



**VOLUME 2**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

**RCM REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL**



GOVERNO MUNICIPAL  
**TEOTÔNIO  
VILELA**

MUITO MAIS DESENVOLVIMENTO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**2ª EDIÇÃO**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TEOTÔNIO VILELA-AL**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED**

João José Pereira Filho  
**PREFEITO**

Afonso Vicente de Almeida  
**COORD. GERAL DE GESTÃO ESCOLAR**

Noêmia Maria Barroso Pereira Santos  
**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Vanússia Lopes Santos  
**COORD. GERAL DE NORMATIZAÇÃO DO  
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO**

Eliene de Oliveira Santos  
**ASSESSORIA ESPECIAL**

Márcia Valquíria de Jesus Leite  
**COORD. GERAL DE PROGRAMAS E  
PROJETOS**

Rita de Cássia de Melo Falcão  
**ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO  
ESTRATÉGICA DE PESSOAS**

Givaldo Natividade Costa  
**DIRETORIA DE GESTÃO  
ADMINISTRATIVO**

Maria Vilma da Silva Costa Moura  
**ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO DO  
ENSINO**

José Adriano da Silva Santos  
**COORD. GERAL DE ORG. E  
MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO,  
MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTOS E  
TRANSPORTE**

Tereza Feitoza Costa da Silva  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Iracilda da Silva Almeida  
**COORD. GERAL DE PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS E AVALIAÇÃO DA  
APRENDIZAGEM**

Maria Valdilene da Silva  
**DIRETORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA  
DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS**

Jeane Maria Jesus dos Santos  
**COORD. GERAL DE DESENVOLVIMENTO  
DE PROGRAMAS E PROJETOS**

Ana Paula Costa dos Santos  
**COORD. GERAL DE POLÍTICAS E PLANOS  
ESTRATÉGICOS COM FOCO EM  
RESULTADOS ORGANIZACIONAIS**

Danielle Simone Oliveira dos Santos  
**COORD. GERAL DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS  
DA EDUCAÇÃO**

Alda Maria da Silva  
**COORD. GERAL DE PLANEJAMENTO  
TÁTICO E OPERACIONAL DO  
DESEMPENHO FUNCIONAL POR  
COMPETÊNCIAS**

Rosângela da Trindade Santos  
**DIRETORIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Micheline Correia dos Santos  
Pedro de Andrade Silva  
**REVISÃO TEXTUAL**

Breno Florencio da Silva  
Cristóvão Francisco dos Santos  
Jéssica Cícera de Almeida Santos  
**DIAGRAMAÇÃO**

Profa. Msc. Maria Vilma da Silva Costa Moura  
**PROJETO DE REVISÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL**

Profa. Msc. Maria Vilma da Silva Costa Moura  
Profa. Esp. Tereza Feitoza costa  
**COORDENAÇÃO GERAL DE REVISÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL**

## PROFESSORES COLABORADORES

### CAPÍTULO 1

#### Coordenadora

Juliana Aparecida de Jesus

### CAPÍTULO 2

#### Coordenadora

Maria Zenilda Costa dos Santos

### CAPÍTULO 3

#### Coordenadora

Maria Djanete Marques

### CAPÍTULO 4

#### Coordenadoras

Jeane Maria Jesus dos Santos  
Cícera Serapião de Freitas Pereira

Aldineide Maria de Lima  
Andréa Frasão da Silva  
Cláudia Barbosa de Souza  
Ednalva Soares da Silva  
Elaine Alves de Luna  
Jandes Correia da Silva  
Maria Rosineide da Silva

Ameires dos Santos Lima  
Célia Lira Simão da Silva  
Cícera Célia de Souza Lima  
Edvânio Sebastião Barros  
Elaine Cristina de Jesus Leite  
Geni Eleutério dos Santos  
Jéssica Cícera de Almeida Santos  
João Bosco de Jesus  
Josefa dos Santos  
Kátia Ferro da Silva  
Maria Vera dos Santos Silva  
Mônica Maria da Trindade Batista  
Quitéria Soares da Silva  
Rosilene dos Santos Mendes  
Verônica dos Santos Lima

Adla Maria dos Santos  
Carla Pauline da Silva  
Luciana da Silva Ramos  
Luciene de Amorim Ferreira  
Maria Djanete Marques  
Maria Heliane da Silva  
Roquimea Ferreira da Silva  
Rosa Maria dos Santos Silva  
Sandra Alves de Sales  
Simone Vicente da Silva  
Simônica Maria R. da Silva  
Sueli da Silva Advíncula  
Tatiana Oliveira Souza  
Telma Cristina Alcantara Silva  
Thamires dos Santos

Aldilene Maria de Lima  
Anicea Maria Silva Santos  
Cícera Serapião de Freitas Pereira  
Esmeralda Brito da Silva Paixão  
Jane Cléia Pereira da Silva  
Janete Ferreira dos Santos  
Jeane Maria Jesus dos Santos  
Juliana Albuquerque Barros  
Lenilda da Silva Lima  
Márcia Maria Martins de Menezes  
Maria Gilvânia Nunes Paulino  
Maria Sineide Costa Silva  
Maria Socorro M. Oliveira  
Zilma Gonçalves Timóteo

## CAPÍTULO 5

### Anos Iniciais do Ensino Fundamental

#### Coordenadoras

Danielle Simone Oliveira dos Santos  
Maria José da Silva Santos

#### 1º ano Coordenadoras

Lúcia Maria de Almeida Oliveira  
Maria Luzivânia de Oliveira Santos  
Rosijane de Freitas Lima dos Santos

#### 2º ano Coordenadoras

Lúcia Maria de Almeida Oliveira  
Maria Luzivânia de Oliveira Santos  
Rosijane de Freitas Lima dos Santos

#### 3º ano Coordenadores

Ana Paula Alexandre dos Santos  
Cristóvão Francisco dos Santos  
José Raimundo da Silva  
José Roberto de Oliveira Santos  
Micheline Correia dos Santos

#### 4º ano Coordenadores

Ana Paula Alexandre dos Santos  
Cristóvão Francisco dos Santos  
José Raimundo da Silva  
José Roberto de Oliveira Santos  
Micheline Correia dos Santos

#### 5º ano Coordenadores

Ana Paula Alexandre dos Santos  
Cristóvão Francisco dos Santos  
José Raimundo da Silva  
José Roberto de Oliveira Santos  
Micheline Correia dos Santos

Ângela Maria Barbosa Elias da Silva  
Aniedja de Oliveira Silva  
Célia Santos Souza  
Cícera Maria da Silva  
Cléa Souza de Lira  
Divacy Monteiro Rodrigues  
Edenilsa da Paixão Santos  
Eliene dos Santos Soares  
Eliene Maria dos Santos  
Érika Maria Pereira de Andrade  
Eunice da Silva Santos  
Gerlane de Lima Santos  
Gismair de Almeida Oliveira  
Ivaneide Guedes da Silva  
Jandira Felix da Silva  
Lafaiete Maria Machado Pacheco  
Leane Madeiro Costa Silva

Adriana dos Santos Silva  
Ameires dos Santos Lima  
Ana Cláudia dos Santos Silva  
Ana Márcia dos Santos Silva  
Ana Cleide da Silva  
Andrade  
Cibelle Silva de Ataíde  
Claudiana de Almeida  
Claudinete dos Santos Silva  
Cristiane Clara dos Santos  
Edna Alves de Farias  
Elenice Pinheiro da Silva  
Ivonete Paulo de Souza  
Janaína Alves da Silva  
Janete dos Santos

Ana Clea da Silva Melo  
Antônio Luciano dos Santos  
Caudete Maria da Silva  
Célia Maria de Oliveira Almeida  
Cilene Alves da Silva  
Edvânia Pereira da Silva  
Edvânia dos Santos Soares  
Edvânia dos Santos Tavares  
Genilza Cavalcante dos Santos Silva  
Gilvane Constantino dos Santos

Adeilson do Nascimento Santos  
Ana Cleide da Silva Antão  
Ana Paula da Silva  
Ana Paula de Oliveira Melo  
Cilene Alves da Silva  
Deborá Maria Oliveira Pimentel  
Edna Maria Cavalcante do Nascimento  
Edvânia de Lira Melanias  
Elenilda da Silva Santos  
Elizabeth Otilio da Silva  
Eulália Cristina Toledo Pereira  
Girlane de Almeida Oliveira

Adnete Santos da Silva  
Adriana Nunes da Trindade  
Ana Lúcia Floriano de Lira  
Ana Maria Barbosa de Carvalho  
Andréa Cavalcante Barbosa  
Andréia Chagas Silva  
Ângela Lucia da Silva  
Aniedja de Oliveira Silva  
Antônia Givaldete da Silva  
Ariela Souto da Silva  
Arlene de Souza Santos  
Celia Cristina Tomaz dos Santos  
Cristiane Maria dos Santos



Leiliane Nobre dos Santos Lúcia Maria da Silva	Jéssica Santos da Trindade	Helena Silva de Souza Santos	Izabel Souza do Nascimento Santana	Diana Soraya da Silva Lima
Luciana da Silva Menezes	Jécika Wanessa de Melo Vasco	Jaqueline Menezes da Silva	Josefa dos Santos	Edilza Ramos de Lima
Maria Alcione Silva da Trindade	Josefa Lúcia dos Santos	Josefa Rodrigues dos Santos	Josefa Juse Juvência de Souza	Ednaldo Paulo Alexandre
Maria Alice Silva Ferreira dos Santos	José Balbino da Silva	Josefa Maria de Souza	Josefa Lúcia dos Santos	Eliane Gomes dos Santos
Maria Cristina da Silva	Josefa Luciana dos Santos	Joselma Maria de Souza	Josefa Oliveira da Silva	Elton da Fonseca Silva
Maria dos Anjos Santos	Joseilde Santana Lima	Lucicleide Correia dos Santos	Lucas Silva dos Santos	Erica Daiane da Silva Santos
Oliveira Gomes	Jucelene Alves dos Santos	Maria Andreia dos Santos	Lucicleide Correia dos Santos	Etiógenes Sarmento Santos
Maria José de Almeida	Kátia Barbosa da Silva	Maria Aparecida dos Santos Oliveira	Margarete da Silva Santos	Flávia Karine da Silva Santos
Oliveira	Luciano de Albuquerque Santos	Maria Betânia do Nascimento	Maria Andrea dos Santos	Flávia Pinheiro dos Santos
Maria Mônica Santos Brito Amorim	Maria da Conceição Paranhos Reis	Maria José Gomes da Silva	Maria Andrea Duarte Costa Silva	Gilvânia de Almeida O. Marques
Maria Quitéria dos Santos	Maria Lara dos Santos Pereira	Maria Júlia Silva	Maria Edvânia Alves dos Santos	Gicélia dos Santos
Maria Sharlene de O. Campos Fernandes	Maria Isabel dos Anjos	Maria Lidiane dos Santos Oliveira	Maria Elivânia da Silva	Ilza da Silva Lira Santos
Maria Sílvia dos Santos Silva	Maria Sirleide da Trindade	Maria Samara Silva de Jesus	Maria José de Almeida Oliveira	Ivanete Paixão de Araújo
Mayra Alynne de Barros Marques	Márcia Neusilene da Trindade Batista	Maria Selma da Silva Santos	Maria Júlia Silva	Janaina Pereira Barros
Rosineide Maria de Lima	Maria de Souza Florêncio Santos	Maria Tassiana da Trindade	Maria Quitéria da Silva	Jane Cléia Macedo de Arruda
Rosivânia dos Santos Silva	Marlene da Silva Souza	Albuquerque	Chargas	Josefa Helena de Souza Moura
Rubiane Francisca da Silva	Maria Sivaneide da Silva Oliveira	Neli Santos de Oliveira	Maria Quitéria dos Santos	Josefa Maria de Lima
Sandra Cristina da Silva Santos	Marta Sibebe Machado Lima	Neuma Maria Pereira dos Santos	Maria Rubiana Campos Silva	Josefa Oliveira da Silva
Sandra Melo dos Santos	Mércia dos Santos	Braz	Maria Sirleide da Trindade	Luanda dos Santos Souza
Sheila Fernanda de Almeida Santos	Mônica da Silva Pinto	Rosivânia Maria de Araújo Santos	Maria Wellitânia dos Santos	Lucineia Matias dos Santos
Valdene Silva Santos	Neuma Abreu da Silva	Rosivânia da Silva Santos	Mônica Batista dos Santos	Luiz Roberto Rocha Santos
Valquiria de Oliveira	Pauliege Maria Vieira da Silva	Sandrene Bezerra Freire	Nadir da Silva Santos	Maria Aparecida Feitoza Costa
Vânia Celestino Correia Silva	Quitéria Alice de Deus da Silva Firmino	Siandra da Silva	Neuma Maria dos Santos	Maria Claudene dos Santos Soares
Wellingne Santos Araújo	Maria Quitéria dos Santos	Valderês da Silva Santos	Quitéria Araújo dos Santos	Maria Cleidivânia da Silva
Zenilda Ferreira de Lima	Raquel Lira dos Santos	Valdines Nunes de Jesus	Rosimeire de Albuquerque da Silva	Maria José Firmino da Silva Oliveira
	Rosenilda da Silva		Sandra Oliveira dos Santos	Maria José Marques Correia dos Santos
	Valdeana de Jesus Santos		Silvana Duarte Silva	Maria Lidja da Silva Santos
	Verônica de Oliveira Silva		Valéria Alves de Albuquerque	Marineuza Rocha de Almeida Severo
	Zenilda Marques Fernandes		Verônica Gonzaga da Silva	Mônica Batista dos Santos
				Quitéria Soares da Silva
				Rosineide dos Santos Souza
				Zenir Cavalcante da Silva

**Anos Finais do Ensino Fundamental**

**Coordenadora**

Danielle Simone Oliveira dos Santos

LINGUAGENS Coordenadores	MATEMÁTICA Coordenadores	CIÊNCIAS DA NATUREZA Coordenadora	CIÊNCIAS HUMANAS Coordenadores	ENSINO RELIGIOSO Coordenadora
Gilvan Mendonça dos Santos Ivanildo dos Santos Pedro de Andrade Silva Nadja F. de Araujo da Silva Wilson Luiz Ferreira	José Raimundo da Silva Jéssica Cícera de Almeida Santos	Cilene Ferreira dos Santos Silva	Elaine Caroline Rocha Oliveira Ivanildo dos Santos Solange Pereira de Almeida	Solange Pereira de Almeida

**Língua Portuguesa**

Adelmo Souza Santos  
Adriano Cícero dos Santos  
Ana Lúcia de Carvalho  
Ana Maria dos Santos  
Anderson Santos Veloso  
Arlene de Souza Santos  
Cícera Célia dos Santos  
Eliane Maria dos Santos  
Elisangélia Maria Soares  
Esmeralda Vilar dos Santos  
Fernanda de Lira Santos  
Gilvania dos S.Trindade  
Graciete Silva Rosendo  
Jane Clébia dos Santos  
José Adriano da Silva  
José Neilson de F. Silva  
Lana Leonardo dos Santos  
Marcela da Silva Oliveira  
Marcia Liliane A. Acioli  
Maria das Dores Serafim  
Marlon Pereira Silva  
Micheline C. dos Santos  
Neumira dos Santos Silva  
Paloma da Trindade  
Régia Maria Cavalcante  
Rejane Nunes de Jesus  
Robson Firmino dos Santos  
Rosângela de Oliveira  
Rutineide Quirino  
Albuquerque  
Siandra da Silva  
Silvana Alves da Silva  
Vera Lúcia da Silva

**Arte**

Adriana Valentim da Silva  
Ana Paula de Oliveira Melo  
Edissalma Maria dos Santos  
Flávia Roberto da Silva  
José Balbino da Silva  
José Sandro da Silva  
Josivaldo Ma. dos Santos  
Tiago Santos  
Valdir Batista da Silva

**Educação Física**

**Matemática**

Adelson Rodrigues dos Sousa  
Adriana Nunes da Trindade  
Adriano de Lima Silva  
Almir Santos Ferreira  
César Soares Lima  
Claudineide Rocha dos Santos  
Claudivan dos Santos  
Alemeida  
Cristóvão Francisco dos Santos  
Cornélio Juvêncio de Souza  
Edmilson Batista do Nascimento  
Ednaldo Ferreira da Silva  
Eliane Santana dos Santos  
Élida Freire dos Santos  
Francisco Beijamim dos Santos  
Genival Barbosa  
Gilmar Isidoro da Silva Reis  
Jair dos Santos  
José Balbino da Silva  
José Cassiano da Silva Filho  
José Cláudio Florêncio da Silva  
José Edmilson dos Santos  
José Lenilson Alves  
José Luciano Barros dos Santos Júnior  
José Maxsuel da Silva Morais  
José Orlando Lopes Cavalcante  
José Pedro dos Santos  
Leandro Ferreira dos Santos  
Manoel da Silva Brás  
Marcos Roberto dos Santos

**Ciências**

Aginaldo Pedro dos Santos Silva  
Albino Inácio da Silva  
Aline Batista da Silva  
Ana Beatriz dos Santos Veloso  
Ana Clárcia dos Santos Costa  
Carlos Alberto da Silva Júnior  
Dayane Paula Bispo do Nascimento  
Elizabeth Torres da Rocha  
Ivanildo da Silva Santos  
José Ailton Marcelino da Silva  
José Luciano Barros dos Santos Júnior  
Josenilton Batista dos Santos  
Kátia Araújo da Silva  
Luana da Silva Ribeiro  
Manfrini Manoel dos Santos  
Márcia Roberta Lopes da Silva  
Marcileide Barros da Silva  
Margarete Pinheiro dos Santos  
Maria Eliane Firmino  
Maria José dos Santos Silva  
Milene G. da Silva  
Niédja Tereza Pinto Almeida  
Silvane Leornado da Silva  
Terezinha dos Santos  
Valdenir dos Santos

**Geografia**

Ângelo Ferreira da Silva  
Carlos Henrique Barbosa dos Santos  
Claudiano Lima da Silva  
Dioclécio Leite da Silva  
Ediene Vieira Gois  
Gêneses Sampaio Santos  
Givalci dos Santos Vieira  
Isânia Soares Barbosa  
Janeine de Oliveira Valido  
José Valdiberto de Lira Andrade  
Lidiane Maria de Lima  
Maria das Graças de Oliveira Lima  
Maria Hélia Barbosa  
Messias José Cavalcante  
Rosângela dos Santos  
Wellington Severiano da Trindade

**História**

Elza Braz dos Santos  
Francisca da Silva  
Giselda da Silva Gomes  
Isânia de Fátima  
Guedes da Silva  
Jesivaldo Silva da Divíncula  
Lenilda da Silva Lima  
Lenilda dos Santos Barros  
Manoel dos Santos Batista  
Manoel Messias dos Santos  
Maria Aparecida Feitosa Costa  
Maria de Fátima Silva  
Maria Gisélia da Silva Gomes  
Maria Rejane C. Silva

**Ensino Religioso**

Erivalda Porfírio dos Santos  
Ísis Maria Paulino dos Santos  
José Francisco dos Santos  
Manoel Costa  
Maria Anunciada Freire da Silva  
Maria Lúcia dos Santos Silva  
Valdir Batista da Silva

Anderson Alves da Silva  
Anny Priscilla da Silva Melo  
Elenilson Ricardo de  
Oliveira Silva  
Élisson Carlos da T. Santos  
Elyssandra Oliveira da Silva  
Fabiano Pereira da Silva  
Gilmário Silva de Jesus  
Givanildo O. de Carvalho  
José Lucas da Silva  
José Rafael M. da Silva  
Lucas da Silva Ramos  
Lucas Nonato dos S. Luna  
Luciano Carlos dos Santos  
Luciano da Silva Ramos  
Sirlânia da Silva Silvestre  
Tatiane da Silva Barros  
Wbiratan F. Barbosa

Moacir Silva da Trindade  
Nivaldo Lopes de  
Lacerda  
Odenir da Silva Lira  
Paulo Celso de Jesus  
Pereira  
Renan dos Santos Silva  
Robson A. Barbosa R.  
Cedrim  
Sérgio E. de Oliveira  
Vilma da Silva

Mércia Núbia Porfírio  
Paulo Davi C. Alcântara  
Polliane Tomé da Silva  
Rozivaine Barbosa de  
Souza  
Terezinha Pereira dos  
Santos

### Língua Inglesa

Ataniel dos Santos  
Cícero Ferreira da Silva  
Gilson Marques da Silva  
Janaína dos Santos Silva  
José Cícero de Lima e Silva  
José Douglas da Silva  
José Milton V. dos Santos  
José Rodrigues da C. Neto  
José Santana dos Santos  
Nadja Janayara da Silva  
Ricardo dos Santos Silva  
Tamara da Trindade Silva

### Ensino Fundamental de Tempo Integral

#### Coordenadora

Maria Djanete Marques

Ana Clarícia dos Santos Costa  
Cícera Serapião de Freitas Pereira  
Maria Jeane Jesus dos Santos  
Wilson Luiz Ferreira

### CAPÍTULO 6

#### Coordenadora

Iracilda da Silva Almeida

### CAPÍTULO 7

#### Coordenador

Everaldo Oliveira da Silva

Elisângela Clemente Ferreira  
Josefa Rita dos Santos Silva  
Maria Ericleide dos Santos Almeida  
Maria Ilma da Silva Nunes  
Maria José Gomes

Edna Balbino da Silva  
Franck Renaldo Santos  
Genilda de Souza Santos  
Geová Ernesto dos Santos  
Iracilda da Silva Almeida  
José Erasmo da Silva Cosme  
José Severiano Queiroz  
Maria das Graças Gonzaga da Silva  
Maria José Alves da Silva  
Maria José da Silva Barros  
Vanússia Lopes Santos

ALAGOAS. Secretaria Municipal de Educação de Teotônio Vilela – SEMED. Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela Alagoas. 202p. Educação Municipal. Referencial Curricular. Ensino Fundamental. 2ª Edição. Teotônio Vilela - AL, 2020.

## À COMUNIDADE ESCOLAR

A Secretaria Municipal de Educação – SEMED de Teotônio Vilela - AL, tem a honra de apresentar à comunidade escolar mais uma política pública educacional consolidada: o novo Referencial Curricular Municipal - RCM.

O novo RCM se constitui como um documento orientador muito importante à construção de uma educação pública de boa qualidade a todos os municípios, contemplados pelas diferentes etapas e modalidades de ensino instituídas na rede municipal. Por isso, passou por um longo processo de estudos, reflexões, debates, seminários temáticos, consulta pública, análise crítica de especialistas, para assim atender às necessidades e peculiaridades da educação vilelense, tão sonhada por todos que a constrói.

Esta é a segunda edição do nosso RCM, construída de forma processual e democrática, com a colaboração intensa dos técnicos da SEMED, Equipes Gestoras, Professores e demais representantes da comunidade escolar, uma verdadeira maratona de envolvimento e trabalho de muitas mentes e mãos.

É um documento que toma como ponto de partida os indicadores de qualidade da educação municipal e está organizado a partir dos princípios e fundamentos estruturantes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Todo esse processo de reelaboração do RCM apresentou-se como um grande desafio, pois trata-se de um documento de orientação às instituições de ensino que deve, além de incorporar as determinações legais da BNCC, também considerar a diversidade sociocultural das comunidades contempladas pelo nosso sistema municipal de ensino, as características do território de aprendizagem dos nossos estudantes, na perspectiva de lhes garantir a aprendizagem significativa.

Nesse processo de reconstrução, de muitos desafios, muitas idas e vindas, um fator foi preponderante a todos os envolvidos, o compromisso de atender com a melhor qualidade possível, as necessidades reais do nosso sistema de ensino.

Portanto, é com muita satisfação que entrego este documento à rede municipal de ensino e confirmo o meu compromisso em continuar zelando pela melhor qualidade da educação pública de Teotônio Vilela.

**Profa. Noêmia Maria Barroso Pereira Santos**  
Secretária Municipal de Educação

### *Tecendo a Manhã.*

*"Um galo sozinho não tece a manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro: de outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzam  
os fios de sol de seus gritos de galo  
para que a manhã, desde uma tela tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.*

*E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão".*

*João Cabral de Melo Neto*

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1. DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	14
CAPÍTULO 2. CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL, MODALIDADES E DIVERSIDADES INSTITUÍDAS NA REDE MUNICIPAL .....	27
2.1. Ensino Fundamental.....	28
2.2. Modalidades de ensino instituídas .....	33
2.2.1. Educação de Jovens e Adultos .....	33
2.2.2. Educação Especial e Inclusiva .....	37
2.2.3. Educação do Campo.....	45
2.3. Diversidades de ensino .....	52
2.3.1. Educação e Diversidade .....	52
2.3.2. Educação Escolar Quilombola .....	56
2.3.3. Educação Ambiental .....	61
CAPÍTULO 3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	65
3.1. A Escola e sua função social .....	66
3.2. A escola como espaço de formação integral do sujeito .....	67
3.3. Os princípios que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem.....	69
3.4. Currículo escolar e desenvolvimento integral do sujeito .....	71
3.5. Os sujeitos do processo ensino e aprendizagem .....	76
3.6. Os tempos e espaços do processo de ensino e aprendizagem .....	78
3.7. Tempo e espaço no Ensino Fundamental.....	81
3.8. Espaços de aprendizagens instituídos nas escolas .....	82
3.8.1. Sala de Leitura/Bibliotecas .....	83
3.8.2. Laboratório de Informática .....	83
3.8.3. Laboratório de Aprendizagem .....	84
3.8.4. Laboratório de Ciências .....	84
3.8.5. Salas de Recursos .....	84
CAPÍTULO 4. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	86
4.1. As formas de organização do conhecimento e da prática pedagógica.....	87
4.1.1. Multidisciplinaridade .....	87
4.1.2. Interdisciplinaridade .....	88
4.1.3. Transdisciplinaridade .....	88

4.2. O Ensino organizado por Áreas do Conhecimento .....	88
4.3. O Ensino para construção de Competências e Habilidades.....	89
4.3.1. Aprender a Conhecer .....	89
4.3.2. Aprender a Fazer .....	90
4.3.3. Aprender a Conviver .....	90
4.3.4. Aprender a Ser.....	91
4.4. A organização da prática pedagógica a partir da tipologia dos conteúdos.....	93
4.4.1. A aprendizagem dos Conteúdos Factuais .....	93
4.4.2. A Aprendizagem dos Conteúdos Conceituais .....	94
4.4.3. A Aprendizagem dos Conteúdos Procedimentais.....	95
4.4.4. A Aprendizagem dos Conteúdos Atitudinais.....	95
<b>CAPÍTULO 5 - ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR DO ENSINO</b>	
<b>FUNDAMENTAL .....</b>	<b>97</b>
5.1. Estrutura e organização do conhecimento escolar do ensino fundamental..	100
5.1.1. A Área de Linguagens.....	104
5.1.1.1. Língua Portuguesa .....	106
5.1.1.2. Arte .....	230
5.1.1.3. Educação Física.....	269
5.1.1.4. Língua Inglesa.....	291
5.1.2. A Área de Matemática.....	316
5.1.2.1. Matemática .....	319
5.1.3. A Área de Ciências da Natureza .....	357
5.1.3.1. Ciências .....	359
5.1.4. A Área de Ciências Humanas .....	378
5.1.4.1. Geografia .....	380
5.1.4.2. História.....	402
5.1.5. A Área de Ensino Religioso.....	426
5.1.5.1. Ensino Religioso .....	427
5.2. O conhecimento escolar do Ensino Fundamental de Tempo Integral –	
Atividades complementares curriculares dos Anos Iniciais e Finais.....	438
5.2.1. Atividades complementares curriculares dos Anos Iniciais.....	440
5.2.1.1. Acompanhamento Pedagógico .....	440
5.2.1.2. Cultura e Arte .....	449
5.2.1.3. Educação Socioambiental.....	454
5.2.1.4. Comunicação e uso de mídias e Cultura Digital e Tecnológica .....	456
5.2.1.5. Experimentação e Iniciação Científica.....	458

5.2.1.6. Esporte e Lazer .....	460
5.2.1.7. Jogos e Brincadeiras .....	463
5.2.2. Atividades complementares dos Anos Finais .....	465
5.2.2.1. Acompanhamento Pedagógico (Oficinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas).....	465
5.2.2.2. Cultura e Arte .....	476
5.2.2.3. Esporte e Lazer .....	481
5.2.2.4. Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica.....	483
5.2.2.5. Iniciação à Investigação das Ciências da Natureza.....	486
5.2.2.6. Laboratório de Robótica .....	490
5.2.2.7. Estudos Orientados.....	493
<b>CAPÍTULO 6. ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS .....</b>	<b>494</b>
6.1. Modalidades organizativas do conhecimento e organização do trabalho pedagógico.....	497
6.1.1. Projetos Didáticos Interdisciplinares e Integradores .....	499
6.1.2. Sequências didáticas .....	502
6.1.2.1. Como organizar uma sequência didática.....	502
6.1.3. Atividades permanentes .....	503
6.1.4. Situações independentes .....	503
6.1.4.1 Situações independentes ocasionais .....	503
6.1.4.2. Situações independentes de sistematização.....	504
<b>CAPÍTULO 7. AVALIAÇÃO E PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS. ....</b>	<b>505</b>
7.1. Avaliação no Ensino Fundamental.....	511
7.2. Estratégias e instrumentos de avaliação no Ensino Fundamental .....	513
7.3. Registro no processo.....	517
7.4. Registros de resultado.....	517
7.5. Promoção .....	518
7.6. Promoção no Ensino Fundamental de Tempo Integral .....	522
7.7. Classificação .....	522
7.8. Reclassificação.....	524
7.9. Recuperação .....	525
7.10. Conselho de Classe.....	526
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>528</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>529</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O Referencial Curricular da rede municipal de ensino de Teotônio Vilela – RCM constitui-se em um documento indispensável à organização e desenvolvimento da prática pedagógica, visto que sistematiza os elementos estruturantes do processo de ensino e aprendizagem: diagnóstico das etapas de ensino; caracterização das etapas; as formas de organização do conhecimento escolar; as habilidades a serem desenvolvidas, por área do conhecimento e por componente curricular; as orientações didático-metodológicas e a estruturação do processo de avaliação da aprendizagem.

O processo de revisão do RCM se deu durante os anos de 2018 e 2019, de forma colaborativa, a partir da formação de Grupos de Trabalho, com a participação efetiva dos gestores escolares, coordenadores pedagógicos e dos professores. No primeiro momento, estudando a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e analisando criticamente a primeira edição do Referencial Curricular; no segundo momento realizando a construção do Novo Referencial Curricular à luz da BNCC.

A segunda edição do Referencial Curricular Municipal está ancorada nos fundamentos que estruturam a formação integral do sujeito, concebendo o estudante como sujeito de direitos, ativo na construção da sua própria história. Dessa forma, assume que a formação escolar desse sujeito deve se dar de forma contextualizada, possibilitando-o o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas.

Para contribuir de forma intencional e planejada com o desenvolvimento integral do estudante, através da educação escolar, auxiliando o estudante a lidar com as questões emocional, cultural, tecnológica, socioambiental, responsabilidades, criatividade, entre outros, a BNCC sistematiza dez competências gerais, quais sejam: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; e 10. Responsabilidade e cidadania.

Dessa forma, este RCM defende um currículo escolar que dialoga com os diferentes saberes oriundos dos pilares fundamentais da educação (aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser e a conviver) e com os diferentes tipos de conteúdos que emanam deles, objetivando construir a autonomia necessária, a partir do desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, indispensáveis à

sua inserção e posicionamento no mundo como cidadão ativo, equilibrado, responsável e construtor da sua própria história.

De acordo com o exposto, faz-se necessário ressaltar que, para a escola formar integralmente esse sujeito pretendido, é condição *sine qua non* que ela responda, com clareza, os seguintes questionamentos: Para que ensinar? O que ensinar? Para quem ensinar? Quando ensinar? Como ensinar e avaliar? A resposta a estes questionamentos indica a definição clara e objetiva dos elementos fundantes do currículo escolar e da prática pedagógica respectivamente.

Assim sendo, na perspectiva de contribuir com as escolas da rede municipal de ensino, no processo de reformulação dos seus Projetos Políticos Pedagógicos – PPP, este referencial curricular está organizado a partir dos seguintes capítulos:

**Capítulo 1** - *Diagnóstico da educação municipal* – apresenta a evolução do Ensino Fundamental no país, estado e município e uma análise minuciosa das políticas públicas implantadas, bem como seus respectivos resultados;

**Capítulo 2** - *Caracterização do ensino fundamental, modalidades e diversidades instituídas na rede municipal* – descreve a organização do ensino fundamental, apresentando sua evolução ao longo do tempo, sua fundamentação legal, estrutura e desenvolvimento na escola;

**Capítulo 3** - *Pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem* – apresenta as concepções fundamentais à organização e desenvolvimento da prática pedagógica na perspectiva de formação integral do sujeito;

**Capítulo 4** - *Formas de organização do conhecimento escolar e da prática pedagógica* – explicita os fundamentos teóricos que organizam o processo de construção de competências e habilidade; a espinha dorsal do currículo que se compromete com a formação integral do sujeito.

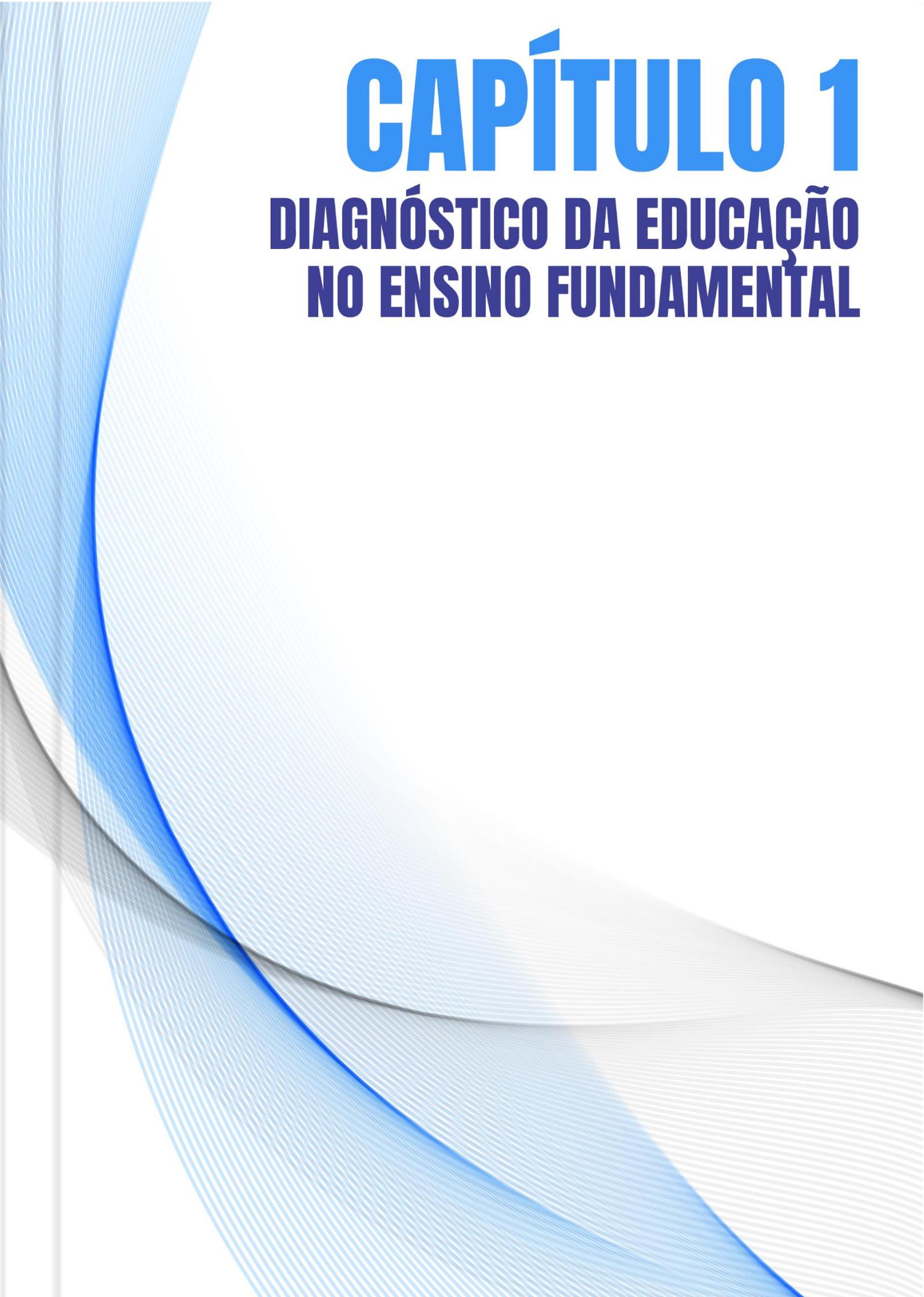
**Capítulo 5** - *Organização do conhecimento escolar do Ensino Fundamental* – descreve o conhecimento escolar a partir das áreas do conhecimento e seus componentes curriculares, sistematizando as competências gerais e específicas, as Unidades temáticas, os OBJETOS DE CONHECIMENTO e as habilidades que os executam.

**Capítulo 6** - *Orientações didático-metodológicas* – apresenta as modalidades organizativas da prática pedagógica como formas de planejamento que absorve a

influência positiva das metodologias ativas, propondo-se a desenvolver um processo de ensino interativo, a partir da contextualização da aprendizagem e da interação do aprendiz com o objeto do conhecimento; um modelo de planejamento que impulsiona o estudante a tornar-se ativo no processo de construção da sua própria aprendizagem.

**Capítulo 7 - Avaliação e progressão das aprendizagens** – conceitua a avaliação da aprendizagem como um processo natural que ocorre nas diferentes dimensões da atividade, refletindo sobre a importância do uso adequado das estratégias e instrumentos avaliativos no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Este capítulo descreve a sistemática de avaliação da rede municipal de ensino, como devem ser realizados os procedimentos avaliativos nas unidades do ano letivo.

Para tanto, espera-se que este documento, seja utilizado pelas escolas da rede municipal de ensino, como principal referência no processo de reformulação dos seus respectivos PPP, possibilitando assim, a reestruturação e a “padronização” da prática pedagógica, em direção à organização de uma educação pública com qualidade social.



# **CAPÍTULO 1**

## **DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

O desenvolvimento da sociedade ao longo dos anos tem exigido que a escola amplie seus espaços de atuação no cumprimento da sua função social. Diante da necessidade de repensar sua função, as instituições de ensino vêm modificando seu perfil, passando de mera transmissora de conhecimentos e cultura, historicamente construídos pela humanidade, para instituição responsável pela formação integral do sujeito. A escola atual aponta como prioridade a inclusão social, o respeito às diferenças, na perspectiva de desenvolvimento das capacidades, habilidades e competências cognitivas e socioemocionais, preparando esses indivíduos para o exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, para a revisão do Referencial Curricular Municipal – RCM, documento que contribui para a reestruturação da educação do município de Teotônio Vilela, toma como referência documentos de fundamental importância, tais como: Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, Plano Nacional de Educação – PNE, o Plano Municipal de Educação – PME e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição, como está citado no seu artigo 21 e nos incisos I e II, bem como as DCN que traz normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e os sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE.

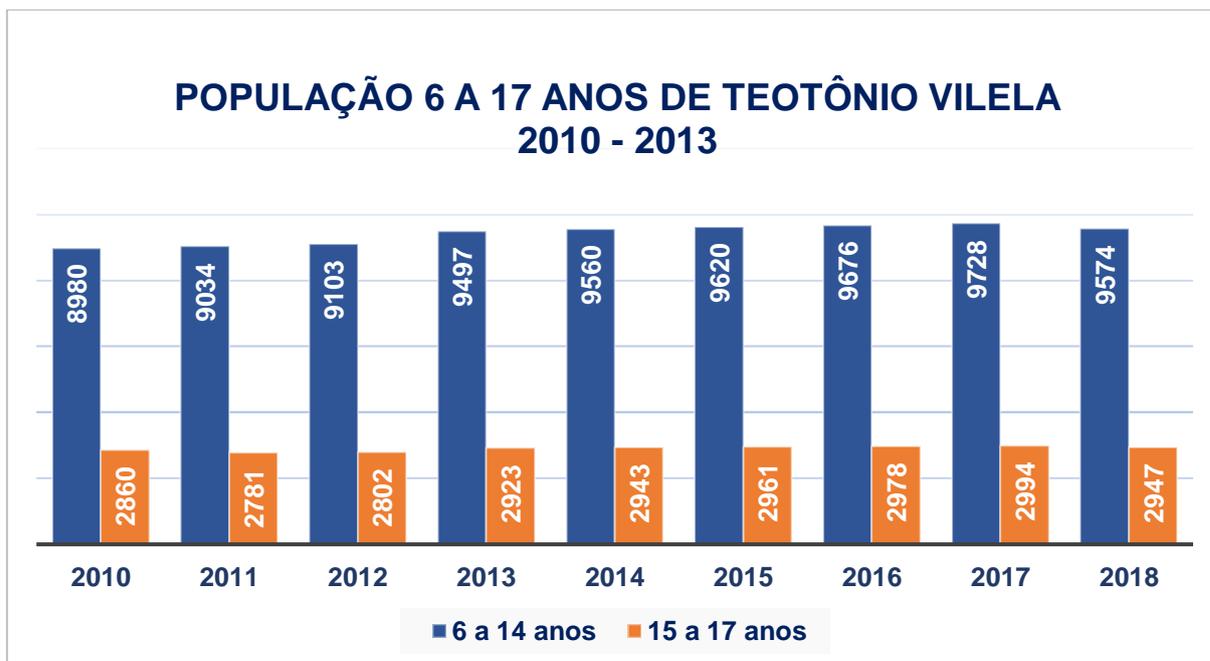
As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, com origem na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que assinala incumbência da União estabelecendo colaboração com o Distrito Federal, Estados e Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, Ensino Fundamental e ensino médio, e que norteiam os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum aos estudantes.

O Plano Nacional de Educação – PNE que estabelece metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos com garantia do direito à educação básica de qualidade, acesso à universalização do ensino obrigatório, ampliação das oportunidades educacionais, redução das desigualdades, e valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade e valorização dos profissionais da educação.

A Lei nº 928 de 23 de junho de 2015, que aprovou o Plano Municipal de Educação de Teotônio Vilela - AL, com vigência de dez anos, (2015 a 2025), visando cumprir o artigo 214 da Constituição Federal de 1988, em consonância com o Plano Nacional de Educação – PNE, baseando-se nos debates ocorridos na Conferência Nacional de Educação – CONAE no ano de 2010, como sendo uma política relevante para a qualidade da Educação no nosso país.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que está prevista na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Plano Nacional de Educação – PNE, aprovada em 15 de dezembro de 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a qual configura um conjunto de dez competências gerais que sumarizam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo de toda a educação básica.

Nesse contexto, Teotônio Vilela tem investido incessantemente na educação e o esforço vem paulatinamente se refletindo na qualidade do ensino das escolas da rede municipal de ensino e, em se tratando de Plano Municipal de Educação – PME, nosso município vem gradativamente alcançando suas metas, buscando atender a demanda da população nesta faixa etária conforme representação do gráfico abaixo:

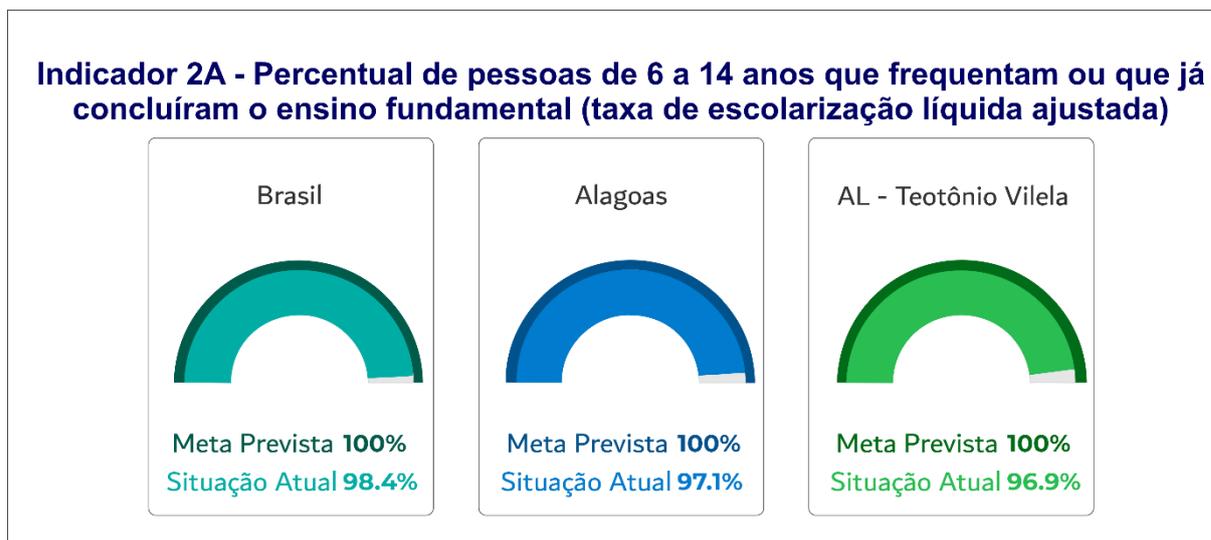


Fonte: observatoriociancia.org.br

Um aspecto de relevância observado ao longo dos anos, é que o município apresenta uma população flutuante, o que compromete o atendimento na totalidade

da população, refletindo nos índices educacionais, porém, vale salientar ainda que, tal fenômeno não afeta no desenvolvimento das políticas públicas já implantadas e implementadas no município.

De acordo com o observatório do Plano Nacional de Educação – PNE e o relatório de acompanhamento do PME, o Ensino Fundamental se aproxima da universalização, porém não atinge a meta, deixando um percentual de 3,1% da população de 6 a 14 anos desassistida.



Fonte: [simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php](http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php)

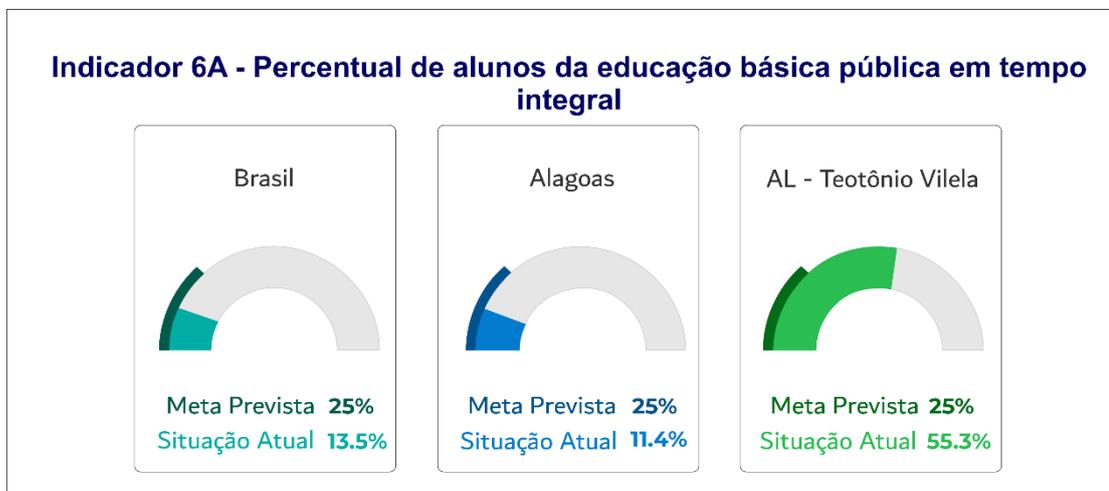
Visando atender a demanda, a rede municipal de educação, atualmente, conta com 40 (quarenta) estabelecimentos de ensino, sendo 32 (trinta e duas) que atendem à etapa de Ensino Fundamental e 18 destes com atendimento simultâneo ao Ensino Fundamental e à Educação Infantil, como mostra a tabela abaixo:

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	
ETAPA ATENDIDA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
EDUCAÇÃO INFANTIL	07
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	13
EDUCAÇÃO INFANTIL/EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	18
CENTRO DE APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR	01
LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM	01
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>

Fonte: SEMEC

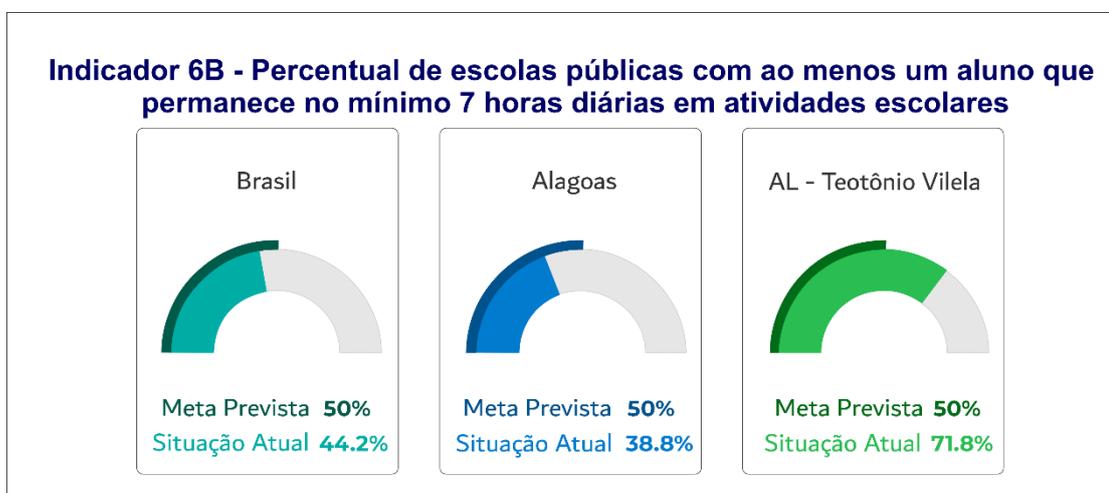
A gestão municipal avança na estratégia de implementação de atendimento, com a oferta de programas como o Programa Mais Educação do governo Federal e o

Programa Municipal de Educação em Tempo Integral – PROMEI. Com isso o município apresenta índices positivos, chegando a 55.3%, ultrapassando a meta estabelecida de 25%, como mostra o observatório do Plano Nacional de Educação – PNE em sua META 06, que trata da oferta de educação básica pública em tempo integral, conforme o gráfico a seguir:



Fonte: [http://simec.mec.gov.br/pde/grafico\\_pne.php](http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php)

Nesse contexto, o quantitativo de estudantes que permanecem no mínimo 07(sete) horas em atividades diárias também ultrapassa a meta estabelecida, atingindo o percentual de 71,8%, mostrando que o foco de todo investimento é garantir o alcance das metas do Plano Municipal de Educação, representado no gráfico a seguir:



Fonte: [http://simec.mec.gov.br/pde/grafico\\_pne.php](http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php)

Contudo, a Secretaria Municipal de Educação tem concentrado esforços na busca de melhoria, alcançando gradativamente avanço nos resultados de aprovação e redução do abandono escolar, através da implantação de diferentes políticas

públicas, garantindo assim a diminuição do prejuízo escolar como mostra a tabela a seguir:

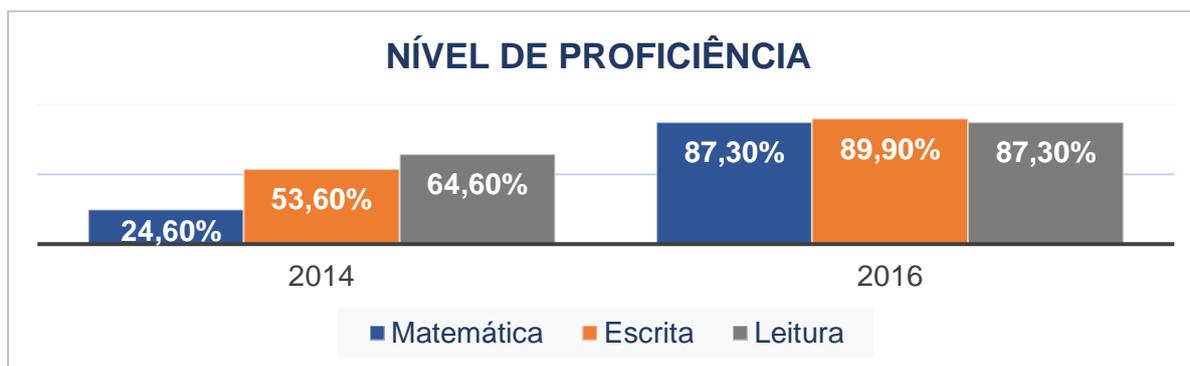
RESULTADO GERAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 9º ANO, 2013-2018																
ANO	MATRÍCULA INICIAL	ADMITIDOS APÓS MAIO	TOTAL GERAL	DESISTENTE	% DE DESISTENTE	TRANSFERIDOS	% TRANSFERIDO	FALECIDO	TOTAL GERAL DE AFASTADOS	MATRÍCULA ATUAL	APROVADOS	% DE APROVAÇÃO	REPROVADOS	% DE REPROVAÇÃO	PREJUÍZO	% DE PREJUÍZO
2013	8385	345	8730	480	5,50%	505	5,78%	3	988	7742	7046	91,01%	696	8,99%	1176	13,47%
2014	7822	169	7991	310	3,88%	533	6,67%	2	845	7146	6739	94,30%	407	5,70%	717	8,97%
2015	7868	188	8056	30	0,37%	570	7,08%	5	605	7451	7227	96,99%	224	3,01%	254	3,15%
2016	7410	178	7588	15	0,20%	484	6,38%	2	501	7087	6871	96,95%	216	3,05%	231	3,04%
2017	6373	209	6582	4	0,06%	465	7,06%	0	469	6113	6040	98,81%	73	1,19%	77	1,17%
2018	6408	260	6668	3	0,04%	539	8,08%	0	542	6126	5984	97,68%	142	2,32%	145	2,17%

Fonte: Censo Escolar

Os resultados apresentados acima apontam o avanço contínuo da educação vilelana, considerando que, do total de estudantes matriculados na rede municipal de ensino, os índices de aprovação avançam gradativamente, conseqüentemente, o percentual de prejuízo diminui consideravelmente.

Outra meta que merece destaque é a alfabetização de todos os estudantes até o 3º ano, partindo do pressuposto de que, quanto mais cedo os estudantes são alfabetizados, maiores facilidades terão para desenvolver as habilidades necessárias para prosseguir nos estudos e alcançar sua conclusão na idade certa.

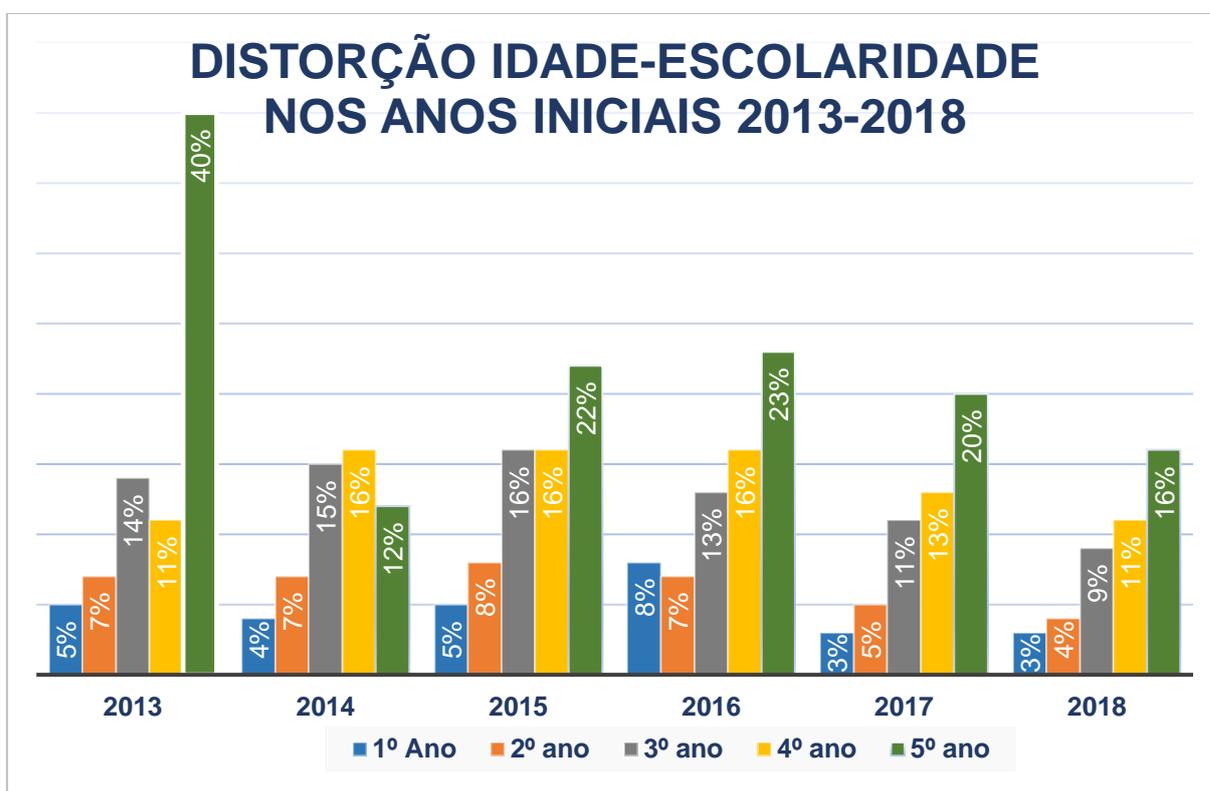
Em se tratando da meta de alfabetização na idade certa, considerando o “Pacto Todos pela Educação” que estabelece o percentual de 100% para a alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental até 2024, o município tem apresentado uma evolução considerável de acordo com o monitoramento do Observatório do PNE e o INEP, como aponta o gráfico a seguir:



Fonte: observatoriodopne.org.br/ simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php

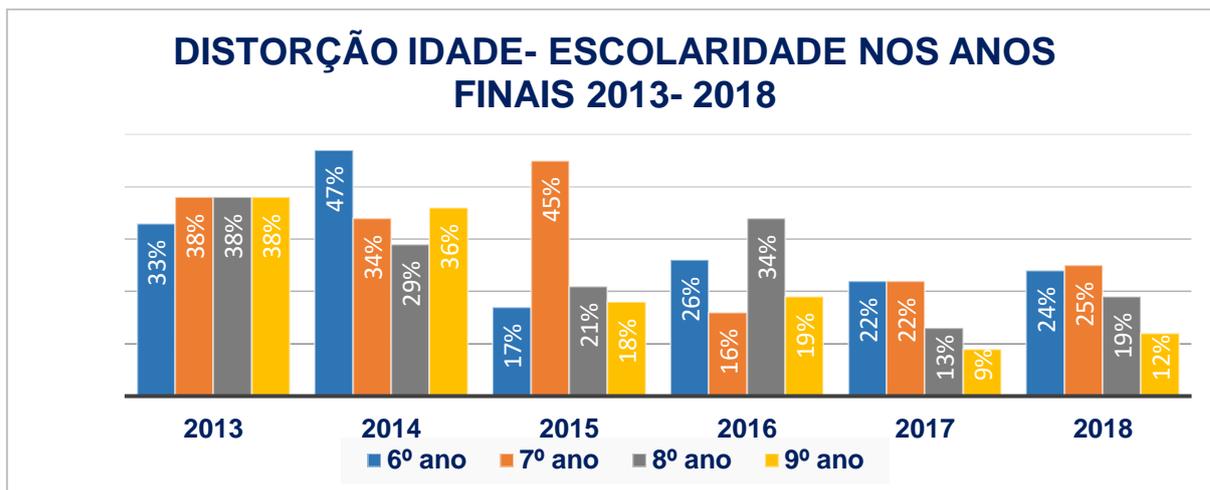
O gráfico acima explicita essa evolução observando que em todos os níveis de proficiência os avanços foram expressivos. Em se tratando da proficiência em leitura, o avanço foi de 22,70%, na proficiência em escrita o avanço foi de 36,30% e em matemática, o avanço foi considerável, saindo de 24,60% para 87,30%, apresentando um índice de evolução de 62.70%.

A gestão municipal tem investido sistematicamente na implementação de políticas estruturantes nas diferentes dimensões da gestão pública, objetivando a garantia dos direitos de aprendizagem de todos os estudantes. Todas estas estratégias contribuem para a minimização do déficit de aprendizagem, do abandono escolar e da distorção idade-escolaridade, garantindo ao educando o direito à aprendizagem e à permanência com sucesso, como mostram os gráficos abaixo:



Fonte: QEdu

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental os índices de distorção idade-escolaridade vêm, ao longo dos anos, apresentando oscilação, sendo estes números um desafio a cada ano, devido à população do município ser flutuante, porém em 2018, esses indicadores diminuem em todos os anos.



Fonte: QEDu

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, observa-se que os índices sofrem oscilação ao longo dos anos. Em 2018, esses indicadores aumentam em todos os anos em relação a 2017. Ainda assim, podemos destacar o 9º ano como sendo o que apresentou melhor resultado em comparação aos anos analisados.

Neste sentido, o Conselho Municipal de Educação, considerando o que determina o Art. 23 e 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96 de dezembro de 1996 institui a Resolução CME nº 003, de 24 de março de 2011, que regulamenta o processo de classificação e reclassificação nas escolas públicas de Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino, estabelecendo parâmetros que contribuem para o avanço escolar de crianças e adolescentes matriculadas na rede.

A Secretaria Municipal de Educação, no uso das suas atribuições legais, institui a Portaria nº 043/2015/SEMECE que estabelece normas e procedimentos para a operacionalização da correção de fluxo escolar do Ensino Fundamental da rede.

Sendo assim, o Conselho Municipal de Educação, no uso de suas atribuições institui a Resolução CME nº 001, de 09 de outubro de 2015 que altera a resolução nº 002/2010 e passa a vigorar, estabelecendo que os estudantes com distorção idade/escolaridade e com déficit de aprendizagem serão enturcados em turmas de Progressão I, II e III. E, instituiu a Resolução CME nº 002, de 27 de novembro de 2015 que regulamenta a implantação da Progressão Parcial nos Anos Finais do Ensino Fundamental das instituições escolares do sistema municipal de ensino.

A gestão municipal cria ainda a Lei nº 944/2016, de 08 de março, que dispõe sobre a criação e denominação de Laboratório de Aprendizagem – LAP, com a

finalidade de contribuir com o processo de desenvolvimento acadêmico em Língua Portuguesa e Matemática, oferecendo apoio pedagógico aos docentes, no intuito de corrigir a distorção idade/escolaridade, através de tempo ampliado para os estudantes com dificuldades de aprendizagem, combatendo a exclusão escolar e fortalecendo a autoestima desses estudantes.

Outro aspecto de importante relevância são os resultados de evasão. A cada ano este fator tem apresentado significativa redução a partir do investimento nas atividades do Projeto Estudante Cidadão, que trabalha na identificação e busca ativa dos estudantes infrequentes durante todo o ano letivo, observando as causas, realizando as intervenções necessárias e/ou encaminhando aos parceiros envolvidos, colaborando para a garantia do acesso e da permanência do estudante na escola.



Fonte: Inep.

A Secretaria Municipal de Educação, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e demais órgãos da sociedade civil, implantou a Busca Ativa Escolar, desenvolvida no âmbito da iniciativa da CAMPANHA FORA DA ESCOLA NÃO PODE!, criada no intuito de colaborar com o engajamento coletivo a partir do uso de ferramenta tecnológica de apoio no enfrentamento da exclusão escolar, um importante passo na direção de garantir a universalização do acesso à Educação Básica, considerada uma das principais metas do Plano Nacional de Educação – PNE, e ainda, considerando a importância de garantir a permanência com sucesso da população desta faixa etária.

A melhoria da qualidade de ensino registra-se no aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, conforme tabelas abaixo:

4ª série / 5º ano	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Teotônio Vilela	2.6	3.0	3.5	3.8	3.5	5.7	6.9	2.6	3.0	3.4	3.6	3.9	4.2	4.5	4.9

Fonte: Inep

8ª série / 9º ano	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Teotônio Vilela	2.0	2.3	2.6	3.0	2.7	4.6	5.8	2.1	2.3	2.7	3.2	3.7	3.9	4.2	4.5

Fonte: Inep

Pode-se observar que o município de Teotônio Vilela alcançou bons resultados ao longo dos anos. No entanto, em 2013 obteve um resultado atípico. Esse fenômeno impulsionou a realização de um diagnóstico profundo acerca das políticas de gestão educacional e de gestão do ensino até então implementadas na rede municipal, objetivando identificar os aspectos que contribuíram para a obtenção desse resultado.

Assim, realizou em 2014 uma reestruturação dos serviços e processos educativos, tomando como base dentre outros, instrumentos e medidas que dimensionaram a potencialização do planejamento educacional, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, edição 2013, visando o enfrentamento das demandas e o equacionamento das tarefas inerentes a uma educação de qualidade.

Nesse contexto, o município implementou o projeto de intervenção pedagógica *“Por um IDEB melhor, Somos Todos Um Só!”* para as turmas do 5º ano e 8ª série do Ensino Fundamental (este último, remanescente do ensino seriado, decorrente do processo de implantação gradual do ensino de nove anos na rede), com foco em resultados que pudessem derivar no avanço significativo da qualidade do ensino e da aprendizagem, através da incorporação das competências e habilidades essenciais nos campos da leitura e da resolução de problemas, desenvolvidas de forma deficitária no decorrer dos anos de estudo por esses estudantes.

Seu principal objetivo, além de melhorar os índices de proficiência dos estudantes, elevando conseqüentemente os aspectos qualitativos dos indicadores educacionais em larga escala, especialmente o da Prova SAEB, apresenta a iniciativa em que o foco principal é com o aprender, baseada na valorização da aprendizagem, sendo a nota uma decorrência desse esforço articulado.

A ampliação da matrícula, o número de instituições aumentando, tudo isso são indícios de investimento na educação básica do município. Nesse contexto, é importante analisar também o perfil dos professores, sua formação inicial, bem como as políticas de formação continuada implantadas na rede municipal.

De acordo com o que preconiza o Plano Nacional de Educação, o perfil dos profissionais que atuam na rede municipal apresenta um percentual de 39,5% dos professores que possuem formação superior compatível à área de conhecimento que lecionam na Educação Básica, ultrapassando a situação atual do Estado e se aproximando da situação atual do País conforme representação abaixo:

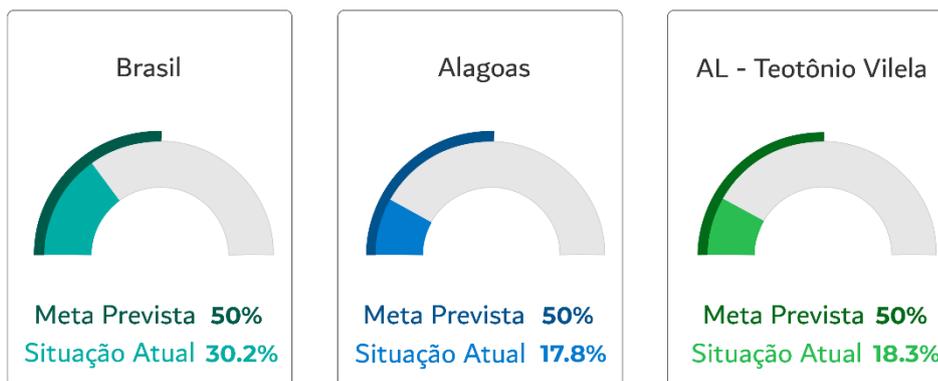
**Indicador 15 - Proporção de docência com professores que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento em que lecionam na educação básica**



Fonte: [simec.mec.gov.br/pde/grafico\\_pne.php](http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php)

Em se tratando da formação continuada desses profissionais, observa-se ainda que, de acordo com o acompanhamento do Plano Nacional de Educação, em sua META 16, o município apresenta 18,3% de professores da Educação Básica com Pós-Graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, estando à frente da situação atual do Estado.

**Indicador 16A - Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu**



Fonte: [simec.mec.gov.br/pde/grafico\\_pne.php](http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php)

Vale salientar que, observando os dados mais atuais do perfil dos professores do município apontados pelo Educacenso Escolar, do total de professores que atuam em sala educativa, a maioria possui especialização concluída, outra parte desses profissionais está em processo de formação continuada ou concluíram o mestrado, como mostra o gráfico abaixo:



Ainda, observando que a formação continuada para os profissionais da educação já não atendia as demandas da escola em seu contexto geral, a Secretaria Municipal de Educação, com visão sistêmica de melhoria da prática pedagógica, implantou em 2015 seu próprio Programa de Formação Continuada para os Profissionais da Educação, promovendo a elevação da qualidade da educação do município, aprimorando a atuação das equipes gestoras, profissionais de apoio, bem como a ação docente, com foco no currículo de cada área do conhecimento e cada componente curricular, na perspectiva de melhorar os aspectos qualitativos dos seus indicadores educacionais, ampliando os resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Tendo como princípio básico, que o uso dos resultados de avaliações é primordial para mensurar e intervir sobre os problemas detectados, a Secretaria Municipal de Educação articula, organiza e realiza avaliações padronizadas como estratégia de verificação de resultados internos para identificar os aspectos a serem melhorados no processo de ensino, na perspectiva de ampliação dos resultados de aprendizagem de todos os estudantes matriculados.

Seguindo a mesma direção, garante a participação das instituições de ensino da rede municipal nas avaliações externas como instrumentos norteadores do processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que as condições de trabalho e o ambiente onde o processo de ensino e aprendizagem acontecem influenciam nos resultados das referidas ações,

foram realizadas melhorias e adequações na estrutura física das instituições, bem como a construção de novas unidades escolares, totalizando atualmente 40 instituições.

Os avanços nos índices de qualidade da educação observados retratam que a gestão municipal tem investido sistematicamente na implementação de políticas públicas estruturantes nas diferentes dimensões da gestão pública, objetivando o alcance de suas metas.

Assim sendo, este Referencial Curricular constitui-se num conjunto integrado de orientações para reestruturação, modernização e reorganização da educação pública vilelana, com o intuito de promover a elevação dos seus indicadores de qualidade educacional.

# **CAPÍTULO 2**

## **CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL, MODALIDADES E DIVERSIDADES INSTITUÍDAS NA REDE MUNICIPAL**

Este capítulo trata da estruturação da etapa Ensino Fundamental, suas respectivas Modalidades e Diversidades instituídas na rede municipal de ensino de Teotônio Vilela-AL, que tem como missão a formação integral de todos os estudantes matriculados.

A regulação da educação municipal e, conseqüentemente, da etapa em pauta, está ancorada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/96; nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais – DCNG, Resolução CNE/CP nº 07, de 14 de dezembro de 2010 e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017, que definem sua estruturação desde a matrícula até a organização e desenvolvimento do currículo escolar, oferecendo suporte legal e pedagógico à formação integral dos estudantes matriculados.

Objetiva-se aqui, sistematizar as orientações básicas acerca da organização e desenvolvimento do Ensino Fundamental e suas respectivas modalidades e diversidades de ensino, instituídas na rede municipal. Dessa forma, será feita uma breve caracterização, tanto da etapa, quanto das suas respectivas modalidades e diversidades, contextualizando-as e apresentando os preceitos legais que as regulam, bem como evidenciando as finalidades a que se propõem.

As orientações para a organização e desenvolvimento da prática pedagógica consideram como princípio básico a necessidade de assegurar, de forma equânime, uma aprendizagem significativa para todos, proporcionando-lhes uma educação pública com qualidade social.

Nessa perspectiva, o currículo escolar do Ensino Fundamental, neste capítulo caracterizado, organiza-se a partir de uma base nacional comum, que cuida da formação geral do sujeito, através da inter-relação entre os saberes oriundos das diferentes áreas do conhecimento e, também, de uma parte diversificada, integrada à formação geral, que corresponde aos saberes relativos aos aspectos sociopolítico-econômico-culturais e regionais do município, contemplando as peculiaridades dos diferentes territórios onde está situada a comunidade escolar atendida.

## **2.1. Ensino Fundamental**

O Ensino Fundamental é a etapa de instrução mais longa da Educação Básica pela qual o estudante passa, com cerca de 9 anos de duração, compreendendo a

faixa etária dos 6 aos 14 anos de idade. É nesse período que as crianças passam por uma série de mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais etc. Esses aspectos apresentam grande colaboração no processo de aprendizagem, e devem ser considerados na elaboração do currículo escolar, de forma que os estudantes possam superar os diversos desafios nas duas fases que subdividem o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano, que compreende um período de cinco anos de duração, contemplando a faixa etária entre 6 a 10 anos de idade, de acordo com a BNCC, devem ser estruturados em duas etapas de Alfabetização e Letramento:

a) A primeira etapa de Alfabetização e Letramento, que compreende o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental - a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, de modo que se garanta aos estudantes a apropriação do sistema de escrita alfabética, a compreensão leitora e a escrita de textos com complexidade adequada à faixa etária dos estudantes, e o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever números, compreender suas funções, bem como o significado e uso das quatro operações matemáticas.

b) A segunda etapa de Alfabetização e Letramento, que compreende o 3º, 4º e 5º ano de escolaridade – pressupõe a ampliação do processo de alfabetização e Letramento dos conhecimentos básicos da etapa anterior, para a compreensão da sua realidade social, política e econômica, bem como sua formação cultural e humana.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano, que compreende um período de quatro anos de duração, contempla a faixa etária entre 11 a 14 anos de idade que, também de acordo como a BNCC vigente, representam a fase de consolidação e ampliação dos conhecimentos científicos e o fortalecimento da autonomia dos seus estudantes.

De acordo com o exposto, é relevante considerar, na organização do currículo, as peculiaridades dessas duas fases que estruturam o Ensino Fundamental, uma vez que o ingresso da criança, nessa etapa de ensino, ocorre a partir dos seis anos de idade, atravessando a infância e boa parte da sua adolescência.

Dessa forma, a BNCC faz referência às peculiaridades do atendimento às crianças recém-saídas da Educação Infantil, através da transição entre uma etapa de ensino e outra, determinando:

A BNCC dos anos iniciais do Ensino Fundamental aponta para a necessária articulação com as experiências vividas na Educação Infantil, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las, de elaborar

conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017).

Sendo a Educação Infantil uma etapa em que a maioria das aprendizagens adquiridas ocorrem por meio das interações e brincadeiras, é indispensável que haja a transição, evitando a ruptura brusca ao mudar de uma etapa para outra. A esse respeito, a Resolução CNE/CEB nº 07 de 2010, define no seu Art. 29:

A necessidade de assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica – a Educação Infantil e Ensino Fundamental – requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Dessa forma, faz-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação, tanto para as crianças, quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Trata-se de levar em consideração a faixa etária da criança no seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, é importante que o currículo escolar nos primeiros anos do Ensino Fundamental prime pelo trabalho pedagógico de maneira lúdica, articulando os conhecimentos das diversas áreas do conhecimento, das Ciências Humanas, das Ciências da Natureza, da Matemática e das Linguagens, utilizando-se dos diversos tempos e espaços pedagógicos e levando-se em consideração a adequação desse currículo escolar às características do desenvolvimento humano e às necessidades de aprendizagem próprias da infância na relação com o conhecimento científico. Pois, “Os conceitos científicos, que partem de uma definição, precisam aliar a formulação científica à experiência das crianças” (Corsino, 2007).

De acordo com o exposto, não há dúvidas de que é de suma importância reconhecer e planejar a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. No entanto, faz-se necessário ressaltar que, a transição entre as duas fases do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais – também é indispensável à continuidade do

desenvolvimento integral do estudante. Visto que, os anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano – são considerados como período de consolidação e sistematização dos conceitos científicos previstos para essa etapa de ensino, a partir do uso das diferentes linguagens como meio para representação, comunicação e, principalmente, interação nos diversos contextos sociais.

Essa transição caracteriza-se por mudanças pedagógicas significativas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010:

(...) os estudantes, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais. (BRASIL, 2010).

Dessa forma, é indispensável que se faça, no âmbito do currículo escolar e da prática pedagógica, as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os estudantes nesse processo de transição, podendo evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores possibilidades de sucesso.

Nesse contexto, é preciso compreender que, para cada ano do ensino fundamental, há expectativas de aprendizagem, as quais devem ser estabelecidas em função da formação humana desejada, das características dos processos de desenvolvimento e das necessidades de aprendizagem dos estudantes e, a partir dessa perspectiva, deve-se planejar e organizar o trabalho pedagógico, sem perder de vista o contexto histórico-social no qual o sujeito está inserido.

Para garantir a diversidade na organização do conhecimento no currículo escolar do Ensino Fundamental a LDB, nº 9.394/96 estabelece uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada do currículo, sendo que base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos, como determina o seu Art. 26:

Os currículos do Ensino Fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDB, nº 9.394/96, Art. 26).

Fica explícito que os conhecimentos que fazem parte da base nacional comum asseguram a característica unitária das orientações curriculares nacionais, estaduais, municipais e dos Projetos Político-Pedagógico das escolas e que, tanto na Base

Nacional Comum, quanto na Parte Diversificada, os conteúdos devem ter, ainda, origem nas disciplinas científicas e se articular com as suas respectivas áreas do conhecimento.

Isto posto, a Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017 estabelece que, no Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum está organizada em Áreas do Conhecimento, com as suas respectivas competências, a saber:

- I. Linguagens - compreende os componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, e Língua Inglesa no Ensino Fundamental - Anos Finais. Com o objetivo de “possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagens diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil” (BNCC/2017).
- II. Matemática – compreende apenas o componente curricular Matemática, tendo como objetivo “a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações”, desenvolvendo o letramento matemático (BNCC/2017).
- III. Ciências da Natureza – contempla o componente curricular Ciências Naturais e “tem um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), [...] por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, possibilitar que os estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum” (BNCC/2017).
- IV. Ciências Humanas – constituída pelos componentes curriculares de História e Geografia, de acordo com a BNCC tem como objetivo estimular os estudantes a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, favorecendo o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, tornando-os aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.
- V. Ensino Religioso – composta pela disciplina de Ensino Religioso, única dessa área de conhecimento; deve tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, abordando esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. O Ensino Religioso busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Para contribuir com a melhor organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico, a partir da articulação entre a Base Nacional Comum e da Parte Diversificada do currículo, este Referencial Curricular contempla três grandes temáticas que subsidiarão o currículo da referida parte diversificada, de forma integrada às diferentes áreas do conhecimento da BNCC, a saber: Educação Inclusiva para Vivência dos Direitos Humanos, Educação Socioambiental, Educação Fiscal e

Cidadã. Essas temáticas estarão melhor explicitadas, através de habilidades a serem desenvolvidas em todos os anos do Ensino Fundamental, no capítulo 5 deste caderno.

Nesse contexto, considera-se que o Ensino Fundamental cumpre a sua finalidade na formação do cidadão para o exercício da cidadania. Conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, em seu Art. 32:

O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Com base nessas finalidades, o Ensino Fundamental representa uma oportunidade de desenvolvimento integral do indivíduo, tendo a escola o desafio de inserir a instrução e tornar a aprendizagem mais significativa para todos. Visto que o desenvolvimento geral do indivíduo contempla para além das suas potencialidades genéticas, mas, sobretudo, as capacidades socioafetivas, motoras e cognitivas, durante as várias fases da vida.

Para tanto, se faz necessário explicitar a estrutura oficial do Ensino Fundamental que acolhe os diferentes públicos, tendo como uma de suas finalidades considerar as especificidades do público atendido.

## **2.2. Modalidades de ensino instituídas**

Segundo a LDB de nº 9394/96, as modalidades de ensino são determinadas formas de educação destinadas a atender as necessidades de aprendizagem e especificidades de determinado público, que podem localizar-se nos diferentes níveis da educação escolar – Educação Básica ou Educação Superior. No entanto, o tópico em questão abordará apenas as modalidades situadas no nível da Educação Básica, mais precisamente as que se inter-relacionam com a etapa do Ensino Fundamental, instituídas na rede municipal de ensino: Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação Especial e Inclusiva e Educação do Campo.

### **2.2.1. Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, enquanto modalidade da Educação Básica deve garantir meios que oportunizem aos adolescentes jovens, adultos e idosos que não concluíram a escolarização na idade própria, a superação dos déficits de aprendizagem que foram absorvidos ao longo da vida, e assim desenvolverem competências e habilidades para o trabalho e para o exercício da cidadania. Como obrigação do poder público e direito subjetivo do estudante, a EJA está garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 da seguinte forma:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Com a efetivação desses direitos percebe-se que serão respeitados os princípios de igualdade, oportunizando o desenvolvimento global sem discriminação, como afirma a Resolução do CNE/CEB nº 01/2000 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos em seu artigo 5º:

Parágrafo Único - Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio de modo a assegurar:

I – quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II - quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III – quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Na perspectiva de assegurar esse direito, a modalidade EJA no município de Teotônio Vilela está organizada por períodos semestrais, onde cada semestre

corresponde a um período/ano. A convenção e legitimação de um semestre por um ano cursado pelo estudante proporciona a flexibilização do tempo do educando na escola, a reorganização do tempo do educador e da carga horária anual da EJA como um todo.

Vale salientar que o primeiro período é ofertado anualmente, considerando este o momento de inserção do estudante no processo de alfabetização e letramento, fazendo-se necessário um tempo maior na escola para a aquisição do sistema de leitura, escrita e das operações fundamentais da educação matemática.

É importante ressaltar que os estudantes que estiverem matriculados no 9º período e simultaneamente completarem 18 (dezoito) anos ainda no primeiro semestre, deverão permanecer no mesmo período letivo não podendo, portanto, matricular-se no Ensino Médio na modalidade EJA, em obediência à Resolução do CME nº 03 de 2010 que determina:

Art. 6º Observado o disposto no artigo 4º, inciso VII, da Lei nº 9.394/96, a idade mínima para matrícula em cursos de EJA de Ensino Médio e inscrição e realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Médio é 18 (dezoito) anos completos.

Tendo em vista as necessidades e especificidades desse público e também as exigências da sociedade atual, propõe-se a implementação da EJA como uma política pública focada no desenvolvimento das principais funções dessa modalidade de ensino: função reparadora, equalizadora e qualificadora, conforme orienta o parecer CNE/CEB nº 11/2000:

Os Estados – Partes do presente Pacto reconhecem que, com o objetivo de assegurar o pleno exercício desse direito: a educação primária deverá ser obrigatória e acessível gratuitamente a todos; a educação secundária em suas diferentes formas, inclusive a secundária técnica e profissional, deverá ser generalizada e tornar-se acessível a todos, por todos os meios apropriados e, principalmente, pela implementação progressiva de ensino gratuito; (...); dever-se-á fomentar e intensificar na medida do possível, a educação de base para aquelas pessoas que não receberam educação primária ou não concluíram o ciclo completo da educação primária. (art. 13, 1, d do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da Assembleia Geral da ONU de 16.12.66, aprovado no Brasil, pelo decreto legislativo nº 226 de 12.12.95 e promulgado pelo decreto nº 591 de 07.07.92).

Tendo como base tais funções, pode-se assegurar que estas, quando desenvolvidas no âmbito escolar, formar-se-ão estudantes capazes de descobrir/redescobrir novos campos de atuação pessoal e profissional. Esses estudantes na sua maioria são trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens fora da faixa etária do ensino regular, idosos e pessoas com deficiências, que

retornam à escola com o intuito de desenvolver competências e habilidades, dentre elas, especialmente a de leitura e escrita para concluir seus estudos acreditando que com isso terão melhores condições de inserção no mercado de trabalho.

Em atendimento às peculiaridades e interesses do público a que se destina a EJA, e em cumprimento ao que prescreve o Art. 37 da LDB 9.394/96, no seu §3º, já mencionados, a rede municipal de ensino de Teotônio Vilela, implantou a partir do ano de 2018, a EJA integrada à educação profissional. Essa integração dar-se-á a partir da organização e desenvolvimento da prática pedagógica por áreas do conhecimento (Linguagens; Ciências Humanas; Ciências da Natureza; Matemática e Ensino Religioso) e da articulação com as disciplinas da qualificação profissional, oriundas das áreas profissionais, Agropecuária; Artes e Design; Gestão e Comércio; Imagem Pessoal; Informática; Infraestrutura; Lazer e Hospitalidade; Produção Alimentar e Saúde.

Diante do exposto, vale destacar a importância de trabalhar um currículo que contemple os eixos de cidadania e trabalho, favorecendo a autonomia e a compreensão crítica da sociedade atual, possibilitando a construção de novos conhecimentos, relações humanas na vida e no trabalho em consonância com Resolução CME nº 03, de 17 de novembro de 2015:

Art. 8º. O currículo da Educação de Jovens e Adultos deverá ter a pluralidade sociocultural dos estudantes como ponto de partida, assegurando a todos o direito aos conhecimentos socio-históricos e científicos construídos pela humanidade, mediante a garantia de:

I - Distribuição e adequação dos conteúdos curriculares, considerando a especificação das diferentes áreas e características dos educandos;

II - Flexibilidade de forma a atender tanto as realidades específicas da demanda, como na organização do trabalho pedagógico que envolva a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

III - Conteúdos significativos que permitam o crescimento pessoal e a inserção no contexto sociocultural e profissional.

Partindo deste pressuposto, necessita-se refletir sobre um currículo que atenda e respeite as especificidades dessa modalidade de ensino, cujo conhecimento deve ser concebido a partir de uma construção social fundada na interação entre teoria e prática, onde o processo ensino-aprendizagem seja um meio para ampliação dos saberes, respeito à diversidade de etnias, de manifestações regionais e da cultura popular. Para tanto, é de fundamental importância a valorização dos conhecimentos trazidos por estes estudantes e imprescindível relacioná-los a novos conteúdos,

visando uma aprendizagem significativa, possibilitando ao educador fazer seu planejamento fundamentado em situações reais de aprendizagem para ampliar os conhecimentos já adquiridos pelos educandos. Os conteúdos curriculares devem assegurar o desenvolvimento dos discentes, bem como atender às exigências sociais, sua funcionalidade, significativo, levando sempre em consideração, as capacidades dos estudantes, suas possibilidades cognitivas e afetivas, tendo uma metodologia própria organizada para atender a esse público específico a partir das experiências e interesses do mundo adulto.

### 2.2.2. Educação Especial e Inclusiva

A história marca a escola como espaço de educação destinado a um grupo privilegiado da sociedade e não como um direito de todos, o que legitimava a exclusão diante do quadro que se apresentava e da ausência de políticas públicas que garantissem a todos o direito de aprender. Com o processo de democratização da educação, as políticas de reparação e as lutas sociais, a escola passou a ser vista como espaço de todos, de todas as classes, de pessoas com deficiência ou não. A universalização do ensino foi um grande passo na garantia da matrícula para todos e um salto para desmontar essa escola que segregava, seja no aspecto físico, intelectual, cultural e socioeconômico, e tudo sob os olhares de uma sociedade inteira.

A educação especial surgiu como modalidade da educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, garantindo o atendimento às pessoas com deficiência em instituições públicas ou privadas como uma forma de superar essa organização excludente do ensino. Direito esse, garantido também nas Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial (2008, p.16):

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os estudantes e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns de ensino regular.

A Política Nacional para Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008, p. 05) afirma que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva de Educação Inclusiva, a Educação Especial é associada ao Projeto Político Pedagógico da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A educação especial deve direcionar suas ações para o atendimento às especificidades desses discentes no processo educacional, atuando de forma mais ampla na escola, orientando na organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de aprendizados colaborativos.

Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.16),

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os estudantes e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

De acordo com a Lei Brasileira da Inclusão 13.146/2015 onde afirma que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

- VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;
- IX - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;
- X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;
- XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;
- XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;
- XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;
- XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;
- XVI - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;
- XVII - oferta de profissionais de apoio escolar;
- XVIII - articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

Nesse sentido, para atender as especificidades dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e ou altas habilidades/superdotação, o currículo deve ser um conjunto sistematizado de atividades nas quais se articulam os saberes e as experiências que eles já trazem e a partir desses saberes priorizar o trabalho voltado para a eliminação das barreiras de aprendizagens, garantindo-lhes as condições necessárias para o seu aprendizado e desenvolvimento.

Dessa forma, a Educação Especial e Inclusiva do município de Teotônio Vilela se organiza de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas de ensino regular, orientando-as para promover respostas a estes e toda comunidade escolar, garantindo-os:

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Atendimento educacional especializado;
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais

profissionais da educação para a inclusão escolar; • Participação da família e da comunidade; • Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e • Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (Política Nacional da Ed. Especial na Perspectiva Inclusiva, 2008)

Nesse sentido, a organização da Educação Inclusiva deve levar em consideração as especificidades dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e ou altas habilidades/superdotação, de acordo com as Diretrizes Nacionais, Política Nacional, bem como a Resolução do CME nº 28 de 20 de dezembro de 2012 que fixa normas para oferta da Educação Especial e Inclusiva na Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino do Município de Teotônio Vilela – AL.

Em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a finalidade desta é de assegurar a inclusão escolar dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de Educação Especial desde a Educação Infantil até a Educação Superior; oferta do Atendimento Educacional Especializado; formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado – AEE e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Para a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, as pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, com interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

De acordo com a Política Nacional, as Diretrizes Nacionais e a legislação vigente para a Educação Especial e Inclusiva, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teotônio Vilela considera que todos têm capacidade de aprender, mesmo diante de suas limitações, desde que lhes sejam garantidas as adaptações necessárias:

### **Deficiência Intelectual**

O estudante com deficiência intelectual, como qualquer outro, precisa desenvolver a sua criatividade, a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo, pois o nosso maior engano é generalizar a dotação mental das pessoas com esta deficiência em um nível sempre muito baixo, carregado de preconceitos sobre a capacidade de progredirem na escola.

A escola deve oferecer situações que envolvam ações para que o próprio estudante tenha a participação ativa na sua realização. Trabalhar a ampliação da capacidade de abstração não significa apenas desenvolver a memória, a atenção, as noções de espaço, tempo, causalidade, raciocínio lógico em si mesmo, como também a valorização sobre os objetos de conhecimento para a vida pessoal e social, onde a ação é o primeiro passo para a construção do conhecimento.

### **Deficiência Auditiva**

As escolas devem desenvolver o trabalho pedagógico nos estudantes com surdez em um ambiente bilíngue, ou seja, em um espaço em que se utilize a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, por um intérprete e a Língua Portuguesa pelo professor regente. Faz-se necessário um período adicional de horas de estudo no contraturno, indicado para a execução do Atendimento Educacional Especializado – AEE, em Sala de Recursos ou no Centro de Apoio de Inclusão Escolar – CAIE, onde o trabalho é desenvolvido através de um professor de LIBRAS, oferecendo o estudo bilíngue. O atendimento deve ser planejado a partir do diagnóstico do conhecimento que o estudante tem a respeito da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e da Língua Portuguesa.

### **Deficiência Física**

Na deficiência física encontram-se diversos tipos e graus de comprometimentos que requerem um diagnóstico sobre as necessidades específicas de cada um. Para que o estudante com deficiência física possa ter acesso ao conhecimento escolar e interagir com o ambiente ao qual ele frequenta, é necessário criar as condições de acessibilidade, seja na sua locomoção, comunicação, conforto, aprendizagem e na segurança.

Através do Atendimento Educacional Especializado – AEE realizar-se-á uma seleção de recursos e técnicas adequados a cada tipo de comprometimento para o desempenho das atividades escolares.

### **Deficiência Visual**

O trabalho realizado com os estudantes com baixa visão e cegueira nas escolas deve ser baseado no princípio de estimular não só o potencial de visão (para os estudantes com baixa visão), mas também dos sentidos remanescentes, superação de dificuldades e conflitos emocionais.

As atividades devem ser realizadas em pequenos grupos, proporcionando prazer e motivação, valorizando o lúdico, privilegiando atividades de interação, comunicação, artes, cultura, lazer, recreação, a troca de experiência e a construção coletiva do conhecimento entre os estudantes, o que leva a desenvolver a iniciativa e a autonomia, que são os objetivos primordiais da estimulação para as pessoas com deficiência visual.

### **Transtorno Global do Desenvolvimento**

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são distúrbios nas interações sociais recíprocas e caracterizam-se pelos padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas atividades.

Os TGD englobam os diferentes transtornos do espectro autista, as psicoses infantis, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner e a Síndrome de Rett.

As diferenças individuais estão presentes, portanto, as estratégias utilizadas devem ser desenvolvidas levando-se em consideração aquilo que é peculiar em cada um desses estudantes, suas preferências, seus interesses, seu potencial, suas experiências e suas competências.

Estabelecer rotinas em grupo e ajudar os estudantes a incorporar regras de convívio social são atitudes de extrema importância para garantir o desenvolvimento na escola investindo em ações positivas, estimulando sempre a autonomia, para que possa conquistar a confiança dos estudantes.

## **Altas Habilidades/Superdotação**

De acordo com o MEC/SEESP-2008, os estudantes com altas habilidades/superdotação são aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. A escola comum e o AEE devem oportunizar aos estudantes com altas habilidades/superdotação a manifestação da criatividade e originalidade, novas maneiras para cooperar com a elaboração de trabalhos na(s) área(s) de interesse e atividades usadas para transformar os ambientes, tornando-os mais adequados ao aprendizado, fazendo intervenções para uma educação de qualidade, não só aos estudantes com altas habilidades/superdotação, mas a todas as outras, na qual a ênfase das oportunidades escolares colabora para o processo de construção do conhecimento e para a valorização das diversas formas do pensar.

As atividades devem ser enriquecidas em sala educativa, como, por exemplo, dramatizações, produção de histórias etc. É necessário que investigue os interesses, os estilos de aprendizagem e de expressão dos estudantes ou observe-os de forma a identificar seus interesses, pontos fortes e talentos para que possa modificar o currículo existente de forma a distinguir e eliminar redundâncias e incrementar unidades que sejam desafiadoras para todos.

## **Deficiência Múltipla e Surdo/Cegueira**

A deficiência múltipla deve ser levada em consideração que pode apresentar-se mediante a associação de diversas categorias, dentre elas: **física e psíquica; sensorial e física; física, psíquica e sensorial**. Os estudantes com deficiência múltipla apresentam algumas especialidades distintas que as diferenciam umas das outras, como: dificuldade na abstração dos hábitos diários, nos gestos ou na comunicação; dificuldades no reconhecimento de pessoas do seu cotidiano; movimentos corporais estereotipados, entre outros.

Faz-se necessário repensar a organização espacial da instituição e da sala educativa, para todo e qualquer educando, o que implica na mobilidade dos estudantes com surdocegueira.

Os espaços escolares devem ser devidamente sinalizados em diferentes linguagens, para que os estudantes sejam orientados e incentivados a fazer uso desses espaços. Dessa forma, as salas educativas devem ser organizadas de forma que facilitem a oportunidade de busca, descoberta e construção do conhecimento.

Desse modo, as ações em favor do acesso dos estudantes da Educação Especial às turmas regulares e aos novos serviços especializados apoiados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, visam à adaptação ou eliminação das barreiras que os impediam de cursar com autonomia todos os níveis de ensino em suas etapas e modalidades, protegido o direito à diferença, na igualdade de direitos que livra o estudante de qualquer diferenciação para excluir e/ou inferiorizá-lo, assegurando-lhe o direito à diferença, quando lhe é propiciado um atendimento especializado, que considera suas características e especificidades.

De acordo com os preceitos da inclusão escolar, a resposta adequada às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, em especial os com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, requer que a escola repense sua proposta curricular e as relações estabelecidas entre docentes, coordenador pedagógico, gestor, pessoal de apoio e comunidade escolar, o que resultará na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico e, conseqüentemente, do Currículo Escolar.

Segundo Coll apud Minetto (2008, p.29):

O currículo proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e o que, como e quando avaliar. Um currículo é uma tentativa de comunicar os propósitos educativos de tal forma que permaneça aberto à discussão crítica e possa ser efetivamente transladado em prática.

Dessa forma, para uma escola organizar um currículo inclusivo, precisa entender o ambiente escolar como um espaço que estabelece vínculos, que contribuem para a formação de uma identidade individual e social, reconhecendo a complexidade das relações humanas (professor-estudante), a amplitude e os limites de seus objetivos e ações. De acordo com Minetto, (2008, p.33) “A escola preocupa-se muito com a aprendizagem e pouco com o sujeito que está aprendendo.”

Para que a aprendizagem seja significativa, as escolas devem fazer as adaptações curriculares que são modificações que se realizam nos objetivos,

conteúdos, atividades, metodologias, critérios e procedimentos de avaliação para atender às diferenças individuais dos estudantes. Podem-se realizar adaptações significativas do currículo regular para atender às condições específicas necessárias de cada um, de modo a obter maior participação destes nas atividades curriculares comuns e possibilitar o alcance dos objetivos definidos para cada etapa educativa. Na avaliação, é fundamental que as instituições valorizem a evolução do estudante, dentro de seus limites, e não os resultados. Afinal, em certos casos há um grande avanço entre chegar sem falar e depois participar das aulas oralmente.

Assim, o currículo escolar do município, do qual o conhecimento é parte significativa e essencial para a vida do ser humano e deve ser comum a todos, precisa dar sentido às necessidades de aprendizagens dos estudantes. As práticas pedagógicas, as estratégias e as formas de avaliação deverão ser de acordo com os diferentes níveis e percursos de aprendizagem de cada um, partindo sempre do conhecimento real do estudante e focalizando suas potencialidades e não as suas dificuldades. No entanto, o currículo deve contar com adaptações curriculares que atendam à diversidade das escolas.

### 2.2.3. Educação do Campo

O conceito de Educação do Campo tem uma íntima relação com o debate sobre convivência com o Semiárido, luta pela terra e por uma vida com qualidade. A Educação do Campo, articulada nacionalmente, foi trazendo ao longo do tempo, modificações conceituais, metodológicas e práticas pedagógicas contextualizadas no currículo escolar.

A luta pela ampliação, acesso, permanência e direito à escola pública de qualidade no campo é uma reivindicação pela garantia do direito expresso na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, que destaca a educação como direito de todos e artigo 206, inciso I, que garante o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência na escola. Nesse sentido, as políticas públicas para a educação devem ser garantidas a todos os povos sem distinção.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 reconhece a diversidade do campo, uma vez que vários artigos estabelecem orientações para atender a essa realidade, adaptando as suas peculiaridades como os artigos 23, 26 e

28 que tratam tanto das questões de organização escolar como de questões pedagógicas. Especificamente para a Educação do Campo a LDB estabelece as seguintes normas:

- Art. 28 - Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
- I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;
  - II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
  - III – Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Pode-se observar que a LDB garante a organização de um currículo que atenda às especificidades da população do campo, que respeite a diversidade sociocultural, que acolha as diferenças sem transformá-las em desigualdades. Significa que o sistema de ensino e as escolas deverão fazer adaptações na sua forma de organização, funcionamento e atendimento para se adequar ao que é peculiar à realidade do campo, sem perder de vista a dimensão universal do conhecimento e da educação. Porém, o reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação que atenda às suas especificidades, ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, através da resolução nº 01/2002. Nas DOEBEC a identidade da escola do campo é definida:

(...) pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Nesse sentido o campo é tratado como lugar de trabalho, de cultura, de produção de conhecimento. Essa concepção se configura em considerar as particularidades dos sujeitos, não apenas sua localização espacial e geográfica, mas numa perspectiva de Educação do Campo que se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e ecologicamente sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem.

Além das Diretrizes o CNE/CEB aprovou a resolução nº 02/2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do Campo. Essa resolução esclarece a responsabilidade de cada ente federado com a Educação do Campo bem

como a forma de organização das etapas e modalidades de ensino de forma que os direitos desses cidadãos, presentes na Constituição Federal, sejam garantidos.

Nesse contexto, a Educação do Campo tem como finalidade o atendimento à educação escolar com qualidade adequada ao modo de viver, pensar e produzir da população camponesa (agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros) nas etapas da Educação Básica e na Educação Profissional de Nível Técnico, respeitando a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia; com experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho. Como afirma Caldart (2002, p.18),

Uma educação que deve ser no e do campo – No: o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Partindo desse pressuposto, observa-se que a Educação do Campo deve alinhar as suas especificidades a todas as Diretrizes das diversas etapas e modalidades de ensino de forma que não desqualifique o ensino para essa população, ou seja, a educação deve ser contextualizada com as experiências dos povos do campo, mas que estes tenham acesso aos conhecimentos historicamente produzidos que todos têm direito independentemente da situação socioeconômica, raça ou etnia. Significa construir uma escola do campo pensada desde o seu lugar e que os seus sujeitos dialoguem sempre com a realidade mais ampla e com as grandes questões da humanidade, buscando transformar a realidade onde vive.

### **Objetivos**

- Promover um ensino de qualidade adequado ao modo de viver, pensar e produzir das populações do campo;
- Desenvolver práticas contextualizadas voltadas para a Educação do Campo;
- Estimular o desenvolvimento de atividades em parceria com outras instituições e movimentos sociais do campo;
- Incentivar o uso de práticas que contribuam para o desenvolvimento ecologicamente sustentável.

## **Concepção de criança/adolescente/jovem/adulto/idoso do campo – perfil do estudante**

Na perspectiva de uma educação contextualizada, a escola deve ser um espaço de construção de uma imagem positiva do campo como lugar de vida, cultura e de direitos.

Os povos do campo, em especial, as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Teotônio Vilela – AL têm o direito a uma vida com dignidade, e isto perpassa pelo acesso à cultura, esporte, lazer, comunicação, saúde e educação de qualidade. A Educação do Campo por si só já é uma proposta de educação contextualizada, tendo uma visão de totalidade.

Essa totalidade exige um olhar mais crítico e amplo para a construção de um currículo que ajude a desenvolver um processo de mobilização social, que tenha conteúdos específicos e que se integrem à metodologia específica da Educação do Campo. E que os processos de escolarização não sejam apenas transmissores de conteúdos, mas que a educação instigue a pesquisa, a ampliação da visão de mundo e que construa conhecimentos para mudar a vida das pessoas, que ajude a modificar a sua realidade para melhor, a buscar seus direitos, a viver efetivamente sua cidadania a projetar-se coletivamente, elevando a autoestima e o fortalecimento da identidade do lugar onde vivem.

Compreender a educação a partir da diversidade campesina, do modo de vida, implica construir políticas públicas que assegurem o direito à igualdade, com respeito às diferenças; implica a construção de uma política pública de educação na qual a formação de professores possa contemplar esses fundamentos, pois a escola do campo possui particularidades específicas que fazem parte da realidade sociocultural do campo que devem ser consideradas na sua prática curricular.

Com isso, a organização do trabalho pedagógico deve levar em consideração a especificidade da educação e dos sujeitos do campo, pensando a educação como processo emancipatório. Dessa forma, a Educação do Campo deve contribuir para a superação da dicotomia entre campo e cidade, entendendo que existe, entre si, uma relação de interdependência.

Partindo desses pressupostos, a organização do currículo das escolas do campo deve ser fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens, Adultos e Idosos,

Educação Especial, Educação Quilombola, Educação Profissional de Nível Técnico, mas adequando às necessidades e especificidades da sua população.

Nesse sentido, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo – DOEPEC registram a possibilidade da elaboração de:

Propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas. (art. 13, inciso II, CNE/CEB, 2002).

É a partir da elaboração do Projeto Político-Pedagógico que a escola se organiza. Nele se devem contemplar todas as ações que serão desenvolvidas e de que forma elas serão executadas, desde a gestão da escola até as práticas pedagógicas, ou seja, a organização curricular para as escolas do campo deve contemplar, também, as suas especificidades e como estas serão trabalhadas durante o processo.

De acordo com essa perspectiva, o currículo escolar deve contemplar alguns eixos temáticos que serão contextualizados nas aprendizagens escolares:

#### **Eixos que organizam/orientam o trabalho**

- **Trabalho – divisão social e territorial** – Trabalho é uma atividade humana que gera transformação humana e territorial. Estudar quais atividades os povos do campo desenvolvem e quais atividades agrícolas, industriais e de serviços marcam determinadas conjunturas dos países é uma forma de aprofundar o conceito de trabalho e compreender as relações socioterritoriais.
- **Cultura e identidade** – Cultura e identidade são dois conceitos que podem ser problematizados a partir da identificação da trajetória de vida dos estudantes, da caracterização das práticas socioculturais vividas na comunidade onde a escola está localizada, da análise das relações sociais vividas nos ambientes familiar, comunitário e de trabalho.
- **Interdependência campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável** – A interdependência campo-cidade pode ser problematizada a partir das atividades cotidianas e das necessidades sociais básicas, como alimentação e água potável. O desenvolvimento sustentável requer um projeto

político de sociedade que contemple a dimensão socioambiental do ser humano, da sociedade e do planeta.

- **Organização política, movimentos sociais e cidadania** – Tratar a organização política é mais que falar de partidos políticos, de representantes políticos, de processos eleitorais. É valorizar a organização da população brasileira, na cidade ou no campo. É importante resgatar as lutas por direitos civis, políticos e sociais no país, pois se trata de um debate sobre a construção da cidadania.

Diante desse contexto, faz-se necessário o estudo destes eixos temáticos e outras que tenham relação com a vida da população camponesa, ou seja, temáticas que contextualizem o modo de vida do campo onde a escola está inserida, trazendo-lhe elementos do chão da vida, da cultura, do trabalho, das relações sociais como objeto de construção de conhecimento.

Nessa perspectiva, para a concretização de uma proposta de educação contextualizada precisam-se construir novas concepções de currículo que crie uma sintonia entre o que se ensina na escola com a realidade vivenciada pelos estudantes, favorecendo um diálogo permanente entre o conhecimento científico e o saber popular, entre o que se aprende e a possibilidade do desenvolvimento humano sustentável. Uma educação que busque contextualizar o ensino-aprendizagem com a cultura local, considerando as potencialidades e limitações do campo, num espaço de promoção do conhecimento, de produção de novos valores e a divulgação de tecnologias apropriadas à realidade camponesa.

Para o trabalho com a Educação do Campo propõe-se a metodologia da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – PEADS, desenvolvida pelo Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA que tem como idealizador o Sr. Abdalaziz de Moura. Essa proposta contribui para a contextualização do currículo das escolas do campo. A PEADS é uma metodologia que promove o desenvolvimento de diversas competências através de ações de sensibilização, pesquisa, problematização, desdobramentos e intervenções capazes de transformar a realidade existente estimulando a autonomia e o protagonismo dos sujeitos sociais da comunidade.

Essa metodologia se organiza em quatro etapas, abaixo descritas:

1ª – Pesquisa: É o momento de ver, observar, levantar informações, pesquisar, identificar os primeiros conhecimentos que as pessoas já têm sobre um objeto. Para isso é escolhido um tema que será objeto de estudo, com base no diagnóstico levantado pela equipe escolar. O tema deve estar ligado à vida no campo, à vida da comunidade para que possam estudar uma forma de transformar a realidade observada. É necessário que os estudantes sejam orientados na elaboração de um roteiro de perguntas para as entrevistas e outras formas de pesquisa.

2ª – Desdobramento: É o momento de analisar, desenvolver, desdobrar os dados da pesquisa, integrando-os ao currículo escolar, ou seja, as informações serão analisadas, sistematizando os dados levantados e comparando-os entre si e com outros conhecimentos já produzidos e o professor fará a interação desses dados com os conteúdos. Nessa etapa é possível fazer uso de novas pesquisas, avaliar as dificuldades encontradas pelos estudantes e refletir sobre a realidade pesquisada. É uma etapa importante, porque compara o conhecimento do senso comum com o conhecimento sistematizado cientificamente, no sentido de produzir outro conhecimento, possibilitando ao estudante, situar-se não apenas na sua realidade, mas no mundo como cidadão.

3ª – Devolução (mobilização): Momento de transformar em ação o conhecimento constituído, de intervir na comunidade a partir do conhecimento novo, momento de prestação de contas do que estudantes e professores foram capazes de fazer com o conhecimento adquirido nas duas etapas anteriores. É preciso mobilizar a todos – pais, líderes comunitários e gestores municipais – para juntos refletirem sobre o contexto local e definirem ações coletivas que venham melhorar a vida da comunidade.

4ª – Avaliação: Momento de avaliar o processo educativo: o aprendizado dos conteúdos, as ações de impacto na comunidade, o envolvimento do grupo, a interação dos parceiros entre outras questões que servirão de base para definir novas ações. A avaliação se dará em duas dimensões: autoavaliação – cada ator do processo se autoavalia (diretor, coordenador, professor, profissionais de apoio, estudantes e pais) revendo os passos que deu, a participação que teve, as descobertas que fez, as lições que aprendeu e as falhas que cometeu; heteroavaliação: os atores serão avaliados uns pelos outros – os professores avaliam a caminhada dos estudantes em todos os aspectos; os estudantes avaliam a metodologia utilizada pelos professores, o

tratamento dado aos estudantes e aos pais; os pais, os gestores e demais profissionais também serão avaliados.

Portanto, a referida metodologia irá contribuir para o processo de construção coletiva e individual de conhecimento, de troca de saberes, de interação entre os diversos sujeitos sociais, possibilitando desta forma, possíveis mudanças significativas na comunidade, proporcionando com isso a melhoria do ambiente e da qualidade de vida das pessoas.

### **2.3. Diversidades de ensino**

As diversidades de ensino perpassam todas as etapas e modalidades de ensino instituídas na rede municipal, destinando-se a defender práticas de educação que colaborem para a construção de atitudes de respeito às diferenças individuais e coletivas das pessoas, bem como para a construção de uma sociedade autossustentável, mais justa e igualitária, livre de todas as formas de violência e preconceito.

Para tanto, faz-se necessário oferecer subsídios aos professores para auxiliá-los na condução de sua prática pedagógica inclusiva para ressignificar o seu pensar e o seu agir, frente ao processo de ensino e aprendizagem no contexto de uma escola verdadeiramente inclusiva.

#### **2.3.1. Educação e Diversidade**

Os debates sobre a Educação para a Diversidade são mais intensos pela urgência das mudanças que se fazem necessárias para oportunizar uma educação com equidade para todos. Dessa forma, busca-se discutir uma prática que compreenda o desenvolvimento do sujeito numa dimensão histórica, social e cultural que atenda suas peculiaridades, a partir do respeito às diferenças e que, acima de tudo, fomente a vivência do respeito mútuo.

Nessa perspectiva, a escola, em sua função social, caracteriza-se como um espaço democrático que se deve oportunizar a discussão de questões sociais e possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico. Para isso, faz-se necessário que os docentes tragam informações e contextualizem-nas, além de contribuir, oferecendo caminhos para que os discentes adquiram mais conhecimentos. A escola

é também um ambiente de sociabilidade entre os estudantes, o que influencia na difusão sociocultural, nesse sentido, tratar sobre as questões de desigualdade (gênero, etnia, lugar) e explicar como a escola pode contribuir com a superação dessas desigualdades é indispensável.

Portanto, a escola se constitui em uma instituição “formadora” e “socializadora” de opiniões, visando uma formação significativa. E, é por isso que a Educação, como mecanismo de construção e (re)produção do conhecimento tem um papel fundamental na socialização de práticas e informação sobre as questões tratadas pelos temas da diversidade cuja o eixo fundador baseia-se na garantia dos direitos fundamentais e na dignidade humana, condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades.

Quando pensamos sobre diversidade em educação temos a ideia de oferecer oportunidades a todos os estudantes de acesso e permanência na escola, garantindo-lhe igualdade de condições e respeitando as suas particularidades. Condições étnicas e culturais, desigualdades socioeconômicas, relações discriminatórias e excludentes infelizmente ainda presentes são aspectos que também precisam fazer parte do cenário educativo por meio de discussões e, principalmente, ações que reduzam os comportamentos preconceituosos e discriminatórios na escola e conseqüentemente na sociedade.

Por isso, a Declaração Mundial sobre Educação para todos (1990), no seu Artigo 3º, declara que: “*é necessário universalizar o acesso à educação e promover a equidade, melhorando sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades*”.

Com o objetivo de atender às necessidades de uma sociedade inclusiva, a escola deverá desenvolver estratégias de ensino diferenciadas que possibilitem ao estudante seu desenvolvimento integral, contemplando inclusive o respeito às diferenças. Assim, a nossa Constituição Federal (1988) nos Art. 5º, I, Art. 206, I, Art. 210 e Art. 242, assim como nos Art. 26, 26 A e 79 B e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes de cultura nacional a todos. Na Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, temos:

Art. 25. Os professores levarão em conta a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre os estudantes e às suas demandas.

Observando os princípios legais, é importante enfatizar a implementação das leis que estabelecem normas complementares para a Educação das Relações Étnico-raciais e a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Afro-alagoana, Africana e Indígena nos currículos escolares das instituições, públicas e privadas, integrantes do Sistema Estadual de Ensino do que dispõe as Leis Nacionais nº 10.639/03, nº 11.645/08 e a Lei Estadual 6.814/2007, pautando um processo educativo que considere em nossa sociedade as mesmas igualdades de oportunidades que são concedidas a outras etnias e grupos sociais, buscando eliminar todas as formas de desigualdades raciais e resgatar a contribuição dos negros na formação da sociedade brasileira e, assim, valorizar a história e cultura dos afro-brasileiros, afro-alagoanos, africanos e indígenas.

Apesar do reconhecimento de que educação de qualidade também passa pela necessidade de reconhecer que os sujeitos não são iguais, especificidades de gênero sociais, econômicos, religiosos, culturais, étnicos e com necessidades especiais etc, a cultura da diversidade ainda está em processo de consolidação na sociedade e à escola cabe a função de promover discussões e reflexões.

Deste modo, a diversidade surge no sentido de orientar e organizar a prática educativa, de modo que fique dotada de conteúdos para uma visão crítica na qual seja possível entender a cultura, a sociedade e os vínculos que a constroem.

Com a finalidade de construir uma proposta educacional que contemple a diversidade de forma consciente, é fundamental que haja um ambiente colaborativo dentro da escola, a fim de que todos tenham conhecimento claro dos princípios norteadores da proposta e atentando para o desenvolvimento da democracia.

Devemos, portanto, disseminar nas escolas, a cultura do respeito, cabendo ao professor reconhecer seu papel de mediador de aprendizagens para todos os estudantes, devendo ser esta mediação desprovida de preconceito, estigma e exclusão, e posicionar-se contra as diversas formas de exclusão e discriminação, entendendo que o direito à educação será completo à medida que seja certificado aos sujeitos que participam desse processo o direito e o respeito às diferenças.

Conforme estabelecido no Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2009), segue alguns princípios norteadores como:

- Ter acesso às diversas expressões culturais provenientes do seu território e dos demais países do mundo;
- Assumir a postura do respeito pelo ser humano, tendo consciência de que cada pessoa pode ter sua opção religiosa e manifestar-se livremente de acordo com os princípios de cada cultura;
- Fomentar a inclusão, no currículo escolar, das temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências e dentre outras;
- Apoiar a implementação no currículo e nas adaptações curriculares;
- Apoiar expressões culturais cidadãs presentes nas artes e nos esportes, oriundas das diversas formações étnicas inseridas na nossa sociedade;
- Propor o reconhecimento da igual dignidade e respeito por todas as culturas, incluindo as pessoas pertencentes à minoria e dos povos indígenas.

Com relação ao protagonismo dos (as) adolescentes pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania, levando-se em conta que o desenvolvimento permanente faz parte da condição de sujeito, sem perder de vista que a pessoa é uma realidade em processo, imersa em seu tempo, no seu cotidiano e na história, pré-requisito para o desempenho autônomo na sociedade. Nessa perspectiva a escola é fundamental para contribuir com o desenvolvimento do protagonismo juvenil, pois o estudante precisa ser estimulado a participar das atividades, usando sua criatividade e opinião.

Para Costa (2008, p. 126),

[...] o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos [...] Assim, o protagonismo juvenil, tanto quanto um direito, é um dever dos adolescentes.

Para o autor, a liberdade e a solidariedade, valores imprescindíveis à prática do protagonismo juvenil, são os dois valores maiores que servem como princípios constitutivos da concepção de educação brasileira proposta na Lei de Diretrizes e Base da Educação, e devem servir de estímulo ao pensamento e ação de todos que atuam em qualquer área da educação e formação de adolescentes. E ainda afirma que: “Moldar o processo educativo segundo esses valores, mais do que uma questão de vontade política, é uma questão de compromisso ético” (2000, p.38). Os princípios de liberdade e solidariedade estão presentes na Constituição Federal do Brasil (artigo 205) e reafirmados na LDB (artigo 2º), que trata dos princípios e fins da educação nacional.

Por isso, é importante desenvolver atitudes e valores para a vida cidadã democrática, construída a partir de valores como preceito ético, moral e social, garantido a todo e qualquer cidadão os direitos humanos invioláveis, inclusive a visibilização de grupos sociais vulneráveis e historicamente excluídos. Portanto, a escola deve tornar-se um espaço de emancipação do sujeito, para tanto, ela deve garantir que seu currículo propicie aos estudantes a possibilidade de uma formação cidadã, o fortalecimento da identidade e o respeito às diferenças. Pois a educação ainda é o melhor caminho para uma cultura de paz, para uma sociedade mais justa e igualitária.

### 2.3.2. Educação Escolar Quilombola

A Educação Escolar Quilombola é resultado da luta dos movimentos sociais (movimento quilombola e movimento negro) por uma educação escolar desenvolvida nos quilombos que atenda às suas especificidades, ou seja, uma educação contextualizada que aproxime os saberes da comunidade, sua identidade, sua cultura e seus valores aos saberes curriculares.

Entende-se por quilombos, conforme Decreto nº 4887/2003, os grupos étnico-raciais definidos por autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Nesse sentido, há que se pensar a educação desses povos, considerando suas características e modo de vida e o que estabelece a Constituição Federal de 1988, a

Lei 9.394/96 e a Lei 10.639/03, bem como todas as diretrizes curriculares nacionais, tendo em vista que a educação escolar quilombola compreende todas as etapas e modalidades da Educação Básica, conforme a resolução CNE/CEB nº 08/2012, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação do Campo, Educação Especial, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, inclusive na Educação a Distância.

No que se refere à Resolução CNE/CEB nº 04, de 2010 determina que a Educação Quilombola seja desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade, observando os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira.

Dessa forma, a educação escolar quilombola deve partir dos princípios de uma educação integral, de modo que os conteúdos acadêmicos se articulem aos saberes dos estudantes e comunidades, dialogando com diferentes linguagens e experiências formativas em todas as suas dimensões, tomando como base a Resolução 08/2012 que estabelece o seguinte sobre a educação integral:

Art. 17 O Ensino Fundamental, direito humano, social e público subjetivo, aliado à ação educativa da família e da comunidade deve constituir-se em tempo e espaço dos educandos articulado ao direito à identidade étnico-racial, à valorização da diversidade e à igualdade.

(...)

§ 2º O Ensino Fundamental deve garantir aos estudantes quilombolas:

I - a indissociabilidade das práticas educativas e das práticas do cuidar visando o pleno desenvolvimento da formação humana dos estudantes na especificidade dos seus diferentes ciclos da vida;

II - a articulação entre os conhecimentos científicos, os conhecimentos tradicionais e as práticas socioculturais próprias das comunidades quilombolas, num processo educativo dialógico e emancipatório;

III - um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes quilombolas nos diferentes contextos sociais (...)

A educação integral na educação escolar quilombola não está prevista apenas no Ensino Fundamental, ela perpassa por toda educação básica. Para que essa educação se efetive nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela que atendem aos estudantes das comunidades quilombolas ou oriundos dessas comunidades é preciso que a proposta pedagógica e o currículo dessas instituições levem em consideração, na sua organização e prática, os contextos socioculturais, regionais e territoriais, os valores e interesses dessas comunidades na perspectiva da Educação Integral, de modo a permitir que os estudantes sejam agentes

transformadores da realidade econômica, social e política da sua comunidade construindo nos processos de escolarização, referências de pertencimento, de identificação, de luta pelo direito à terra, possibilitando ainda o desenvolvimento sustentável.

O Estatuto da Igualdade Racial de 2010, no Art.11, §1º estabelece que:

Os conteúdos referentes à história da população negra no Brasil serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, resgatando sua contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país.

Nesse contexto, os conhecimentos a serem trabalhados na instituição devem fundamentar-se na memória coletiva, nas línguas remanescentes, nos marcos civilizatórios, nas práticas culturais, nas tecnologias e formas de produção do trabalho, nos acervos e repertórios orais, nos festejos, usos, tradições e demais elementos que formam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas, bem como da territorialidade, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (Resolução nº 08/2012, p.3).

Para que esses aspectos históricos e culturais dos povos dos quilombos sejam contemplados nas práticas pedagógicas é necessário que os profissionais que atuam com esses estudantes sejam devidamente qualificados no processo de implementação da educação nestas comunidades, priorizando suas especificidades dentro de seus espaços geográficos e contexto sociocultural.

A valorização da cultura afro-brasileira tem ganhado força a partir da lei nº 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica em todo território nacional.

Partindo desse princípio, a legislação educacional diz respeito, então, às transformações do currículo, entendido como uma elaboração histórica impregnada de finalidades formativas, intencionais, que se realizam em condições sociais, políticas e culturais, cujos conteúdos são expressos nos arranjos normativos e em suas seleções de determinações para o planejamento e execução do ensino e da aprendizagem, interagindo com as vivências e experiências de todos os sujeitos da cultura escolar, ao mesmo tempo sendo permeável e inoculador de crenças e formas de representar a realidade.

Dessa forma, a transformação curricular nos orienta que a escola precisa assumir seu papel de educar, para que pessoas se tornem cidadãs plenas, orgulhosas

da diversidade, que marca a beleza e distinção do povo brasileiro perante o mundo, levando-se a refletir sobre o conceito de currículo, como forma de organização do conhecimento escolar, que surge como importante reflexão sobre o papel social da Escola e as implicações das visões sociais que o currículo oficial produz, e a que relações ele está vinculado em nossa sociedade.

É importante ressaltar que currículo não é um elemento neutro e desinteressado na transmissão de conteúdo do conhecimento social. Ele esteve sempre imbricado em relações políticas de poder e de controle social sobre a produção desse conhecimento.

Por isso, ao transmitir visões de mundo particulares, reproduz valores que irão participar da formação de identidades individuais e sociais no contexto atual. Sendo assim, se faz necessário considerar que o objetivo da política de educação voltada às comunidades quilombolas é a ampliação e qualificação da oferta de educação básica, contemplando as especificidades da história, vivência, tradições, cultura e a inserção no mundo do trabalho, próprios das populações quilombolas.

A partir do princípio de que as comunidades remanescentes de quilombos possuem dimensões sociais, políticas e culturais significativas, com particularidades no contexto geográfico brasileiro, tanto no que diz respeito à localização, quanto à origem, considera-se a necessidade de ressaltar e valorizar as especificidades de cada comunidade, no planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável das mesmas.

Diante das questões inerentes ao currículo, devem ser levados em consideração os valores e interesses das populações quilombolas no que diz respeito aos seus saberes e tradições. Nesse sentido a Resolução nº 08/2012 estabelece em seu art. 35, que:

O currículo da Educação Escolar Quilombola, obedecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deverá:

I - garantir ao educando o direito a conhecer o conceito, a história dos quilombos no Brasil, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas;

II - implementar a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/2003, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004;

III - reconhecer a história e a cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional, considerando as mudanças,

as recriações e as ressignificações históricas e socioculturais que estruturam as concepções de vida dos afro-brasileiros na diáspora africana;

IV - promover o fortalecimento da identidade étnico-racial, da história e cultura afro-brasileira e africana ressignificada, recriada e reterritorializada nos territórios quilombolas;

V - garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importantes eixos norteadores do currículo;

VI - considerar a liberdade religiosa como princípio jurídico, pedagógico e político atuando de forma a: a) superar preconceitos em relação às práticas religiosas e culturais das comunidades quilombolas, quer sejam elas religiões de matriz africana ou não; b) proibir toda e qualquer prática de proselitismo religioso nas escolas.

VII - respeitar a diversidade sexual, superando práticas homofóbicas, lesbofóbicas, transfóbicas, machistas e sexistas nas escolas.

Ainda, de acordo com a resolução, o currículo na Educação Escolar Quilombola pode ser organizado por eixos temáticos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais, em que os conteúdos das diversas disciplinas possam ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar. Tratar o currículo nessa perspectiva é muito importante, porque pressupõe a exclusão da fragmentação e compartimentação dos saberes existentes nos processos e nas práticas educacionais.

De acordo com o parecer CNE/CEB nº 16/2012 o currículo da Educação Escolar Quilombola deverá introduzir as comemorações nacionais e locais no calendário, evitando restringi-las às meras “datas comemorativas”. Deve-se questionar quais são as datas e os eventos comemorados, como eles são organizados na escola, qual é o envolvimento de estudantes e comunidade na organização das festas e cerimônias, se essas mantêm o caráter laico da escola pública ou se são usadas como forma de imposição de determinado credo ou comemoração religiosa, dentre outras.

Pautado nessa reflexão, observa-se que as escolas das comunidades quilombolas e a experiência pedagógica devem acontecer em vários níveis de atuação da vida, que não pode ser fruto unicamente da interação professor aluno, mas da integração professor-aluno, aluno-família, aluno-lugar onde vive, lugar onde vive-escola, escola-trabalho, trabalho-aluno, aluno-comunidade, comunidade-escola, escola-sociedade, escola-mundo. Assim sendo, a escola da comunidade quilombola sai de si mesma, reconhecendo e valorizando as práticas educativas que acontecem fora dela, definindo a estrutura do currículo que contemple o trabalho, a cultura, a

oralidade, a memória, as lutas pela terra e pelo território e pelo desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

### 2.3.3. Educação Ambiental

A Educação Ambiental é uma especificidade dentro do processo educacional responsável por formar indivíduos comprometidos com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos.

Considerando a importância e necessidade de preservação do Meio Ambiente, a Lei nº 6.938 de 31 de janeiro de 1981 que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), foi um marco histórico no país, pois no inciso X do artigo 2º, já estabelecia que a Educação Ambiental deveria ser ministrada a todos os níveis de ensino, objetivando capacitar os sujeitos para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

A Educação Ambiental, embora seja uma área relativamente jovem do campo educacional, em poucas décadas de existência conquistou o reconhecimento formal e se tornou um componente obrigatório nos currículos dos sistemas educacionais em diversos países, em todos os níveis de ensino. Nessa perspectiva, a inserção histórica e legal da Educação Ambiental no cenário político nacional e internacional é relativamente recente. A Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) veio reforçar e qualificar o direito de todos à educação ambiental, indicando seus princípios e objetivos, os atores e instâncias responsáveis por sua implementação nos âmbitos formal e não formal e as suas principais linhas de atuação, fundamentada na Constituição Federal de 1988 que traz o direito ao meio ambiente para todos dessa forma:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

Também, representando um marco legal para as questões ambientais, a Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Ambiental, trata desta participação do indivíduo no meio ambiente:

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Assim, a finalidade da Educação Ambiental consiste em permitir ao ser humano compreender a natureza complexa do Meio Ambiente, resultante das interações dos seus opostos biológicos, físicos, sociais e culturais, desenvolvendo nas pessoas a conscientização dos problemas ambientais, bem como estimulá-las a tentar buscar soluções, visando a mudança de atitudes, adotando uma nova conduta no que diz respeito à preservação do meio ambiente, com base nas seguintes intenções:

- Conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao Meio Ambiente no seu contexto;
- Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuação proativa na busca de um ambiente saudável e de boa qualidade de vida;
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;
- Ampliar e fazer compreender claramente a existência e a importância da interdependência social, política e cultural, ecologicamente sustentável de modo a promover a sensibilização para os cuidados e preservação do meio.

Ressalta-se ainda a Agenda 2030, um documento de abrangência global que discute acerca do desenvolvimento sustentável, aprovado em 2015. Composto por 17 objetivos sustentáveis – ODS, e 169 (cento e sessenta e nove) metas a serem atingidas até 2030. Entre esses objetivos destacamos o Objetivo 4 (quatro) que retrata a educação de qualidade como prioridade: *“assegurar a educação inclusiva e*

*equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, o que é de fundamental importância para formação integral do indivíduo.”*

Com base nas finalidades de Educação Ambiental, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC criou o programa de Educação Ambiental, com as seguintes eixos temáticos:

- Tratamento de Resíduos;
- Arborização e Reflorestamento;
- Preservação e Recuperação de nascentes;
- Horta e Farmácia Viva nas instituições de ensino;
- Jardim Sensorial.

Além dos eixos temáticos propõe-se realizar atividades práticas que oportunizem aos indivíduos sensibilizar-se diante dos impactos ambientais que tem colocado em risco o bem-estar e a qualidade de vida nas comunidades urbana e rural, proporcionando-lhes a aquisição de conhecimentos, hábitos e mudanças de atitudes necessárias que os levem a criar novas formas de conduta no que diz respeito aos cuidados e preservação do meio ambiente.

Dessa forma, para alcançar condutas de uma educação de preservação, a Resolução nº 02/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental também trata desta participação do indivíduo no meio ambiente e apresenta o que deve ser assegurado nas instituições de ensino quanto à educação ambiental:

I - abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social;

II - abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas;

III - aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo mediante estudos científicos, socioeconômicos, políticos e históricos a partir da dimensão socioambiental, valorizando a participação, a cooperação, o senso de justiça e a responsabilidade da comunidade educacional em contraposição às relações de dominação e exploração presentes na realidade atual;

IV - incentivo à pesquisa e à apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos que aprimorem a prática discente e docente e a cidadania ambiental;

V - estímulo à constituição de instituições de ensino como espaços educadores sustentáveis, integrando proposta curricular, gestão democrática, edificações, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental.

Portanto, a Educação Ambiental no município de Teotônio Vilela deve ser desenvolvida como bem expressam as Diretrizes para a Educação Ambiental ao propor a organização curricular dentro das instituições de ensino:

Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;

II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Levando em consideração os pressupostos do trabalho pedagógico com base nos fundamentos legais da metodologia de trabalho adotada pelo município, a Educação Ambiental tornou-se prioridade no contexto pedagógico na intenção de intervir na realidade socioambiental do município. Para tanto, considera-se que várias mudanças vêm acontecendo ao longo do processo de construção de saberes e práticas voltadas às necessidades presentes na comunidade têm instruído os indivíduos a construir consciência e respeito ao meio ambiente nos quais convivem.

A educação escolar é fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes que ajudarão as demais instâncias da sociedade a construir e elevar a consciência humana a lutar e defender o seu meio, modificando e superando, gradativamente, os problemas ambientais presentes no cotidiano, e a escola enquanto veículo de informação é fundamental à medida que oferece os meios efetivos para que os estudantes compreendam e interajam com os fatos naturais e humanos no desenvolvimento de posturas pessoais e de comportamentos sociais que permitam uma relação construtiva consigo mesmo e com o outro.

# **CAPÍTULO 3**

**PRESSUPOSTOS TEÓRICOS  
E METODOLÓGICOS QUE  
FUNDAMENTAM O PROCESSO  
DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O presente capítulo trata dos pressupostos que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação integral, considerando os conteúdos curriculares, os conteúdos compostos pelas vivências, histórias e individualidade do sujeito, dos espaços e tempos escolares e dos territórios de aprendizagem. Além desses aspectos, também é abordado a importância da ampliação de oportunidades de aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos na promoção do desenvolvimento dos processos formativos.

### **3.1. A Escola e sua função social**

Para redesenhar os rumos da escola há que se buscar o entendimento de sua função social, ou seja, suas intenções quanto à formação do indivíduo. Ter clareza da função social da escola e do ser humano que se quer formar é fator primordial para nortear a ação pedagógica. Nesta perspectiva, a educação integral coloca em destaque o papel central que a educação tem na formação do ser humano, garantindo o pleno desenvolvimento das crianças, adolescentes, jovens e adultos como pessoas cidadãos e sujeitos da sua história em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural.

É certo que formar cidadãos não é tarefa exclusivamente da escola, entretanto, esta se apresenta como espaço privilegiado onde circula o conhecimento sistematizado, por isso, torna-se necessário oferecer instrumentos que contribuam com a formação dos estudantes, levando em consideração o senso crítico, reflexivo, autônomo e consciente de seus direitos e deveres, construindo uma sociedade mais justa e tolerante às diferenças culturais e sociais. Nesse contexto, Moretto (2005), ressalta que a *“A escola deve ser um espaço de socialização do sujeito e construção do conhecimento”*.

Para cumprir sua função social, a escola precisa considerar as práticas da sociedade em que está inserida, conhecendo valores, manifestações culturais, suas expectativas, discutindo e se modificando ao longo dos anos, tendo como finalidade acompanhar as transformações dessa sociedade.

Enquanto ambiente de formação, a escola recebe pessoas dotadas de diversas habilidades (motora, intelectual, de autonomia social, de relacionamento, entre outras). Neste âmbito, é necessário ver o sujeito como um ser integral e ao tempo em que se trabalha uma competência ou habilidade em específico, outras estão sendo

agregadas a elas e estão sendo trabalhadas simultaneamente com vistas ao desenvolvimento integral.

Atualmente defende-se a instituição de ensino como espaço de formação integral do indivíduo. Assim sendo, não faz sentido separar as dimensões de atuação que são próprias da escola quando se trata de desenvolvimento integral e aquelas que pertencem à família. Na dimensão de desenvolvimento integral, o sujeito precisa ter todos os seus potenciais explorados e estimulados e a escola é peça fundamental nesse processo, como diz Zabala:

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação dos nossos estudantes. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação. (1998, p.29).

Para exercer sua função como local de oportunidades e interação do estudante com o outro e com o saber, a escola precisa ir além de suas intenções e objetivos técnicos, precisa definir seu real papel enquanto instituição de formação humana, como âmbito de formação de pessoas para sua inserção social de forma crítica e participativa.

### **3.2. A escola como espaço de formação integral do sujeito**

Educação integral pode ser compreendida como uma educação que garante o desenvolvimento integral do sujeito em suas dimensões formativas intelectual, física, emocional, social e cultural. Nesta perspectiva, a formação integral da criança, dos adolescentes, dos jovens e adultos é concebida como um compromisso não só da instituição, mas de todos os agentes envolvidos no processo formativo do estudante.

E dentro deste conceito de educação integral, a Educação em Tempo Integral refere-se aos sistemas de ensino que trazem em sua organização curricular a ampliação da jornada escolar de seus estudantes, com duração igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o período letivo, considerando os tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem, tanto no turno ou contraturno escolar, com um currículo em que não haja separação entre períodos, mas que o desenvolvimento do conhecimento esteja articulado com os diversos saberes e experiências do sujeito.

Na perspectiva de educação integral com ou sem ampliação da jornada escolar está fundamentada nos seguintes marcos legais:

#### Constituição Federal do Brasil – 1988:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação da Emenda Constitucional nº 65, de 2010).

#### Lei de Diretrizes e Bases da Educação, edição atualizada até março de 2017

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 34º. § 2º. O Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (LDB, 2017, p. 8-24).

#### Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos – DCN,

*Art. 36: Considera-se como de período integral a jornada escolar que se organiza em 7 (sete) horas diárias, no mínimo, perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos, 1.400 (mil e quatrocentas) horas.*

#### Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - “Art. 53º:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes o acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Art. 59º. Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. (ECA, 1990, p. 43-45).

#### E ainda, a Meta 6 do Plano Nacional de Educação:

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) estudantes (as) da educação básica. (PNE, 2014).

Nesse contexto, é função da educação promover o pleno desenvolvimento integral dos sujeitos, reconhecendo como direito de cada um sua formação integral, construindo de forma coletiva e articulada com a instituição e com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos, bem como espaços públicos como centros

comunitários, bibliotecas, praças, museus, teatros, cinemas, quadras esportivas, entre outros, a partir da interação com as múltiplas linguagens, recursos, saberes e agentes educativos, tendo o compromisso de formar sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

O Centro de Referência em Educação Integral evidencia a importância da educação integral quando afirma que é:

Uma proposta contemporânea porque está alinhada às demandas do século XXI e que tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo. É inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas. É uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica. Promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. (educacaointegral.org.br).

Nesse âmbito, a escola em seu arranjo educativo, torna-se um espaço essencial para assegurar ao estudante uma formação integral, assumindo o papel de promotora e articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem viver nos espaços escolares e nos territórios de aprendizagem, sendo de fundamental importância pensar num currículo onde não haja fragmentação entre áreas, disciplinas ou períodos, mas sim, que seja estruturado com uma dimensão integral do conhecimento a ser produzido.

### **3.3. Os princípios que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem**

Com base na responsabilidade mútua da formação do sujeito e, atendendo ainda ao que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, este Referencial Curricular fundamenta-se também nos seguintes Princípios Norteadores:

- I. Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II. Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- III. Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Organizar a prática pedagógica de uma rede de ensino tomando como base os princípios acima, demanda reconhecer a educação como prática da construção do

conhecimento a partir das experiências coletivas influenciadas fundamentalmente por aspectos democráticos do ensino e da aprendizagem, em que os estudantes aprendem convivendo e cooperando democraticamente, tendo iniciativa, refletindo, opinando, agindo e sentindo.

Com vistas à organização e à garantia dos princípios defendidos nas diretrizes, a ação educativa deve romper com práticas dominadoras do conhecimento. Nesse meio, não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas é necessário que o estudante possa se reconhecer nos conteúdos e modelos sociais apresentados para desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, buscando ampliar as experiências e adquirir o aprendizado. É o que Saviani chama de “identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados” da seguinte maneira:

Trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório. Aqui me parece de grande importância, em Pedagogia, a noção de “clássico”. O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2008, p 14).

Compreende-se, portanto, que o ensino deve representar-se por uma prática pedagógica que propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando a transformação da sociedade. E sendo a instituição escolar parte integrante e indispensável nesse processo, a mesma deve contribuir para essa transformação, apresentando-se como um instrumento de apropriação do saber e agente transformador da sociedade de maneira efetiva, oferecendo ao estudante instrumentos de aprendizado suficientes para sua inserção no contexto social de forma organizada e ativa.

E para construir uma educação de qualidade fundamentada nos princípios de democratização do ensino, é imprescindível uma estrutura educativa alicerçada numa perspectiva de educação que implique, segundo Saviani (1991, p. 16,17) em:

- I - Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como, as tendências atuais de transformação;
- II - Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável por todos os estudantes nos diversos espaços e tempos escolares;

III - Provimento dos meios necessários para que os estudantes não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendem o processo de sua produção.

Tais perspectivas encontram-se respaldadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96, em seu Art. 3º: *O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.*

Desta feita, concebe-se o ensino como um processo emancipatório do sujeito, em que os estudantes aprendem a reavaliar criticamente toda aprendizagem que recebem e todo o contexto social em que vivem. Isso é positivo na medida em que forma seres politizados.

Em face disto, uma didática a serviço de uma pedagogia voltada para a formação de sujeitos pensantes e críticos deverá salientar em suas investigações as estratégias pelas quais os estudantes aprendem a internalizar conceitos, modos de ação que se constituem em “instrumentalidades” para lidar praticamente com a realidade: resolver problemas, enfrentar dilemas, tomar decisões, formular estratégias de ação, tudo em nome da tão desejada educação de qualidade.

### 3.4. Currículo escolar e desenvolvimento integral do sujeito

Ressignificar o currículo escolar é fundamental quando se pretende compreender a finalidade da escola. Neste campo deve-se levar em consideração que a palavra currículo se associa a distintas concepções, de acordo com as diversas maneiras de como a educação é concebida historicamente.

Apresenta-se aqui o currículo como a manifestação de todas as ações da escola, ou seja, suas intenções político-pedagógicas. Um currículo construído com base na realidade de sua comunidade escolar e nos **territórios de aprendizagem**<sup>1</sup> e expresso em atitudes coletivas com vistas à construção do conhecimento. Nesse sentido, o currículo deve representar de forma clara as intencionalidades pedagógicas da instituição de ensino, e, nessa perspectiva, a formação escolar e a formação humana são elementos intrínsecos, visto que, a formação humana é um processo

<sup>1</sup> Entendido aqui como os diversos espaços tais como: praças, museus, clubes, igrejas, quadras esportivas, associações, rua, entre outros, onde tornam-se território de ensino e aprendizagem, ampliando o leque de oportunidades formativas, conteúdos e saberes a serem compartilhados.

integral, onde acontece o tempo inteiro e em todos os espaços, tornando-nos sujeitos históricos e sociais.

O conceito de currículo aqui proposto estrutura-se numa perspectiva de educação integral, contemplando o desenvolvimento de todas as potencialidades dos sujeitos, em seus processos formativos, considerando não apenas o aspecto intelectual, mas também afetivo, físico, social e cultural, levando em consideração a ampliação de tempos, espaços e todos os envolvidos no processo.

Pensando nesse desenvolvimento integral, destaca-se também a utilização do território onde residem os estudantes como espaço de aprendizagem. Estes territórios de aprendizagem são espaços geradores de conhecimento e experiências. Nestes, os estudantes brincam, interagem, refletem e registram seus significados através das diversas linguagens.

Com base em pesquisas teóricas e experiências nacionais e internacionais, os pesquisadores do Centro de Referência em Educação Integral<sup>2</sup> estruturam sete pontos que organizam a discussão de territórios educativos, seja para a educação infantil, fundamental e para jovens e adultos.

**1. Oportunidade para conhecer e reconhecer o território –** Conhecer o lugar em que vivem é fundamental para que os sujeitos se entendam e a suas próprias histórias, ajudando-os a construir sua identidade.

**2. Construção de sentido para a aprendizagem –** A utilização do território como espaço de aprendizagem ajuda os estudantes a construírem sentido para o aprender a partir de vivências e práticas culturais concretas

**3. Vivência da Cidadania –** A realização da vida em sociedade acontece nessa dimensão de tempo e de espaço que chamamos território. É nele que as distinções culturais e sociais, dadas pela geografia e pela história, se estabelecem e se reproduzem.

**4. Valorização da cultura e do conhecimento popular –** Quando a escola em sua proposta pedagógica estabelece um diálogo com os saberes das famílias e comunidades, contribui para a efetivação de um currículo que valoriza a cultura e o

---

<sup>2</sup> Disponível em: [educacaointegral.org.br](http://educacaointegral.org.br).

conhecimento popular tanto quanto os conhecimentos acadêmicos historicamente sistematizados pela humanidade.

**5. Outros modos de aprender** – A escola tem práticas reguladoras que estão impressas em seu espaço e em suas dinâmicas. A forma de distribuição das cadeiras, a posição espacial do professor na sala educativa, os limites físicos do espaço, as regras de barulho ou silêncio são exemplos de como cada unidade ensina os estudantes a se controlarem e controlarem seus corpos para que se adaptem às regras.

**6. Direito ao espaço** – Quando a escola intencionalmente se propõe a ocupar o espaço público juntamente com as crianças e jovens, está lhes garantindo o direito que têm à cidade, reparando, ainda que de forma insuficiente, injustiças historicamente construídas.

**7. Transformação do Território** – Paralelamente, a circulação das crianças e jovens pelos espaços gera demandas que precisam ser observadas tanto pelo poder público quanto pelos moradores e pelas próprias instituições de ensino: sinalização de trânsito, calçadas, retirada de entulhos, entre outros.

Em se tratando do currículo do ensino fundamental, as instituições de ensino, seja de tempo parcial ou integral, devem ter clara a intencionalidade pedagógica compondo um planejamento integrado que defina objetivos e metas de aprendizagem.

Dessa forma, as instituições de tempo integral devem estabelecer a interrelação entre as atividades curriculares da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e as atividades complementares, não havendo a separação de turno e contraturno.

Outro arranjo curricular que contribui para a integralizar a aprendizagem dos conteúdos oriundos do currículo convencional e complementar é a organização dos espaços/salas de aula em Salas Temáticas, que se constituem como ambientes escolares mais dinâmicos e integradores.

As Salas Temáticas consistem em espaços organizados com recursos e materiais pedagógicos específicos para determinada área do conhecimento, componente curricular e/ou atividades complementares. Nesta organização os discentes se deslocam entre as salas e não o professor, possibilitando assim, a interação com uma maior diversidade de recursos e materiais necessários para a construção do conhecimento.

Com base no exposto, fica evidenciado que a implementação da educação em tempo Integral exige um redesenho curricular, a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, onde os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e os componentes curriculares oriundos das outras formas de organização curricular sejam desenvolvidas, de forma integralizada, nos dois turnos, dentro ou fora do espaço escolar, envolvendo as experiências educativas desenvolvidas na comunidade e pela cidade, articulando e promovendo o diálogo e a integração entre os conteúdos.

Nessa perspectiva, os currículos das instituições de ensino devem estar orientados por princípios que consideram a realidade social e a utilizam como elemento norteador para a construção de novas possibilidades de conhecimento como bem expressam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 em seu Art. 13:

§ 1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos. (DCNGEB, 2010, p.4).

Com base nesses princípios, podemos considerar que o conceito de currículo aqui apresentado norteia a elaboração da proposta curricular das instituições públicas da rede municipal de ensino de Teotônio Vilela, possibilitando o aprofundamento do conhecimento dos estudantes, relacionando as experiências, conteúdos escolares e a prática social, de maneira que os mesmos façam uso do conhecimento científico para aprimorar e ampliar sua compreensão e intervenção na realidade em que está inserido.

Alinhada a estes princípios, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular traz dez Competências Gerais para a Educação Básica que devem ser desenvolvidas pelos estudantes através de aprendizagens essenciais para seu pleno desenvolvimento, tais competências são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade,

continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidário. (CNE/CP, 2017, p. 4-5).

As Competências Gerais inter-relacionam-se e desdobram-se nas etapas, modalidades e diversidades da Educação Básica instituídas na rede municipal de ensino do município de Teotônio Vilela, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores numa perspectiva de formação integral do sujeito.

A partir desse entendimento, é imprescindível que a instituição de ensino tenha clareza do caminho que deve seguir na formação desses sujeitos.

### 3.5. Os sujeitos do processo ensino e aprendizagem

A escola ainda tem sido ao longo do tempo o principal espaço de construção do conhecimento sistematizado, onde o ensino e a aprendizagem estão em constante mudança.

Considera-se aqui ensino e a aprendizagem termos indissociáveis na construção do conhecimento, tendo dois sujeitos ligados diretamente neste processo: professor e estudante, ambos com foco numa aprendizagem significativa. Aprendizagem esta, construída e relacionada com os conhecimentos prévios do estudante a partir de um processo de aprendizado, reestruturando e organizando informações em diálogo construído com seus pares e professores. Com base nesse pressuposto, concebe-se então a ideia de que os sujeitos aprendem na interação com o meio, tendo o professor como mediador do conhecimento. Como bem coloca Rubem Alves (1933) quando diz que “a função de um professor é instigar o estudante a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento”.

Dessa forma, o estudante por sua vez, deixa de ser passivo no processo de aprendizagem para se tornar sujeito ativo, curioso, crítico, pesquisador e participativo na construção do conhecimento. Um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, se tornará capaz de agir e intervir no mundo.

Isso implica dizer que é nas relações sociais dentro e fora do espaço escolar que o estudante aprende e constrói seu conhecimento, mas não o faz sozinho, pois neste processo há a presença do professor, que nesta abordagem, assume um papel não como um transmissor de conhecimento, mas como um mediador de diversas linguagens e oportunidades educativas apresentando-se como sujeito pesquisador, crítico-reflexivo e com intencionalidades pedagógicas, articulando as experiências e saberes dos estudantes com o mundo.

Sendo assim, a instituição de ensino, que é formada por pessoas de diferentes jeitos de ser, de pensar, de aprender e de agir, tem papel fundamental na articulação e interação do conhecimento, pois em seus espaços têm estudantes em idade e ritmos de aprendizagem diferentes. As diferenças inerentes a cada pessoa constroem a riqueza de nossa humanidade. Nessa perspectiva, a proposta de educação integral deve respeitar todas as diferenças representadas pelas deficiências, origem étnico-racial, condição econômica, origem geográfica, orientação sexual, religiosa ou

qualquer outro fator. Visando essas diferenças, Lomonaco e Silva dizem que:

Quando se aborda a questão da educação integral, não se fala somente de ampliação da jornada na escola, mas também de uma concepção de educação mais ampla, que compreende formar crianças e adolescentes de modo a atender as diversas habilidades, competências e conhecimentos exigidos no mundo contemporâneo. Dessa maneira, o que se pretende é oferecer novas oportunidades educativas e proporcionar aos estudantes interações em outros tempos, que não dizem respeito apenas ao tempo cronológico, mas também ao tempo subjetivo da aprendizagem, aquele que considera a individualidade, as interações grupais e os aspectos culturais dos estudantes. (2013, p. 17)

Dentre tantos desafios da instituição, um deles é levar em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, admitir que nem todos aprendem da mesma maneira nem ao mesmo tempo. A grande questão é como organizar o processo de ensino-aprendizagem possibilitando a todos a oportunidade de aprender, nos tempos e diversos espaços de aprendizagem.

Levar em conta a diversidade é condição para ensinar e aproximar o estudante da aprendizagem. É preciso que o professor atente para as diferentes formas de aprender, pois com base nas necessidades de aprendizagem, há também várias maneiras de ensinar. Para isso é necessária adaptação do tempo, espaços, conteúdos, estratégias, recursos didáticos e formas de avaliar. Cada um compatível com o tipo de necessidade. Sendo assim, Lomonaco e Silva ressaltam que:

O grande desafio hoje é dar um salto de qualidade para garantir que a ampliação do tempo na escola e em outros espaços estratégicos tenha um impacto na aprendizagem das crianças e adolescentes. A ampliação do tempo deve implicar na ideia de desenvolvimento integral, este sim o grande objetivo das políticas de educação integral. (2013, p. 7).

Partindo desse pressuposto, a educação integral compreende que os processos educativos devem articular os diferentes espaços e tempos de aprendizagem disponíveis e garantir a ampliação e diversificação de interações significativas para todas as pessoas e que deve ser definida de acordo com os contextos locais e as necessidades dos estudantes em cada etapa, sem perder de vista a importância dos estudantes terem acesso a diferentes interações.

Espera-se, portanto, que neste contexto o professor assuma o papel de condutor e orientador do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração a realidade prévia de todos os estudantes, seus conhecimentos construídos historicamente em todos os contextos sociais aos quais pertençam e que o mesmo não seja expectador nesse processo, mas agente ativo, envolvido diretamente com aquilo que aprende e que ensina, e que essa relação entre estudante

e professor, estudante-estudante e todos com o conhecimento, se dê horizontalmente dentro e fora do espaço escolar. Sendo assim, acrescentam Lomonaco e Silva (2013, p.7): *“Um novo tempo em que se olha as crianças, adolescentes e jovens de um outro modo: como sujeitos de direitos, capazes de influenciar os destinos e rumos de uma nação.”*

### 3.6. Os tempos e espaços do processo de ensino e aprendizagem

A relação da humanidade com o tempo é uma construção histórica e social. No entanto, o tempo não se define de maneira limitada ao relógio (tempo cronológico), mas na relação de movimento que esse estabelece com a evolução do grupo e suas necessidades de aprendizagem nos mais diversos campos. Assim, o tempo cronológico é aquele regulado pelo relógio, o tempo social é concebido como tempo subjetivo.

O primeiro perpassa os horários, calendários e cronogramas estabelecidos para a organização das atividades pedagógicas no espaço escolar; o segundo se refere à qualidade do uso do tempo subjetivo, este é, o intervalo usado pela mente humana para um determinado evento. Desse modo, o tempo e o espaço pedagógicos têm sido dois aspectos que vem tomando grande proporção nas discussões dentro do âmbito escolar, visto que todas as atividades escolares se efetivam regidas por esses dois elementos. Em relação ao conceito de tempo, observamos:

(...) uma crescente dualidade da noção temporal – o tempo físico e o tempo social. Nesta divisão conceitual, o tempo físico pode ser indicado como aquele que se inicia sob o domínio de Chrónos e determina o ritmo e a contagem do tempo que guia o mundo em dias, horas, minutos etc. e o tempo social – o Kairós, que pode ser indicado como o tempo vivido pelos homens, nem sempre coincidente com o tempo cronológico. (FERREIRA; ARCO-VERDE, 2001, p.7).

Considerando as discussões sobre os tempos e os espaços no processo de ensino-aprendizagem como elementos fundamentais para a organização da ação pedagógica que contemple o desenvolvimento integral do indivíduo, ampliando as potencialidades e oportunidades de aprendizagens, Maria Isabel Amando de Barros do instituto Alana afirma que:

Como nos inspira um provérbio africano, para educar uma criança é preciso toda uma aldeia. Todos os espaços, tempos, pessoas e oportunidades da aldeia. Mas, para isso, a escola também precisa se reorganizar em seus tempos, espaços e relações. Para que uma escola se proponha a desenvolver a educação integral, é necessário que ela repense os espaços

educativos disponíveis aos estudantes, seja ela uma escola de educação infantil, Ensino Fundamental ou médio. É preciso levar os espaços escolares para além das salas de aula e potencializar um uso pelos estudantes que transcenda as tradicionais funcionalidades da instituição escolar. Faz-se também necessário ampliar a concepção de que o aprendizado só ocorre dentro dos espaços escolares, especialmente as salas de aula, e valorizar todo e qualquer espaço da escola, interno ou ao ar livre, assim como os espaços extramuros. Tudo é potencialmente território educativo e, portanto, sujeito a acolher a intencionalidade pedagógica. (p. 30 e 31, 2018)

Os espaços escolares refletem as concepções de ensino e aprendizagem preconizadas pelas instituições escolares nos seus projetos político-pedagógicos. Partindo desse pressuposto, faz-se necessário atentar para a utilização dos espaços e dos tempos disponíveis para que possam ser requalificados e possibilitem a ampliação das possibilidades de aprendizagem, conforme diz Zabala:

As formas de utilizar o espaço e o tempo são duas variáveis que, apesar de não serem as mais destacadas, têm uma influência crucial na determinação das diferentes formas de intervenção pedagógica. As características físicas da escola, das aulas, a distribuição dos estudantes na classe e o uso flexível ou rígido dos horários são fatores que não apenas configuram e condicionam o ensino, como ao mesmo tempo transmitem e veiculam determinados valores: estéticos, de saúde, de gênero, etc. São muitas as horas que os estudantes passam num espaço concreto e com um ritmo temporal que pode ser mais ou menos favorável para sua formação. (1998, p.130).

Tempo, nesse sentido, é referência para a organização das ações humanas em todos os seus sentidos e vem se firmando como um processo historicamente construído nos diversos espaços, uma vez que dele depende a realização a curto ou longo prazo das atividades estabelecidas pelo indivíduo.

O tempo como fator imprescindível para a realização das atividades pedagógicas é garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 que sugere a seguinte organização:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:  
I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluídos o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Observa-se que o tempo surge como um fator fundamental para a garantia efetiva da organização e realização das atividades curriculares, pois dele depende também a organização do trabalho do professor que deve estar em conformidade com o tempo disponível garantido em calendário. Partindo dessa ideia, pode-se analisar o **tempo** escolar em duas dimensões: **administrativa e pedagógica**<sup>3</sup>.

<sup>3</sup>Rodrigues, Ernaldina Sousa Silva. Organização do tempo pedagógico no trabalho docente:

Embora, quando se trata das instituições de ensino essas duas dimensões andam interligadas. No tocante ao tempo, é interessante destacá-lo por esses dois prismas para poder compreender melhor a necessidade de garantir o mínimo exigido por lei e estabelecer como a escola irá distribuir nos seus duzentos dias letivos e em quatro horas diárias de trabalho ou em jornada ampliada.

No que se refere à jornada ampliada, esta não pode ser tratada apenas como aumento no tempo de permanência do estudante no espaço escolar, mas como uma proposta de implementação dos projetos pedagógicos, reorganização e/ou adequação da infraestrutura, formação para todos os profissionais e um currículo que considere os diversos componentes intrínsecos à educação em tempo integral, com vistas à formação integral de cada indivíduo. Desse modo, ampliar o tempo é ressignificar e acrescer as possibilidades de aprendizagem, considerando e analisando como os envolvidos neste processo irão fazer uso desse tempo ao realizar as atividades.

Pode-se dizer que **tempo**, numa visão **administrativa**, está relacionado à execução e garantia do cumprimento das atividades por meio do calendário escolar, e o **tempo** numa visão **pedagógica**, refere-se à distribuição das atividades nas horas que se têm disponíveis dedicadas ao ensino, visto que a organização do tempo passa pela rotina diária nas atividades de trabalho da instituição e o uso dele deve ser analisado no antes, durante e depois das atividades previstas. Em outras palavras, essa última dimensão está ligada ao uso pedagógico que se faz do tempo, ou seja, como utilizá-lo de forma produtiva em favor da aprendizagem.

Assim como a administração do tempo, a organização dos espaços escolares é de suma importância para a garantia de um currículo escolar vivo: “O uso de todos os espaços da escola, refletindo sobre sua forma de organização e buscando condições que promovam a aprendizagem, tem de ser uma pauta constante da equipe escolar.” (Revista Nova Escola, 2008)

A aprendizagem é um processo evolutivo que se dá de maneiras diferentes de um estudante para o outro, entretanto, o bom uso que se faz dos tempos e espaços disponíveis nas instituições será determinante para a construção das habilidades a desenvolver, e nesse sentido, a instituição de ensino precisa valorizar tanto seus

---

relações entre o prescrito e o realizado / Ernaldina Sousa Silva Rodrigues – Piracicaba, 2009.

tempos quanto seus espaços e não um em detrimento do outro.

### 3.7. Tempo e espaço no Ensino Fundamental

A educação na perspectiva da formação integral não se restringe à ampliação do tempo que o estudante passa na instituição de ensino, mas diz respeito à possibilidade de integração, registrada em seu Projeto Político-Pedagógico, e expressa por meio de um currículo significativo o que ocorre na instituição com outras ações educativas, culturais e lúdicas presentes no território e vinculadas ao processo formativo.

Os espaços escolares também merecem uma reflexão, pois é na escola que os estudantes passam boa parte do seu tempo onde fazem amizades, interagem com o conhecimento sistematizado e onde refletem seus anseios e angústias. A análise que se faz acerca da importância dos espaços escolares não desmerece em nenhum momento a relevância da sala educativa como espaço de aprendizagem, até porque a sala educativa pode sim se transformar em vários ambientes num mesmo espaço, fazendo-se uso de diferentes recursos para a aprendizagem de acordo com as necessidades dos estudantes.

Diante do exposto, entende-se que o conhecimento não é algo a ser ensinado a muitos da mesma maneira, pois as demandas são outras, conforme aponta o educador Antônio Nóvoa, em uma entrevista ao Centro de Referência em Educação Integral, onde identifica três revoluções principais a se pensar nos caminhos atuais da educação numa perspectiva de educação integral.

A primeira delas, relacionada à aprendizagem, diz de uma condição, que coloca o conhecimento como algo que emancipa o indivíduo; a segunda, diz respeito aos espaços escolares que devem acolher dinâmicas de interação, partilha, colaboração e cooperação, visando a construção coletiva de um projeto educativo; e por fim, a revolução no território como cidade educadora, que reconhece a existência de educação para além da escola e aponta para a necessidade de compreender todas as dimensões educativas que existem na sociedade. (Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/quais-sao-os-desafios-da-educacao-integral/>. Acesso em 24 de julho de 2019)

Nesse âmbito, ressalta-se também a importância da organização do currículo e dos tempos e espaços na perspectiva de educação integral nos anos finais, pois requer um olhar diferenciado para esse público. É necessário levar em consideração a maturação fisiológica, psicológica e sexual do estudante, bem como a dinâmica a

qual ele ainda não vivenciou, que é a de ter um professor para cada disciplina ministrada, onde se depara com práticas pedagógicas diferenciadas, níveis de exigências distintos, ou seja, o estudante se depara com novas realidades e novos desafios educacionais, exigindo-lhes uma maior adaptação nesta etapa.

Com relação às instituições de tempo integral, vale salientar que dentro do seu currículo não deve haver separações entre turnos, e que se deve expandir as oportunidades educativas e formativas do estudante, fazendo uso da organização do tempo, dos territórios de aprendizagem, dos espaços escolares, dos materiais pedagógicos e ambientes, e que estes estejam integrados, possibilitando o desenvolvimento integral do estudante em todas as suas dimensões.

Percebe-se, portanto, que é preciso ressignificar a escola discutindo a educação integral como um direito do indivíduo, repensando não só os espaços e tempos de aprendizagem, mas também a reestruturação dos currículos escolares com base nos objetivos formativos, com vistas ao pleno desenvolvimento integral do sujeito.

### 3.8. Espaços de aprendizagens instituídos nas escolas

As instituições de ensino devem estar alinhadas a inúmeras formas de inovação no processo de ensino-aprendizagem, buscando transformar e criar diferenciados espaços por meio de **práticas inovadoras** em diversos lugares e que estes sejam essenciais para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Neste âmbito, a sala educativa é um espaço rico para promover envolvimento harmonioso do estudante com o conhecimento, mas não é o único. Outros espaços podem e devem ser explorados como a entrada da instituição, o pátio, os corredores, bibliotecas ou salas de leitura, laboratórios de informática, salas de recursos, centros culturais, praças públicas, entorno da escola, comunidade, dentre outros. Todos eles existentes na instituição escolar e nos territórios de aprendizagem e que sejam espaços **flexíveis**, acompanhados de roteiros de aula mais dinâmicos e que dialoguem com a proposta pedagógica da instituição, proporcionando ao estudante uma experiência de aprendizado mais atraente e enriquecedor com vistas ao desenvolvimento integral do sujeito.

Outra forma de organização são as salas temáticas onde sua finalidade é fazer com que, através da ambientação de cada sala com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos para o enriquecimento das atividades como, por exemplo, tinta a óleo, acrílica, guache e aquarela, telas, pincel, lápis, papel, compasso, régua, esquadros, revistas, obras de arte, material para teatro, roupas, acessórios, fantoches entre outros, nas salas de Cultura e Arte; microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol, na sala de Laboratório de Ciências; atlas, globos, livros e revistas de geografia e maquetes na sala de Geografia, e dessa forma os professores tenham a possibilidade de desenvolver estratégias diferenciadas, motivando o estudante a aprender mais e a estabelecer um estreitamento de sua relação com o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo.

As salas temáticas devem possuir uma estrutura com materiais diversificados correspondentes a cada componente curricular e das atividades complementares a seus respectivos eixos. Nessa opção de disposição do espaço são os estudantes que se deslocam pela escola, de uma sala para outra, e não o professor, e os ambientes devem ser convidativos, dinâmicos e que envolvam e estimulem os estudantes para a aprendizagem, e que favoreçam também as interações entre todos os envolvidos.

As instituições de ensino, além de contar com as salas temáticas e laboratórios, também podem fazer uso das quadras poliesportivas para as atividades de educação física, de esporte e lazer, entre outras, e das áreas verdes para o trabalho com educação socioambiental, bem como outros espaços instituídos para as diversas aulas e atividades ofertadas.

### 3.8.1. Sala de Leitura/Bibliotecas

Nas bibliotecas ou salas de leitura se configuram um lugar muito específico que passa a ser um espaço de multimídias, ou melhor, de múltiplas leituras, destinado aos estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade.

### 3.8.2. Laboratório de Informática

O laboratório de informática deve funcionar como apoio ao processo de ensino e aprendizagem para ilustração e enriquecimento das atividades didático-

pedagógicas. É um ambiente onde o estudante aprende a utilizar o computador como uma ferramenta educacional para a melhoria de seu aprendizado.

O laboratório na escola é um ambiente de aprendizagem, servindo de ferramenta didática para o ensino nos diversos componentes curriculares, em conjunto com outras mídias, proporcionando ao estudante o acesso a novos conhecimentos e a apreensão das novas tecnologias contextualizando-as e fortalecendo os conceitos de interdisciplinaridade.

### 3.8.3. Laboratório de Aprendizagem

O laboratório de aprendizagem é um espaço destinado aos estudantes com dificuldade de aprendizagem. Esse espaço de investigação e inovação não é uma extensão da sala educativa é um ambiente diferenciado com estratégias próprias, diversificadas e lúdicas. É neste espaço que são atendidos os estudantes que apresentam lacunas, comprometimentos no campo da aprendizagem.

### 3.8.4. Laboratório de Ciências

O laboratório de ciências é um espaço físico devidamente equipado com instrumentos de medida próprios para a realização de experimentos e pesquisas científicas diversas, dependendo do ramo da ciência para o qual foi planejado. O ensino das ciências deve ocorrer de maneira integrada com as atividades de laboratórios, pois o experimento é a ferramenta mais adequada à construção do conhecimento.

Para aprender os conceitos, os estudantes serão levados a levantar hipóteses sobre questões que os cercam, como os fenômenos naturais, e a procurar respostas por meio da observação, pesquisa e investigação. Dessa forma, desenvolve-se um aprendizado crítico e consciente, em que criarão suas próprias soluções para os problemas de sala educativa e da vida.

### 3.8.5. Salas de Recursos

Nas salas de Recursos acontecem o Atendimento Educacional Especializado com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes,

considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado, diferenciando-se daquelas realizadas na sala educativa comum, não substituem a escolarização.

Esse atendimento complementa a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, com vistas ao desenvolvimento da autonomia e independência na escola e fora dela.

Cada instituição é diferente em sua estrutura, o que será determinante para o uso dos espaços, porém é preciso explorar todas as possibilidades. É importante adaptar os espaços que se tem às necessidades educativas, porém o que importa não é apenas a quantidade de espaço, e sim as possibilidades de uso que se faz deles, pensando sempre no que irá favorecer a aprendizagem.

Tomando como base todos os aspectos abordados referentes à educação, numa perspectiva integral, a instituição de ensino deve ter uma proposta curricular que dialogue com todas as etapas, modalidades e diversidades de ensino, com intencionalidades pedagógicas focadas nas especificidades do sujeito e na construção de um currículo que prime pelo desenvolvimento integral do estudante em todos os seus percursos formativos.

# **CAPÍTULO 4**

## **FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Tendo em vista a importância de alinhar a organização do conhecimento escolar aos objetivos da prática pedagógica, este capítulo discorre acerca das possíveis articulações e arranjos metodológicos, na perspectiva de formação integral do sujeito a partir do desenvolvimento de competências e habilidades nas diferentes dimensões da vida social.

#### **4.1. As formas de organização do conhecimento e da prática pedagógica**

As formas de organização do conhecimento escolar têm sido campo de reflexão ao longo das últimas décadas. Em busca de uma compreensão mais elaborada acerca da realidade, a ciência buscou ao longo do tempo organizar os saberes de maneira mais específica, de acordo com as propriedades que compõem elementos constituídos pela natureza física e humana, (rochas, mapas, animais, comportamentos, sentimentos, plantas etc.) e os denominou componentes curriculares. No entanto, a sociedade moderna tem apresentado novas demandas, entre elas, a de currículos escolares que articulem os diferentes tipos de conhecimentos e, conseqüentemente, promovam a formação integral do sujeito.

Assim, nasce a necessidade de novas formas de organização do conhecimento: a multidisciplinar, a interdisciplinar e a transdisciplinar que, por conta das necessidades escolares e/ou epistemológicas, são classificadas de modo a colaborarem e relacionarem-se mutuamente, seguindo o que Zabala define como graus de relações disciplinares:

##### **4.1.1. Multidisciplinaridade**

Conjunto de componentes curriculares a serem trabalhados de forma simultânea sem necessariamente se destacar as relações existentes entre elas. Essa organização curricular acontece quando um tema é abordado por diversas disciplinas, entretanto, as abordagens são específicas de cada componente. Apesar de tradicional nos currículos escolares, esta organização sustenta-se na ideia de que o conhecimento pode ser dividido em partes, e, portanto, tem se apresentado pouco eficaz, dificultando a relação entre os diferentes conhecimentos.

#### 4.1.2. Interdisciplinaridade

Ocorre quando dois ou mais componentes curriculares relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento. Não significa dizer que os conteúdos não se organizam em uma disciplina, ou que elas perdem a identidade, pelo contrário, os interesses próprios de cada componente são preservados, entretanto, há integração entre eles para se trabalhar os diversos conteúdos, de maneira a eliminar as barreiras advindas da desconexão entre os referidos componentes e possibilitar maior articulação entre os respectivos conhecimentos.

#### 4.1.3. Transdisciplinaridade

É uma abordagem científica mais complexa, em que o foco não está no componente curricular, mas no conhecimento. Considera que existe um pensamento organizador que ultrapassa a esfera de atuação dos próprios componentes isolados. Esta organização procura estimular uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas.

### 4.2. O Ensino organizado por Áreas do Conhecimento

Ao se apresentar às várias formas de organização do conhecimento escolar, procurou-se disseminar a ideia de cooperação entre as diversas disciplinas, destacando as possibilidades de trabalhar os conteúdos, buscando relação entre si, a partir da identificação do objeto do conhecimento que as integra. Com base nessas considerações, sente-se a necessidade de organizar o conhecimento escolar numa concepção de ensino que busque a quebra da fragmentação entre os conteúdos.

Essa proposta de organização curricular está regulamentada pelas DCNEF – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de 9 anos ao tratar da organização dos componentes curriculares da base nacional comum:

Art. 15 Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em áreas do conhecimento:

**I – Linguagens:**

Língua Portuguesa

Língua Materna, para população indígena

Língua Estrangeira Moderna

Arte

Educação Física

**II - Matemática:**

Matemática  
**III – Ciências da Natureza:**  
Ciências Naturais  
**IV – Ciências Humanas:**  
História  
Geografia  
**V – Ensino Religioso**

Nessa perspectiva, a organização do conhecimento escolar deve-se dar a partir da necessidade de construir uma visão integrada de formação do sujeito, interligando os componentes curriculares nas diversas áreas de conhecimento, por entender que os conhecimentos próprios de um ou de outro se inter-relacionam naturalmente.

As DCNEF ainda reforçam a importância dessa integração do conhecimento como favorecimento da aproximação entre o processo educativo e a vivência do educando:

Art. 24 A necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos estudantes.

§1º A oportunidade de conhecer e analisar experiências assentadas em diversas concepções de currículo integrado e interdisciplinar oferecerá aos docentes subsídios para desenvolver propostas pedagógicas que avancem na direção de um trabalho colaborativo, capaz de superar a fragmentação dos componentes curriculares.

O que se propõe é que na organização do conhecimento escolar, a abordagem dada aos conteúdos considere a interdisciplinaridade, assim como a transdisciplinaridade por entender que o conhecimento perpassa todas as disciplinas e é na inter-relação entre os diversos campos do saber que se constroem competências e habilidades.

### **4.3. O Ensino para construção de Competências e Habilidades**

A educação deve formar o estudante para conceber a aprendizagem ao longo de toda a vida, aprofundando e enriquecendo as suas potencialidades, de forma integral, fundamentada nos Quatro Pilares Fundamentais da Educação:

#### **4.3.1. Aprender a Conhecer**

A existência humana impulsiona o ato de administrar crises de identidade e de sociabilidade. Assim, é imprescindível à escola, também o papel de despertar no estudante a vontade de aprender a conhecer a si mesmo e as coisas a partir de uma ótica que refute aquilo até então obvio. Pois as incertezas, os erros, ressignificam e podem gerar possibilidades de novos conhecimentos.

Para Delors (2010), aprender a conhecer, sustenta-se combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Assim aprender a conhecer está diretamente ligado ao ensino interdisciplinar numa linha em que todo e qualquer componente seja passivo à discussão e à investigação. Neste processo, o professor tem o papel de facilitador, aquele que permite ao estudante a transposição das informações em conhecimento.

#### 4.3.2. Aprender a Fazer

Aprender a conhecer e a fazer são competências indissociáveis. A cada versão, “o produto” pode tornar-se mais aperfeiçoado, entretanto para tal, faz-se necessário um conjunto de saberes acerca das técnicas, instrumentos, e argumentos que se lançará mão na resolução de situações. É na formação pessoal e profissional do educando que ele aprende a aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos apreendidos ao longo de toda a sua vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. (Educação: Um tesouro a descobrir- Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, 2010)

#### 4.3.3. Aprender a Conviver

É parte da existência humana o convívio com os outros, pois a vida acontece numa cadeia de relações consigo e com o outro. De acordo com Libanio (2012, p.122). “o caminho da autêntica formação para viver juntos passa por uma dupla descoberta: a do valor próprio e a do valor dos outros”. Sem o convívio pode-se considerar que a solidez da própria vida, pode estar comprometida. A escola, enquanto espaço essencialmente social, permite e até certo ponto “impõe” a interação entre as pessoas, formando assim a chamada comunidade escolar. O documento intitulado **Educação: um tesouro a descobrir**, trata deste pilar como sendo a oportunidade que o indivíduo tem de aprender a interagir socialmente de modo a garantir o diálogo equilibrado em

que se alcance ao mesmo tempo a tolerância com o outro e o respeito às próprias convicções.

#### 4.3.4. Aprender a Ser

Proatividade e autonomia diante das situações cotidianas da vida significam tomar consciência da própria existência. Mas apesar de parecer algo elementar, é algo que demanda um processo de aprendizagem. Aprender a ser tem relação direta com os demais pilares, pois numa perspectiva de desenvolvimento integral, a educação assume um caráter de desenvolvimento global: cognição, saberes, valores, sensibilidade e sentido ético. À escola compete a função de contribuir eficazmente com este processo à medida que promove a formação de indivíduos autônomos, intelectualmente ativos e independentes, capazes de expressar opiniões, de estabelecer relações interpessoais, de comunicar e evoluir permanentemente. De acordo com Antunes (2010, p.71), “A educação para um autêntico aprender a ser não pode ser restrita a uma ou outra disciplina em algum momento do planejamento docente”. Neste contexto, a escola é chamada a não apenas ensinar os conteúdos historicamente sistematizados pela humanidade, mas a ultrapassar as barreiras impostas pelos componentes curriculares/ciências que os organizam.

Os pilares que fundamentam a educação escolar são princípios que visam promover uma educação que alcance um desenvolvimento pleno e integral do indivíduo, apontando para a necessidade de organização do processo de ensino e aprendizagem por competências e habilidades para o desenvolvimento de capacidades nas diferentes dimensões humanas.

O debate sobre competência se desenvolveu inicialmente entre psicólogos e administradores nos Estados Unidos. Nesse campo, o conceito de competência é pensado como um conjunto de capacidades humanas (conhecimentos, habilidades e atitudes) que justificam o alto desempenho de uma pessoa ao realizar uma tarefa. De início, o conceito detinha-se ao indivíduo de forma isolada, mas logo se buscou relacionar essa competência ao exercício da função desse indivíduo pela posição ocupada em diversas organizações.

No campo educacional, o debate das competências surge com o francês Philippe Perrenoud que trouxe à tona as fragilidades do educador propondo 10 (dez) Novas Competências para Ensinar que vão desde organizar, dirigir e administrar as

situações de aprendizagem até a administração da própria formação, e a qual o autor define da seguinte maneira: Para Perrenoud (2000), “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.)” para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

Partindo dessa premissa, muitos outros estudiosos na área de educação buscaram definir competência.

Competência é a capacidade do sujeito de mobilizar recursos (cognitivos) visando abordar uma situação complexa. O conceito relaciona três aspectos importantes. O primeiro é entender a competência como uma capacidade do sujeito: “Ser capaz de”. O segundo é ligado ao verbo mobilizar, que significa movimentar com força interior, o que é diferente de apenas deslocar, que seria transferir de um lado para o outro. O terceiro está ligado à palavra recursos... Por fim, o conceito de competência está ligado à sua finalidade: abordar (e resolver) situações complexas. (Moretto, 2005, p. 19).

Considerando o que há de mais atual nos documentos oficiais que estruturam a educação no país, citamos ainda a Base Nacional Comum Curricular que conceitua competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017).

A noção de competência está, portanto, associada a palavras como saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se e assumir responsabilidades.

Inerente ao conceito de competência surge também o conceito de habilidade, que em geral associa-se ao “saber fazer” algo específico. O que significa dizer que o termo se concretiza em ações diretamente ligadas à capacidade de, por exemplo, manipular, relacionar, correlacionar, analisar, construir... É saber realizar algo especificamente, o que de fato se aprende, e não é inato como se pensava há algum tempo, mas desenvolvido pelo sujeito ao longo do seu processo de construção de competências.

O que se defende é que o currículo represente os anseios da instituição escolar quanto ao que é preciso o estudante aprender nas diferentes áreas do conhecimento, ou seja, as competências necessárias ao saber fazer algo, e só então, com as competências definidas, o professor irá elencar os conteúdos relevantes para a construção dessas competências. Chega-se, portanto, a um consenso dessa questão: a construção de competências e o ensino de conteúdos precisam se dá

simultaneamente, mas não de forma abstrata. É importante ressaltar que, uma vez definidas essas competências dentro da proposta curricular, os conteúdos então são selecionados.

#### 4.4. A organização da prática pedagógica a partir da tipologia dos conteúdos

A aprendizagem e a educação escolar não se limitam aos conteúdos entendidos como os conhecimentos cognitivos específicos de determinada disciplina ou área do conhecimento. Eles podem ser inter-relacionados, transdisciplinares, interdisciplinares e abranger capacidades cognitivas, motoras, afetivas, éticas e sociais.

A abordagem ampliada dos conteúdos que se aproximam de um enfoque globalizador é sistematizada por Zabala (1998) na proposição de uma tipologia de conteúdo que inclui conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa tipologia de conteúdo permite-nos fazer uma correlação com os quatro pilares descritos por Delors (1996):

o aprender a conhecer, que estaria relacionado aos conteúdos factuais e conceituais; o aprender a fazer, relacionado aos conteúdos procedimentais; e o aprender a ser e o aprender a viver juntos, relacionados por sua vez aos conteúdos atitudinais.

##### 4.4.1. A aprendizagem dos Conteúdos Factuais

Entende-se por Conteúdos Factuais os conhecimentos relacionados a fatos, acontecimentos, situações ou fenômenos concretos. Estes assumem caráter descritivo.

O Currículo escolar está repleto de conteúdos factuais, o que exige do estudante uma competência para narrar os acontecimentos, exigindo assim a memorização dos fatos. Ao se referir a esse tipo de conteúdo Zabala, (1998, p.41) argumenta:

Tradicionalmente, os fatos têm sido a bagagem mais aparente do vulgarmente denominado “homem culto”, objeto da maioria de provas e inclusive concursos. Conhecimento ultimamente menosprezado, mas indispensável de qualquer forma, para poder compreender a maioria das informações e problemas que surgem na vida cotidiana e profissional. Claro, sempre que estes dados, fatos e acontecimentos disponham dos conceitos associados que permitam interpretá-los, sem os quais se converteriam em conhecimentos estritamente mecânicos.

Zabala diz ainda que a aprendizagem desse tipo de conteúdo se dá basicamente através de atividades de cópia mais ou menos literais, a fim de serem integradas nas estruturas da memória, o que torna esses conteúdos relevantes, pois a memória é condição indispensável para a aprendizagem. Esses conteúdos estão embasados no pilar aprender a ser que defende um trabalho para o desenvolvimento da inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritual, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e a iniciativa, e dessa forma, promover o desenvolvimento integral do ser humano.

#### 4.4.2. A Aprendizagem dos Conteúdos Conceituais

Os conteúdos conceituais constituem todos os conceitos e definições, informações relacionadas aos saberes construídos. Os conceitos são termos abstratos, mas que são importantes para a execução de uma ação, pois não pode se dizer que se aprendeu um conceito quando não se entendeu seu sentido. A esse respeito Zabala, (1998, p. 43) ilustra da seguinte maneira:

Não podemos dizer que se aprendeu um conceito ou princípio se não se entendeu o significado. Saberemos que faz parte do conhecimento do estudante não apenas quando este é capaz de repetir sua definição, mas quando sabe utilizá-lo para a interpretação, compreensão ou exposição de um fenômeno ou situação; quando é capaz de situar os fatos, objetos ou situações concretas naquele conceito que os inclui.

A partir dessas características, o processo de ensino e aprendizagem desses conteúdos deve privilegiar a construção do conhecimento por meio da proposição de atividades mais complexas, desafiadoras, e que partam dos conhecimentos prévios. Assim, durante o processo de aprendizagem, o estudante precisa adquirir informações e vivenciar situações-problema, que o conduza a novos conhecimentos, partindo de seus conhecimentos prévios para a elaboração de novos conceitos.

Pode-se fazer referência da aprendizagem desses conteúdos ao pilar da educação aprender a conhecer, que deve despertar no estudante o desejo pelo processo, o prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, de curiosidade e autonomia. Dessa forma requer que o professor realize a promoção de momentos complexos de elaboração e reelaboração dos conceitos; atividades desafiadoras que promovam no estudante possibilidades de brincar com o conhecimento, de recriá-lo, de relacioná-lo a antigos e novos conhecimentos. Trata-

se de possibilitar ao estudante construir novas ideias a partir de algumas sugeridas, o que será mais facilmente conseguido com a orientação do professor.

#### 4.4.3. A Aprendizagem dos Conteúdos Procedimentais

Os conteúdos procedimentais, por sua vez, são aqueles que reúnem uma gama de informações com vistas aos procedimentos para a concretização de um objetivo. São conteúdos que incluem regras, técnicas, habilidades, procedimentos. São, portanto, um conjunto de ações ordenadas com um fim, porém o fundamento básico da aprendizagem desse tipo de conteúdo é o procedimento, aprender fazendo.

Apesar da obviedade da resposta, numa escola onde tradicionalmente as propostas de ensino têm sido expositivas, esta afirmação não se sustenta. Atualmente, ainda é normal encontrar textos escolares que partem da base de que memorizando os diferentes passos de, por exemplo, uma pesquisa científica, seremos capazes de realizar pesquisas, ou pelo simples fato de conhecer as regras sintáticas saberemos escrever ou falar. (Zabala, 1998, p. 45).

A citação acima traz à tona a preocupação com a prática que se fundamenta na audição de conteúdos como critério principal para aprender a fazer algo relacionado àqueles conteúdos. Zabala mostra que não basta conhecer para saber fazer, como também não basta realizar um procedimento uma só vez para aprendê-lo e realizá-lo adequadamente.

#### 4.4.4. A Aprendizagem dos Conteúdos Atitudinais

Conteúdos atitudinais podem ser definidos como aqueles que objetivam a construção de valores e atitudes no indivíduo, o que exige uma mudança de postura. Estão ligados, portanto, à construção de competências necessárias à formação humana assim como intencionalmente o currículo se apresenta.

Conforme Zabala, (1998, p.48) a aprendizagem dos conteúdos atitudinais

[...] supõe um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação.

Desse modo, torna-se relevante pensar a organização dos conteúdos como expressa o pilar da educação aprender a conviver, levando a escola a se organizar

dentro do currículo escolar também na dimensão de formação de valores e atitudes, dessa maneira trabalhar sob a visão de formação integral do indivíduo.

Ao contemplar a organização curricular, essas quatro dimensões dos conteúdos e sua relação com as áreas do conhecimento, propõe-se a mudança de paradigmas construídos historicamente em torno dos conteúdos e das disciplinas, configurados ao longo do tempo como algo sem relação entre si.

Diante do exposto é perceptível a importância de estabelecer no ensino um currículo que contemple os aspectos, físicos, cognitivos, emocionais, intelectuais, sociais, culturais, ou seja, em todos os percursos formativos indispensáveis à formação integral do sujeito. Baseado nesta concepção, as escolas da rede municipal deverão contemplar em seus Projetos Político-Pedagógicos um currículo que garanta ao estudante a construção de competências e habilidades para intervir, de forma assertiva, na sua própria realidade e no mundo, conforme orienta o capítulo seguinte.

# **CAPÍTULO 5**

## **ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este capítulo do Referencial Curricular Municipal está norteado pelos fundamentos teórico-metodológicos apresentados neste documento e apresenta toda a organização do conhecimento escolar para o ensino fundamental. Possui uma estrutura funcional que articula de maneira progressiva as expectativas de aprendizagem para essa etapa de ensino, considerando as particularidades de cada fase de desenvolvimento, integrando os diferentes conhecimentos de modo contextualizado, interdisciplinar e transdisciplinar na direção da formação integral do estudante.

Nesse sentido, tal organização do conhecimento escolar valoriza as experiências de aprendizagem que são vivenciadas pelos estudantes, associando-as aos saberes culturalmente e socialmente construídos para que sejam desenvolvidas competências que corroborem na construção de identidades de maneira a respeitar as individualidades e o contexto social no qual os estudantes estão inseridos.

Com base no exposto, este referencial curricular fundamenta-se nas 10 competências gerais para a Educação Básica descritas na BNCC. São as competências:

- 1 – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- 2 - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- 3 - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- 4 - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das

linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7 - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Portanto, a base curricular aqui apresentada como eixo norteador para a elaboração da proposta curricular das escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Teotônio Vilela/AL se propõe a possibilitar o aprofundamento do conhecimento, relacionando os conteúdos escolares e a prática social, de maneira que o estudante faça uso no seu contexto de vida para aprimorar e ampliar sua compreensão e intervenção na realidade.

### 5.1. Estrutura e organização do conhecimento escolar do ensino fundamental

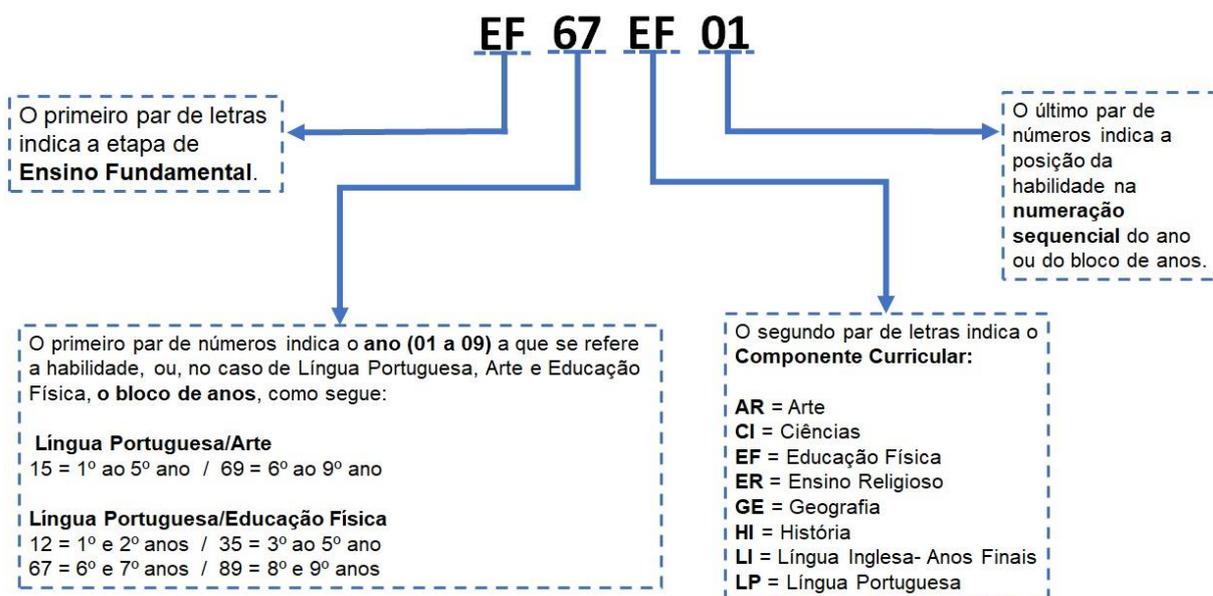
O arranjo curricular do conhecimento escolar do Ensino Fundamental disposto neste documento está estruturado em áreas de conhecimento, que por sua vez congregam um conjunto de conhecimentos correlatos organizados por componentes curriculares que apresentam: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, sendo estes últimos, definidos a seguir.

Entende-se por **Unidades temáticas** o conjunto de temas que orientam o planejamento de um determinado trabalho, funcionando como um suporte ou guia. Nesse sentido, definir a unidade temática significa limitar os conteúdos compreendidos pelo assunto principal, não dando espaço para a digressão, ou seja, para a divagação para outros temas secundários.

Os **Objetos de conhecimento** são os conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades para cada unidade, onde aparecem como complemento do verbo. Por exemplo, em Ensino Religioso, a habilidade “(EF05ER02) - Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas”, o objeto do conhecimento que deverá ser trabalhado é mitos nas tradições religiosas”.

Já a **Habilidade** é a aplicação prática de uma determinada competência para resolver uma situação complexa. Assim, as habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida.

Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos) foram preservados os códigos alfanuméricos correspondentes para todas as habilidades oriundas da BNCC. Tais códigos apresentam a seguinte composição:



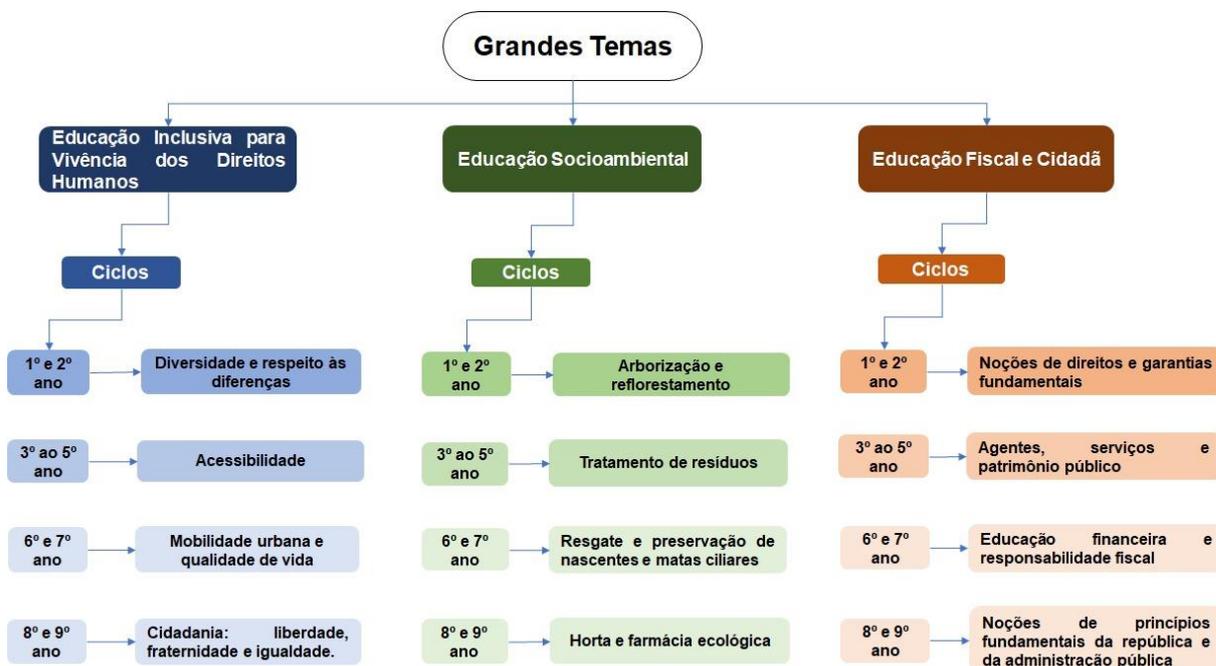
Conforme descrito na BNCC,

[...] o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens. A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo – sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes – quanto aos objetos de conhecimento – que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade –, ou, ainda, aos modificadores – que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos. (2018, p. 31).

Para além do conhecimento escolar considerado como base nacional comum curricular para o ensino fundamental, nos quadros que organizam os diferentes componentes curriculares foram incorporadas novas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades oriundas dos grupos de trabalho (GT) organizados para reformulação deste RCM.

Tais incorporações também contemplam as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes na composição da parte diversificada do currículo escolar, conforme preconiza o artigo 26 da LDB, abordando conteúdos complementares e integrados aos considerados de base e alinhados as competências gerais estabelecidas.

Nessa direção, a parte diversificada organiza esse conhecimento em três grandes temáticas divididas em subtemas por ciclos, seguindo uma progressão dos saberes abordados, com a seguinte estrutura:



Os três grandes temas que estruturam a parte diversificada e dão origem aos subtemas por ciclo, observam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e são concebidos, para efeito de contextualização e prática, conforme descritos abaixo:

### a) Educação inclusiva para vivência dos direitos humanos

Tratando-se da Educação Inclusiva para a vivência dos direitos humanos, espera-se que os discentes sejam capazes de reconhecer e analisar as relações com os idosos da família, indivíduos da escola e de outros grupos sociais de convivência, tendo por referência as atitudes de respeito e consideração, analisando também como intolerância religiosa diversos comportamentos agressivos à manifestação da fé do outro. Além disso, possa respeitar a legislação brasileira referente aos idosos e pessoas com deficiências, e reconhecer os mecanismos de acessibilidade encontrados em espaços públicos como praças, escolas, ruas e demais espaços públicos de prestação de serviço ao cidadão, avaliando as condições de estrutura de tais ambientes para a pessoa com deficiência.

A mobilidade urbana e qualidade de vida, além da educação para o trânsito também ocupam lugar de destaque nesta temática, pois o estudante enquanto cidadão deverá reconhecer desde a importância e utilidade das cores de um semáforo até mesmo, demonstrar atitude solidária frente a situações ocorridas no trânsito, no que tange habilidades importantes à segurança do pedestre e do próprio condutor e passageiro do veículo.

Desse modo, a Educação inclusiva como garantia do conhecimento de direitos e deveres contribuem para a igualdade das condições e equidade na vida cidadã.

### **b) Educação Socioambiental**

Através deste grande tema, o estudante deverá desenvolver habilidades que lhe possibilite analisar os fatores ambientais, biológicos, econômicos, físicos e culturais do meio que vive, pois somente com uma visão agregada a estes fatores será possível a busca eficaz por uma sociedade sustentável.

A principal questão a ser refletida é sem sombra de dúvida sobre a conservação do meio ambiente pela geração presente, a qual precisa ter conhecimentos e noções da legislação ambiental brasileira, que se atrelada à educação escolar, permitirá um ponto de equilíbrio harmônico entre o homem e a natureza deixando para as gerações e futuras um legado de consciência e boas práticas.

### **c) Educação Fiscal e Cidadã**

Nesta temática se faz necessário que o estudante desenvolva competências relacionadas ao sujeito enquanto cidadão e as principais noções de direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal. Espera-se ainda que ele reconheça a organização política e administrativa do Estado – nas esferas municipal, estadual e federal – bem como a organização dos partidos políticos enquanto representações de grupos sociais de mesmo interesse.

Neste grande tema, aborda-se ainda a importância dos conhecimentos sobre a origem e destinação da tributação; a eficiência do Estado (União, Estados e Municípios) na prestação de serviços à sociedade e quais serviços são estes, bem como reconhecer os principais agentes públicos e suas atribuições e responsabilidades. E, contudo, seja capaz de tornar-se um cidadão consciente sobre o uso e conservação do patrimônio público.

As habilidades que compõem a parte diversificada e a vinculação com os grandes temas e subtemas nos quadros dos componentes curriculares são identificadas de acordo com os seguintes símbolos:



### 5.1.1. A Área de Linguagens

Sabe-se que as linguagens são construídas na interação social por meio de diferentes práticas de comunicação entre as pessoas, a citar: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, mais recentemente, digital. Tais práticas corroboram diretamente na constituição de sujeitos dotados de conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Dentro dessa perspectiva, a área de Linguagens enquanto objeto escolar no Ensino Fundamental aponta para o desenvolvimento de competências nos campos das diferentes manifestações artísticas, corporais e linguísticas, bem como para a ampliação dos conhecimentos sobre elas, através da imersão do aluno em diversas práticas de linguagens, de maneira articulada e em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

No bojo do trabalho educativo com a referida área, composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, os estudantes devem apropriar-se das especificidades de cada elemento do conhecimento abordado, de maneira articulada, compreendendo a dinamicidade de suas transformações pela influência dos usuários nos diferentes contextos de uso.

Em consonância com o disposto na BNCC, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas.

Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas

possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Por sua vez, no Ensino Fundamental – Anos Finais, as aprendizagens nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que constituem e compõem a vida social.

Salienta-se também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, ampliando o conhecimento tanto na vivência escolar quanto na social, a citar:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social, e cultural de natureza dinâmica, reconhecendo-as, valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividade e identidades sociais e culturais, bem como reconhecer e explorar diversas práticas de linguagens artísticas, corporais e linguísticas em diferentes campos da atividade humana;
2. Conhecer e utilizar os diferentes tipos de linguagens para expressar pontos de vista que respeitem o outro, posicionando-se de forma crítica e consciente frente a assuntos diversos, tais como: direitos humanos e consciência socioambiental;
3. Reconhecer o potencial transformador e humanizador das diferentes manifestações artísticas e culturais locais, regionais e mundiais como forma de ampliação das possibilidades de participação na vida social, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;
4. Desenvolver o uso das linguagens utilizando práticas da cultura digital, transformando informação em conhecimento, ressignificando de forma crítica,

o uso habitual da Tecnologia da Informação e da Comunicação com base no respeito e na tolerância.

#### 5.1.1.1. Língua Portuguesa

O componente curricular Língua Portuguesa foi instituído como componente curricular há mais de dois séculos, e nos últimos anos as práticas de linguagem contemporâneas ganharam novo sentido, já que além de envolverem novos gêneros e textos considerados multissemióticos e multimidiáticos, essas práticas são capazes de proporcionar maiores formas de produzir, configurar, e principalmente, de interagir.

A organização do conhecimento, bem como seus objetivos dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular e outros documentos norteadores das últimas décadas. Desse modo, este Referencial Curricular Municipal quando se refere à Língua Portuguesa atualiza-se em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em sua maior parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais este componente curricular aprofunda as experiências com a língua oral e escrita vivenciadas no âmbito familiar e na Educação Infantil. Já no Ensino Fundamental – Anos Finais, há uma continuidade, porém com certa amplitude dessas práticas, em direção às novas experiências, numa perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), tais práticas de linguagem se definem como:

**Leitura/escuta** – corresponde às práticas de linguagem que necessitam da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação;

**Oralidade** – integra as práticas de linguagem que acontecem em diferentes circunstâncias orais com ou não o contato presencial, como por exemplo: a aula dialogada, a webconferência, entre outras inúmeras situações. É importante ainda

salientar que a Oralidade está diretamente relacionada as unidades temáticas de Leitura e Produção de Textos;

**Produção de Textos** – compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto escrito que tem por finalidades, por exemplo, expressar a posição em um artigo de opinião, escrever um bilhete, relatar uma experiência vivida, registrar rotinas escolares, regras e combinados, registrar e analisar fatos do cotidiano em uma, descrever uma pesquisa em um relatório, registrar ações e decisões de uma reunião em uma ata, dentre outros;

**Análise Linguística/semiótica** – refere-se a uma abordagem de ensino organizada para promover a reflexão sobre como se fala (variedades linguísticas) e como se escreve em determinado contexto, efeitos de sentido, estilos (alguns mecanismos sintáticos e morfológicos) adotados.

Tais práticas de linguagem derivam de situações da vida social e são desenvolvidas em diferentes **campos de atuação**, o que aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar que precisa ser situado em contextos significativos para os estudantes. De acordo com a BNCC são os campos de atuação:

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS
Campo da vida cotidiana	-
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo Jornalístico-midiático
-	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017)

Cabe ressaltar que os campos de atuação ora mencionados permeiam todas as unidades temáticas com seus respectivos objetos de conhecimento e habilidades, que contemplam um movimento de progressão que parte das práticas de linguagem, sejam elas das mais simples e cotidianas às menos institucionalizadas.

Assim sendo, espera-se que os estudantes possam desenvolver as competências específicas do componente curricular Língua Portuguesa, que são imprescindíveis para o engrandecimento das possibilidades de sua participação em

práticas nos diversos campos de atuação humana e no exercício integral da cidadania. Nesse sentido, as competências específicas de Língua Portuguesa são:

1. Compreender a língua como fenômeno social, cultural, histórico e empregar nas interações sociais a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual, utilizando-a como meio de expressão;
2. Apropriar-se da escrita, da leitura, da produção textual oral e multissemiótica com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos;
3. Utilizar a linguagem na escuta, na leitura e produção de textos orais e escritos de modo a atender as múltiplas demandas sociais, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerando as diferentes condições de produção do discurso de forma autônoma e coletiva;
4. Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, respeitando os diferentes falares e a identidade de seus usuários;
5. Utilizar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica dos diferentes discursos;
6. Analisar informações e opiniões manifestadas em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
7. Reconhecer e valorizar o potencial transformador e humanizador das manifestações artístico-culturais por meio do envolvimento em práticas de leitura que possibilitem o desenvolvimento do senso estético, da fruição, da beleza e do encantamento proporcionados pelas obras literárias;
8. Desenvolver a criatividade e a imaginação através de produções literárias com base em diferentes tipos de textos, respeitando a expressividade dos autores em seus gêneros e classes literárias diversas;
9. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc);

10. Apropriar-se da cultura digital por meio de práticas que possibilitem a ampliação dos processos de compreensão e produção de sentidos, refletindo sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e seu impacto no contexto social;
11. Compreender os gêneros do discurso com modos ou pontos de vista diversos de se ler e interpretar o mundo real, em um diálogo contínuo entre os gêneros primários e secundários, e ainda, entre discursos dentro do mesmo gênero, por meio do dialogismo.

## LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</b>	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP01)	
		Estratégia de leitura	Estabelecer expectativas em relação ao texto lido pelo professor (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)	
			Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)	
			Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP04)	
		Decodificação/Fluência de leitura	Ler palavras novas por decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF12LP01)	
		Formação de leitor	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP02)	
		Protocolos de leitura	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. (EF01LP01)	
	<b>ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</b>	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF12LP03)	
		Correspondência fonema-grafema	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas. (EF01LP02)	
		Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF01LP03)	
		Escrita autônoma	Escreve, com certa autonomia, palavras formadas por sílabas canônicas.	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Planejamento de texto	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)	
		Revisão de textos	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)	
		Edição de textos	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)	
		Utilização de tecnologia digital	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP08)	
	ORALIDADE	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
			Discutir e opinar criticamente sobre os direitos e deveres de cada cidadão.	
		Escuta atenta	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP10)	
		Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF15LP12)	
		Relato oral/Registro formal e informal	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF15LP13)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)</b>	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP04)	
		Construção do sistema alfabético	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP05)	
		Construção do sistema alfabético e da Ortografia	Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP06)	
			Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP07)	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP08)	
			Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP09)	
			Reconhece as diferentes formas de grafar uma mesma letra ou palavra.	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. (EF01LP10)	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. (EF01LP11)	
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. (EF01LP12)	
Construção do sistema alfabético	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13)			
Pontuação	Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. (EF01LP14)			
Sinonímia e antonímia/Morfologia /Pontuação	Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). (EF01LP15)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ESCURTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF12LP04)	
		Leitura de imagens em narrativas visuais	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP14)	
		Formação do leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF01LP17)	
			Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP18)	
		Escrita compartilhada	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF12LP05)	
	ORALIDADE	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP06)	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF01LP20)		

## LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.). (EF15LP16)	
			Lê palavras formadas por sílabas não canônicas.	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar, com a ajuda do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17)	
			Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (EF12LP18)	
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP18)	
		Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF01LP16)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). (EF01LP25)	
	ORALIDADE	Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19)	
		Produção de texto oral	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. (EF01LP19)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMÍÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliteraões, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF12LP07)	
		Formas de composição de textos poéticos	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. (EF12LP19)	
VIDA PÚBLICA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP08)	
			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09)	
			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita compartilhada	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP11)	
			Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP12)	
			Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF01LP21)	

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA PÚBLICA	ORALIDADE	Produção de texto oral	Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP13)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP14)	
			Identificar a forma de composição de slogans publicitários. (EF12LP15)	
			Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. (EF12LP16)	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP17)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Produção de textos	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP22)	
	Produzir, com certa autonomia, pequenos textos de gêneros conhecidos.			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ORALIDADE	Planejamento de texto oral Exposição oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP23)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF01LP24)	
		Formas de composição de narrativas	Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. (EF01LP26)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA OU AUTÔNOMA)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP01)	
		Estratégia de leitura	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)	
			Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)	
			Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP04)	
		Decodificação/fluência de leitura	Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF12LP01)	
		Formação de leitor	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LP02)	
		Desenvolver fluência em leitura.		
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Construção do sistema alfabético /Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF12LP03)	
			Compreender a finalidade da segmentação na escrita de frases, respeitando espaços em brancos.	
			Escrever segundo o princípio alfabético, conhecendo os diferentes tipos de letras.	
Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita		Utilizar, ao produzir o texto, grafa correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP01)		

## LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Planejamento de texto	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)	
		Revisão de texto	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)	
		Edição de texto	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)	
		Utilização de tecnologia digital	Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP08)	
	ORALIDADE	Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
		Escuta atenta	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP10)	
		Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF15LP12)	
		Relato oral/registo formal e informal	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF15LP13)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP02)	
			Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EF02LP03)	
			Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP04)	
			Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF02LP05)	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. (EF02LP06)	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (EF02LP07)	
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. (EF02LP08)	
			Compreender e utilizar a direção convencional da escrita.	
		Pontuação	Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP09)	
		Sinonímia e antonímia/Morfologia /Pontuação	Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. (EF02LP10)	
Morfologia	Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. (EF02LP11)			
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA OU AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF12LP04)	
			Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF02LP12)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA COTIDIANA	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita compartilhada	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF12LP05)	
		Escrita autônoma e compartilhada	Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP13)	
			Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP14)	
	ORALIDADE	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP06)	
			Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. (EF02LP15)	
			Planejar e produzir textos orais através de história, gravuras, gráficos, músicas e outros.	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF12LP07)	
			Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i> , receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF02LP16)	
			Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário. (EF02LP17)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO - LITERÁRIO	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP14)	
		Formação de leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
		Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (EF15LP16)	
		Apreciação estética/estilo	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17)	
		Formação de leitor literário/ leitura multissemiótica	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP18)	
		Apreciação estética/estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. (EF12LP18)	
		Formação de leitor literário	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (EF02LP26)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. (EF02LP27)	
	ORALIDADE	Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO - LITERÁRIO	ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição de textos poéticos	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. (EF12LP19)	
		Formas de composição de narrativas	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. (EF02LP28)	
		Forma de composição de textos poéticos visuais	Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais. (EF02LP29)	
VIDA PÚBLICA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP08)	
			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09)	
			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10)	
	ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita compartilhada	Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP11)	
			Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF12LP12)	
			Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP18)	

LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA PÚBLICA	ORALIDADE	Produção de texto oral	Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP13)	
			Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP19)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP14)	
			Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários. (EF12LP15)	
			Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. (EF12LP16)	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP17)	
			Usar estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação no ato de ler.	
			Localizar a ideia central do texto.	
			Discutir coletivamente sobre cidadania a partir de leitura de diversos textos.	
		Ler e interpretar textos curtos com a ajuda do professor sobre o preconceito, discriminação e racismo.		
		Imagens analíticas em textos	Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). (EF02LP20)	
		Pesquisa	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. (EF02LP21)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA	Produção de texto	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP22)	
		Escrita autônoma e compartilhada	Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. (EF02LP23)	
	ORALIDADE	Planejamento do texto oral Exposição oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF02LP24)	
			Planejar e utilizar a linguagem oral, adequando interações e situações comunicativas que requeiram.	
			Relatar fatos e acontecimentos que marque a passagem do tempo (ontem, hoje, amanhã, etc.).	
			Valorizar a diversidade linguística, respeitando as diferenças sociais.	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF02LP25)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP01)	
			Ler trechos de textos que circulam na esfera jurídica para discutir e/ou responder a problemas específicos, de acordo com as necessidades do momento.	
		Estratégias de leitura	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)	
			Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)	
			Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP04)	
		Decodificação/fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (EF35LP01)	
		Formação de leitor	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (EF35LP02)	
		Compreensão	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP03)	
		Estratégia de leitura	Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP04)	
			Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP05)	
Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (EF35LP06)				

## LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</p>	<p>Planejamento de texto</p>	<p>Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)</p>	
		<p>Revisão de textos</p>	<p>Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)</p>	
		<p>Edição de textos</p>	<p>Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)</p>	
		<p>Utilização de tecnologia digital</p>	<p>Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis (EF15LP08).</p>	
		<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.</p>	<p>Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP07)</p>	
		<p>Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.</p>	<p>Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP08)</p>	
		<p>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação</p>	<p>Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF35LP09)</p>	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ORALIDADE	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
		Escuta atenta	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP10)	
		Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF15LP12)	
		Relato oral/Registro formal e informal	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.) (EF15LP13)	
		Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP10)	
		Variação linguística	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP11)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP12)	
			Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF35LP13)	
		Morfologia	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF35LP14)	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF03LP01)	
			Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP02)	
			Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF03LP03)	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. (EF03LP04)	
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (EF03LP05)	
		Construção do sistema alfabético	Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF03LP06)	
		Pontuação	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. (EF03LP07)	
		Morfologia	Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. (EF03LP08)	
Morfossintaxe	Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (EF03LP09)			
	Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. (EF03LP10)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP11)	
			Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP12)	
	ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Planejar e produzir, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP13)	
			Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP14)	
	ORALIDADE	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil, e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. (EF03LP15)	
		Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição do texto.	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). (EF03LP16)	
			Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). (EF03LP17)	

LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	LEITURA/ESCUITA	Leitura de imagens em narrativas visuais	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP14)	
		Formação do leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
			Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP21)	
			Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP26)	
		Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (EF15LP16)	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17)	
			Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. (EF35LP23)	
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP18)	
			Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (EF35LP22)	
	Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (EF35LP24)		
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP25)	
		Escrita autônoma	Planejar e produzir, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. (EF35LP27)	

## LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	ORALIDADE	Declamação	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (EF35LP28)	
		Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMÍÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF35LP29)	
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	
		Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	
VIDA PÚBLICA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP18)	
			Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF03LP19)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA PÚBLICA	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15)	
			Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP20)	
			Identificar e registrar, a partir de diferentes linguagens, os percursos diários por meio de percepções sensoriais (cheiros, texturas, luminosidades, formas, variação de temperatura, umidade etc)	
			Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). (EF03LP21)	
	ORALIDADE	Planejamento e produção de texto	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos. (EF03LP22)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMÍÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição do texto.	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). (EF03LP16)	
			Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. (EF03LP23)	
			Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA/ ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. (EF35LP17)	
		Compreensão em leitura	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP24)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Produção de Texto	Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP25)	
	ORALIDADE	Escuta de textos orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP18)	
		Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EF35LP19)	
		Planejamento e produção de texto oral e exposição oral	Expressar-se oralmente em sala de aula, de forma clara e objetiva, durante trabalhos ou pesquisas. (EF35LP20).	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. (EF03LP26)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>LEITURA/ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</b>	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP01)	
		Estratégia de leitura	Estabelecer expectativas em relação ao texto lido pelo professor (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)	
			Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)	
			Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP04)	
			Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP04)	
			Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP05)	
			Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (EF35LP06)	
		Decodificação/ Fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (EF35LP01)	
		Formação de leitor	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (EF35LP02)	
		Compreensão	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP03)	
Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.				
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.				

## LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Planejamento de texto	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)	
		Revisão de textos	Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)	
		Edição de textos	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)	
		Utilização de tecnologia digital	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP08)	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP07)	
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade (EF35LP08).	
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF35LP09)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ORALIDADE	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
		Escuta atenta	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP10)	
		Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF15LP12)	
		Relato oral/Registro formal e informal	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF15LP13)	
		Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP10)	
		Variação linguística	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP11)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA ORTOGRAFIZAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP12)	
			Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF35LP13)	
			Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- -grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP01)	
			Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). (EF04LP02)	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. (EF04LP03)	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). (EF04LP04)	
		Pontuação	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. (EF04LP05)	
		Morfologia	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF35LP14)	
			Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). (EF04LP06)	
			Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). (EF04LP08)	
Morfossintaxe	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). (EF04LP07)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP14)	
		Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP09)	
			Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF04LP10)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF04LP11)	
	ORALIDADE	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12)	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). (F04LP13)		

## LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Formação do leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
			Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP21)	
		Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (EF15LP16)	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17)	
			Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. (EF35LP23)	
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP18)	
			Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (EF35LP22)	
		Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (EF35LP24)	
	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP26)		
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP25)	
Escrita autônoma		Planeja e produz, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. (EF35LP27)		

## LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ORALIDADE	Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LP19)	
		Declamação	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (EF35LP28)	
		Performances orais	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. (EF04LP25)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF35LP29)	
		Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (EF35LP30)	
		Forma de composição de textos poéticos	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (EF35LP31)	
		Forma de composição de textos poéticos visuais	Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. (EF04LP26)	
		Forma de composição de textos dramáticos	Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena. (EF04LP27)	
	VIDA PÚBLICA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (EF04LP14)
Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). (EF04LP15)				

## LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA PÚBLICA	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15)	
			Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF04LP16)	
	ORALIDADE	Planejamento e produção de texto	Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. (EF04LP17)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos	Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados. (EF04LP18)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. (EF35LP17)	
		Compreensão em leitura	Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF04LP19)	
		Imagens analíticas em textos	Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. (EF04LP20)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Produção de textos	Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (EF04LP21)	
		Escrita autônoma	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF04LP22)	
	ORALIDADE	Escuta de textos orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP18)	
		Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EF35LP19)	
		Planejamento de texto oral Exposição oral	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.). (EF35LP20)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF04LP23)	
		Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. (EF04LP24)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	LEITURA/ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (EF15LP01)	
		Estratégia de leitura	Estabelecer expectativas em relação ao texto lido pelo professor (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP02)	
			Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP03)	
			Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP04)	
		Decodificação/ Fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (EF35LP01)	
		Compreensão Estratégia de leitura	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP03)	
			Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP05)	
			Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (EF35LP06)	
		Compreensão	Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.	
			Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	
Formação de leitor	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (EF35LP02)			
Estratégia de leitura	Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP04)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Planejamento de texto	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)	
		Revisão de textos	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)	
			Revisar textos de gêneros diversos, produzidos com objetivos aprimorá-los, preocupando-se com paragrafação, utilizando-se adequadamente a acentuação gráfica e o uso de sinais de pontuação.	
		Edição de textos	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (EF15LP07)	
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF35LP09)	
		Utilização de tecnologia digital	Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP08)	
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP07)	
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade (EF35LP08).	

LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ORALIDADE	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP09)	
		Escuta atenta	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF15LP10)	
		Características da conversação espontânea	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF15LP12)	
		Variação linguística	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF35LP11)	
		Relato oral/Registro formal e informal	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF15LP13)	
	Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP10)		
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (EF35LP13)	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- -grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF05LP01)	
	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. (EF05LP02)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF05LP03)	
		Pontuação	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (EF05LP04)	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF35LP12)	
		Morfologia/ Morfossintaxe	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP05)	
		Morfologia	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF35LP14)	
			Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF05LP06)	
			Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP07)	
Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. (EF05LP08)				
Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). (EF05LP14)			
VIDA COTIDIANA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP09)	
			Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP10)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>VIDA COTIDIANA</b>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</b>	Escrita colaborativa	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP11)	
	<b>ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</b>		Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP12)	
	<b>ORALIDADE</b>	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. (EF05LP13)	
	<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)</b>	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). (EF05LP14)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Leitura de imagens em narrativas visuais	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP14)	
		Formação do leitor literário	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP15)	
		Leitura colaborativa e autônoma	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (EF15LP16)	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF15LP17)	
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP18)	
			Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (EF35LP22)	
		Formação do leitor literário	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF35LP21)	
		Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto). (EF05LP14)	
		Apreciação estética/Estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. (EF35LP23)	
		Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (EF35LP24)	
Compreensão em leitura	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (EF35LP26)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	PRODUÇÃO DE TEXTO (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita autônoma e compartilhada	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP25)	
		Escrita autônoma	Planeja e produz, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. (EF35LP27)	
			Produzir, com intervenção do professor, textos em versos, com ou sem rima, reconhecendo seus efeitos de sentido e funções	
	ORALIDADE	Contagem de histórias	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (EF15LP19)	
		Declamação	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (EF35LP28)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição de textos poéticos visuais	Observar, em <i>ciberpoemas</i> e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. (EF05LP28)	
		Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF35LP29)	
		Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (EF35LP30)	
		Forma de composição de textos poéticos	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (EF35LP31)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA PÚBLICA	LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Compreensão em leitura	Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP15)	
			Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. (EF05LP16)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Escrita colaborativa	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15)	
			Produzir textos informativos coletivos, contendo roteiros de ônibus e outros transportes alternativos, bem como o tempo do deslocamento e como utilizar os diferentes meios de transporte	
			Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP17)	
	ORALIDADE	Planejamento e produção de texto	Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF05LP18)	
		Produção de texto	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. (EF05LP19)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16)	
			Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos. (EF05LP21)	
			Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. (EF05LP20)	

## LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. (EF35LP17)	
		Compreensão em leitura	Ler e compreender verbetes de dicionário identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. (EF05LP22)	
		Imagens analíticas em textos	Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabela EF05LP23)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)	Produção de textos	Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP24)	
		Escrita autônoma	Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF05LP25)	
	ORALIDADE	Escuta de textos orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP18)	
		Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (EF35LP19)	
		Planejamento de texto oral	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.). (EF35LP20)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. (EF05LP26)	
		Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. (EF05LP27)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP55)	
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP56)	
		Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP32)	
		Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente. (EF67LP33)	
		Léxico/morfologia	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP34)	
			Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. (EF67LP35)	
			Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (EF06LP03)	
		Morfossintaxe	Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF06LP04)	
			Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (EF06LP05)	
			Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF06LP06)	
			Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. (EF06LP07)	
			Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (EF06LP08)	
			Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. (EF06LP09)	
		Sintaxe	Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. (EF06LP10)	
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF06LP11)	
		Semântica Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). (EF06LP12)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF67LP36)	
		Sequências textuais	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF67LP37)	
		Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. (EF67LP38)	
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP44)	
			Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP45)	
			Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , posts em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF69LP46)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP47)	
			Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP48)	
		Adesão às práticas de leitura	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP49)	
		Relação entre textos	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP27)	
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP28)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. (EF67LP29)	
		Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF69LP50)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP51)	
		Construção da textualidade Relação entre textos	Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP30)	
			Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF67LP31)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ORALIDADE	Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP52)	
		Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP53)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP54)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP29)	
		Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP30)	
		Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF69LP31)	
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP32)	
			Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP33)	
			Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP34)	
Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP20)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	PRODUÇÃO DE TEXTOS	<p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita</p>	<p>Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP35)</p>	
		<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36)</p>	
		<p>Estratégias de produção</p>	<p>Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF69LP37)</p>	
		<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP21) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. (EF67LP22)</p>	
	ORALIDADE	<p>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</p>	<p>Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP38)</p>	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ORALIDADE	Estratégias de produção	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF69LP39)	
		Conversa espontânea	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP23)	
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Demonstrar aptidão de trabalhar em grupo discutindo e interagindo com colegas, textos oriundos de leis ambientais.	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP24)	
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP40)	
			Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc. (EF69LP41)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	<p>Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica</p>	<p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, <i>boxes</i> ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP42)</p>	
		<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>	<p>(Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. EF69LP43)</p>	
		<p>Textualização Progressão temática</p>	<p>Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. (EF67LP25)</p>	
		<p>Textualização</p>	<p>Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. (EF67LP26)</p>	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP20)	
		Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP21)	
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP15)	
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF67LP16)	
			Interpretar textos e gráficos oriundos da tributação nas instâncias municipal, estadual e federal e sua finalidade para a sociedade.	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP17)		
		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa (EF67LP18).		
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, revisão e edição		Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP22)	
				Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF67LP19)		

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ORALIDADE	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP24)	
			Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)	
		Registro	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP26)	
			Conhecer a lei da mobilidade urbana, analisando seus aspectos textuais e funcionais.	
			Conhecer a importância da mata ciliar na conservação do ecossistema.	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICO	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP27)	
		Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” (EF69LP28)	
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01)	
			Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP02)	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP03)	
			Ler em voz alta, diferentes gêneros textuais com fluência e entonação adequadas.	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Efeitos de sentido	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP04)	
			Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05)	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hyperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP01)	
			Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP01)	
			Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. (EF06LP02)	
		Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. (EF67LP02)	
			Identificar a ideia central do texto.	
			Entender a progressão temática e encadeamento lógico do texto.	
		Relação entre textos	Identificar a finalidade e a funcionalidade do texto.	
			Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP03)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Relação entre textos	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP03)	
		Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP04)	
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP05)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Relação entre textos	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP03)	
		Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP04)	
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP05)	
		Efeitos de sentido	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP06)	
			Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP07)	
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. (EF67LP08)		
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e podcasts culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP06)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Construir gráficos e quadros sobre os inúmeros gastos públicos e sua aplicabilidade com os mesmos.	
			Produzir e publicar notícias, reportagens, cartas e entrevistas sobre a conservação das matas.	
		Textualização	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP07)	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP08)	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP09)	
	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos). (EF67LP09)		

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF67LP10)	
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: <i>fanzines</i> , <i>fanclipes</i> , <i>ezines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, <i>fanclipe</i> , <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos. (EF67LP11)	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: <i>fanzines</i> , <i>fanclipes</i> , <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento ( <i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (EF67LP12)	
		Produção e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. (EF67LP13)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	ORALIDADE	Produção de textos jornalísticos orais	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP10)	
			Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP11)	
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP12)	
			Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP13)
		Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP14)		
		Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP15)		
		Identificar e discutir oralmente as irregularidades referentes às leis que regem a garantia da qualidade de vida.		
		Planejamento e produção de entrevistas orais	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF67LP14)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO</b>	<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</b>	Construção composicional	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP16)	
		Estilo	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP17)	
			Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). (EF69LP18)	
		Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. (EF69LP19)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP55)	
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP56)	
		Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. (EF67LP32)	
		Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente. (EF67LP33)	
		Léxico/morfologia	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP34)	
			Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. (EF67LP35)	
			Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF07LP03)	
		Morfossintaxe	Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP04)	
			Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP05)	
			Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF07LP06)	
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP07)	
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP08)	
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. (EF07LP09)	
			Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP10)	
		Semântica Coesão	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). (EF07LP11)	
Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). (EF07LP12)				
Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF67LP36)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. (EF07LP13)	
		Sequências textuais	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF67LP37)	
		Modalização	Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. (EF07LP14)	
		Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. (EF67LP38)	
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP44)	
		Apreciação e réplica	Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP45)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , posts em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF69LP46)	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemiótico	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP47)	
			Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP48)	
		Adesão às práticas de leitura	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP49)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Relação entre textos	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (EF67LP27)	
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP28)	
		Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. (EF67LP29)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF69LP50)	
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP51)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Construção da textualidade Relação entre textos	<p>Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP30)</p> <p>Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF67LP31)</p>	
		Produção de textos orais	<p>Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP52)</p>	
	ORALIDADE	Produção de textos orais Oralização	<p>Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP53)</p>	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP54)	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP29)	
		Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP30)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA	Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF69LP31)	
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP32)	
			Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP33)	
			Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP34)	
	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP20)		
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP35)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36)	
		Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos ( <i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i> ) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF69LP37)	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP21) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. (EF67LP22)	
	<b>ORALIDADE</b>	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP38)	
		Estratégias de produção	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF69LP39)	
		Conversação espontânea	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP23)	
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Demonstrar aptidão de trabalhar em grupo discutindo e interagindo com colegas, textos oriundos de leis ambientais.  Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP24)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	<p>Construção composicional Elementos paralingüísticos e cinésicos Apresentações orais</p>	<p>Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralingüísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP40)</p>	
		<p>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</p>	<p>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. (EF69LP41)</p>	
		<p>Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica</p>	<p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP42)</p>	
		<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>	<p>Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. (EF69LP43)</p>	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Textualização Progressão temática	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. (EF67LP25)	
		Textualização	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. (EF67LP26)	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP20)	
		Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP21)	
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. (EF67LP15)	
			Identificar os maiores entraves da aplicabilidade da lei da modalidade urbana (transporte urbano coletivo, ciclovias, rampas, passarelas, gases poluentes, nivelamento das calçadas entre outros).	
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF67LP16)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Interpretar coerentemente os textos e gráficos oriundos da tributação da República e sua finalidade para a sociedade.	
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP17)	
		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa (EF67LP18).	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP22)	
			Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF67LP19)	
		ORALIDADE	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP24)
	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)			
	Registro		Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP26)	
			Conhecer a lei da mobilidade urbana, analisando seus aspectos textuais e funcionais.	
			Conhecer a importância da mata ciliar na conservação do ecossistema.	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP27)	
		Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/missibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” (EF69LP28)	
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01)	
			Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP02)	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP03)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Ler em voz alta, diferentes gêneros textuais com fluência e entonação adequadas	
		Efeitos de sentido	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP04)	
			Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05)	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP01)	
			Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP01)	
			Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (EF07LP02)	
		Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. (EF67LP02)	
			Identificar a ideia central do texto.	
			Entender a progressão temática e encadeamento lógico do texto.	
			Identificar a finalidade e a funcionalidade do texto.	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Relação entre textos	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP03)	
		Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP04)	
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF67LP05)	
		Efeitos de sentido	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP06)	
			Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP07)	
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc. (EF67LP08)	
Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP06)			

LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Construir gráficos e quadros sobre os inúmeros gastos públicos e sua aplicabilidade com os mesmos.	
			Produzir e publicar notícias, reportagens, cartas e entrevistas sobre a conservação das matas.	
		Textualização	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP07)	
			Produzir e argumentar sobre textos diversos sobre a importância do esporte e de toda gerência dos recursos públicos para uma boa qualidade de vida.	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP08)	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP09)	
		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF67LP09)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF67LP10)	
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: <i>fanzines</i> , <i>fanclipes</i> , <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, <i>fanclipe</i> , <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos. (EF67LP11)	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: <i>fanzines</i> , <i>fanclipes</i> , <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento ( <i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (EF67LP12)	
		Produção e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. (EF67LP13)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	ORALIDADE	Produção de textos jornalísticos orais	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP10)	
			Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP11)	
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP12)	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP13)	
			Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP14)	
			Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP15)	
			Identificar e discutir oralmente as irregularidades referentes às leis que regem a garantia da qualidade de vida.	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	ORALIDADE	Planejamento e produção de entrevistas orais	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF67LP14)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Construção composicional	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP16)	
		Estilo	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP17)	
			Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). (EF69LP18)	
Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. (EF69LP19)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP55)	
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP56)	
		Fono-ortografia	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. (EF08LP04)	
		Léxico/morfologia	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (EF08LP05)	
		Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP06)	
			Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. (EF08LP07)	
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (EF08LP08)	
			Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP09)	
			Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP10)	
			Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. (EF08LP11)	
			Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EF08LP12)	
			Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. (EF08LP13)	
		Semântica	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF08LP14)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. (EF08LP15)	
		Modalização	Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). (EF08LP16)	
		Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. (EF89LP37)	
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP44)	
			Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP45)	
			Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , posts em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF69LP46)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP47)	
			Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP48)	
		Adesão às práticas de leitura	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP49)	
		Relação entre textos	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros. (EF89LP32)	
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP33)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. (EF89LP34)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF69LP50)	
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP51)	
		Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF89LP35)	
		Relação entre textos	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, <i>ciberpoemas</i> , haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. (EF89LP36)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ORALIDADE	Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP52)	
		Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP53)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP54)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP29)	
		Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP30)	
		Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF69LP31)	
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP32)	
	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP33)			
	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP34)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP35)	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36)	
		Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF69LP37)	
	ORALIDADE	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissensuosa, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP38)	
		Estratégias de produção	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF69LP39)	
		Conversação espontânea	Demonstrar aptidão de trabalhar em grupo discutindo e interagindo com colegas, textos oriundos de leis ambientais. Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP27)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ORALIDADE	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. (EF89LP28)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP40)	
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. (EF69LP41)	
		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP42)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Marcas linguísticas Intertextualidade	(Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. EF69LP43)	
		Textualização Progressão temática	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF89LP29)	
		Textualização	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. (EF89LP30)	
		Modalização	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). (EF89LP31)	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP20)	
		Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP21)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). (EF89LP17)	
			Identificar os maiores entraves da aplicabilidade da lei da modalidade urbana (transporte urbano coletivo, ciclovias, rampas, passarelas, gases poluentes, nivelamento das calçadas, entre outras).	
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. (EF89LP18)	
			Interpretar coerentemente os textos e gráficos oriundos da tributação da República e sua finalidade para a sociedade.	
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. (EF89LP19)	
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. (EF89LP20)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP24)	
		Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP22)	
			Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. (EF89LP21)	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP25)	
	Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. (EF89LP26)			
ORALIDADE	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP24)		

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ORALIDADE	Discussão oral	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)	
		Registro	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP26)	
		Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. (EF89LP22)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP27)	
		Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” (EF69LP28)	
		Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. (EF89LP23)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01)	
			Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP02)	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP03)	
			Ler em voz alta, diferentes gêneros textuais com fluência e entonação adequadas.	
		Efeitos de sentido	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP04)	
			Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05)	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP01)	
			Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. (EF08LP01)	
		Relação entre textos	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i> , comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP02)	
			Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. (EF08LP02)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA	
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP03)		
			Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP04)		
		Efeitos de sentido	Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP05)		
			Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP06)		
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF89LP07)		
		PRODUÇÃO DE TEXTOS	Apreciação e réplica	Entender a progressão temática e encadeamento lógico do texto.	
				Identificar a finalidade e a funcionalidade do texto.	
	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais		Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP06)		
		Analisar gráficos e quadros sobre os inúmeros gastos públicos e sua aplicabilidade com os mesmos.			
		Produzir e publicar notícias, reportagens, cartas e entrevistas sobre a conservação das matas.			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP07)	
			Produzir e argumentar sobre textos diversos sobre a importância do esporte e de toda gerencia dos recursos públicos para uma boa qualidade de vida.	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/e ditar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP08)	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP09)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de <i>boxes</i> variados). (EF89LP08)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégia de produção: planejamento de	Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. (EF89LP09)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. (EF89LP10)	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. (EF08LP03)	
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitário	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. (EF89LP11)	
	ORALIDADE	Produção de textos jornalísticos orais	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP10)	
			Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP11)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	ORALIDADE	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP12)	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP13)	
			Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP14)	
			Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP15)	
			Identificar e discutir oralmente as irregularidades referentes às leis que regem a garantia da qualidade de vida.	
Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. (EF89LP12)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	ORALIDADE	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF89LP13)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Construção composicional	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP16)	
		Estilo	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP17)	
		Efeito de sentido	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). (EF69LP18)	
			Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. (EF69LP19)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMÍÓTICA	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (EF89LP14)	
		Estilo	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF89LP15)	
		Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP16)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP55)	
			Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP56)	
		Fono-ortografia	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. (EF09LP04)	
		Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. (EF09LP05)	
			Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. (EF09LP06)	
			Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (EF09LP07)	
			Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. (EF09LP08)	
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. (EF09LP09)	
		Coesão	Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP10)	
			Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). (EF09LP11)	
		Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. (EF89LP37)	
		Variação linguística	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. (EF09LP12)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP44)	
			Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP45)	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (EF69LP46)	
	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP47)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	LEITURA	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP48)	
		Adesão às práticas de leitura	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP49)	
		Relação entre textos	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros. (EF89LP32)	
		Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, <i>ciberpoema</i> , dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP33)	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. (EF89LP34)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação entre textos	Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF69LP50)	
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP51)	
		Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (EF89LP35)	
		Relação entre textos	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, <i>ciberpoemas</i> , haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. (EF89LP36)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	ORALIDADE	Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP52)	
		Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP53)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF69LP54)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP29)	
		Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP30)	
		Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. (EF69LP31)	
		Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP32)	
		Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP33)		
			Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP34)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA	
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (EF69LP35)		
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36)		
		Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos ( <i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF69LP37)		
	ORALIDADE	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissensibilidade, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP38)		
		Estratégias de produção	Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF69LP39)		
		Conversação espontânea	Demonstrar aptidão de trabalhar em grupo discutindo e interagindo com colegas, textos oriundos de leis ambientais. Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP27)		

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ORALIDADE	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. (EF89LP28)	
	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (EF69LP40)	
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. (EF69LP41)	
		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. (EF69LP42)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Marcas linguísticas Intertextualidade	(Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. EF69LP43)	
		Textualização Progressão temática	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF89LP29)	
		Textualização	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. (EF89LP30)	
		Modalização	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). (EF89LP31)	
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP20)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP21)	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). (EF89LP17)	
			Identificar os maiores entraves da aplicabilidade da lei da modalidade urbana (transporte urbano coletivo, ciclovias, rampas, passarelas, gases poluentes, nivelamento das calçadas).	
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. (EF89LP18)	
			Interpretar coerentemente os textos e gráficos oriundos da tributação da República e sua finalidade para a sociedade.	
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros	Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. (EF89LP19)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	LEITURA	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. (EF89LP20)	
		Curadoria de informação	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP24)	
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP22)	
			Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. (EF89LP21)	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP25)	
Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. (EF89LP26)				

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ORALIDADE	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP24)	
			Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)	
		Registro	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). (EF69LP26)	
			Conhecer a lei da mobilidade urbana, analisando seus aspectos textuais e funcionais.	
	Conhecer a importância da mata ciliar na conservação do ecossistema. Organizar informações pesquisadas com fins de socialização de conhecimento.			
	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. (EF89LP22)		
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. (EF69LP27)		

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” (EF69LP28)	
		Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. (EF89LP23)	
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP01)	
			Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP02)	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP03)	
		Efeitos de sentido	Ler em voz alta, diferentes gêneros textuais com fluência e entonação adequadas	
Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP04)				
		Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05)		

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	LEITURA	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP01)	
			Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (EF09LP01)	
			Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP02)	
		Relação entre textos	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. (EF09LP02)	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP03)	
			Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP04)	
		Efeitos de sentido	Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP05)	
			Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP06)	
Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF89LP07)			

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Apreciação e réplica	Entender a progressão temática e encadeamento lógico do texto. Identificar a finalidade e a funcionalidade do texto.	
		Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP06)	
			Construir gráficos e quadros sobre os inúmeros gastos públicos e sua aplicabilidade com os mesmos.	
			Produzir e publicar notícias, reportagens, cartas e entrevistas sobre a conservação das matas.	
		Textualização	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP07)	
			Produzir e argumentar sobre textos diversos sobre a importância do esporte e de toda gerencia dos recursos públicos para uma boa qualidade de vida.	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP08)	

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP09)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. A partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF89LP08)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. (EF89LP09)	
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. (EF89LP10)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. (EF09LP03)	
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitário	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. (EF89LP11)	
	ORALIDADE	Produção de textos jornalísticos orais	Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP10)	
			Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP11)	
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP12)	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP13)	
			Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP14)	
			Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP15)	
			Identificar e discutir oralmente as irregularidades referentes às leis que regem a garantia da qualidade de vida.	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	ORALIDADE	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. (EF89LP12)	
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF89LP13)	
	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA	Construção composicional	Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP16)	
		Estilo	Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP17)	

## LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Estilo	Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). (EF69LP18)	
			Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF89LP15)	
		Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. (EF69LP19)	
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (EF89LP14)	
		Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP16)	

### 5.1.1.2. Arte

O Ensino de Arte no Brasil foi instalado oficialmente nas escolas em 1816 durante o governo de Dom João VI, quando chega ao Brasil a Missão Artística Francesa e é criada, seguindo modelos europeus, a Academia Imperial de Belas Artes.

Inicialmente, o ensino de Arte seguiu uma linha evolutiva sendo visto como uma preparação para o trabalho em fábricas artesanais até o início do século XX e mesmo com toda a efervescência da Semana da Arte Moderna 1922, permaneceu com as tendências da escola tradicional, que defendia a necessidade de copiar modelos para treinar habilidades manuais. A partir da década de 1970 um novo cenário começa a ser desenhado, o ensino de arte passa a fazer parte do currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio, como Educação Artística, e nessa mesma década ocorre a criação dos primeiros cursos de licenciatura em Arte, e em 1996 a LDB passa a considerar a Arte como disciplina obrigatória na Educação Básica.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as **Artes visuais**, a **Dança**, a **Música** e o **Teatro**. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Tal componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis **dimensões do conhecimento** que de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não há hierarquia entre essas dimensões nem uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. As dimensões são:

- **Criação**- refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico,

processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações;

- **Crítica**- refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais;
- **Estesia**- refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência;
- **Expressão**- refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades;
- **Fruição**- refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais;
- **Reflexão**- refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular.

Na BNCC, cada uma das quatro linguagens do componente curricular Arte – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne

objetos de conhecimento e habilidades articulando as práticas supracitadas. Além dessas, uma última unidade temática, **Artes integradas** explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades;
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações;
3. Pesquisar, conhecer e experimentar distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte;
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística;
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade;

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas;
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes, respeitando a própria produção bem como a do outro;
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. Identificando, relacionando e compreendendo diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
10. Estimular progressivamente no aluno a aquisição de competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, diante da sua produção de arte e no contato com o patrimônio artístico, de modo que ele venha emitir juízo de valor sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história, exercitando assim sua cidadania cultural com qualidade;
11. Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
12. Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural;
13. Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
14. Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

## ARTE 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR01)	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
		Realizar composições artísticas, através de trabalhos com monotipia (técnica de impressão).	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
		Conhecer e valorizar as diversas expressões e produções artísticas construídas na escola e na cultura local.	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
Desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora, através da produção de trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.).			

## ARTE 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Processos de criação	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR05)	
		Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR06)	
	Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museu, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, etc.) (EF15AR07)	
DANÇA	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
		Ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais, através de grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação.	
	Elementos da linguagem	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR09)	
		Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR10)	
		Vivenciar e compreender, em situações lúdicas, os vários movimentos corporais (arrastar, engatinhar, chutar, esticar, dobrar, correr, saltar, entre outras).	
	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11)	
		Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR12)	
Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança, para expressar-se corporalmente.			

## ARTE 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MÚSICA</b>	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar alguns elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical. (EF15AR14)	
	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	
		Produzir instrumentos musicais com materiais recicláveis para conhecer, explorar e perceber a possibilidade de criar sons diversos.	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR16)	
	Processos de criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
<b>TEATRO</b>	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	
	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, com auxílio do professor, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20)	
Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, com intervenção do professor, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21)			

## ARTE 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
TEATRO	Processos de criação	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR22)	
		Conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação cênica, através dos diversos gêneros: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc).	
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
	Matrizes estéticas culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)	
	Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)	

## ARTE 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR01)	
		Conhecer a realidade histórica cultural regional e local, através da apreciação da produção de artistas locais ou regionais.	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
		Distinguir trabalhos artísticos monocromáticos (uma cor) e policromáticos (várias cores), realizando composições artísticas.	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
		Desenvolver a imaginação criadora, explorando os diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), percebendo efeitos com relação ao material, suporte, textura e cor.	
	Processos de criação	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR05)	
		Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR06)	
	Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museu, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, etc.) (EF15AR07)	

## ARTE 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
	Elementos da linguagem	Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR09)	
		Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR10)	
	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11)	
Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR12)			
<b>MÚSICA</b>	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR14)	
	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF15AR16)	

**ARTE 2º ANO**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MÚSICA</b>	Processos de criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
<b>TEATRO</b>	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	
	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, com auxílio do professor, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20)	
		Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, com intervenção do professor, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21)	
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	Processos de criação	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR22)	
		Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
	Matrizes estéticas culturais	Conhecer e vivenciar a arte através das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses e o cinema.	
	Patrimônio cultural	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	
	Arte e tecnologia	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)	
		Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)	

## ARTE 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTE VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar o repertório imagético. (EF15AR01)	
		Conhecer e apreciar produções artísticas de artistas alagoanos e vilelenses para compreender a realidade histórica, cultural e regional.	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
	Processos de criação	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR05)	
		Saber utilizar técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). Em diferentes espaços e ambientes.	
		Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR06)	
Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR07)		

## ARTE 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
		Conhecer e apreciar estilo de danças regionais, grupos de dança local e regional.	
	Elementos da linguagem	Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR09)	
		Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR10)	
	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11).	
		Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR12)	
<b>MÚSICA</b>	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR14)	
	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	

## ARTE 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MÚSICA</b>	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR16)	
	Processo de Criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
<b>TEATRO</b>	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	
	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20)	
		Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21)	
		Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR22)	
		Construir textos e roteiros teatrais coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	

## ARTE 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
		Perceber a importância de integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referente a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	
	Matrizes estéticas culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)	
	Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)	

## ARTE – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR01)	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
		Conhecer as diversas artes visuais encontradas diariamente reconhecendo a importância da mesma como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura.	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
	Processos de criação	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR05)	
		Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR06)	
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais, estabelecendo momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	

## ARTE – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>ARTES VISUAIS</b>	Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR07)	
<b>DANÇA</b>	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
		Perceber a influência da cultura afro-brasileira na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	
		Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Estado de Alagoas.	
	Elementos da linguagem	Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR09)	
		Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR10)	
		Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	
Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11)		
	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR12)		

## ARTE – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MÚSICA</b>	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR14)	
	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR16)	
	Processo de Criação.	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
<b>TEATRO</b>	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	

## ARTE – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TEATRO</b>	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20).	
		Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21)	
		Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR22)	
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
	Matrizes estéticas culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)	
		Valorizar os espaços e exposições culturais relacionados às mais diversas artes integradas do município de Teotônio Vilela	
	Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)	

## ARTE – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR01)	
	Elementos da linguagem	Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR02)	
		Associar os elementos da visualidade em explorações de conceitos (bidimensional, tridimensional, movimentos, profundidade e outros).	
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)	
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)	
	Processos de criação	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR05)	
Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR06)			

## ARTE – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>ARTES VISUAIS</b>	Sistemas da linguagem	Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR07)	
<b>DANÇA</b>	Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)	
		Perceber a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	
	Elementos da linguagem	Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR09)	
		Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR10)	
	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11)	
		Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR12)	
	Contexto e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR13)	
	Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR14)	

## ARTE – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MÚSICA</b>	Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)	
	Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR16)	
	Processo de Criação.	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR17)	
Registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.			
<b>TEATRO</b>	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)	
	Elementos da linguagem	Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR19)	
	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20)	
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	
		Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21)	
	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR22)		
	Elaborar textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas.		

## ARTE – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	Processos de criação	Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23)	
	Matrizes estéticas culturais	Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)	
	Patrimônio cultural	Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)	
		Reconhecer o patrimônio cultural, criando vínculos com sua história, em especial às demais culturas, desenvolvendo repertórios e linguagens artísticas.	
	Arte e tecnologia	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística. (EF15AR26)	
		Perceber a existência de diferentes formas artísticas, como por exemplo: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	

## ARTE – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (EF69AR01)	
		Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR02)	
		Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena)	
		Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR03)	
		Analisar e elaborar argumentações sobre as obras artísticas que produz e aprecia (próprias, de artistas e de colegas).	
	Elementos da linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04)	
		Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.	
	Materialidades	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc. (EF69AR05)	
		Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.	
	Processos de criação	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06)	
		Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR07)	
		Aprofundar o olhar (sensível e reflexivo) sobre o processo de produção e criação própria e do outro, observando as materialidades, as poéticas e os processos e procedimentos em diferentes linguagens.	
	Sistemas da Linguagem	Compreender e identificar categorias como arte e artesanato, artista e artesão.	
Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR08)			

## ARTE – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	Contextos e práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09)	
	Elementos da linguagem	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR10)	
		Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR11)	
		Apropriar-se na prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança.	
	Processos de criação	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. EF69AR12)	
		Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR13)	
		Realizar brincadeiras antigas e atuais de diferentes matrizes estéticas como ponto de partida para a composição em dança.	
Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR14)			
	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceito (EF69AR15)		
<b>MÚSICA</b>	Contextos e prática	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR16)	
		Apreciar e identificar características da música popular brasileira.	
		Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR17)	
		Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR18)	
		Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical (EF69AR19).	

**ARTE – 6º ANO**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MÚSICA</b>	Elementos da Linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20)	
	Materialidades	Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicais diversos. (EF69AR21)	
	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR22)	
	Processos de Criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR23)	
<b>TEATRO</b>	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR24)	
		Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR25)	
		Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas.	
	Elementos da Linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR26)	
	Processos de criação	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR27)	
		Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR28)	
Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR29)			
	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR30)		

## ARTE – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR31)	
	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32)	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR33)	
	Patrimônio cultural Arte Local: Histórias e Cultura	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34)	
	Arte e Tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR35)	

## ARTE – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (EF69AR01)	
		Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR02)	
		Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR03)	
		Pesquisar e identificar a linguagem visual utilizada em stop motion, ilustrações de textos e filmes.	
	Elementos da linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04)	
		Realizar produções, com intenção poética artística, escolhendo elementos da linguagem.	
	Materialidades	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) (EF69AR05)	
	Processos de criação	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06)	
		Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR07)	
	Sistemas da Linguagem	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR08)	

## ARTE – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	Contexto e práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09)	
	Elementos da linguagem	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR10)	
		Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR11)	
		Analisar as diferentes formas de se pensar a dança (em diferentes períodos históricos), estimulando a pesquisa com o objetivo de explorar possibilidades e novas formas de expressão através do movimento corporal.	
	Processos de criação	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR12)	
		Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR13)	
		Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR14)	
		Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceito. (EF69AR15)	
<b>MÚSICA</b>	Contextos e práticas	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR16)	
		Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR17)	

## ARTE – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MÚSICA</b>	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR18)	
		Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR19)	
		Identificar e estabelecer relações com a música de diferentes povos, como por exemplo: indígenas, africanos.	
	Elementos da Linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20)	
		Conhecer a função do regente e seus gestuais básicos, articulando-os com figuras formais e não-formais de regência (orquestra, coro, banda, maracatu, bateria de escola de samba, banda de frevo, entre outras).	
	Materialidades	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR21)	
	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR22)	
Processos de Criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR23)		
<b>TEATRO</b>	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR24)	
		Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral (EF69AR25)	
		Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante.	
	Elementos da Linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR26)	

## ARTE – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TEATRO</b>	Processos de criação	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR27)	
		Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR28)	
		Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR29)	
		Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR30)	
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR31)	
	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF69AR32)	
		Identificar as influências socioeconômicas e culturais nas produções artísticas	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) (EF69AR33)	
	Patrimônio cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34)	
Arte e Tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR35)		



**ARTE – 8º ANO**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>ARTES VISUAIS</b>	Contextos e Práticas	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01)	
		Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR02)	
		Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR03)	
	Elementos da Linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04)	
	Materialidade	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.). (EF69AR05)	
	Processos de Criação	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06)	
		Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR07)	
Sistemas da Linguagem	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR08)		
<b>DANÇA</b>	Contextos e Práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09)	
	Elementos da Linguagem	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR10)	

## ARTE – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	Elementos da Linguagem	Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR11)	
		Compreensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social.	
	Processos de Criação	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR12)	
		Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR13)	
		Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR14)	
	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF69AR15)		
<b>MÚSICA</b>	Contextos e Práticas	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR16)	
		Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR17)	
		Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR18)	
		Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR19)	
		Identificar a música de diferentes povos (indígenas, africanos, etc.); estabelecer relações entre elas entendendo o papel da música em cada período histórico e artístico.	
		Identificar produções musicais nas mídias – (rádio).	
	Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros.		
Elementos a Linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais (EF69AR20)		



**ARTE – 8º ANO**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MÚSICA</b>	Materialidades	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR21)	
	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR22)	
	Processos de criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR23)	
<b>TEATRO</b>	Contextos e Práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR24)	
		Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR25)	
		Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.	
	Elementos de Linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR26)	
		Aprofundar o conhecimento de cada um dos elementos do Teatro.	
	Processo de Criação	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR27)	
		Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR28)	
		Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR29)	
Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR30)			

## ARTE – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR31)	
	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32)	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) (EF69AR33)	
	Patrimônio Cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34)	
		Analisar e Valorizar o patrimônio material e imaterial de culturas diversas da região. Focando a arte e cultura do município de Teotônio Vilela	
		Resgatar a cultura local, reconstruindo conceitos e costumes, de forma a evidenciar sua importância.	
	Arte e tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR35)	

## ARTE – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01)	
		Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR02)	
		Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos.	
		Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR03)	
	Elementos da Linguagem	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04)	
	Materialidade	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.). (EF69AR05)	
	Processos de Criação	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06)	
		Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR07)	
	Sistemas da Linguagem	Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR08)	
		Compreender e identificar a categoria de artista digital.	
DANÇA	Contextos e Práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09)	
		Explorar elementos constitutivos do movimento de dança, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas de pensar a dança em sua história tradicional e contemporânea.	
	Elementos da Linguagem	Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR10)	
Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR11)			

## ARTE – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	Processos de Criação	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR12)	
		Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR13)	
		Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR14)	
		Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF69AR15)	
<b>MÚSICA</b>	Contextos e Práticas	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR16)	
		Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira e a música contemporânea, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais.	
		Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR17)	
		Conhecer a história do Rádio, da TV, da MPB com seus movimentos e gêneros musicais.	
		Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR18)	
		Comparar os gêneros folclórico, indígena e popular (músicos brasileiros e alagoano).	
		Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR19)	
	Elementos da Linguagem	Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20)	
	Materialidade	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição / criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR21)	
	Notação e registro musical	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem com procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR22)	
Processos de criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa (EF69AR23)		

## ARTE – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TEATRO</b>	Contextos e Práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR24)	
		Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR25)	
	Elementos de Linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR26)	
	Processo de Criação	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento Teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR27)	
		Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e Desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR28)	
		Experimentar as diferentes técnicas teatrais como monólogo, jogos teatrais, direção, leitura dramática e ensaio.	
Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR29)			
	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR30)		
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	Contextos e práticas	Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR31)	
	Processos de criação	Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32)	
	Matrizes estéticas e culturais	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR33)	
	Patrimônio Cultural	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR34)	
		Analisar e Valorizar o patrimônio material e imaterial de culturas diversas da região. Focando a arte e cultura do município de Teotônio Vilela	
	Arte e Tecnologia	Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR35)	
Compreender, utilizar e apropriar-se de diferentes instrumentos tecnológicos para produzir arte valorizando as características alagoanos e locais.			



### 5.1.1.3. Educação Física

Compondo a área de Linguagem na organização do conhecimento da educação básica a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. Sua inclusão na escola ocorreu oficialmente no Brasil no século XIX.

Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções ou abordagens; todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista. Essas Abordagens podem ser definidas como movimentos que buscam uma renovação teórico-prática com o objetivo de estruturar o campo de conhecimento específicos da Educação Física e têm por objetivo deixar que as aulas de Educação Física deixem de ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, mas incluem uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que explique o que está por trás do fazer.

Os discursos sobre a teoria da Educação Física foram classificados por BETTI (1996) em dois grandes grupos: a matriz científica, que concebe a Educação Física como área de conhecimento científico, e a matriz pedagógica, que a concebe como prática pedagógica. A “prática” passaria a configurar-se como possibilidade de mediação entre a ‘matriz científica’ e a ‘matriz pedagógica’, entre a ‘teoria’ e a ‘prática’, entre o ‘fazer corporal’ e o ‘saber sobre esse fazer’.

Historicamente, a Educação Física sempre entrou em conflito em relação às delimitações do seu campo de intervenção. Se por um lado, o campo da legalidade lhe deu a condição de componente curricular, tornando-a, em seguida, componente curricular obrigatório (BRASIL, LEI nº 9.394/96; PARECER CNE/CEB nº 016/2001; Lei nº 10.328/01; LEI nº 10.793/03,) por outro, o campo pedagógico reclama pela superação de um tratamento eminentemente prático.

Na organização deste referencial buscamos, portanto, não apenas um modelo/concepção de abordagem, mas uma intervenção pedagógica que seja pautada em teorias e concepções que atendam às necessidades da educação

contemporânea. Queremos uma Educação Física crítica, rica em experiências motivadoras e desafiadoras, que não se restrinja as paredes da sala ou da quadra e que se aproprie das mais variadas e diversas manifestações da cultura de movimento.

Nas aulas as práticas corporais devem ser abordadas como uma prioridade, compreendendo-as como fenômeno cultural dinâmico e diversificado, desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos, de sua linguagem corporal, da linguagem e dos gestos dos outros em diferentes contextos e períodos históricos.

De forma geral, entende-se que o objeto de estudo da Educação Física são as práticas corporais, ou seja, a *Cultura Corporal de Movimento*, todas essas experiências/vivências, seus conceitos, sentidos, significados, suas possibilidades de (re)criação, sentimentos/emoções, bem como, as diferentes expressões corporais e as relações que se desenvolvem no âmbito dessas práticas são conteúdos legítimos da Educação Física e devem ser problematizados em todos os níveis da educação básica.

Neste Referencial cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis **unidades temáticas** abordadas ao longo do Ensino Fundamental, a saber: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Lutas, Danças e Práticas corporais de aventura.

No Ensino Fundamental – Anos iniciais, as unidades temáticas que serão desenvolvidas são: **Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas**. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade das experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. A ludicidade deve fazer parte das aulas como um princípio que as norteiam.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes têm maturidade para um maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais. Nesse contexto, as habilidades a serem desenvolvidas se tornam mais complexas ampliando as habilidades já conquistadas nos anos anteriores; as unidades temáticas desenvolvidas serão: **Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e práticas corporais de aventura**.

A organização do conhecimento e do currículo específico da educação física aqui tratada é um “caminho” que norteia o desenvolvimento e organização do currículo

na escola. Nesse sentido, a Educação Física pode ocupar todos os espaços pedagógicos da escola, não somente as quadras como de costume, sem, é claro, abrir mão de sua essência, o movimentar-se. E participar, portanto, significativamente do projeto de ensino escolar, construindo-o e sendo construída por ele – prática e representativamente. Não deixando sua essência primordial - o movimento humano na sua forma mais pura.

Em articulação com as competências gerais da BNCC e com a área de Linguagens o componente curricular Educação Física busca desenvolver as seguintes competências específicas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF01)	
		Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF02)	
		Compreender e diferenciar de forma simplificada: jogo, brinquedo e brincadeiras.	
		Vivenciar, criar e recriar jogos e brincadeiras diversas para serem praticadas ao ar livre, em diversos espaços.	
<b>ESPORTES</b>	Esportes de precisão	Vivenciar e aproveitar, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF05)	
		Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (EF12EF06)	
		Refletir sobre os fundamentos dos esportes de precisão, adquirindo uma postura de respeito mútuo.	
		Vivenciar práticas de atividades física adaptada ou educação física inclusiva como forma de minimizar a discriminação e preconceito.	
<b>GINÁSTICA</b>	Ginástica Geral	Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF07)	
		Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF09)	
		Mostrar, por meio da linguagem corporal as características dos elementos básicos da ginástica geral. (EF12EF10)	
		Respeitar as limitações e potencialidades referentes as capacidades físicas e/ou habilidades motoras de si mesmo e do outro.	
		Usufruir das várias formas de atividades físicas praticadas ao ar livre.	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	A dança no contexto comunitário	Experimentar e fruir diferentes tipos de danças no contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF11)	
		Refletir sobre os aspectos relacionados ao biótipo dos indivíduos, respeitando as individualidades.	
<b>LUTAS</b>	Aprendizagem de lutas através da ludicidade	Experimentar e fruir diferentes práticas de lutas presentes no contexto comunitário de forma lúdica.	
		Vivenciar formas de lutas simples, refletindo sobre seus fundamentos e adquirindo uma postura de respeito mútuo.	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Apreciar, criar e recriar jogos e brincadeira, compreendendo e respeitando regras.	
		Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF03)	
		Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulga-las na escola e na comunidade. (EF12EF04)	
		Vivenciar, criar e recriar jogos e brincadeiras diversas para serem praticadas ao ar livre, em diversos espaços.	
<b>ESPORTES</b>	Esportes de Marca	Vivenciar e aproveitar, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF05)	
		Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (EF12EF06)	
		Refletir sobre os fundamentos dos esportes de marca, adquirindo uma postura de respeito mútuo.	
		Vivenciar práticas de atividades física adaptada ou educação física inclusiva como forma de minimizar a discriminação e preconceito.	
<b>GINÁSTICA</b>	Ginástica Geral	Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF08)	
		Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF09)	
		Mostrar, por meio da linguagem corporal as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. (EF12EF10)	
		Respeitar as limitações e potencialidades referentes as capacidades físicas e/ou habilidades motoras de si mesmo e do outro.	
		Usufruir das várias formas de atividades físicas praticadas ao ar livre,	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	A dança no contexto regional	Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF11)	
		Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. (EF12EF12)	
		Refletir sobre os aspectos relacionados ao biótipo dos indivíduos, respeitando as individualidades.	
<b>LUTAS</b>	Lutas como prática corporal no contexto comunitário	Experimentar e fruir diferentes práticas de lutas presentes no contexto comunitário de forma lúdica.	
		Refletir sobre a disciplina e o respeito mútuo entre os alunos considerando suas capacidades físicas	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares presentes no contexto comunitário/regional, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF01)	
		Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos. (EF35EF02)	
		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos vivenciados, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF03)	
		Criar e Recriar, individual e coletivamente, dentro e fora da escola, brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário/regional e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF04)	
		Criar a partir do reuso de objetos diversos recursos materiais para jogos, brinquedos e brincadeiras e outras práticas motoras.	
<b>ESPORTES</b>	Esportes de campo e taco	Vivenciar e aproveitar diversos tipos de esportes de campo E taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF05)	
		Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem. (EF35EF06)	
		Refletir sobre os fundamentos dos esportes de campo e taco, adquirindo uma postura de respeito mútuo.	
		Reconhecer locais inapropriados para práticas de atividades físicas, jogos ou esportes;	
<b>GINÁSTICA</b>	Ginástica Geral	Vivenciar diversas formas de exercícios, suas funções e benefícios de sua prática.	
		Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF07)	
		Identificar e refletir sobre os espaços destinados a prática de atividades física para grupos especiais.	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	Danças de matriz indígena e africana	Identificar e vivenciar danças simples ou adaptadas de matriz indígena e africana.	
		Experimentar, recriar e fruir danças populares regionais valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF09)	
		Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças de matriz indígena e africana. (EF35EF10)	
<b>LUTAS</b>	Lutas no contexto regional	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional. (EF35EF13)	
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF14)	
		Identificar, experimentar, fruir e recriar as características das lutas no contexto regional, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e as demais práticas corporais. (EF35EF15)	
		Compreender o significado das lutas, suas finalidades, seus tipos e características, refletindo sobre violência e deslealdade.	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF01)	
		Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. (EF35EF02)	
		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF03)	
		Criar a partir do reuso de objetos diversos recursos materiais para jogos, brinquedos e brincadeiras e outras práticas motoras.	
<b>ESPORTES</b>	Esportes de Rede	Vivenciar e aproveitar diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF05)	
		Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que constituem os esportes de rede. (EF35EF06)	
		Refletir sobre os fundamentos dos esportes de rede, adquirindo uma postura de respeito mútuo.	
		Reconhecer locais inapropriados para práticas de atividades físicas, jogos ou esportes.	
<b>GINÁSTICA</b>	Ginástica Geral	Conhecer a ginástica como forma de exercício e aprimoramento das capacidades físicas.	
		Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. (EF35EF08)	
		Identificar e refletir sobre os espaços destinados a prática de atividades física para grupos especiais.	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	Danças do Brasil	Experimentar, recriar e fruir danças do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF09)	
		Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil. (EF35EF10)	
		Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11)	
<b>LUTAS</b>	Lutas de matriz indígena	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matriz indígena. (EF35EF13)	
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matriz indígena experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF14)	
		Identificar, experimentar, fruir e recriar as características das lutas de matriz indígena, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e as demais práticas corporais. (EF35EF15)	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	Brincadeiras e jogos do Brasil e do mundo	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF01)	
		Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. (EF35EF02)	
		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. EF35EF03)	
		Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF04)	
		Criar a partir do reuso de objetos diversos recursos materiais para jogos, brinquedos e brincadeiras e outras práticas motoras.	
<b>ESPORTES</b>	Esportes de Invasão	Vivenciar e aproveitar diversos tipos de esportes de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF05)	
		Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que constituem os esportes de invasão. (EF35EF06)	
		Refletir sobre os fundamentos dos esportes de invasão, adquirindo uma postura de respeito mútuo.	
		Reconhecer locais inapropriados para práticas de atividades físicas, jogos ou esportes.	
<b>GINÁSTICA</b>	Ginástica Geral	Conhecer as diferentes manifestações da ginástica, suas formas competitivas e não competitivas, diferenciando-a das demais práticas corporais.	
		Criar, recriar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF07)	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GINÁSTICA</b>	Ginástica Geral	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. (EF35EF08)	
		Identificar e refletir sobre os espaços destinados a prática de atividades física para grupos especiais.	
<b>DANÇA</b>	Danças do mundo	Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF09).	
		Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil, do mundo. (EF35EF10)	
		Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. (EF35EF12)	
<b>LUTAS</b>	Lutas de matriz africana	Compreender o significado das lutas, suas finalidades, seus tipos e características, refletindo sobre violência e deslealdade.	
		Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matriz africana. (EF35EF13)	
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matriz africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF14)	
		Identificar, experimentar, fruir e recriar as características das lutas de matriz africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e as demais práticas corporais. (EF35EF15)	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	Jogos Eletrônicos	Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF01)	
		Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF02)	
<b>ESPORTES</b>	Esportes de Marca Esportes de precisão	Conhecer a história dos esportes de marca e precisão, refletindo sobre o processo de criação e agindo de forma crítica em relação aos elementos que os constitui.	
		Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF03)	
		Vivenciar e praticar diversos tipos de esportes de marca e precisão oferecidos pela escola, identificando seus elementos comuns usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF04)	
		Desenvolver habilidades motoras específicas dos esportes marca e precisão e a execução dos fundamentos básicos das modalidades mais praticadas no contexto regional e nacional.	
		Refletir sobre as vias de acesso a prática do esporte e exercícios físicos na cidade.	
<b>GINÁSTICA</b>	Ginástica de condicionamento físico	Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF08)	
		Compreender a importância da utilização de transportes alternativos não motorizados como meio de locomoção e de promoção à saúde.	
<b>DANÇA</b>	Danças urbanas	Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF11)	
		Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF12)	
<b>LUTAS</b>	Lutas do Brasil	Compreender a história, fundamentos e aspectos culturais das lutas do Brasil, refletindo sobre violência e deslealdade.	
		Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF14)	
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF15)	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p><b>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</b></p>	<p>Práticas corporais de aventura urbanas</p>	<p>Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF18)</p>	
		<p>Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF19)</p>	
		<p>Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF20)</p>	
		<p>Vivenciar esportes de aventura, valorizando o meio ambiente e práticas sustentáveis.</p>	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>BRINCADEIRAS E JOGOS</b>	Jogos de tabuleiro	Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos de tabuleiro diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles.	
		Experimentar, explorar e apreciar os jogos de tabuleiro, desenvolvendo aspectos sociais, afetivos e cognitivos.	
<b>ESPORTES</b>	Esportes de invasão	Conhecer a história dos esportes de invasão, refletindo sobre o processo de criação e agindo de forma crítica em relação aos elementos que os constitui.	
		Desenvolver habilidades motoras específicas dos esportes de invasão, a execução dos seus fundamentos básicos das modalidades mais praticadas no contexto regional e nacional	
		Vivenciar e praticar diversos esportes de invasão oferecidos pela escola, identificando seus elementos comuns usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF04)	
		Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de invasão nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF05)	
		Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF06)	
		Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. (EF67EF07)	
	Refletir sobre as vias de acesso a prática do esporte e exercícios físicos na cidade.		
<b>GINÁSTICA</b>	Ginástica de condicionamento físico	Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF09)	
		Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF10)	
		Compreender a importância da utilização de transportes alternativos não motorizados como meio de locomoção e de promoção à saúde.	
<b>DANÇA</b>	Danças urbanas	Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF12)	
		Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (EF67EF13)	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>LUTAS</b>	Lutas do Brasil	Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF15)	
		Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF16)	
		Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. (EF67EF17)	
<b>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</b>	Práticas corporais de aventura urbanas	Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF19)	
		Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF20)	
		Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. (EF67EF21)	
		Vivenciar esportes de aventura, valorizando o meio ambiente e práticas sustentáveis.	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>ESPORTES</b>	Esportes de invasão, campo/ taco e de combate	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão, campo e taco e de combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF01)	
		Praticar um ou mais esportes de invasão, campo e taco e de combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF02)	
		Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão, campo e taco e de combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF03)	
		Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte. (EF89EF04)	
		Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas ( <i>doping</i> , corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF05)	
		Conhecer e exercer o esporte como um direito constitucional.	
		Compreender as diferenças de gênero e diversidade sexual no esporte.	
<b>GINÁSTICA</b>	Ginástica de condicionamento físico	Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF07)	
		Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF08)	
		Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF10)	
		Experimentar, vivenciar e fruir modalidades da ginástica como; ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica das argolas, entre outros, conhecendo assim, movimentos básicos destas, além de seus problemas sociais e esportivos.	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>DANÇA</b>	Danças de salão	Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF12)	
		Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF13)	
<b>LUTAS</b>	Lutas do mundo	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes a diferentes tipos de lutas, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF16)	
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF17)	
		Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. (EF89EF18)	
		Desenvolver a cooperação e disciplina, através das lutas vivenciadas, seus ensinamentos e fundamentos de forma positiva, agregando valores essenciais para convivência em sociedade.	
<b>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</b>	Práticas corporais de aventura na natureza	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF19)	
		Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF20)	
		Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. (EF89EF21)	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ESPORTES	Esportes de invasão e rede	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e rede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF01)	
		Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, nos esportes de invasão, rede/parede e nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF03)	
		Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas ( <i>doping</i> , corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF05)	
		Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF04)	
		Conhecer e exercer o esporte como um direito constitucional.	
		Compreender as diferenças de gênero e diversidade sexual no esporte.	
GINÁSTICA	Ginástica de conscientização corporal	Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático e sociais). (EF89EF08)	
		Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF09)	
		Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF10)	
		Identificar diferenças e semelhanças entre as diversas ginásticas discutindo como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (EF89EF11)	
DANÇA	Danças de salão	Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF14)	
		Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem. (EF89EF15)	

## EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>LUTAS</b>	Lutas do mundo (Olímpicas)	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes a diferentes lutas olímpicas, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF16)	
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas olímpicas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF17)	
		Conhecer e discutir as evoluções históricas das lutas olímpicas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem. (EF89EF18)	
		Desenvolver através das lutas olímpicas vivenciadas habilidades e aperfeiçoamento das capacidades motoras, cognitivas e emocionais, conhecimento corporal e autoconfiança.	
<b>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</b>	Práticas corporais de aventura na natureza	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF19)	
		Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF20)	
		Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. (EF89EF21)	

#### 5.1.1.4. Língua Inglesa

Toda forma humana de linguagem sofre alteração ao percorrer no tempo e no espaço que é usufruída, pois a língua é viva e dinâmica, e desse modo ocorreu com o inglês que passou pelos períodos denominados Old English, Middle English e Modern English, uma evolução de 1500 anos, e não se pode deixar de mencionar que, como todos os outros idiomas, o inglês teve influência de outras línguas, entre elas o latim, o celta e o francês.

A língua inglesa tem sido disseminada por sua funcionalidade de se tornar busca não só do conhecimento, mas também de fazer-se conhecimento, pois encaminha seu usuário a novas descobertas diante de um mundo em que a globalização é real e presente, e essa presença é marcada pelo inglês que proporciona ao mundo o acesso ao saber, e com isso, sua implementação à cultura, seja global, regional ou local.

O contato com diferentes culturas e línguas a partir da ascensão da internet é cada dia mais recorrente, mesmo para as crianças menores. Neste contexto, o aprendizado do inglês torna-se essencial, já que esse idioma é considerado uma língua universal, de maior influência e relevância, é a língua dos negócios, da ciência e da tecnologia.

Apesar da língua estrangeira só estar prevista na LDB a partir dos anos finais do Ensino Fundamental a introdução do inglês nos anos iniciais traz uma expansão de elementos importantes para a apropriação do sistema linguístico e comunicativo, contribuindo significativamente para a formação acadêmica dos estudantes.

Segundo ROCHA (2010, p.13), o ensino da língua inglesa encontra-se fortalecido nas escolas particulares, tornando-se excludente o caráter não obrigatório nos anos iniciais do setor público, ao compararmos, essa ausência acarreta uma perda significativa no que concerne ao processo cognitivo da criança.

Pesquisas (Novos Alunos, 2017) mostram os benefícios causados às crianças que se expõem a uma língua estrangeira precocemente, entre eles:

- Desenvolvimento de fluência mais rapidamente;
- Grande estímulo ao raciocínio lógico e linguístico;
- Absorção do conhecimento de forma mais rápida e fácil;
- Maior capacidade do cérebro para o aprendizado;

- Obtém maior foco nas tarefas propostas;
- Trazem diferentes soluções para problemas lógicos;
- Lidam melhor com tarefas múltiplas;
- Abertura de portas na vida adulta;
- São mais flexíveis cognitivamente.

Neste sentido, este referencial organiza os conhecimentos escolares para o referido componente curricular a partir do 1º ano do ensino fundamental.

Tendo em vista a importância de dar continuidade à aquisição da língua, o ensino do inglês nos anos finais garante a progressividade do processo de aprendizado do idioma, partindo da construção de uma base sólida nos anos iniciais para a consolidação e aprofundamento das habilidades nos anos finais.

O ensino da língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental dar-se pela necessidade desse idioma ser estudado não pelo conhecimento da língua pela língua, mas pelo caráter emancipatório que tornará o estudante cidadão político, crítico e participante da construção de uma sociedade justa e igualitária que se envolva no processo de sua evolução com responsabilidade e plenitude.

Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Municipal configura seu currículo de modo a fazer com que os estudantes da rede municipal tenham uma aprendizagem significativa, ressignificando o mundo que os cerca através do estudo de uma língua estrangeira que a cada dia toma proporções maiores, não só no aspecto territorial, e sim político, pois a aprendizagem de língua inglesa implica na compreensão de seus valores, alcance e de suas relações com as diferentes pessoas e entre os povos.

O Referencial Curricular Municipal se configura conforme a estrutura da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o componente curricular Língua Inglesa está organizado em cinco eixos: **Oralidade** – envolve situação de linguagem partilhada entre os interlocutores a fim de que o idioma seja compreendido por meio do seu uso oral em que os envolvidos estejam face a face; **Leitura** – envolve a interação do leitor com o texto escrito em gêneros variados, e o estudante pode estabelecer o contato com eles e a compreensão através da interpretação desses; **Escrita** – o ato de escrever é compreendido aqui como ponto principal nessa unidade temática, e pode ser elaborado através do processo colaborativo individual ou grupal; **Conhecimentos Linguísticos** – nessa unidade temática, a compreensão da língua por meio dos

conhecimentos que a linguística apresenta faz-se essencial para assimilação do estudante face às variantes e nuances do idioma inglês, e **Dimensão Intercultural** – parte do princípio de que os diferentes grupos culturais têm conhecimentos a serem compartilhados e a vivência desses pode contribuir para a formação não só intelectual do ser aprendente do idioma inglês.

O currículo ainda se configura em habilidades que emergem de unidades temáticas e eixos que, por sua vez, proporcionam objetos de conhecimento a serem trabalhados, discutidos, explanados e/ou experimentados em sala de aula pelo professor através de sua metodologia de modo a tornar uma aprendizagem significativa para o estudante da língua inglesa.

Para além das diversas unidades temáticas oriundas da Base Nacional Comum Curricular, este referencial contempla alguns aspectos fonéticos da Língua Inglesa. Para tanto, foi criada dentro do eixo Oralidade, uma nova unidade temática denominada: **Fonética**. Tal unidade temática visa uma sólida formação dos estudantes no que diz respeito aos sons do inglês, ao desenvolvimento da pronúncia alvo e a busca da percepção de regras e padrões da língua. O conhecimento dessas nuances da língua permite que haja maior eficácia na comunicação e na interação proposta nas habilidades do eixo Oralidade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica descritas na BNCC, o componente curricular Língua Inglesa, deve garantir aos alunos o desenvolvimento das **competências específicas** descritas a seguir:

1. Ampliar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis, possibilitando que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira;
2. Identificar no universo que o cerca a Língua Inglesa;
3. Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões

- de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
4. Reconhecer que o aprendizado de outra língua possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
  5. Produzir repertórios linguísticos e discursivos em situações de comunicação que contemplem a diversidade linguística como direito, reconhecendo as manifestações híbridas e multimodais dentro da sociedade contemporânea;
  6. Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
  7. Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
  8. Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

## LÍNGUA INGLESA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ORALIDADE</b> – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<i>Greetings</i> (Convívio social)	Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em inglês ( <i>Hi, Hello, Good morning/afternoon, bye</i> ).	
	<i>Introductions I (I, he, she)</i>	Perguntar e dizer o nome ( <i>What's your name? I'm... / My name's ..., He's... She's.... Mr. Mrs. e Miss</i> ).	
	<i>Introductions II (Nice to meet you/too)</i>	Utilizar expressão de apresentação de si e de outrem.	
	<i>Classroom language (Magic words): please, thanks, excuse me, sorry.</i>	Utilizar expressões de convívio que designam bons modos.	
<b>FRUIÇÃO ORAL</b>	<i>Nursery rhymes and expressions</i> (rotinas de sala)	Reconhecer elementos que marquem a transição na rotina das atividades na aula de inglês (canções de transição, entre outros), bem como participar de atividades lúdicas (cantar, dançar, brincar).	
<b>FONÉTICA</b>	<i>The Alphabet</i>	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia do alfabeto, praticando <i>spelling</i> .	
<b>EIXO LEITURA</b> – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	Prática de leitura de textos: canções, rimas ( <i>See you later alligator</i> )	Apresentar repertório para antecipar os elementos de um texto, lendo e interpretando-o.	
		Reconhecer um pequeno trecho de história contada por meio de imagens, <i>flashcards</i> e/ou recursos multimodais e/ou relato do professor, utilizando o repertório já apresentado.	
	<i>Colors (red, blue, green, yellow, black, white)</i>	Identificar as cores através de objetos, imagens e leitura.	
<b>EIXO ESCRITA</b> – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	Repertório linguístico ( <i>colors, family, pets, body parts</i> )	Copiar palavras do vocabulário estudado, levando em conta o tema e o assunto, bem como enumerar de acordo com o interesse individual e da classe.	

## LÍNGUA INGLESA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b> – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
<b>CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	<i>Family members (mom, dad, brother, sister, grandpa, grandma)</i>	Usar expressões para apresentar os membros da família ou amigo: <i>This is my friend... / This is my mom...</i>	
	<i>Pets (cat, dog, hamster, fish, bird, turtle, rabbit)</i>	Identificar em diferentes textos os animais de estimação que eles gostam e os que têm em suas famílias.	
	<i>Body parts (head, arms, leg, hand, foot, fingers)</i>	Conhecer e nomear algumas partes do corpo.	
	Verbos relativos a movimentos corporais do brincar	Reconhecer instruções indicativas de movimentos corporais ( <i>jump, turn around, raise your hand, touch your nose, go, stand still, sit down, run</i> ).	
<b>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL</b> – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	Brincadeiras infantis ao redor do mundo ( <i>Simon says, Chinese whispers...</i> ).	Conhecer brincadeiras ao redor do mundo, de crianças falantes de inglês como língua nativa ou língua adicional.	

## LÍNGUA INGLESA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ORALIDADE</b> – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Greetings ( <i>Good morning/ afternoon/evening/night; Hi there; See you ...High five</i> )	Interagir com o professor em momentos de exposição ao inglês.	
	Introduction ( <i>I'm ...; This is ...; This is my ...</i> )	Fazer uso da língua inglesa para se apresentar e apresentar os colegas.	
	Classroom language ( <i>May I come in? May I go out? repeat, please. Toilet, please. Water, please.</i> )	Utilizar expressões que designam permissão para atender a alguma necessidade própria.	
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Personal Information ( <i>I, you, he, she + to be</i> ) (name and age)	Planejar apresentação dos colegas de sala, empregando a estrutura: <i>I am ...; You are ...; He is ...; She is ...</i> , e usar a expressão: <i>"I am ... years old."</i> para informar a idade.	
<b>FONÉTICA</b>	<i>The Alphabet</i>	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia do alfabeto, praticando o <i>spelling</i> .	
	<i>The Alphabet (vowels): a, i</i>	Pronunciar articuladamente e perceber que as vogais <b>a</b> ( <i>name, car, cat, ball, cabbage</i> ) e <b>i</b> ( <i>bike, big</i> ) têm alternância de sons.	
	<i>Alphabet (vowels): e, o, u</i>	Pronunciar articuladamente e perceber que as vogais <b>e</b> ( <i>pet, me</i> ), <b>o</b> ( <i>sport, phone, hot, son, do</i> ) e <b>u</b> ( <i>put, bus, busy, music</i> ) têm alternância de sons.	
<b>EIXO LEITURA</b> – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	Prática de leitura de textos ( <i>birthday invitation</i> )	Identificar no gênero convite os elementos que lhe compõem.	
	Repertório linguístico: verbos de ação ( <i>read, write, look, listen, speak</i> )	Relacionar os verbos que designam ações aos comandos e gestos demonstrados pelo professor em sala de aula.	
<b>EIXO ESCRITA</b> – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas			
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<i>Family (father, mother, brother, sister, son, daughter)</i>	Elaborar pares de palavras, atentando para o gênero dos substantivos.	
	<i>Indefinite article</i>	Organizar pares de palavras, relacionando artigo e substantivo.	
	<i>Numbers (1 to 10)</i>	Listar quantidades, relacionando-as e registrando-as no caderno.	

## LÍNGUA INGLESA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b> – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
<b>CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	<i>Colors (pink, brown, orange, purple, gray)</i>	Reconhecer cores e formas, em inglês, presentes nos usos de diferentes formas de linguagem.	
	<i>Shapes (circle, square, rectangle, triangle)</i>	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia dos vocábulos que designam as formas geométricas estudadas, dando ênfase às sílabas <b>-cle</b> e <b>-gle</b> das palavras: <i>circle</i> e <i>rectangle/triangle</i> , respectivamente.	
	<i>Fruits</i>	Construir repertório lexical relativo às frutas, animais e partes do corpo, dando ênfase à pronúncia e à escrita.	
	<i>Farm animals</i>		
	<i>Body parts (parts of the head)</i>		
<b>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL</b> – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	<i>Lullabies</i>	Conhecer e explorar as diferentes canções de ninar ao redor do mundo, dando ênfase às dos <i>Estados Unidos</i> , Inglaterra, Austrália e África do Sul.	

## LÍNGUA INGLESA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ORALIDADE</b> – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Greetings ( <i>Good morning/ afternoon/evening/night; Hi there; See you ...</i> ) Introductions ( <i>I'm ...; This is ...; This is my...</i> )	Participar de interação na língua inglesa, utilizando os cumprimentos e perceber a diferença quanto ao emprego de <i>night</i> e <i>evening</i> .  Fazer uso da língua inglesa para apresentar a si mesmo e a outrem.	
	<i>Classroom language (How do you say... in English? What's the meaning of ...? May I go to the toilet, please? May I go to drink water, please?)</i>	Fazer uso da língua inglesa para solicitar informação sobre vocábulos, termos ou expressões entre as duas línguas.	
	<i>Question word: what (color, animal, school subject etc)</i>	Expressar-se com frases simples e curtas, empregando a <i>question word what</i> para estabelecer diálogo breve.	
	<i>Personal Information (name, age, address) and interests.</i>	Expressar-se de modo sucinto, utilizando informações pessoais que envolvam sua identidade, idade e lugar onde vive.	
<b>FONÉTICA</b>	<i>The Alphabet and diphthongs</i>	Pronunciar articuladamente os sons das palavras, dando ênfase ao encontro vocálico presente nelas, quando houver, para perceber a mudança de comportamento sonoro entre as vogais que constituem os ditongos, assim como em <b>ea</b> ( <i>teacher, peace, sea</i> ), <b>ee</b> ( <i>free, beet, deep</i> ) <b>oa</b> ( <i>coat, goat, boat</i> ) <b>oo</b> ( <i>foot, cook, look</i> ) e <b>ou</b> ( <i>house, mouse, blouse</i> ).	
<b>EIXO LEITURA</b> – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	Prática de leitura de textos ( <i>bilingual dictionary</i> )	Conhecer e explorar um dicionário bilíngue, percebendo sua organização a partir da disposição dos vocábulos, ou seja, sua ordem alfabética, classificação gramatical, pronúncia e tradução.	
	Repertório linguístico: verbos em progressão ( <i>Present continuous</i> )	Localizar informações específicas em um texto sobre as ações em que o sujeito esteja executando-as no presente em construção progressiva.	
	<i>Personal pronouns + Verb to be</i>	Identificar em textos variados que sentido o verbo <i>to be</i> está designando, assim como o sujeito do discurso.	

## LÍNGUA INGLESA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ESCRITA</b> – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	Family tree ( <i>parents, siblings, uncle, aunt, niece, nephew and grandparents</i> )	Utilizar recursos verbais e artísticos para produzir uma árvore genealógica.	
	<i>Definite and indefinite articles</i>	Utilizar os artigos definido e indefinido em frases ou sentenças curtas, distinguindo-os conforme sua função.	
	<i>Cardinal numbers (1 to 20)</i>	Expressar-se por escrito mencionando quantidades.	
	<i>Ordinal numbers (1<sup>st</sup> to 10<sup>th</sup>)</i>	Elaborar frases curtas empregando informações sobre os números ordinais do 1º ao 10º.	
	<i>Can/can't</i>	Expressar-se por escrito e/ou oral sobre suas habilidades pessoais ao realizar alguma tarefa.	
	<i>Pictionary</i>	Produzir um dicionário ilustrado a partir da escolha de um determinado vocabulário.	
<b>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b> – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
<b>CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	<i>School objects</i>	Listar, pronunciando articuladamente os vocábulos que designam os objetos escolares utilizados em sala de aula, os animais selvagens e os dias da semana.	
	<i>Days of the week</i>		
	<i>Wild animals</i>		
	<i>Body parts</i>	Construir repertório lexical relativo às partes do corpo humano, formulando sentenças curtas.	
	<i>Food</i>	Reconhecer a pronúncia das palavras que indicam alimentos, classificando-as de acordo com as três refeições principais.	
	<i>Prepositions (in, no from)</i>	Conhecer e distinguir as preposições <i>in</i> , <i>on</i> e <i>from</i> , assim como empregar corretamente cada uma delas, especificando lugar e tempo.	
<b>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL</b> – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	<i>Toys all over the world</i>	Explorar e discutir os diferentes tipos de brinquedos utilizados por crianças de alguns países cujo idioma é o inglês (Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e África do Sul).	

## LÍNGUA INGLESA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ORALIDADE</b> – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<i>Greetings and Introductions</i>	Interagir com o professor e os colegas, utilizando expressões de cumprimento e apresentação pessoal.	
	<i>Classroom language: Could you help me, please? How can I help you? Could you repeat that, please? I don't understand. + Imperative</i>	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu (significado de palavras ou expressões desconhecidas).  Compreender instruções orais que organizam as atividades desenvolvidas em sala de aula, utilizando a forma Imperativa.	
	<i>Personal Information and interests</i>	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos e preferências.	
	<i>Jobs</i>	Participar de interações orais, descrevendo as profissões de familiares e conhecidos.	
<b>FONÉTICA</b>	<i>The Alphabet: consonants sounds (tʃ, ʃ, dʒ, ð, θ)</i>	Distinguir os sons <b>tʃ, ʃ, dʒ, ð, θ</b> em diferentes vocábulos, pronunciando-os corretamente, como em <b>chair, she, jam, the e think</b> .	
<b>EIXO LEITURA</b> – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	<i>Means of transportation (terrestrial, aquatic, aerial)</i>	Usar o vocabulário para descrever os meios de transportes, classificando-os em categorias.	
	<i>Cognates</i>	Reconhecer palavras cognatas em diferentes situações e outras pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais e escritos sobre temas familiares.	
	Prática de leitura de textos ( <i>interview and profiles</i> )	Identificar informações específicas em perfis e entrevistas.	
		Identificar o assunto em um texto, reconhecendo seu objetivo e organização textual.	
	<i>Solar system</i>	Expressar-se oralmente, dando informações sobre o sistema solar.	
<i>Adjectives and feelings</i>	Expressar-se sobre emoções, utilizando adjetivos.		
<b>REGULAÇÃO DO FLUXO DE ENTONAÇÃO NA LEITURA</b>	<i>Punctuation (period, comma, question mark, exclamation point, colon)</i>	Fazer uso dos sinais de pontuação para apoiar a leitura e, conseqüentemente, a escrita.	

## LÍNGUA INGLESA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ESCRITA</b> – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<i>Plural of nouns</i>	Conhecer como se forma o plural das palavras em inglês e fazer registro desses vocábulos.	
	Nature ( <b>soil</b> : <i>flower, tree, plants etc</i> ; <b>water</b> : <i>lake, river, sea etc</i> ; <b>sky</b> : <i>sun, moon, star etc</i> )	Identificar as palavras relacionadas à natureza e classificá-las conforme sua área de pertencimento.	
	<i>Parts of a house and furniture</i>	Relacionar, oralmente e/ou por escrito, os elementos que compõem as partes de uma casa, assim como sua mobília.	
	Question word: <b>when</b> + <i>Months of the year</i>	Perguntar e responder sobre aniversários e datas, empregando o pronome <i>when</i> e os meses do ano.	
	<i>Clothes and accessories</i>	Descrever diferentes tipos de roupas e acessórios.	
	<i>Ordinal numbers (1<sup>st</sup> to 19<sup>th</sup>)</i>	Elaborar frases curtas empregando informações sobre os números ordinais do 1º ao 19º.	
<b>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b> – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
<b>CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	<i>School subjects</i>	Identificar os nomes das disciplinas escolares em inglês e saber os distintos sentidos do mesmo vocábulo, designando disciplina escolar, nacionalidade ou língua.	
	<i>Family + Genitive case</i>	Descrever relações familiares por meio do uso de apóstrofo + s.	
		Usar o caso genitivo para se referir a posses.	
	<i>Numbers: 1 to 30</i>	Usar corretamente as expressões de quantidade e os números cardinais para perguntar e responder.	
	<i>Quantities: how many and how much</i>		
<i>Places in the city + question word: where</i>	Construir maquetes, nomeando os espaços/locais em inglês.		
	Utilizar expressões para perguntar e responder sobre lugares com o pronome interrogativo <i>where</i> .		
<b>GRAMÁTICA</b>	<i>Prepositions of time (in, on, at)</i>	Conhecer e distinguir as preposições <b>in</b> , <b>on</b> e <b>at</b> , assim como empregar corretamente cada uma delas, determinando <i>tempo</i> .	
	<i>Verb: to have (present tense)</i>	Expressar-se com frases simples e curtas, empregando o verbo <i>have</i> para estabelecer diálogo breve.	
	<i>Verb: there to be (present tense)</i>	Construir pequenos diálogos a partir do vocabulário <i>Places in the city</i> , relacionando-os ao verbo <i>there to be</i> .	
	<i>Simple Present (affirmative and negative)</i>	Descrever e elaborar rotinas diárias, empregando o presente simples.	
	<i>Personal Pronouns + verb to be</i>	Utilizar os pronomes pessoais e o verbo <i>to be</i> para falar de pessoas e situações.	



## LÍNGUA INGLESA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p><b>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL</b> – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>			
<p><b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b></p>	<p><i>Countries (nationalities, language and flags)</i></p>	<p>Trabalhar a importância de respeitar outras culturas ou costumes diferentes e reconhecer os países que têm a língua inglesa como língua oficial.</p>	

## LÍNGUA INGLESA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ORALIDADE</b> – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	<i>The alphabet (silent letters)</i>	Perceber a ausência de som de determinada letra em alguns vocábulos, a saber: <b>know</b> , <b>listen</b> , <b>climb</b> , <b>ghost</b> , entre outros.	
	<i>Likes and preferences</i>	Comunicar-se, expressando gostos acerca de alimentos e bebidas.	
	<i>Food and drinks</i>	Aplicar os conhecimentos de língua inglesa para dar informações de si e de seus colegas sobre seus gostos e preferências.	
	<i>Question word: who + family and famous</i>	Planejar apresentação sobre membros da família ou de alguma pessoa famosa.	
	<i>Sports</i>	Mobilizar conhecimentos prévios em língua inglesa para tratar sobre esportes, em seus aspectos e modalidades.	
<b>EIXO LEITURA</b> – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	Prática de leitura de textos ( <i>comic strip, ad and label</i> )	Analisar criticamente textos multimodais caracterizados sobre os gêneros tirinha, anúncios e rótulos, com vista ao seu suporte.	
	Estrangeirismos	Identificar em textos lidos vocábulos que pertencem à língua inglesa presentes no nosso cotidiano.	
<b>REGULAÇÃO DO FLUXO DE ENTONAÇÃO NA LEITURA</b>	<i>Punctuation (dash, brackets, hyphen, apostrophe, quotation marks, semicolon)</i>	Fazer uso dos sinais de pontuação para apoiar a leitura e, conseqüentemente, a escrita.	
<b>EIXO ESCRITA</b> – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<i>Seasons of the year</i>	Descrever os fenômenos da natureza relacionando-os aos desastres naturais, ao clima e às estações do ano.	
	<i>Weather</i>		
	<i>Natural disasters</i>		
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<i>Prepositions of place (in, on, under, above, behind, between, next to)</i>	Formular frases ou sentenças curtas e simples, empregando as preposições, dando informação sobre a localização de objetos ou pessoas, seja ao redor de si, no próprio país ou no mundo.	
	<i>Cardinal numbers (1 to 50)</i>	Expressar-se por escrito mencionando quantidades.	
	<i>Numbers and time</i>	Perguntar e responder as horas de forma simples a partir da escrita dos números.	

## LÍNGUA INGLESA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b> – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
<b>CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	<i>Countable and uncountable nouns</i>	Mencionar quantidade, empregando os números cardinais para expressar nas diversas situações em que esses sejam aplicados (quantidades e preços).	
	<i>Tourist attractions</i>	Identificar palavras ou termos que estejam relacionados a lugares que designam ou não uma atração turística.	
	<i>Appearance</i>	Discriminar corretamente as palavras que designam os aspectos relacionados à aparência, retratando as possíveis questões de <i>bullying</i> .	
	<i>Daily routine</i>	Descrever a rotinas a partir das atividades do dia a dia.	
<b>GRAMÁTICA</b>	<i>Simple Present (affirmative, negative and interrogative)</i>	Perceber que a flexão dos verbos se difere em língua inglesa em relação à língua portuguesa, e a partir daí elaborar frases ou sentenças curtas e simples, informando ações cotidianas.	
	<i>Possessive Adjective Pronouns</i>	Empregar os pronomes possessivos adjetivos, percebendo sua posição em relação ao substantivo.	
	<i>Possessive pronouns</i>	Empregar os pronomes possessivos em sentenças orais ou escritas, considerando sua colocação de acordo com sua tipologia frasal.	
<b>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL</b> – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
<b>A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA/ COMUNIDADE</b>	<i>Holidays all over the world</i>	Construir repertório cultural por meio do contato de diversas datas comemorativas.	

## LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ORALIDADE</b> – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI01)	
		Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI02)	
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula ( <i>Classroom language</i> )	Conhecer e compreender através de pequenos diálogos as diferentes formas de comunicação, estabelecendo relações entre a língua materna e a língua inglesa.	
		Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF06LI03)	
<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (EF06LI04)	
<b>FONÉTICA</b>	O alfabeto: os sons das vogais e das consoantes	Conhecer o nome e os sons das letras do alfabeto.	
		Identificar e pronunciar adequadamente os sons das letras.	
	Conhecer os sons das vogais, distinguindo-os em longos e curtos, como em <i>made/mad; hope/hot; duke/duck</i> , entre outros		
	Os sons das consoantes: <i>Silent Letters</i>	Perceber a ausência de som em determinadas consoantes de alguns vocábulos, por meio de leitura, prática de <i>listening</i> e pronúncia, assim como em <i>know, listen, ghost, shopping</i> etc.	
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI05)	
		Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo. (EF06LI06)	

## LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO LEITURA</b> – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF06LI07)	
	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming, scanning</i> )	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI08) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI09)	
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL</b>	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou <i>on-line</i> ) para construir repertório lexical. (EF06LI10)	
		Comunicar-se, oralmente ou por escrito, trocando informações sobre o cotidiano, a localização de pessoas, objetos, cidades, estados e países, utilizando o dicionário.	
		Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (EF06LI11)	
<b>ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR</b>	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (EF06LI12)	
<b>EIXO ESCRITA</b> – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA</b>	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI13)	
	Planejamento do texto: organização de ideia	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI14)	
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. (EF06LI15)	

## LÍNGUA INGLESA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b> – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	Construção de repertório lexical	Conhecer e compreender os diferentes comportamentos da língua inglesa.	
		Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI16)	
		Ler pronunciando, corretamente, vocabulários correlatos (cores, frutas, alimentos, animais etc).	
		Pronúncia	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). (EF06LI17)
		Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. (EF06LI18)	
<b>GRAMÁTICA</b>	Pronomes Demonstrativos Artigos definidos e indefinidos	Criar diálogos, com perguntas e respostas, utilizando os pronomes demonstrativos e os artigos definidos e indefinidos.	
	<i>Question Words</i>	Conhecer e usar corretamente as <i>Question Words</i> para formular perguntas.	
	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i> ) e descrever rotinas diárias. (EF06LI19)	
		Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. (EF06LI20)	
	Imperativo	Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. (EF06LI21)	
	Caso genitivo ('s)	Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. (EF06LI22)	
Adjetivos possessivos	Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos. (EF06LI23)		
<b>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL</b> – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI24)	
		Conhecer e compreender, através de textos diversos, os diferentes comportamentos socioculturais dos países falantes da língua inglesa.	
<b>A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA/COMUNIDADE</b>	Presença da língua inglesa no cotidiano	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI25)	
		Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade. (EF06LI26)	

## LÍNGUA INGLESA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ORALIDADE</b> – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI01)	
	Práticas investigativas	Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. (EF07LI02)	
<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI03)	
	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. (EF07LI04)	
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	Produção de textos orais, com mediação do professor	Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado. (EF07LI05)	
		Criar pequenos diálogos que relatam ações, situações e acontecimentos no tempo passado.	
<b>FONÉTICA</b>	O som <i>schwa</i> (ə) e suas nuances	Conhecer o som <i>schwa</i> (ə) nos vocábulos, assim como as nuances apresentadas por ele, distinguindo essas nuances a partir da pronúncia articulada da vogal que causa o referido som.	
		Identificar nas palavras a vogal que manifesta o som <i>schwa</i> e pronunciá-las para fixação desse som.	
	Os sons das consoantes: <b>tʃ, ʃ, dʒ, ʒ, ð, θ</b>	Conhecer e distinguir os sons, <b>tʃ, ʃ, dʒ, ʒ, ð, θ</b> em diferentes vocábulos, pronunciando-os corretamente, como em <b>chair, she, jam, television, the, think</b> .	

## LÍNGUA INGLESA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO LEITURA</b> – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming, scanning</i> )	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI06)	
		Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). (EF07LI07)	
	Construção do sentido global do texto	Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI08)	
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA</b>	Objetivos de leitura	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. (EF07LI09)	
	Leitura de textos digitais para estudo	Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. (EF07LI10)	
<b>ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR</b>	Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. (EF07LI11)	
<b>EIXO ESCRITA</b> – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA E ESCRITA</b>	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte) (EF07LI12)	
	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI13)	
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). (EF07LI14)	

## LÍNGUA INGLESA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b> – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo ( <i>in, on, at</i> ) e conectores ( <i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros). (EF07LI15)	
	Pronúncia	Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (- <i>ed</i> ). (EF07LI16)	
	Polissemia	Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF07LI17)	
<b>GRAMÁTICA</b>	Passados simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI18)	
	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07LI19)	
	Verbo modal <i>can</i> (presente e passado)	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado). (EF07LI20)	
<b>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL</b> – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI21)	
<b>COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL</b>	Variação linguística	Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI22)	
		Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas a pensar e expressar o mundo. (EF07LI23)	
		Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e manifestações culturais reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural.	
		Conhecer palavras cognatas, bem como seus significados em diferentes países e línguas.	

## LÍNGUA INGLESA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ORALIDADE</b> – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI01)	
	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI02)	
<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI03)	
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	Produção de textos orais com autonomia	Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. (EF08LI04)	
		Criar diálogos e ou pequenos textos que relatem ações, situações e acontecimentos no tempo futuro, nas formas: afirmativa, negativa e interrogativa.	
<b>FONÉTICA</b>	<i>Diphthongs: ea, ee, eo, ie, oa, oo, ou</i> , entre outros.	Reconhecer os ditongos, identificando as variações de sons apresentados por eles mediante a combinação e ordem em que as vogais aparecem na palavra, formando o par dessas vogais entre si.	
<b>EIXO LEITURA</b> – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI05)	
		Inferir sentido às palavras e expressões durante a leitura e interpretação de textos através de pistas contextuais.	
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO</b>	Leitura de textos de cunho artístico/literário	Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI06)	
		Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. (EF08LI07)	
<b>AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS</b>	Reflexão pós-leitura	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. (EF08LI08)	

## LÍNGUA INGLESA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ESCRITA</b> – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: ESCRITA E PÓS-ESCRITA</b>	Revisão de textos com a mediação do professor	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI09)	
		Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. (EF08LI10)	
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). (EF08LI11)	
<b>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b> – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. (EF08LI12)	
		Expressar oralmente e/ou por escrito opiniões sobre fatos, situações, experiências, desejos, emoções e outros.	
	Formação de palavras: prefixos e sufixos	Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. (EF08LI13)	
<b>GRAMÁTICA</b>	Verbos para indicar o futuro	Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. (EF08LI14)	
	Comparativos e superlativo	Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (EF08LI15)	
	Quantificadores	Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i> . (EF08LI16)	
	Pronomes relativos	Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos ( <i>who, which, that, whose</i> ) para construir períodos compostos por subordinação. (EF08LI17)	
<b>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL</b> – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
<b>MANIFESTAÇÕES CULTURAIS</b>	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI18)	
<b>COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL</b>	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI19)	
		Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa. (EF08LI20)	

## LÍNGUA INGLESA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ORALIDADE</b> – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
<b>INTERAÇÃO DISCURSIVA</b>	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI01)	
<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI02)	
		Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI03)	
<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	Produção de textos orais com autonomia	Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. (EF09LI04)	
		Expressar oralmente e/ou por escrito opiniões e impressões sobre fatos, situações, experiências, desejos, emoções e outros.	
<b>FONÉTICA</b>	<i>Minimal pairs</i>	Introduzir pares de palavras semelhantes: <i>three/ tree, beer/bear, sheep/shipe</i> distingui-los em sua pronúncia.	
		Reconhecer que os <i>minimal pairs</i> tem sons semelhantes, porém diferem em seus significados.	
		Familiarizar-se com os <i>minimal pairs</i> através de atos de fala e escrita.	
<b>EIXO LEITURA</b> – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b>	Recursos de persuasão	Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI05)	
		Formular hipóteses sobre a leitura a partir de seu conhecimento prévio de mundo.	
		Inferir sentidos às palavras e expressões durante a leitura e interpretação de textos através de pistas contextuais.	
	Recursos de argumentação	Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI06)	
Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI07)			
<b>PRÁTICAS DE LEITURA E NOVAS TECNOLOGIAS</b>	Informações em ambientes virtuais	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI08)	
<b>AValiação DOS TEXTOS LIDOS</b>	Reflexão pós-leitura	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. (EF09LI09)	

## LÍNGUA INGLESA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>EIXO ESCRITA</b> – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
<b>ESTRATÉGIAS DE ESCRITA</b>	Escrita: construção da argumentação	Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI10)	
	Escrita: construção da persuasão	Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI11)	
<b>PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. (EF09LI12)	
		Escrever pequenos textos sobre si mesmo, a partir de vocabulário pesquisado e estudado em sala de aula.	
<b>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS</b> – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			
<b>ESTUDO DO LÉXICO</b>	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (EF09LI13)	
	Conectores ( <i>linking words</i> )	Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI14)	
<b>GRAMÁTICA</b>	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 ( <i>If-clauses</i> ). (EF09LI15)	
	Verbos modais: <i>should, must, have to, may e might</i>	Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, have to, may e might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. (EF09LI16)	
<b>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL</b> – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
<b>A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO</b>	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. (EF09LI17)	
	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. (EF09LI18)	
<b>COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL</b>	Construção de identidades no mundo globalizado	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado. (EF09LI19)	

### 5.1.2. A Área de Matemática

A área da matemática em seu conjunto de conhecimentos, sejam eles de caráter abstrato ou de cunho prático, tem servido à humanidade desde o princípio da nossa história por meio de procedimentos de contagem, medição, técnicas de cálculos, relações entre grandezas, desvendando e compreendendo fenômenos de caráter aleatório ou hipotético-dedutivo de aplicação nas diversas outras áreas de conhecimento, em questões da vida social e da produção. Desse modo, ela é necessária à formação de todo aluno da Educação Básica por sua diversidade de aplicação e por contribuir com a formação integral na perspectiva de que este se torne um cidadão crítico e participativo, consciente de sua importância e responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Nessa perspectiva, para o Ensino Fundamental, a matemática na articulação entre seus **campos** de estudo – **Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade**, tem a tarefa de garantir o desenvolvimento da capacidade de associação do conhecimento matemático estudado na escola com situações de observações de caráter empírico ou do cotidiano, tornando o aprendizado significativo por meio da interação teoria e prática.

Pretende-se que ao longo dessa etapa da educação básica seja desenvolvido o letramento matemático, aqui entendido como o conjunto de competências e habilidades capazes de permitir que o estudante possa **raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente**, identificando oportunidades de estabelecimento de deduções e conjecturas na formulação de problemas, aplicando conceitos, procedimentos e ferramentas para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos em que estão situadas. Para tanto, se faz necessária a articulação de conhecimentos de outras áreas com a mobilização de **processos matemáticos**, tais como **a resolução de problemas, a investigação, o desenvolvimento de projetos e a modelagem** que são objetos/estratégias que favorecem a atividade matemática e potencializam esse letramento.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica descritas na BNCC, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular Matemática, devem garantir aos alunos o desenvolvimento das **competências específicas** descritas a seguir:

1. Reconhecer a Matemática como uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas em diferentes momentos históricos, sendo, portanto, uma ciência viva que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;
2. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
3. Compreender e dispor em questões de cunho social, econômico, político, fiscal e ambiental o uso de ferramentas e procedimentos matemáticos que possibilitem uma melhor comunicação e compreensão dos referidos fenômenos;
4. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais para interagir, relacionar e desenvolver os conhecimentos matemáticos, alicerçando descobertas, construções e o desenvolvimento crítico relacionado ou não com temas que causem impactos no contexto social no que tange aos problemas do cotidiano, validando estratégias e resultados;
5. Fazer observações dos aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais de forma a avaliá-las crítica e eticamente produzindo argumentos convincentes;
6. Fazer inferências a partir do desenvolver ou participação em projetos de inclusão social com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários valorizando a diversidade, sem preconceito de qualquer natureza, fazendo para isso, uso de ferramentas matemáticas;
7. Selecionar e utilizar procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função de uma situação-problema proposta, relacionando teoria e prática, incluindo outras áreas do conhecimento, com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos, estimulando a autoestima e a perseverança na busca de soluções;

8. Interpretar e produzir situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados);
9. Resolver situações-problemas ligadas ao seu dia a dia que envolvam diferentes grandezas, selecionando unidades de medidas e instrumentos adequados à precisão requerida;
10. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos para construir e interpretar tabelas e gráficos formulando argumentos convincentes, tendo por base a análise de dados organizados em representações matemáticas diversas.

### 5.1.2.1. Matemática

No Brasil, a matemática como componente curricular tem uma história que se confunde com a própria história da formação do país, remontando os tempos da colonização e sua defesa por parte de Portugal. Nesse cenário, a matemática escolar surge no Brasil para possibilitar uma maior eficiência na execução das tarefas militares, objetivando fortalecer suas defesas contra invasores (VALENTE, 1999). De acordo com esse levantamento o período de 1730 a 1930 é entendido como a etapa de constituição da matemática escolar tradicional ou matemática escolar clássica no Brasil.

Vencido esse estágio de implantação, outro desafio posto em pauta foi o da modernização do ensino da matemática, nesse sentido, foram feitas reformas como a Francisco Campos e a Capanema, e a principal dentre elas, o Movimento da Matemática Moderna. Essas ações associadas às legislações atuais como a LDBEN, os PCN e mais recentemente a BNCC têm possibilitado à matemática mudanças que buscam assegurar sua aplicabilidade na escola e nos demais campos da vida social e do desenvolvimento científico.

De acordo com a BNCC e os diversos documentos curriculares brasileiros que a norteiam, os diferentes **campos** que dão forma à matemática congregam um conjunto de **ideias fundamentais** que possibilitam o diálogo articulado entre eles: **equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação**. O desenvolvimento dessas ideias no espaço escolar deve permitir e assegurar ao aluno correlacionar fatos, conceitos, procedimentos, ferramentas matemáticas, o estabelecimento de conjecturas e relação direta do conhecimento aprendido na escola e a prática em seu contexto diário.

O componente curricular matemática é organizado em cinco grandes **unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, e Probabilidade e estatística**, constituídos por **Objetos de conhecimento** e suas respectivas **habilidades**.

A unidade temática **Número** é compreendido pelo desenvolvimento do pensamento numérico, da quantificação, da interpretação e da argumentação de atributos dos objetos. As ideias fundamentais associadas a essa unidade são a

aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem. Nesse sentido, a ênfase no uso, registros e significado das operações são imprescindíveis.

Já a unidade temática **Álgebra** trata do desenvolvimento de um tipo especial de pensamento que é o pensamento algébrico. Com ele o aluno deverá ser capaz de criar modelos matemáticos, identificar regularidades e representar relações quantitativas entre grandezas, fazendo uso de letras e outros símbolos para representar, visualmente, aquilo que se encontra no campo da abstração. As ideias fundamentais que rodeiam essa unidade temática são equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade.

Os estudos acerca da **Geometria** abordam diversos conceitos e procedimentos utilizados na resolução de problemas do mundo físico em diversas áreas do conhecimento. A análise de formas planas e espaciais, assim como o estudo de movimento e posicionamento no espaço estão entre os objetos de estudo para o desenvolvimento do pensamento geométrico, sempre buscando argumentos que sejam convincentes após a investigação de propriedades e o estabelecimento de conjecturas.

A unidade temática **Grandezas e medidas** trata de elementos do mundo físico que podem ser medidos e, portanto, representam grandezas que necessitam de unidades de medidas que as quantifiquem. Essa unidade temática favorece a relação entre a matemática e outras áreas do conhecimento como ciências e geografia.

Por fim, a unidade temática **Probabilidade e estatística** se propõe a mostrar que nem todo evento é de caráter determinístico, iniciando nesse momento o estudo de eventos aleatórios para que o aluno compreenda que há eventos que se definem como certos, prováveis e impossíveis, bem como aborda habilidades que desenvolvem a capacidade de coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas.

Essas unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental recebem ênfases diferentes a depender do ano e etapa de escolarização, o que caracteriza a progressão de aprendizagem através da continuidade, amplitude, forma e significado aplicado aos objetos de conhecimento escolar.

Nos **Anos Iniciais**, a matemática deve ater-se às experiências vividas no cotidiano das crianças relacionadas aos números, às formas e o espaço, como

também com as desenvolvidas na Educação Infantil. Nessa fase deve-se contemplar não apenas a aprendizagem dos algoritmos das quatro operações, mas também privilegiar a habilidade de efetuar cálculos mentais e estimativos com foco na interação e na ludicidade considerando as peculiaridades desse público.

Já nos **Anos Finais**, é imprescindível que as experiências e conhecimentos matemáticos anteriores dos alunos sejam consideradas, criando situações favoráveis à sistematização de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, firmando inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas, fato esse que se caracteriza inerente à apreensão de significados dos objetos matemáticos. A essa fase também se atribui o desenvolvimento de habilidades que enfatizem a capacidade de comunicação em linguagem matemática por meio do uso de linguagens simbólicas, da representação e da argumentação. É imprescindível também que nesse momento o desenvolvimento da capacidade de abstração a partir de contextos variados seja amplamente trabalhado.

No ensino fundamental, as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades são delimitados, considerando que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano conforme quadros a seguir.

## MATEMÁTICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA	
NÚMEROS	Contagem de rotina	Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA01)		
	Contagem ascendente e descendente			
	Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações			
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA02)	Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. (EF01MA03)	
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA04)	Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. (EF01MA05)  Reconhecer e registrar antecessor e sucessor de um número apresentado.  Compreender a ideia de dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena, centena e meia centena, relacionando a realidade do seu cotidiano.	
	Construção de fatos básicos da adição	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. (EF01MA06)	Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (EF01MA07)	
Composição e decomposição de números naturais				

MATEMÁTICA – 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF01MA08)	
	Problemas envolvendo noção de divisão e multiplicação	Resolver situação problema envolvendo noção da divisão por partes iguais e multiplicação com suporte de imagens ou material manipulável utilizando estratégias pessoais.	
ÁLGEBRA	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (EF01MA09)	
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (EF01MA10)	
GEOMETRIA	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA11)	
		Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial. (EF01MA12)	
		Descrever e representar o itinerário de locomoção de pessoas, de um lugar para outro.	
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. (EF01MA13)	
Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. (EF01MA14)		

## MATEMÁTICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (EF01MA15)	
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA16)	
		Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA17)	
		Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. (EF01MA18)	
	Registrar e identificar, em relógio digital, as horas e minutos, percebendo as diferentes formas de apresentar horários.		
Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. (EF01MA19)		
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Noção de acaso	Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. (EF01MA20)	
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA21)	
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF01MA22)	

## MATEMÁTICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NÚMEROS</b>	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA01)	
		Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registro o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA02)	
		Comparar quantidades de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois em dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos”, ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. (EF02MA03)	
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (EF02MA04)	
	Construção de fatos fundamentais da adição e subtração	Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. (EF02MAT05)	
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MA06)	
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2,3,4, e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagem e /ou material manipulável. (EF02MA07)	
	Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte)	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (EF02MA08)	

## MATEMÁTICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>ÁLGEBRA</b>	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. (EF02MA09)	
	Identificação de regularidades de sequências de determinação de elementos ausentes na sequência	Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e em sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA10)	
		Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. (EF02MA11)	
<b>GEOMETRIA</b>	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. (EF02MA12)	
	Esboço de roteiros e de plantas simples	Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. (EF02MA13)	
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. (EF02MA14)	
	Figuras geométricas planas (círculos, quadrados, retângulos e triângulos): reconhecimento e características	Reconhecer e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. (EF02MA15)	
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida NÃO padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF02MA16)	

## MATEMÁTICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm <sup>3</sup> , grama e quilograma)	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas (lito, mililitro, grama e quilograma). (EF02MA17)	
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA18)	
		Medir a duração de intervalos de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do fim do intervalo. (EF02MA19)	
		Localizar datas em calendários, apresentando o dia, o mês e o ano.	
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Registrar e identificar, em relógios de ponteiro e digital, as horas e minutos, percebendo as diferentes formas de apresentar horários.	
		Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. (EF02MA20)	
	Comparar preços de produtos identificando o mais caro e mais barato.		
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. (EF02MA21)	
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de duas entradas e em gráficos de colunas	Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA22)	
Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até 3 variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em lista, tabelas e gráficos de colunas simples. (EF02MA23)			

## MATEMÁTICA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	História da matemática: números naturais, leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	Conhecer a importância da história da matemática como processo de construção do conhecimento a partir das necessidades do indivíduo e da sociedade com ênfase nos números naturais e sua aplicabilidade.	
		Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (EF03MA01)	
	Composição e decomposição de números naturais	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. (EF03MA02)	
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA03)	
		Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. (EF03MA04)	
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. (EF03MA05)	
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. (EF03MA06)	
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA07)	
Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EF03MA08)			

## MATEMÁTICA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NÚMEROS</b>	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. (EF03MA09)	
<b>ÁLGEBRA</b>	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. (EF03MA10)	
	Relação de igualdade	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. (EF03MA11)	
<b>GEOMETRIA</b>	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (EF03MA12)	
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA13)	
		Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. (EF03MA14)	
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. (EF03MA15)	
	Congruência de figuras geométricas planas	Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF03MA16)	

## MATEMÁTICA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Significado de medida e de unidade de medida	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA17)	
		Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. (EF03MA18)	
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. (EF03MA19)	
		Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. (EF03MA20)	
	Comparação de áreas por superposição	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. (EF03MA21)	
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA22)	
		Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. (EF03MA23)	
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. (EF03MA24)		

## MATEMÁTICA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. (EF03MA25)	
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA26)	
		Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA27)	
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF03MA28)	

## MATEMÁTICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. (EF04MA01)	
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA02)	
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA03)	
		Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA04)	
		Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. (EF04MA05)	
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA06)	
		Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07)	
	Problemas de contagem	Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF04MA08)	

MATEMÁTICA – 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Reta numérica História da matemática: números racionais	Conhecer a importância da história da matemática como processo de construção do conhecimento a partir das necessidades do indivíduo e da sociedade com ênfase nos números racionais e sua aplicabilidade.	
		Estabelecer a relação entre números racionais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	
	Números racionais: frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ )	Reconhecer as frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA09)	
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. (EF04MA10)	
ÁLGEBRA	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. (EF04MA11)	
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. (EF04MA12)	
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. (EF04MA13)	
	Propriedades da igualdade	Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA14)	
Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. (EF04MA15)			

## MATEMÁTICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GEOMETRIA</b>	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. (EF04MA16)	
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. (EF04MA17)	
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. (EF04MA18)	
	Simetria de reflexão	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. (EF04MA19)	
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. (EF04MA20)	
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. (EF04MA21)	
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. (EF04MA22)	

## MATEMÁTICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA23)	
		Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. (EF04MA24)	
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (EF04MA25)	
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Análise de chances de eventos aleatórios	Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. (EF04MA26)	
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. (EF04MA27)	
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF04MA28)	

## MATEMÁTICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NÚMEROS</b>	História da matemática: números e sua função social Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	Conhecer a importância da história da matemática como processo de construção do conhecimento a partir das necessidades do indivíduo e da sociedade com ênfase no uso e reconhecimento dos números para quantificar, ordenar, codificar e comunicar.	
		Reconhecer a contribuição dada a matemática por civilizações da antiguidade no que se refere a sistemas de numeração tais como o romano, o egípcio e o maia e porque dentre eles se sobressaiu o sistema indo-arábico.	
		Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. (EF05MA01)	
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. (EF05MA02)	
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. (EF05MA03)	
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Identificar frações equivalentes. (EF05MA04)	
		Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. (EF05MA05)	
Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF05MA06)		
Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA07)		

MATEMÁTICA – 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA08)	
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas. (EF05MA09)	
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA10)	
		Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. (EF05MA11)	
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA12)	
GEOMETRIA	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA14)	
		Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. (EF05MA15)	
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. (EF05MA16)	

## MATEMÁTICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GEOMETRIA</b>	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. (EF05MA17)	
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. (EF05MA18)	
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. (EF05MA19)	
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. (EF05MA20)	
	Noção de volume	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. (EF05MA21)	
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. (EF05MA22)	
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). (EF05MA23)	
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA24)	
	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. (EF05MA25)		

## MATEMÁTICA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NÚMEROS</b>	História da matemática	Entender que o conhecimento matemático é uma produção matemática resultante da observação e das necessidades humanas individuais e coletivas ao longo da história e que se dá também nos dias atuais.	
	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais, sucessor, antecessor representação na reta numérica e de números racionais representados na forma decimal	Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01)	
		Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. (EF06MA02)	
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação e raiz quadrada) com números naturais Divisão euclidiana	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03)	
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos Regras de divisibilidade	Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA04)	
		Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA05)	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA06)	

## MATEMÁTICA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA07)	
		Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA08)	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA09)	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. (EF06MA10)	
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA11)	
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. (EF06MA12)	
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”  Matemática financeira (planilhas eletrônicas)	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA13)	
		Entender o orçamento familiar como capacidade organizativa e administrativa de sua renda, tendo em sua execução a consciência sustentável, a capacidade para aquisição de bens de consumo e estabilidade financeira, pautando-se na orientação de que não se pode gastar mais do que aquilo que se ganha.	
		Conhecer e identificar os principais impostos no âmbito municipal, compreendendo sua necessidade e uso como mecanismos de manutenção da máquina pública, entendendo os governos como captadores, administradores e executores do dispêndio para garantia de direitos fundamentais e essenciais dos cidadãos na condição de contribuintes ou financiadores desses direitos.	
	Problemas envolvendo razão e proporção	Reconhecer e aplicar em uma situação problema do cotidiano as relações de razão e proporção possibilitando a resolução daquele dado problema.	

MATEMÁTICA – 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade	Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. (EF06MA14)	
	Linguagem algébrica: representação (símbolos e letras)	Entender e Identificar em uma situação problema o fato de que algumas informações necessárias para resolução não se encontram presentes no texto, fazendo a representação dessas informações ou termos desconhecidos por meio de símbolos ou letras.	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam equações do 1º grau do tipo $ax + b = c$ , com $a \geq 1$ , $b$ e $c \in \mathbb{N}$ .	
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. (EF06MA15)	
GEOMETRIA	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados (no 1º quadrante)	Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA16)	
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. (EF06MA17)	
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA18)	
		Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA19)	
		Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles. (EF06MA20)	

MATEMÁTICA – 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GEOMETRIA	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. (EF06MA21)	
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA22) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.). (EF06MA23)	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA24)	
	Ângulos: noção, usos e medida	Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA25)	
		Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA26)	
		Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais. (EF06MA27)	
	Plantas baixas e vistas aéreas	Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas. (EF06MA28)	
Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. (EF06MA29)		

## MATEMÁTICA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. (EF06MA30)	
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA31)	
		Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF06MA32)	
		Analisar e interpretar por meio de gráficos e tabelas divulgadas pela mídia os diferentes tipos de poluição sonora e seu impacto no meio social como também avanços no processo de mobilidade urbana, inclusive com reflexo no âmbito do município de Teotônio Vilela.	
	Coleta de dados, organização e registro.	Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto. (EF06MA33)	
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.). (EF06MA34)	
	Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	Compreender e mensurar, por meio de pesquisas, dados estatísticos extraídos de publicações da mídia, que relatem aspectos relacionados ao índice de desmatamento, preservação ou reflorestamento de matas ciliares, ao abastecimento hídrico e suas relações de extração, fornecimento e consumo consciente da água que possam inclusive remeter a experiência democrática vivida em nosso município.	

## MATEMÁTICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
NÚMEROS	Múltiplos e divisores de um número natural	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. (EF07MA01)	
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples Matemática financeira (planilhas eletrônicas)	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA02)	
		Identificar e compreender as aplicações financeiras (poupanças, previdências privadas, tesouro direto, fundos de renda fixa e fundos de renda variáveis) como formas de investimentos que resultam em ganho de capital capazes de fortalecer o orçamento familiar e projetar metas de aquisição de bens de consumo, estabilidade financeira e mudança de vida.	
		Conhecer e identificar os principais impostos nos âmbitos municipal, estadual e federal presentes em uma situação de compra, venda, prestação de serviços, transações financeiras ou por percepção de renda, quais impostos são cobrados, calculando os valores correspondentes a cada um e sua destinação, compreendendo sua necessidade e uso como mecanismos de manutenção da máquina pública, entendendo os governos como captadores, administradores e executores do dispêndio para garantia de direitos fundamentais e essenciais dos cidadãos na condição de contribuintes ou financiadores desses direitos.	
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA03)	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA04)	
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. (EF07MA05)	
		Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. (EF07MA06)	
		Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. (EF07MA07)	
		Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. (EF07MA08)	
		Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. (EF07MA09)	

## MATEMÁTICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NÚMEROS</b>	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA10)	
		Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA11)	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais. (EF07MA12)	
<b>ÁLGEBRA</b>	Linguagem algébrica: variável e incógnita	Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA13)	
		Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA14)	
		Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. (EF07MA15)	
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. (EF07MA16)	
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais Regra de três simples	Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA17)	
		Fazer uso da regra de três para resolver problemas em contextos variados.	
	Equações polinomiais do 1º grau, e inequação do 1º grau Matemática financeira (planilhas eletrônicas) Juros simples	Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade. (EF07MA18)	
Calcular e elaborar situações problema que envolvam juros simples reconhecendo sua aplicação no cotidiano.			

## MATEMÁTICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
GEOMETRIA	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA19)	
		Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. (EF07MA20)	
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros. (EF07MA21)	
	A circunferência como lugar geométrico	Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA22)	
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. (EF07MA23)	
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é $180^\circ$ . (EF07MA24)	
		Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA25)	
		Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados. (EF07MA26)	
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA27)	
		Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado. (EF07MA28)	

## MATEMÁTICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Problemas envolvendo medições	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. (EF07MA29)	
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). (EF07MA30)	
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA31)	
		Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. (EF07MA32)	
	Medida do comprimento da circunferência	Estabelecer o número $\pi$ como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica. (EF07MA33)	
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. (EF07MA34)	
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. (EF07MA35)	

## MATEMÁTICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF07MA36)	
		Realizar pesquisas no âmbito da qualidade de vida relacionados a aspectos que permeiam as práticas ambientais responsáveis, os limites da aplicação e execução da mobilidade urbana em nosso município identificando também elementos que tangenciam esse processo, tais como a emissão de ruídos causadores da poluição sonora, decorrentes do uso de veículos automotores ou em função deles.	
		Compreender e mensurar dados por meio de pesquisas estatísticas extraídas de publicações da mídia ou em decorrência de pesquisas de sua própria autoria, orientadas pelo professor, que relatem aspectos relacionados ao índice desmatamento, preservação ou reflorestamento de matas ciliares, ao abastecimento hídrico e suas relações de extração, fornecimento e consumo consciente da água que possam inclusive remeter a experiência democrática vivida em nosso município.	
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização. (EF07MA37)	

## MATEMÁTICA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NÚMEROS</b>	Notação científica	Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. (EF08MA01)	
	Potenciação e radiciação	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. (EF08MA02)	
	O princípio multiplicativo da contagem	Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. (EF08MA03)	
	Porcentagens Matemática financeira (planilhas eletrônicas)	Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04)	
	Dízimas periódicas: fração geratriz	Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. (EF08MA05)	
<b>ÁLGEBRA</b>	Valor numérico de expressões algébricas	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA06)	
	Expressões algébricas: fatoração	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, privilegiando a fatoração por fator comum em evidência e a aplicando como ferramenta para resolução de equações do 2º grau do tipo $ax^2 + bx = c$ , com $c = 0$ .	
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. (EF08MA07)	
	Juros compostos	Reconhecer e aplicar o conceito de juros compostos como um instrumento utilizado pelo mercado financeiro e de repercussão direta na sociedade.	
	Funções do 1º grau: representações numérica, algébrica e gráfica Matemática financeira (planilhas eletrônicas)	Compreender as funções do 1º grau como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica.	
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. (EF08MA08)	

MATEMÁTICA – 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ÁLGEBRA	Equação polinomial de 2º grau dos tipos $ax^2 = b$ e $ax^2 + bx = 0$	Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ e do tipo $ax^2 + bx = 0$ . (EF08MA09)	
	Sequências recursivas e não recursivas	Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA10)	
		Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes. (EF08MA11)	
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA12)	
	Regra de três simples e compostas	Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF08MA13)	
GEOMETRIA	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. (EF08MA14)	
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA15)	
		Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. (EF08MA16)	
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. (EF08MA17)	
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica. (EF08MA18)	

## MATEMÁTICA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. (EF08MA19)	
	Volume de cilindro reto	Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA20)	
	Medidas de capacidade	Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular. (EF08MA21)	
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA22)	
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. (EF08MA23)	
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. (EF08MA24)	
	Medidas de tendência central e de dispersão	Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. (EF08MA25)	
	Pesquisas censitária ou amostral	Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA26)	

## MATEMÁTICA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Pesquisas censitária ou amostral  Planejamento e execução de pesquisa amostral	Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões. (EF08MA27)	
		Analisar e interpretar gráficos e tabelas que tratem do exercício democrático de cidadania ressaltando conceitos e práticas como a ética moral, religiosidade, sexualidade, raças e etnias, fazendo uso de relatórios para emissão de conclusões que possam inclusive remeter a experiência democrática vivida em nosso município.	
		Fazer uso de técnicas e ferramentas matemáticas voltadas para o cálculo de área, bem como o uso correto de instrumentos de medição para definir estratégias de maximização do aproveitamento responsável de pequenas áreas para o cultivo do solo, de matérias orgânicas como fertilizante e minimizando desperdícios de água.	

## MATEMÁTICA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NÚMEROS</b>	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta	Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA01)	
	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09MA02)	
	Potências com expoentes negativos e fracionários	Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. (EF09MA03)	
	Números reais: notação científica e problemas	Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações. (EF09MA04)	
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. (EF09MA05)	
	Matemática financeira (planilhas eletrônicas)	Estabelecer relações entre a moeda brasileira e moedas estrangeiras com ênfase nas relações comerciais, turismo e preço de produtos importados e exportados.	
	Problemas utilizando-se da relação entre o sistema monetário brasileiro e as principais moedas nas relações comerciais internacionais		
<b>ÁLGEBRA</b>	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. (EF09MA06)	
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica. (EF09MA07)	
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. (EF09MA08)	

MATEMÁTICA – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
ÁLGEBRA	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (EF09MA09)	
	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações		
	Matemática financeira (planilhas eletrônicas)	Reconhecer e aplicar o princípio da regra da sociedade como um instrumento necessário na composição e decomposição de um negócio formado por vários membros, que define com clareza a parte cabível a cada um de seus membros ou sócios.	
	Regra de sociedade (relação de proporcionalidade entre as partes envolvidas em negócio ou investimento financeiro)		
GEOMETRIA	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. (EF09MA10)	
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. (EF09MA11)	
	Semelhança de triângulos	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. (EF09MA12)	
	Relações métricas no triângulo retângulo	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA13)	
	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração		
	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. (EF09MA14)	

## MATEMÁTICA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>GEOMETRIA</b>	Polígonos regulares	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. (EF09MA15)	
	Distância entre pontos no plano cartesiano	Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. (EF09MA16)	
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA17)	
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA18)	
	Volume de prismas e cilindros	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. (EF09MA19)	
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. (EF09MA20)	
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. (EF09MA21)	
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. (EF09MA22)	

## MATEMÁTICA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA23)	
		Compreender por meio da análise de gráficos e tabelas extraídos de informações confiáveis transmitidos pela mídia ou por pesquisas realizadas no âmbito da própria escola, que tratem do exercício democrático de cidadania ressaltando conceitos e práticas como a ética, moral, religiosidade, sexualidade, raças e etnias, que constituem a identidade de uma sociedade, fazendo uso de relatórios para emissão de conclusões que possam inclusive remeter a experiência democrática vivida em nosso município.	

### 5.1.3. A Área de Ciências da Natureza

A ciência é um produto cultural da humanidade, responsável por importantes invenções que vêm se multiplicando nas mais diversas áreas da atividade humana e por essa razão, tem desempenhando papel fundamental nos avanços sociais da atualidade. Está presente o tempo todo no cotidiano das pessoas que cada vez mais dependem dos conhecimentos científicos e tecnológicos para melhorarem sua qualidade de vida em diferentes aspectos do dia a dia, como alimentação, medicação, aviação, vestuário, comunicação, objetos tecnológicos etc.

Cabe ressaltar, que tais avanços proporcionados pelo desenvolvimento científico e tecnológico, também podem provocar desequilíbrios naturais e sociais que precisam ser discutidos numa perspectiva de sustentabilidade.

Compete a área de Ciências da Natureza os seguintes componentes curriculares: Biologia, Ciências Naturais, Física e Química, sendo visto, Ciências no Ensino Fundamental e as demais no Ensino Médio. Cada um destes componentes se destina a conhecer, explicar e compreender os fenômenos naturais a nossa volta, a origem, formação do homem, bem como a sua atuação no meio ao qual está inserido.

Sempre com uma visão integrada e inovadora valendo-se das pesquisas que geram grandes descobertas que impulsionam a humanidade em eras cada vez mais tecnológicas e científicas. O conjunto de conhecimentos que, agregados, constituem formalmente a Área Ciências da Natureza.

Nesse contexto, o ensino de Ciências da Natureza, na articulação de diferentes campos do saber, desempenha papel fundamental para formação de cidadãos críticos e com capacidade de interpretar o mundo à sua volta. Nesta direção, a escola tem um papel importante na construção desses conhecimentos no sentido de que este aprendizado possa fomentar atitudes com base em **princípios éticos e sustentáveis**, visando a formação integral dos alunos.

Dentro desta perspectiva, o foco da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental está situado no desenvolvimento do **letramento científico**, que segundo a BNCC (2017) “envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências”.

Nessa direção, o ensino de Ciências deve ser é desafiador, envolvendo de maneira progressiva toda a diversidade de conhecimentos científicos produzidos através da proposição de atividades que estejam permeadas por processos, práticas e procedimentos típicos da investigação científica. A ênfase deve ser no desenvolvimento de habilidades que promovam o pensamento científico para investigar, analisar, propor hipóteses, testar explicações, entre outras, e dessa maneira o aluno compreenda, interprete e formule ideias em uma variedade de contextos, inclusive os cotidianos, bem como suas aplicações e inter-relações com a sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ciências da Natureza deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas:

1. Valorizar a biodiversidade, reconhecendo as transformações provocadas pela intervenção humana e as medidas de proteção ao meio ambiente e com aprimorar o conhecimento sobre as estruturas que formam a Terra;
2. Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes reconhecendo as características que formam os seres vivos relacionando-os com suas utilidades e prejuízos que podem causar ao homem e aos outros seres;
3. Adotar atitudes de promoção e manutenção da saúde pessoal, social e coletiva, utilizando-se das informações sobre o organismo humano, para reconhecer fatores internos e externos do corpo que concorrem para a manutenção do equilíbrio, e para a prevenção de doenças comuns em sua comunidade, fazendo-se respeitar e respeitar o outro;
4. Compreender a relação da Tecnologia com as Ciências Modernas e promover a inclusão digital, permitindo assim uma ampla comunicação, acesso e disseminação da informação, gerando assim um conhecimento e uma capacidade crítica, reflexiva, ética e significativa na resolução de situações problemas no cotidiano e nas Ciências e suas tecnologias;
5. Construir argumentos com base dados e evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro acolhendo e respeitando a diversidade de indivíduos;

6. Valorizar a biodiversidade compreendendo conceitos relacionados a Ciências da Natureza, assim como reconhecer medidas de proteção do meio ambiente, associando a questões científica tecnológico, contribuindo para uma sociedade democrática e inclusiva;
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade e determinação, recorrendo ao conhecimento das Ciências da Natureza para tomar decisões frente às questões científicas com base em princípios étnicos, democráticos, sustentáveis e solidários;
8. Compreender a ciência como um processo de conhecimento e uma atividade humana de natureza social, inserida em um contexto econômico, político, cultural e histórico onde o ser humano vive em sociedade como agente de transformações;
9. Identificar as relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, encontradas no mundo de hoje e ao longo da evolução histórica;
10. Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sendo capaz de elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas tecnológicas; sabendo combinar leituras, observações, experimentos e registros para coleta dados e organização, comunicação e discussão de fatos e informações; valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de agir, criticar cooperativamente para a construção do conhecimento;
11. Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

#### 5.1.3.1. Ciências

O ensino de Ciências na contemporaneidade requer um fazer investigativo, participativo, colaborativo e atrativo numa organização progressiva da aprendizagem, ora descritas neste Referencial Municipal, respaldada pela BNCC que confere um protagonismo a cada aluno para desenvolver uma aprendizagem significativa.

Atualmente, a Ciência está para tecnologia, como a tecnologia está para a Ciência, levando ao letramento científico contemporâneo, onde o anseio pelas práticas computadorizadas e informatizadas domina o interesse dos estudantes.

Sendo assim, o processo investigativo deve ser fundamental na formação dos estudantes, enfocando as áreas desse processo para a investigação de problemas, o levantamento, a análise e a representação, a comunicação e a intervenção.

Assim, o presente Referencial Curricular visa um melhor desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem desse componente através da contextualização de conteúdos, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, visão globalizada do ambiente, conservação e uso racional da natureza, diálogo entre senso comum e ciência, valorização do conhecimento prévio dos alunos e respeitando as estruturas cognitivas, objetivando um melhor processo de construção de conhecimentos e dinamismo no ensino de Ciências.

O componente curricular de Ciências apresenta um arranjo curricular organizado em três grandes unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o ensino fundamental, a citar: **Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo**. Essa organização curricular favorece a progressão da aprendizagem entre os anos de escolarização e está permeada pelo compromisso com o letramento científico.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), tais unidades temáticas abordam os seguintes aspectos:

**Matéria e Energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia;

**Vida e Evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta;

**Terra e Universo** busca a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Nessa unidade temática ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes.

Nos Anos Iniciais, o ensino deste componente deve levar em consideração as experiências e vivências trazidas pelos alunos, visando estimular a curiosidade e

interesse pelos diferentes objetos de estudo das Ciências, sejam estes relacionados a fenômenos ambientais, sociais e tecnológicos que corroborem para o desenvolvimento do letramento científico.

Nos Anos Finais aprofunda-se o trabalho pedagógico já desenvolvido, levando em consideração a ampliação da capacidade de abstração e de associação, comparação e análise dos conhecimentos científicos e da relação destes com as transformações individuais e coletivas, permitindo um amplo aprimoramento das habilidades e competências essenciais no processo formação para a inteireza do ser.

## CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Características dos materiais	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. (EF01CI01)	
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Corpo humano Respeito à diversidade	Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI02)	
		Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI03)	
		Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. (EF01CI04)	
	Seres vivos no ambiente	Perceber o ambiente ao seu entorno, diferenciando seres vivos e seres não vivos.	
		Reconhecer a diversidade de animais e plantas do meio ambiente.	
Reconhecer e comparar as formas de alimentação dentro da cadeia alimentar.			
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	Preservação do meio ambiente	Valorizar práticas de reflorestamento e cultivo de plantas no ambiente a qual está inserido.	
		Ter consciência de seu papel e de sua contribuição para a preservação do meio ambiente.	
		Desenvolver atitudes de preservação do meio ambiente.	
	Escala de tempo	Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI05)	
		Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. (EF01CI06)	

## CIÊNCIAS - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Propriedades e usos dos materiais	Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI01)	
		Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI02)	
	Prevenção de acidentes domésticos	Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.). (EF02CI03)	
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Seres vivos no ambiente Plantas	Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI04)	
		Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02CI05)	
		Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. (EF02CI06)	
	Corpo humano	Reconhecer as principais partes do corpo humano e identificar funções básicas dos órgãos.	
	Respeito à diversidade.	Respeitar as características físicas entre as pessoas, reconhecendo a importância da diversidade e do respeito às diferenças.	
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	Movimento aparente do Sol no céu	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI07)	
	O Sol como fonte de luz e calor	Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.). (EF02CI08)	
	Os cuidados com o meio ambiente	Desenvolver atitudes de preservação diante de questões ambientais.	
		Identificar ações benéficas para a sustentabilidade ambiental no cotidiano.	
		Perceber a importância da coleta seletiva de resíduos e conhecer os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	

## CIÊNCIAS - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATÉRIA E ENERGIA	Produção de som	Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EF03CI01)	
	Efeitos da luz nos materiais	Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI02)	
	Saúde auditiva e visual	Conhecer os órgãos da visão e audição e suas respectivas funções. Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. (EF03CI03)	
VIDA E EVOLUÇÃO	Características e desenvolvimento dos animais	Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI04)	
		Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI05)	
		Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pêlos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EF03CI06)	
TERRA E UNIVERSO	Características da Terra Usos do solo	Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, etc.). (EF03CI07)	
	Observação do céu	Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI08)	
	Usos do solo	Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI09)	
		Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. (EF03CI10)	
	Consciência ambiental	Desenvolver atitudes de preservação ambiental, promovendo de forma sustentável melhor qualidade de vida. Conhecer diferentes equipamentos de uso cotidiano, sua finalidade e o consumo de energia.	
		Identificar os materiais reutilizáveis, relacionando-os ao consumo de recursos naturais e o uso consciente desses recursos.	
	Reuso e reciclagem de resíduo	Conhecer a importância e a necessidade de se ter um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos na comunidade local, para a preservação do meio ambiente.	
	Diferentes tipos de energia	Conhecer os diferentes tipos de energia e sua evolução ao longo do tempo.	
Saneamento básico	Reconhecer algumas doenças que podem estar associadas à falta de saneamento básico.		

## CIÊNCIAS - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Misturas	Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04CI01)	
	Transformações reversíveis e não reversíveis	<p>Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI02)</p> <p>Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). (EF04CI03)</p>	
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Cadeias alimentares simples	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI04)	
		Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI05)	
	Microrganismos	Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI06)	
		Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI07)	
		Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. (EF04CI08)	
		Reconhecer o papel das vacinas como forma de prevenção e erradicação de doenças, realizando suas aplicações de acordo com as necessidades do município.	
	Coletar e interpretar dados sobre condições de saúde da comunidade ou da cidade, por meio da análise e comparação de indicadores de saúde.		
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	Pontos cardeais e Calendários	Conhecer os principais instrumentos de localização e orientação.	
		Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI09)	
		Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI10)	
	Fenômenos cíclicos e cultura	Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. (EF04CI11)	

## CIÊNCIAS - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Propriedades físicas dos materiais	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI01)	
	Ciclo hidrológico	Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI02)	
		Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI03)	
		Investigar de onde chegam as águas que abastecem a cidade.	
	Consumo consciente	Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI04)	
		Conhecer diferentes equipamentos de uso cotidiano, sua finalidade e o consumo de energia.	
		Conhecer os diferentes tipos de energia e sua evolução ao longo do tempo.	
		Investigar sobre diferentes modos de produção de energia elétrica observando os possíveis impactos ambientais.	
		Desenvolver atitudes de valorização quanto aos recursos hídricos e ao consumo sustentável deste recurso natural.	
	Reciclagem	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05CI05).	
		Compreender a importância da reciclagem para a preservação do planeta, visando a geração atual e futuras gerações.	
Reconhecer a coleta seletiva como meio de conservação e valorização do Meio Ambiente.			

## CIÊNCIAS - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Reciclagem	Identificar os materiais reutilizáveis, relacionando-os ao consumo de recursos naturais evitando o uso desnecessário.	
	Saneamento Básico	Reconhecer os processos realizados para o tratamento da água e do esgoto.	
		Compreender aspectos relacionados ao saneamento básico percebendo que a sua ausência interfere diretamente na saúde da população.	
		Reconhecer algumas doenças que podem estar associadas à falta de saneamento básico, identificando formas de cuidados e prevenção.	
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestórios e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI06)	
		Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI07)	
	Nutrição do organismo	Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI08)	
		Identificar a cadeia alimentar como relação de dependência alimentar entre os seres vivos, reconhecendo os vegetais como a base dessas cadeias.	
Hábitos alimentares	Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI09)		
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	Constelações e mapas celestes	Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI10)	
	Movimento de rotação da Terra	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI11)	
	Periodicidade das fases da Lua	Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. (EF05CI12)	
	Instrumentos óticos	Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos. (EF05CI13)	

## CIÊNCIAS - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Misturas homogêneas e heterogêneas	Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). (EF06CI01)	
	Transformações químicas	Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI02)	
	Separação de materiais	Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06CI03)	
	Materiais sintéticos	Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. (EF06CI04)	
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Célula como unidade da vida	Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI05)	
		Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06CI06)	
		Caracterizar os principais componentes celulares e as suas funções.	
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI07)	
		Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI09)	
	Lentes corretivas Visão	Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI08)	
	Drogas Psicoativas	Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. (EF06CI10)	
Identificar as principais drogas psicoativas e os seus efeitos.			

## CIÊNCIAS - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI11)	
		Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI12)	
		Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI13)	
		Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol. (EF06CI14)	
	Solo	Explicar processos de formação, desgaste ou manutenção dos solos, levando em conta intemperismo e outros agentes naturais e a ação humana.	
		Identificar os principais tipos de poluição e seus agentes causadores.	

## CIÊNCIAS - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Máquinas simples	Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI01)	
	Formas de propagação do calor	Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI02)	
		Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI03)	
	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07CI04)	
	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI05)	
		Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização). (EF07CI06)	
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Diversidade de ecossistemas	Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar a temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI07)	
		Reconhecer em textos ou ilustrações etapas do ciclo vital de vegetais com sementes: germinação, crescimento, fluorescência, polinização e frutificação.	
		Reconhecer características adaptativas de diferentes seres vivos aos ambientes em que se desenvolvem.	
		Observar, descrever e comparar animais e vegetais em diferentes ambientes relacionando suas características ao ambiente em que vive.	
		Reconhecer a importância da preservação e conservação dos ecossistemas brasileiros, para a manutenção do equilíbrio ecológico, enfatizando os ecossistemas locais	

## CIÊNCIAS - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA E EVOLUÇÃO	Fenômenos naturais e impactos ambientais	Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI08)	
		Conhecer a Lei de crimes ambientais.	
		Compreender que as agressões ambientais são passíveis de punição na forma da lei.	
		Reconhecer como os diversos tipos de poluição afetam a saúde humana e ao meio ambiente; desenvolver atitudes de combate aos diversos tipos de poluição;	
		Desenvolver atitudes de combate aos diversos tipos de poluição.	
	Programas e indicadores de saúde pública	Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI09)	
		Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI10)	
		Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. (EF07CI11)	
		Reconhecer propriedades curativas e tóxicas das plantas, suas aplicações no tratamento de doenças e os riscos de utilizá-las.	
		Interpretar dados e informações sobre a disseminação de doenças infectocontagiosas e parasitárias, bem como as arboviroses comum em nossa região.	
		Identificar os principais seres que parasitam o ser humano, o modo de contágio, sintomas e prevenção.	
		Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade, subnutrição entre crianças e jovens e como preveni-los através da alimentação saudável a partir da análise de seus hábitos tipos e quantidade de alimento ingerido e pratica de atividade física.	
		Incentivar a melhoria da qualidade de vida através de conhecimento teórico e prático de ervas medicinais através de suas aplicações na implementação de farmácia viva;	

## CIÊNCIAS - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	Composição do ar Camada de ozônio	Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI12)	
	Efeito estufa	Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI13)	
	Camada de ozônio	Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI14)	
	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas	Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI15)	
	Deriva continental	Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes. (EF07CI16)	

## CIÊNCIAS - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MATÉRIA E ENERGIA</b>	Fontes e tipos de energia	Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI01)	
	Circuitos elétricos	Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08CI02)	
		Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI03)	
		Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EF08CI04)	
	Transformação de energia	Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. (EF08CI06)	
	Cálculo de consumo de energia elétrica	Compreender que o consumo consciente pode gerar uma economia financeira e melhora na qualidade de vida.	
	Uso consciente de energia elétrica	Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI05)	
<b>VIDA E EVOLUÇÃO</b>	Mecanismos reprodutivos	Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI07)	
		Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI08)	
		Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI09)	
		Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI10)	

## CIÊNCIAS - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
VIDA E EVOLUÇÃO	Sexualidade	Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). (EF08CI11)	
		Analisar incoerência entre o conhecimento das formas de prevenção de IST e atitudes reais.	
		Refletir sobre os diferentes papéis sociais promovendo o respeito à diversidade religiosa e sexual contribuindo na formação do cidadão.	
TERRA E UNIVERSO	Sistema Solar	Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI12)	
	Terra e Lua	Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI13)	
		Relacionar informações sobre as características da Terra (temperatura, atmosfera, pluviosidade, etc.) com o surgimento e evolução da vida.	
	Clima	Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI14)	
		Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI15)	
		Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF08CI16)	
		Interpretar situações de equilíbrio e desequilíbrio sobre a interferência do ser humano na dinâmica da Terra.	

## CIÊNCIAS - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
MATÉRIA E ENERGIA	Aspectos quantitativos das transformações químicas e física	Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI01)	
		Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI02)	
		Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI04)	
		Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. (EF09CI05)	
		Caracterizar as reações químicas e as relações físicas para compreensão dos elementos que integram o ambiente.	
		Reconhecer evidências de reações químicas em processos do cotidiano ou experimentais, como a digestão, a queima de combustíveis, a formação de ferrugem, a oxidação de superfícies, etc.	
		Relacionar, em situações do cotidiano ou experimentais, mudanças de estado físico.	
	Estrutura da matéria	Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. (EF09CI03)	
		Reconhecer fórmulas de moléculas de algumas substâncias comuns no meio ambiente e no cotidiano.	
	Radiações e suas aplicações na saúde	Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI06)	
		Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.) (EF09CI07)	
		Identificar os principais componentes radioativos e suas aplicações na saúde e no cotidiano.	
	Movimento	Reconhecer os tipos de movimento (progressivo e retrógrado - acelerado e retardado), mensurando velocidade.	
		Identificar a aceleração como ponte de ligação entre os movimentos retilíneos e uniformemente variados.	
Estudo da Força e suas interações	Compreender e distinguir as Leis de Newton e suas interações em situações do cotidiano.		

## CIÊNCIAS - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA	
VIDA E EVOLUÇÃO	Hereditariedade	Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI08)		
		Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09CI09)		
		Interpretar fenômeno de herança genética na possibilidade de manifestações de certos caracteres em gerações alternadas.		
		Desenvolver a capacidade argumentar e discutir as questões relacionadas ao respeito da diferente diversidade sexual.		
	Preservação da biodiversidade	Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas. (EF09CI12)		
		Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas. (EF09CI13)		
		Identificar ações transformadoras dentro da realidade local voltadas para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.		
		Compreender a importância das matas ciliares para a preservação dos recursos hídricos e biodiversidade.		
	Ideias evolucionistas	Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI10)		
		Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09CI11)		
Reconhecer características adaptativas de diferentes seres vivos aos ambientes em que se desenvolvem.				

## CIÊNCIAS - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TERRA E UNIVERSO</b>	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura	Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões) (EF09CI14)	
		Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). (EF09CI15)	
	Vida humana fora da Terra	Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI16)	
	Ordem de grandeza astronômica	Identificar a atração gravitacional da Terra como a força que causa vários fenômenos, geocêntricas e heliocêntricas.	
	Evolução estelar	Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta. (EF09CI17)	

#### 5.1.4. A Área de Ciências Humanas

As Ciências Humanas (também conhecida como ciência social humanista e ciência moral) refere-se à investigação da vida e atividades humanas através da metodologia fenomenológica, que reconhece a validade tanto da experiência sensorial quanto psicológica, incluindo, mas não necessariamente limitando, os modos humanísticos dentro do campo das ciências sociais e humanidades, como a história, geografia, sociologia, antropologia, economia. Utilizando de uma metodologia empírica que engloba experiência psicológica, contrasta com a abordagem puramente positivista típica das ciências da natureza, que excluem todos os métodos que não são baseados em observações sensoriais. Assim, o termo é frequentemente usado para distinguir não só o conteúdo de um campo de estudo das ciências, mas também a sua metodologia.

Tendo a História e a Geografia como dois dos vários componentes curriculares, a área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas:

1. Observar a intervenção do ser humano no tempo e no espaço, identificando os principais aspectos sociais, culturais e econômicos vivenciados nas diversas sociedades;
2. Investigar e compreender as diferenças sociais, étnicas e religiosas respeitando e exercitando a pluralidade cultural, assegurados pelos direitos humanos e constitucionais;
3. Estimular a autonomia enquanto indivíduo ativo na construção da sua própria história, buscando nos processos de transformações históricas, referências que trouxeram para a conjuntura atual a possibilidade de se auto construir se auto afirmar, como cidadão nomeio sócio ambiental em que está inserido;
4. Identificar, comparar e explicar a intervenção humana na natureza e na sociedade despertando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a melhoria e transformação espacial, social, e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social de forma crítica;
5. Reconhecer, interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o conhecimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidade, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza;
6. Identificar, comparar e explicar a intervenção humana na natureza e na sociedade despertando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a melhoria e transformação espacial, social, e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social de forma crítica;
7. Observar a intervenção do ser humano em tempos e espaços diferentes, identificando os principais aspectos sociais, culturais e econômicos vivenciados nas diversas sociedades. Considerando o modo de vida de outros grupos sociais reconhecendo suas semelhanças e diferenças;
8. Utilizar as linguagens cartográficas (elaboração de mapas, utilizando métodos tradicionais e as tecnologias da informação como o GPS ferramentas do Google, softwers, etc,) e outros meios digitais relacionados a localização e outros meios digitais de informação e comunicação relacionados a localização, distância, direção, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão;

9. Propor e fomentar ações de intervenções na realidade socioambiental, cultural, política e econômica, buscando aperfeiçoar a participação, a coletividade e os valores éticos, bem como os princípios da sustentabilidade, as diferenças e o trabalho coletivo.

#### 5.1.4.1. Geografia

A Geografia é considerada como um dos mais antigos componentes curriculares acadêmicos e se propõe, para além do que descrever paisagens, investigar as relações sociais e como a sociedade produz o espaço geográfico.

O estudo desse componente permite a compreensão do mundo, ao mesmo tempo que possibilita a construção de conceitos e saberes a partir da observação de diferentes culturas em diferentes épocas, permitindo a formação da identidade individual e coletiva levando o indivíduo a se identificar como sujeito da história, consciente de sua atuação como agente transformador, respeitando as diferenças.

O ensino da Geografia deve assumir o quadro conceitual das teorias críticas desse componente curricular, que incorpora os conflitos e as contradições sociais, econômicas, culturais e políticas construtivas de um determinado espaço.

A função da Geografia na escola é desenvolver o raciocínio geográfico, pensar a realidade geograficamente e despertar a consciência social. No entanto o conhecimento não se restringe somente a esse componente curricular, estende-se às outras áreas de conhecimento, visando solucionar problemas relacionados a diferentes questões tais como: orientação, direção, localização, distância, escala, dispersão, centralização, proximidade, etc.

O conhecimento geográfico deve proporcionar ao estudante a capacidade de reconhecer as diferenças existentes em diversos contextos e grupos sociais ao longo do tempo, respeitando a diversidade, pautada em princípios éticos promovendo uma convivência pacífica. Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana. Entender o mundo em constante transformação, deve ir além de meros conceitos, se inteirando de fatos e acontecimentos num contexto mundial, diferenciando tempo da natureza de tempo da sociedade, permitindo-o ver o mundo de forma ampla, desenvolvendo o

senso crítico nas múltiplas maneiras de ver a relação do ser humano com o meio em que vive.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o componente Geografia se divide em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental:

**O sujeito e seu lugar no mundo** - focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. O conhecimento de si e de sua comunidade contribui para a valorização das relações sociais respeitando as diferenças, valorizando suas memórias. À medida que avançam em conhecimento se desenvolve uma visão mais ampla a nível de país e de mundo, constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, inserindo-o na sociedade na categoria de sujeito social e parte da mesma, construindo sua identidade cultural;

**Conexões e escalas** - a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando a compreensão das relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Os estudantes precisam compreender as diferentes escalas entre seu espaço de vivência e as interações espaciais mais complexas. Explicar e analisar a relação da sociedade e o meio físico natural, a localização e a distribuição de distintos fenômenos e objetos;

**Mundo do trabalho** - essa unidade temática aborda os processos produtivos desenvolvidos por diferentes sociedades em diferentes épocas, as características da produção nos setores da economia e como o desenvolvimento de novas tecnologias interferem nas relações de trabalho e geração de emprego e renda. Faz uma relação entre o desenvolvimento industrial e a urbanização e como esse processo interferiu na produção do espaço;

**Formas de representação e pensamento espacial** - enfatiza a importância do conhecimento de mapas e de outras formas de representação gráfica, ampliando a percepção do estudante através da alfabetização cartográfica, possibilitando a leitura e produção de mapa e gráficos que devem servir de suporte na compreensão e análise de fatos e fenômenos sociais e físicos;

**Natureza, ambiente e qualidade de vida** - essa unidade temática visa a articulação da geografia física e humana, na qual o aluno deve conhecer o meio físico natural e seus recursos, como a natureza é transformada por diferentes povos em diferentes épocas e os impactos resultantes dessas ações. Devem perceber as

relações entre as atividades humanas o desenvolvimento socioeconômico no meio urbano e rural e como esse processo determina a dinâmica populacional atraída ou repelida por fenômenos naturais, sociais e políticos.

O ensino de Geografia nos **Anos Iniciais** deve possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de reconhecer as semelhanças e diferenças entre os lugares e sociedades, o acesso à serviços públicos essenciais em sua comunidade e como os mesmos afetam a dinâmica do seu cotidiano. Nos Anos Finais o educando deve conhecer os processos que resultam nas desigualdades sociais, se percebendo como sujeito atuante, pautado nos princípios éticos e morais como agente responsável pela transformação da comunidade em que vive.

Todas as unidades temáticas ressaltam a importância do exercício da cidadania, e como o conhecimento geográfico é importante nas relações sociais servindo como princípio norteador, estabelecendo regras nos diferentes grupos sociais, visando o bem-estar da comunidade.

O estudo da geografia proporciona ao aluno o entendimento de conceitos, elementos e fatos que interferem direta ou indiretamente no seu modo de vida e na dinâmica de sua realidade, desenvolvendo seu senso crítico essencial para a vida dentro e fora da escola no processo de formação integral, sendo necessário para tanto, o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Permitindo ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir na sua transformação, promovendo a integração escola comunidade;
2. Conhecer seu papel como sujeito atuante, consciente dos seus direitos e deveres, como cidadão e como componente importante nesse processo de transformação do espaço e das relações sociais;
3. Despertar o indivíduo para a compreensão do mundo em que vive, estabelecendo conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico reconhecendo a importância e o uso das tecnologias na exploração da natureza ao longo da história, através dos fenômenos sociais, culturais, políticos, econômicos e naturais, criando condições para que o aluno desenvolva as

capacidades necessárias para a vida em sociedade e em seus processos de transformação;

4. Demonstrar atitude de respeito às características relacionadas ao gênero, etnia, religião e a cultura de cada grupo social;
5. Reconhecer e demonstrar atitudes de desenvolvimento sustentável respeitando a biodiversidade do planeta;
6. Conhecer e diferenciar as formas de exploração da natureza, feita por diferentes povos, reconhecendo as alterações físicas das ações humanas na dinâmica do planeta;
7. Analisar as mudanças socioeconômicas e culturais da transição campo cidade, identificando as consequências da modernização que provoca a repulsão e atração;
8. Reconhecer a importância e a necessidade da aplicação e fiscalização das políticas públicas para garantir a melhoria da qualidade de vida;
9. Produzir e interpretar mapas, cartas, plantas, maquetes, croquis e dados de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias, de modo que observe e relacione informações desenvolvendo uma visão ampla do espaço geográfico.

## GEOGRAFIA - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE01)	
		Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (EF01GE02)	
		Conhecer a contribuição dos diferentes povos na formação da cultura local.	
	Situações de convívio em diferentes lugares	Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE03)	
		Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). (EF01GE04)	
		Reconhecer a existência de lugares e espaços públicos (praças, parques, ginásios, campos de futebol, quadras clubes sociais) para o lazer e diferentes manifestações, identificando as diferenças e semelhanças entre os espaços.	
	Reconhecer a importância de combinar e de respeitar as regras de jogos e brincadeiras nas escolas e nos locais onde vivem.		
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. (EF01GE05)	
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE06)	
		Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade. (EF01GE07)	
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	Pontos de referência	Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE08)	
		Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. (EF01GE09)	

## GEOGRAFIA 1º - ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Condições de vida nos lugares de vivência	Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). (EF01GE10)	
		Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. (EF01GE11)	
	Reflorestamento e arborização urbana	Promover a conscientização por meio de estudos sobre arborização e reflorestamento em áreas urbanas.	
<b>A DIVERSIDADE NA CULTURA REGIONAL</b>	Costumes e tradições	Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito as diferenças (étnico racial, religiosas culturais e físicas etc.).	

## GEOGRAFIA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O SUJEITO E EU LUGAR NO MUNDO</b>	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE01)	
		Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (EF02GE02)	
		Reconhecer a importância de combinar e de respeitar as regras de jogos e brincadeiras nas escolas e nos locais onde vivem.	
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. (EF02GE03)	
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. (EF02GE04)	
		Reconhecer e valorizar as relações do seu espaço com outros lugares próximos (casa, escola/bairro).	
	Mudanças e permanências	Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. (EF02GE05)	
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (EF02GE06)	
		Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. (EF02GE07)	
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	Localização, orientação e representação espacial	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE08)	
		Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE09)	
		Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. (EF02GE10)	

## GEOGRAFIA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. (EF02GE11)	
	Uso de recursos naturais: preservação e conservação	Reconhecer e avaliar aspectos dos modos de vida, bem como as atividades econômicas na zona urbana e rural e os impactos que causam ao meio ambiente.	
		Conhecer e identificar as características das paisagens, no meio em que vive, identificando as ações humanas na preservação e degradação das paisagens naturais.	
<b>DIREITOS E DEVERES</b>	Exercício da cidadania	Compreender que perante a lei todos os brasileiros natos ou de naturalizados são iguais tendo os mesmos direitos e deveres.	
<b>A DIVERSIDADE NA CULTURA REGIONAL</b>	Costumes e Tradições	Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças (étnico racial, religiosas culturais e físicas etc.).	

## GEOGRAFIA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE01)	
		Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE02)	
		Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. (EF03GE03)	
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. (EF03GE04)	
		Reconhecer na paisagem local problemas socioambientais e identificar os principais fatores causadores.	
		Conhecer aspectos da natureza local: clima, relevo, vegetação, hidrografia e fauna.	
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Matéria-prima e indústria	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. (EF03GE05)	
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	Representações cartográficas	Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE06)	
		Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. (EF03GE07)	
		Elaborar representações cartográficas simples, como maquetes, plantas e croquis.	
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Produção, circulação e consumo	Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (EF03GE08)	
	Impactos das atividades humanas	Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE09)	
		Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE10)	
		Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. (EF03GE11)	

## GEOGRAFIA 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Impactos das atividades humanas	Identificar o papel do ser humano na constituição do espaço geográfico e sua interferência na dinâmica da natureza e da sociedade.	
	Acessibilidade na Cidade (Ruas, Praças, Escolas)	Interpretar as placas e sinalizações destinadas à acessibilidade.	

## GEOGRAFIA - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	Território e diversidade cultural	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (EF04GE01)	
	Processos migratórios no Brasil	Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04GE02)	
	Instâncias do poder público e canais de participação social	Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. (EF04GE03)	
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	Relação campo e cidade	Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. (EF04GE04)	
		Conhecer e diferenciar aspectos da natureza local: clima, relevo, vegetação, hidrografia e fauna em diferentes paisagens.	
	Unidades político-administrativas do Brasil	Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (EF04GE05)	
	Territórios étnico-culturais	Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. (EF04GE06)	
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Trabalho no campo e na cidade	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. (EF04GE07)	
	Produção, circulação e consumo	Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos. (EF04GE08)	

## GEOGRAFIA - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	Sistema de orientação	Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE09)	
	Elementos constitutivos dos mapas	Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (EF04GE10)	
		Identificar diferentes representações cartográficas para reconhecer distâncias e posições de objetos, pessoas e lugares.	
		Reconhecer nos mapas a representação dos elementos do espaço.	
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Conservação e degradação da natureza	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04GE11)	

## GEOGRAFIA - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	Dinâmica populacional	Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (EF05GE01)	
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF05GE02)	
		Conhecer os aspectos socioeconômicos culturais de cada região brasileira.	
		Identificar entre os setores da economia os que mais se destacam em cada região e sua participação no desenvolvimento do país.	
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	Território, redes e urbanização	Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE03)	
		Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. (EF05GE04)	
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Trabalho e inovação tecnológica	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE05)	
		Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE06)	
		Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. (EF05GE07)	
		Compreender o desenvolvimento das atividades econômicas, como agricultura e pecuária, tendo na tecnologia um instrumento para aprimoramento da produtividade.	
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	Mapas e imagens de satélite	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EF05GE08)	
	Representação das cidades e do espaço urbano	Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. (EF05GE09)	
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Qualidade ambiental	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, afluentes industriais, marés negras etc.). (EF05GE10)	
	Diferentes tipos de poluição	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE11)	
	Gestão pública da qualidade de vida	Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (EF05GE12)	

## GEOGRAFIA - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	Identidade sociocultural	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE01)	
		Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06GE02)	
		Conhecer regras de convivência na sala na aula visando o bom relacionamento com colegas e professores.	
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	Relações entre os componentes físico-naturais	Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE03)	
		Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE04)	
		Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. (EF06GE05)	
		Conhecer as principais características físicas de Alagoas.	
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE06)	
		Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. (EF06GE07)	
		Conhecer as transformações da paisagem local através das atividades econômicas.	
		Identificar as principais atividades econômicas de Alagoas	
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas, destacando os mapas do estado e município. (EF06GE08)	
		Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. (EF06GE09)	

## GEOGRAFIA - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE10)	
		Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE11)	
		Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. (EF06GE12)	
		Conhecer a importância do resgate e da preservação das nascentes e matas ciliares.	
		Entender como hábitos simples contribuem para a preservação dos recursos hídricos	
	Atividades humanas e dinâmica climática	Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.). (EF06GE13)	
		Analisar os impactos ambientais causados pelo desenvolvimento de diferentes atividades econômicas.	

**GEOGRAFIA - 7º ANO**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. (EF07GE01)	
		Conhecer as leis da mobilidade urbana e como a aplicação das mesmas se refletem na qualidade de vida da população.	
		Criar regras de convivência na escola ressaltando tolerância e o respeito como meio de promover um ambiente pacífico.	
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	Formação territorial do Brasil	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE02)	
		Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. (EF07GE03)	
	Características da população brasileira	Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. (EF07GE04)	
		Entender a organização política do Brasil, com base no artigo 5 da Constituição de 1988 que garante os direitos e a liberdade de expressão do cidadão.	
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Produção, circulação e consumo de mercadorias	Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE05)	
		Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. (EF07GE06)	
		Compreender a dinâmica e bases econômicas de Alagoas.	
	Desigualdade social e o trabalho	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE07)	
		Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. (EF07GE08)	
	Entender as implicações decorrentes da má aplicação dos impostos recolhidos.		

## GEOGRAFIA - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	Mapas temáticos do Brasil	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE09)	
		Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras, destacando os mapas do estado e município. (EF07GE10)	
	Biodiversidade brasileira	Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE11)	
		Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). (EF07GE12)	
		Conhecer e analisar as Leis de Proteção Ambiental.	
		Entender as leis do Novo Código Florestal e sua importância na preservação do que restou da vegetação nativa.	

## GEOGRAFIA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p><b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b></p>	<p>Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais</p>	<p>Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. (EF08GE01)</p>	
		<p>Compreender o espaço geográfico como palco de produção social atentando para observação e experimentação do aluno como agente transformador.</p>	
	<p>Diversidade e dinâmica da população mundial e local</p>	<p>Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE02)</p>	
		<p>Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE03)</p>	
		<p>Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região. (EF08GE04)</p>	
		<p><b>CONEXÕES E ESCALAS</b></p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>
<p>Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE06)</p>			
<p>Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE07)</p>			
<p>Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE08)</p>			
<p>Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) (EF08GE09)</p>			
<p>Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE10)</p>			

## GEOGRAFIA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>CONEXÕES E ESCALAS</b>	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE11)	
		Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). (EF08GE12)	
		Entender o papel de Alagoas na economia do Brasil.	
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE13)	
		Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil. (EF08GE14)	
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE15)	
		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE16)
	Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. (EF08GE17)		
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE18)	
		Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (EF08GE19)	
		Conhecer e analisar o mapa do estado e do município, em diferentes aspectos e contextos.	

## GEOGRAFIA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE20)	
		Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. (EF08GE21)	
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE22)	
		Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE23)	
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros). (EF08GE24)	
		Compreender o espaço geográfico como palco de produção social atentando para observação e experimentação do aluno como agente transformador.	

**GEOGRAFIA - 9º ANO**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<p><b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b></p>	<p>A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura</p>	<p>Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. (EF09GE01)</p>	
	<p>Corporações e organismos internacionais</p>	<p>Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. (EF09GE02)</p>	
		<p>Conhecer e compreender os direitos e deveres no exercício da cidadania, democracia, liberdade de expressão e respeito ao próximo no cotidiano como sujeito social ativo.</p>	
	<p>As manifestações culturais na formação populacional</p>	<p>Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE03)</p>	
<p>Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. (EF09GE04)</p>			
<p><b>CONEXÕES E ESCALAS</b></p>	<p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p>	<p>Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. (EF09GE05)</p>	
		<p>Identificar o estado de Alagoas no cenário global e seus respectivos contrastes socioeconômicos.</p>	
	<p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente</p>	<p>Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. (EF09GE06)</p>	
	<p>Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania</p>	<p>Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE07)</p>	
<p>Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE08)</p>			
<p>Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. (EF09GE09)</p>			

## GEOGRAFIA - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE10)	
		Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. (EF09GE11)	
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE12)	
		Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. (EF09GE13)	
<b>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</b>	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE14)	
		Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. (EF09GE15)	
		Elaborar e analisar mapas temáticos do estado e do município em diferentes aspectos.	
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE16)	
		Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17)	
		Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. (EF09GE18)	
		Compreender os danos decorrentes do uso excessivo de aparelhos sonoros e as consequências do ambiente poluído em diferentes aspectos, acarretando no desequilíbrio natural e social.	
		Entender as relações entre o ser humano e a cidade, estabelecendo o uso sustentável do meio urbano.	

#### 5.1.4.2. História

A História foi entendida como componente curricular obrigatório na formação escolar em todos os níveis de ensino, a partir de 1838, com a criação do colégio Dom Pedro II, após o período das chamadas aulas régias que resumiam todo o sistema educacional vigente no Brasil entre a expulsão dos jesuítas, em 1759, e as reformas efetuadas a partir de 1827. Nesse contexto, pode-se dizer que a história, não emergiu como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões.

Após o longo processo de mudanças a História passou a ser considerada a ciência social que estuda as relações que os homens estabelecem entre si através dos tempos para construir ou transformar um espaço político, econômico e sociocultural, principalmente nas relações de trabalho, poder e cultura. Assim sendo, o ensino de história tem por objetivo principal a busca dos indícios da experiência humana no cotidiano, nas tradições, na memória das famílias e das instituições, na comunidade, nas cidades e sua relação com outros lugares, reconhecendo que as diferentes narrativas perpassam e constroem a pluralidade de experiências e que, para a formação da consciência histórica a articulação entre o percebido e o vivido deve ser perseguida.

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”.

Se a ênfase no Ensino Fundamental – Anos Iniciais está na compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a dimensão espacial e temporal vincula-se à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, a ampliação de capacidades com um maior

número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções. Esse conjunto articulado de objetos de conhecimento ao longo de toda a formação do estudante no Ensino Fundamental está permeado pelo desenvolvimento das seguintes competências essenciais:

1. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e de deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia atitudes e solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
2. Conhecer diferentes fontes de informações através de recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, valorizando a pluralidade de patrimônio sociocultural brasileiro e de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer forma de discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, crença, sexo, etnia ou qualquer outra forma individual e social;
3. Incentivar o desenvolvimento e hábito pela leitura e escrita de história, levando-os a compreensão das características da sociedade atual, identificando as relações socioeconômicas, políticas e ambientais, comparando-as com características de outros tempos e lugares;
4. Conhecer a diversidade cultural do Brasil, bem como valorização dos fatos históricos com relação à família, ao trabalho, aos meios de comunicação e transportes;
5. Analisar e compreender o processo de formação cultural do Brasil, bem como os fatores que o levaram a constituir como um país;
6. Conhecer e valorizar a história e cultura das regiões brasileiras;
7. Analisar o processo histórico europeu, as transformações das sociedades como resultados de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais;
8. Analisar e compreender os diversos fatores desencadeantes do processo de independência de várias nações, como também, suas crises e avanços;
9. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção, das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.;
10. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;

11. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

## HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO</b>	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (EF01HI01)	
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI02)	
		Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI03)	
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01HI04)	
	Forma de registro pessoal	Reconhecer documentos pessoais, compreendendo sua função, uso e seu significado.	
<b>MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO</b>	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (EF01HI05)	
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06)	
		Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. (EF01HI07)	
A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. (EF01HI08)		

## HISTÓRIA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS</b>	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01)	
		Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI02)	
		Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. (EF02HI03)	
		Perceber, valorizar e respeitar os modos de vida dos diferentes grupos sociais de convívio, reconhecendo-se como parte integrante dos mesmos.	
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF02HI04)	
		Conhecer e comparar a evolução dos diversos meios de comunicação e transporte, valorizando os da comunidade local.	
		Identificar os elementos culturais das brincadeiras presentes na vivência da criança.	
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI05)	
	O tempo como medida	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI06)	
		Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário (EF02HI07)	
Organizar individualmente ou coletivamente os acontecimentos em uma sequência cronológica.			
<b>AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE</b>	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI08)	
		Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. (EF02HI09)	

## HISTÓRIA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE</b>	A sobrevivência e a relação com a natureza	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI10)	
		Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11)	

## HISTÓRIA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO</b>	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI01)	
		Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI02)	
		Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas, europeias e de migrantes. (EF03HI03)	
		Conhecer e analisar as diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão – LBI e suas aplicabilidades no cotidiano.	
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04)	
		Conhecer a importância de alguns prédios públicos na formação da história, cultura e identidade de nosso povo.	
<b>O LUGAR EM QUE VIVE</b>	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI05)	
		Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. (EF03HI06)	
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (EF03HI07)	
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferença	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. (EF03HI08)	
Conhecer os meios de comunicação existentes, observando sua importância no cotidiano da sociedade e reconhecendo sua praticidade.			

## HISTÓRIA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO</b>	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI09)	
		Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. (EF03HI10)	
		Identificar e entender o que são e quais são os patrimônios públicos em nossa cidade.	
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI11)	
		Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (EF03HI12)	
		Identificar os espaços de lazer dos bairros da Cidade de Teotônio Vilela e reconhecer se qualquer pessoa pode utilizar esses espaços.	

## HISTÓRIA - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS</b>	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI01)	
		Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI02)	
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (EF04HI03)	
<b>CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS</b>	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI04)	
		Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (EF04HI05)	
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI06)	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (EF04HI07)	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (EF04HI08)	
<b>AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES</b>	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI09)	

## HISTÓRIA - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES</b>	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI10)	
		Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). (EF04HI11)	
		Conhecer as diferentes etnias africanas trazidas para o Brasil durante o período escravista.	
		Conhecer, valorizar e respeitar a história brasileira, identificando os aspectos culturais, regionais, sociais, populacionais do período pré-colonial ao contemporâneo.	
<b>POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL</b>	As Grandes Expedições	Conhecer as principais expedições realizadas pelos europeus no século XV.	
	Descobrimiento da América	Conhecer algumas teorias sobre o povoamento da América.	
	As formas de organização social e política: a noção de estado e município	Identificar e localizar o Estado de Alagoas no mapa, conhecendo a história do Estado, valorizando e respeitando a sua cultura.	
		Analisar acontecimentos, épocas e períodos da história do município de Teotônio Vilela.	
	Identificar os serviços públicos, bem como os agentes que prestam tais serviços evidenciando sua importância para a sociedade.		

## HISTÓRIA - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL</b>	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI01)	
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI02)	
		Entender que vivemos em uma sociedade em que o estado se incumba de prestar a seus cidadãos serviços de natureza gratuita, e que para tanto, cidadãos são legalmente constituídos por esse estado, para executar e prestar tais serviços.	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05HI03)	
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI04)	
		Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EF05HI05)	
Compreender como o município de Teotônio Vilela - Alagoas se organizou ao longo do tempo em relação à questão da acessibilidade: calçadas, ônibus, libras.			
<b>REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS</b>	As tradições orais e a valorização da memória. O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI06)	
		Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI07)	
		Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI08)	
		Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (EF05HI09)	
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. (EF05HI10)	

## HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS</b>	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e periodização dos processos históricos (continuidade e rupturas). (EF06HI01)	
	Formas de Registo da história e da produção do conhecimento histórico	Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. (EF06HI02)	
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI03)	
		Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI04)	
		Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI05)	
		Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. (EF06HI06)	
<b>A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES</b>	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI07)	
	Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. (EF06HI08)	
	Pré-História alagoana	Conhecer a pré-história alagoana, os primeiros povos e os sítios arqueológicos existentes no Estado.	
	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. (EF06HI09)	

## HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA</b>	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma	Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI10)	
	Domínios e expansão das culturas grega e romana	Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI11)	
	Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política	Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI12)	
	As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. (EF06HI13)	
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. (EF06HI14)	
	A Formação dos Reinos	Compreender como aconteceu a formação dos reinos da Europa, com o processo de formação do reino franco, do império carolíngio e do sacro império romano germânico.	
	O feudalismo: questões religiosas, militares, relações sociais, políticas e econômicas nos feudos	Caracterizar os grupos sociais na Idade Média e entender a importância das atividades comerciais e agrícolas para a retomada da vida urbana na Europa a partir do século XI	
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado. (EF06HI15)	

## HISTÓRIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL</b>	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI16)	
	Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. (EF06HI17)	
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. (EF06HI18)	
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. (EF06HI19)	

## HISTÓRIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS</b>	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de história	Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI01)	
	A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. (EF07HI02)	
	Saberes dos Povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura imaterial e material	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. (EF07HI03)	
	O mundo Árabe	Compreender a importância do mundo árabe para a humanidade.	
<b>HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO</b>	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. (EF07HI04)	
	Reformas Religiosas: A cristandade fragmentada	Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. (EF07HI05)	
	As descobertas científicas e a expansão marítima	Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. (EF07HI06)	
<b>A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO</b>	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. (EF07HI07)	
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI08) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. (EF07HI09)	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas	Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI10)	

## HISTÓRIA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO</b>	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI11)	
		Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). (EF07HI12)	
<b>LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE</b>	Holandeses na América Portuguesa	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI13)	
	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. (EF07HI14)	
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI15)	
		Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. (EF07HI16)	
	Mineração, mudanças sociais, econômicas e culturais	Identificar características da sociedade mineradora, destacando as transformações e os conflitos ocorridos na sociedade colonial a partir do ciclo do ouro.	
		Abordar as especialidades da sociedade mineradora, destacando as transformações e os conflitos ocorridos na sociedade colonial a partir do ciclo do ouro.	
A emergência do capitalismo	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. (EF07HI17)		
	Compreender a nova organização social, a mobilidade urbana e a qualidade de vida que se apresentam com a emergência do capitalismo.		

## HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE</b>	A questão do Iluminismo e da Ilustração	Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. (EF08HI01).	
	As Revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo	Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. (EF08HI02)	
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. (EF08HI03)	
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. (EF08HI04)	
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. (EF08HI05)	
<b>OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS</b>	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola.	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI06)	
		Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI07)	
	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI08)	
		Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI09)	
		Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI10)	
	Os caminhos até a independência do Brasil.	Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI11)	
		Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI12)	
	Noções de governo e de estado	Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas. (EF08HI13)	
Analisar e reconhecer as diferenças existentes na constituição dos governos das áreas que compõem o continente Americano, observando os processos de independências das Colônias Portuguesa, Espanhola e Inglesa.			

## HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS</b>	Noções de governo e de estado	Conhecer a organização dos poderes no período da independência com base na Constituição da época e identificar as mudanças de organização desses poderes de acordo com a Constituição vigente.	
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. (EF08HI14)	
<b>O BRASIL NO SÉCULO XIX</b>	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central.	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI15)	
	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia.	Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI16)	
	A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.	Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI17)	
	Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre os conflitos. (EF08HI18)	
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19)	
		Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. (EF08HI20)	
		Compreender as relações econômicas, de poder e de trabalho, analisando na história brasileira os processos de reconhecimento dos direitos dos povos originários, quilombolas e demais comunidades tradicionais de Alagoas e do Brasil.	
Políticas de extermínio do indígena durante o Império	Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. (EF08HI21)		
A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	(Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX (EF08HI22).		

## HISTÓRIA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX</b>	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. (EF08HI23)	
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. (EF08HI24)	
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. (EF08HI25)	
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. (EF08HI26)	
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08HI27)	

## HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL EOS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX</b>	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954. (EF09HI02)	
		Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI01)	
	Noções de governo e de estado	Compreender o Estado como uma instituição organizada politicamente, socialmente e juridicamente, ocupando um território definido, normalmente onde a lei máxima é uma Constituição escrita, e dirigida por um Governo que possui soberania reconhecida tanto interna quanto externamente, diferenciando os elementos que compõem o Estado: Território, povo e governo.	
	Princípios fundamentais (cidadania, dignidade da pessoa humana)	Compreender que os princípios fundamentais, também chamados de estruturantes, estabelecendo a forma, estrutura e os fundamentos do Estado Brasileiro, a divisão dos Poderes, os objetivos a serem seguidos pelo Estado e as diretrizes a serem adotadas nas relações internacionais.	
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI03)	
		Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI04)	
	Cidadania: Liberdade, fraternidade e igualdade	Compreender noções de cidadania, processos de inclusão e equidade social.	
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive. (EF09HI05)	

## HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX</b>	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo política.	Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade). (EF09HI06)	
	A questão indígena durante a República (até 1964)	Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes. (EF09HI07)	
	Anarquismo e protagonismo feminino.	Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI08)	
		Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. (EF09HI09)	
<b>TOTALITARISMO E CONFLITOS MUNDIAIS</b>	O mundo em conflitos: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI10)	
		Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI11)	
		Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. (EF09HI12)	
	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto.	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). (EF09HI13)	
	O colonialismo na África. As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. (EF09HI14)	
A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI15)		

## HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA	
<b>TOTALITARISMO E CONFLITOS MUNDIAIS</b>	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. (EF09HI16)		
<b>MODERNIZAÇÃO, DITADURA MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946</b>	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI17)		
		Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. (EF09HI18)		
	Os anos 1960: revolução cultural?	Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI19)		
	A Ditadura Civil-Militar e os processos de resistência. As questões indígena e negra e a ditadura.		Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI20)	
			Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. (EF09HI21)	
	A ditadura em Alagoas	Compreender a organização política e social do Estado durante a ditadura Civil-Militar (1964-1988)		
	O processo de redemocratização	Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI22)		
	A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)	Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI23)		
	Organização política: partidos políticos e representação popular.	Conhecer as instâncias do poder público e como a participação popular é fundamental em um estado democrático de direito.		
A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais	Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI24)			

## HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MODERNIZAÇÃO, DITADURA MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946</b>	Instâncias do poder público e participação popular.	Compreender que os princípios fundamentais estabelecem a forma, estrutura e os fundamentos do Estado Brasileiro bem como a participação popular de acordo com o estabelecido na constituição vigente.	
	Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira	Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI25)	
	A questão da violência contra populações marginalizadas	Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI26)	
	Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. (EF09HI27)	
<b>A HISTÓRIA RECENTE</b>	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. (EF09HI28)	
	As experiências ditatoriais na América Latina	Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI29)	
		Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. (EF09HI30)	
Os processos de descolonização na África e na Ásia	Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia. (EF09HI31)		

## HISTÓRIA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>A HISTÓRIA RECENTE</b>	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. Políticas econômicas na América Latina	Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI32)	
		Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI33)	
		Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região. (EF09HI34)	
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo. Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.	Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI35)	
	As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. (EF09HI36)	

### 5.1.5. A Área de Ensino Religioso

O Ensino Religioso passou por avanços e retrocessos ao longo da história da educação no Brasil, em caráter confessional ressaltando a religião católica, e interconfessional, abordando mais de uma tradição religiosa, passando a valorizar a pluralidade e a diversidade.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabelece as diretrizes de Ensino Religioso como parte integrante da formação do cidadão, promovendo o respeito à diversidade religiosa, sem proselitismos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução CEB/CNE nº 02 /1998), atribuiu ao Ensino Religioso status de área do conhecimento entre as demais, que compõem a base nacional comum, reforçando-a nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CEB/CNE nº 07 /2010) para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Componente curricular de oferta obrigatória na rede pública de ensino e matrícula facultativa, tem como objetivo promover o conhecimento, sem exaltar nenhuma crença ou culto, respeitando as diferentes manifestações religiosas sem preconceito, discriminação e intolerância, garantindo os direitos humanos previstos na Constituição Federal.

Desta forma para a concretização do Ensino religioso destaca-se a necessidade da contribuição das áreas afins: como a Antropologia, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Ciências da Religião e Teologia; a busca constante do sentido da vida; a superação da fragmentação das experiências e da realidade; o pluralismo religioso; a compreensão do campo simbólico; e a necessidade de evitar o proselitismo.

Nesta perspectiva, o estudo do fenômeno religioso em um estado laico tende a formar pessoas críticas e responsáveis, capazes de entender a dinâmica dos fenômenos religiosos, contribuindo desta forma para o entendimento em que se fundamentam as atuações humanas.

1. Promover a compreensão do fenômeno religioso em diferentes manifestações, linguagens e paisagens religiosas presentes nas diversas culturas existentes;

2. Possibilitar ao aluno a oportunidade de descobrir o sentido mais profundo da existência humana;
3. Refletir acerca da atitude moral, como efeito do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e coletiva do indivíduo;
4. Conhecer os fenômenos religiosos nas diferentes culturas, compreendendo cada religião como fato cultural e social, adotando no cotidiano atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
5. Conhecer os fundamentos do fenômeno religioso como fato cultural e social, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
6. Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas recebidas no contexto do educando;
7. Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
8. Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;
9. Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;
10. Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.

#### 5.1.5.1. Ensino Religioso

O componente Ensino Religioso é um importante espaço de reflexão dos valores humanos, permitindo ao estudante a interações com diversas áreas de conhecimento, buscando o conhecimento científico para a explicação dos fenômenos religiosos, sem desconsiderar os saberes populares sempre pautado no direito a liberdade contribuindo para a formação do cidadão de forma ética visando a formação de uma sociedade mais justa e solidária.

O conhecimento de Ensino Religioso tem como finalidade conhecer os fundamentos do fenômeno religioso nas diferentes culturas, tendo em vista à compreensão e a busca do transcendente, o sentido da existência humana, oferecendo ao aluno critérios de segurança ao exercício responsável de valores; sendo, portanto, uma questão diretamente ligada à vida e que vai se refletir no comportamento no sentido que orienta a ética de cada indivíduo.

Segundo a BNCC, o sujeito se constrói a partir das relações desenvolvidas em determinado contexto histórico-social num movimento de apropriação e produção cultural, enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva simbólica).

**Identidade e alteridade** - essa unidade temática incentiva a busca à valorização da singularidade e diversidade humana, identificando e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu e o outro. Na busca por respostas a questões e significados de fenômenos como o sentido da vida e a morte, o ser humano passou a considerar sagrados objeto, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

**Manifestações religiosas** - nessa unidade elementos como símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças se integram e tem como finalidade o conhecimento, a valorização e o respeito a diferentes crenças e manifestações religiosas e as relações sociais entre as lideranças religiosas e a comunidade.

**Crenças religiosa e filosofias de vida** - aborda diferentes tradições religiosas e filosofias de vida com suas peculiaridades expressas de diferentes formas, ideias valores e princípios, passados de uma geração para outra por meio de narrativa oral e posteriormente por textos escritos, por meio dos quais se estabelecem doutrinas e formas de se relacionar com divindades e mitos. Os princípios éticos e valores servem para determinar a conduta, a partir de códigos que determinam o que é certo ou errado, permitido ou proibido na vida pessoal e em sociedade.

As filosofias de vida são princípios adotados por pessoas geralmente sem religião que tem por base fundamentos científicos e filosóficos pautados em valores que tem como objetivo principal garantir o direito à liberdade, a igualdade a dignidade humana em base individual e coletiva.

## ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>IDENTIDADES E ALTERIDADES</b>	O eu, o outro e o nós	Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER01)	
		Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. (EF01ER02)	
	Imanência e transcendência	Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER03)	
		Valorizar a diversidade de formas de vida. (EF01ER04)	
	Símbolos religiosos	Perceber os símbolos religiosos como representação do transcendente na vida das pessoas em diferentes crenças.	
		Conhecer a importância dos textos sagrados através das narrativas históricas como expressão cultural das tradições religiosas.	
<b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS</b>	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER05)	
		Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. (EF01ER06)	
		Desenvolver ações de solidariedade independente da diversidade cultural e crença religiosa.	

## ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>IDENTIDADES E ALTERIDADES</b>	O eu, a família e o ambiente de convivência	Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER01)	
		Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. (EF02ER02)	
		Reconhecer a importância da boa convivência no grupo familiar e social.	
	Memórias e símbolos	Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns). (EF02ER03)	
		Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. (EF02ER04)	
Símbolos religiosos	Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas e sua importância na vida das pessoas. (EF02ER05)		
<b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS</b>	Alimentos sagrados	Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER06)	
		Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF02ER07)	

### ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>IDENTIDADES E ALTERIDADES</b>	Espaços e territórios religiosos	Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER01)	
		Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. (EF03ER02)	
<b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS</b>	Práticas celebrativas	Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER03)	
		Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. (EF03ER04)	
		Entender o significado dos textos sagrados para cada tradição religiosa.	
	Indumentárias religiosas	Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER05)	
		Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. (EF03ER06)	
	Respeito às culturas e tradições religiosas	Compreender que o respeito ao outro contribui para um mundo mais fraterno.	
Respeitar as diversidades religiosas, reconhecendo a necessidade de conviver com pessoas de diferentes religiões.			

## ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS</b>	Ritos religiosos	Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER01)	
		Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER02)	
		Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER03)	
		Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF04ER04)	
	Representações religiosas na arte	Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER05)	
<b>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA</b>	Idea(s) de divindade(s)	Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER06)	
		Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER07)	
<b>ETHOS</b>	Traços comportamentais	Compreender o valor da convivência com diferentes pessoas, inclusive com idosos e portadores de deficiência.	

## ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA</b>	Narrativas religiosas	Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (EF05ER01)	
	Mitos nas tradições religiosas	Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER02)	
		Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). (EF05ER03)	
	Ancestralidade e tradição oral	Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER04)	
		Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER05)	
		Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER06)	
		Respeitar de todas as formas as diferenças, convivendo com as mesmas de forma harmoniosa.	
	Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF05ER07)		

## ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA	
<b>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA</b>	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER01)		
		Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). (EF06ER02)		
	Ensinamentos da tradição escrita	Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER03)		
		Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04)		
		Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. (EF06ER05)		
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER06)		
		Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. (EF06ER07)		
	O exercício da cidadania e filosofia de vida	Conhecer e diferenciar drogas lícitas e ilícitas.		
		Analisar os efeitos das drogas no organismo.		
		Conhecer os princípios básicos de segurança no trânsito, visando o bem-estar do pedestre e condutor.		

## ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS</b>	Místicas e espiritualidades	Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER01)	
		Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). (EF07ER02)	
	Lideranças religiosas	Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER03)	
		Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER04)	
		Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. (EF07ER05)	
<b>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA</b>	Princípios éticos e valores religiosos	Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. (EF07ER06)	
		Conhecer as leis de acessibilidade observando se o direito de ir e vir está garantido ao cidadão com limitações.	
		Conhecer a aplicar as leis de trânsito visando a segurança de condutores e pedestre.	
	Liderança e direitos humanos	Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER07)	
		Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. (EF07ER08)	
	O exercício da cidadania e filosofia de vida	Conhecer as consequências das substâncias psicotrópicas no organismo.	
		Conhecer e diferenciar drogas lícitas de drogas ilícitas bem como seus efeitos no organismo.	
		Analisar a ligação entre as drogas e a violência na família e na sociedade.	

## ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA</b>	Crenças, convicções e atitudes	Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER01)	
		Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos. (EF08ER02)	
	Doutrinas religiosas	Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. (EF08ER03)	
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER04)	
		Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER05)	
		Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. (EF08ER06)	
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. (EF08ER07)	
	O exercício da cidadania e filosofia de vida	Compreender a necessidade de respeitar as diferenças visando uma convivência pacífica.	
		Conhecer os direitos e deveres como cidadão transformador da realidade.	
		Conhecer a diferença entre drogas lícitas, drogas ilícitas e substâncias psicotrópicas e as consequências das mesmas no organismo.	
Compreender como as drogas interferem na harmonia da família e fomenta a violência na sociedade.			

## ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	PARTE DIVERSIFICADA
<b>CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA</b>	Imanência e transcendência	Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER01)	
		Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. (EF09ER02)	
	Vida e morte	Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER03)	
		Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER04)	
		Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição). (EF09ER05)	
	Princípios e valores éticos	Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER06)	
		Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER07)	
		Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. (EF09ER08)	
		Exercitar a cidadania a partir de ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida.	
		Conscientizar o aluno do seu direito e exercer a cidadania com plena liberdade de expressão, respeitando o direito do próximo.	
	O exercício da cidadania e filosofia de vida	Conhecer e diferenciar drogas lícitas, drogas ilícitas e substâncias psicotrópicas e como agem no organismo afetando a saúde.	
		Analisar os efeitos das drogas na relação familiar e na sociedade contribuindo para o aumento da violência.	

## **5.2. O conhecimento escolar do Ensino Fundamental de Tempo Integral – Atividades complementares curriculares dos Anos Iniciais e Finais**

As instituições de Ensino Fundamental de Tempo Integral irão estruturar o conjunto de ações que comporão um arranjo curricular integrado ao currículo da Base Nacional Comum Curricular. Este arranjo se dará através das atividades complementares curriculares de forma interdisciplinar e num planejamento conjunto, na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante.

Estas atividades terão um desenho curricular em diferentes formatos: atividades curriculares obrigatórias, por atividades de interesse e por grupos de pesquisa. Atividades estas, que promoverão uma educação científica, humana, tecnológica, ambiental e lúdica, tendo o estudante como protagonista de suas ações.

As atividades propostas devem contemplar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar através de um currículo dinâmico e flexível que atenda as expectativas dos estudantes e as demandas atuais da sociedade numa perspectiva de educação integral. As instituições de ensino também poderão organizar o currículo das atividades complementares por semestre, possibilitando aos estudantes a participação em outras atividades ofertadas durante o período letivo.

Para os Anos Iniciais os arranjos curriculares serão estruturados através das atividades complementares curriculares e seus respectivos unidades temáticas, tendo como proposta um ensino significativo, lúdico e transformador, integrando os diferentes campos do conhecimento articulados com a Base Nacional Comum Curricular. As atividades complementares curriculares para os Anos Iniciais são:

- I - Acompanhamento Pedagógico (Oficinas de Língua Portuguesa e Matemática);
- II – Cultura e Arte;
- III – Esporte e Lazer;
- IV- Jogos e Brincadeiras;
- V – Educação Socioambiental;
- VI – Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica;
- VII – Experimentação e Iniciação Científica.

Diante deste arranjo curricular, as instituições de tempo integral que atendem aos Anos Iniciais deverão contemplar a atividade de Acompanhamento Pedagógico

como caráter obrigatório, e as demais atividades como optativas de acordo com o interesse do estudante.

Para os Anos Finais, deve-se pensar num arranjo curricular que atenda a especificidade desse público, e que as atividades complementares juntamente com suas respectivas unidades temáticas possam ser desenvolvidas de maneira adequada, considerando a faixa etária atendida na instituição. Para a garantia da participação efetiva dos estudantes nestas atividades, faz-se necessário a articulação com a Base Nacional Comum Curricular, não havendo distinção de horários e componentes curriculares, mas sim, que haja integração entre as áreas do conhecimento e que os estudantes tenham acesso a todas as oportunidades de aprendizagem, potencializando e ampliando seus conhecimentos. As atividades complementares curriculares para os Anos Finais são:

- I – Acompanhamento Pedagógico (Oficinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas);
- II – Estudos Orientados;
- III – Cultura e Arte;
- IV- Esporte e Lazer;
- V – Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e tecnológica;
- VI – Iniciação à Investigação das Ciências da Natureza;
- VII – Laboratório de Robótica.

As instituições de tempo integral dos Anos Finais deverão contemplar a atividade de Acompanhamento Pedagógico, Estudos Orientados e Iniciação à Investigação das Ciências da Natureza como caráter obrigatório, e as demais atividades de acordo com os grupos de pesquisa e de interesse do estudante.

A forma de organização do conhecimento aqui proposto, norteará as instituições de ensino de tempo integral na organização de seus arranjos curriculares, tanto para os Anos Iniciais quanto para os Anos Finais. Os quadros para organização das aprendizagens das atividades complementares curriculares serão compostos por unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades macros e não por ano/série, cabendo a cada instituição organizar seu currículo pautado nos diagnósticos da turma e especificidades dos estudantes.

## 5.2.1. Atividades complementares curriculares dos Anos Iniciais

### 5.2.1.1. Acompanhamento Pedagógico

Esta atividade e suas respectivas unidades temáticas tem por objetivo a instrumentalização metodológica para ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes com foco em leitura, escrita e matemática e que devem ser contemplados tanto os estudantes que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem, bem como aqueles que se encontram nos níveis de proficiência esperados.

Neste âmbito, a instituição deve criar oportunidades de aprendizagem na perspectiva de trabalhar estas dificuldades, bem como aprofundar e explorar as potencialidades do estudante, sendo a ludicidade fator primordial para o desenvolvimento desta atividade.

Assim, se faz necessário, o uso de materiais didáticos, de jogos, brincadeiras e a utilização de recursos tecnológicos que possam contribuir para o desenvolvimento integral do estudante.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>LEITURA/ESCUA</b>	Decodificação/fluência de leitura	Ler palavras formadas por sílabas canônicas e não canônicas.
		Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. (EF12LP01) <sup>4</sup>
		Ler palavras formadas por sílabas canônicas e não canônicas.
	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF01LP16)
		Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10)
		Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP12)
		Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP03)
Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP09)		
<b>ESCRITA/PRODUÇÃO</b>	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	Escrever segundo o princípio alfabético, conhecendo os diferentes tipos de letras.
		Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF01LP03)
		Compreender a finalidade da segmentação na escrita de frases, respeitando espaços em brancos
		Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP01)

<sup>4</sup> BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>ESCRITA/PRODUÇÃO</b>	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF12LP03)
		Utilizar a escrita alfabética de forma coerente, ao produzir um texto individual e coletivo, utilizando-se da pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações). (EF35LP07)
		Utilizar, ao produzir um texto, a linguagem escrita adequando-a às diversas situações comunicativas, bem como o uso de recursos coesivos. (EF35LP08)
		Utilizar, ao produzir textos em suas diversas tipologias, a coesão pronominal na continuidade temática e no sentido geral do texto. (EF35LP08)
	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP07)
		Produzir textos, visando a concordância verbal e nominal, utilizando as diversas classes de palavras, adequando-as às características do gênero e intenções do texto. (EF35LP07)
		Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF35LP09)
		Planejar e produzir, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP13)
		Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15)
		Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>ESCRITA/PRODUÇÃO</b>	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP25)
		Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF01LP17)
		Planejar a escrita de textos com a ajuda do professor considerando os gêneros textuais e seus suportes, os interlocutores, os objetivos pretendidos e o contexto de circulação, realizando o emprego adequado das concordâncias verbal e nominal. (EF15LP05).
	Revisão de texto	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP06)
		Revisar o texto com autonomia, produzido sem ajuda do professor, corrigindo, aprimorando e utilizando a escrita ortográfica, fazendo uso dos sinais de pontuação e segmentação, compreendo a função da escrita na vida social.
		Identificar efeito de sentido decorrente do uso de sinais de pontuação ou recursos gráficos.
		Revisar textos de gêneros diversos, produzidos com objetivos aprimorá-los, preocupando-se com paragrafação, utilizando-se adequadamente a acentuação gráfica e o uso de sinais de pontuação.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ORALIDADE	Produção de texto oral	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. (EF01LP19)
		Planejar e produzir textos orais através de história, gravuras, gráficos, músicas e outros.
	Planejamento do texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP23)
		Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF12LP13)
		Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12)
	Exposição oral	Expor opiniões em debates ou entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo.
		Expor opiniões em debates em sala de aula com autonomia, criticidade e fluência.
		Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (EF35LP20)
	Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). (EF35LP10)
		Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP11)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ANÁLISE LINGUÍSTICA	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13)
		Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP08)
		Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP02)
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Compreender e utilizar a direção convencional da escrita.
		Compreender a necessidade dos elementos de ligação no texto (coesão), empregando palavras apropriadas para a coerência textual. Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. (EF02LP08)
	Pontuação	Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP09) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. (EF04LP05)
		Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (EF05LP04)
		Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. (EF03LP07)
	Forma de composição dos textos e adequação do texto às normas de escrita	Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF12LP07)
		Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF01LP20)
		Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. (EF05LP26)
		Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. (EF03LP26)



**ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE MATEMÁTICA**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>NÚMEROS</b>	Números naturais	<p>Conhecer a importância da história da matemática como processo de construção do conhecimento a partir das necessidades do indivíduo e da sociedade com ênfase nos números naturais e sua aplicabilidade.</p> <p>Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MAT01)</p> <p>Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (EF03MA01)</p>
	Contagem oral (até 99)	<p>Associar a contagem de coleções de objetos a representação numérica das suas respectivas quantidades.</p> <p>Comparar ou ordenar quantidades por contagem; pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação de quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica.</p> <p>Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.</p>
	Composição e decomposição de números naturais	<p>Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. (EF03MA02)</p> <p>Compor e decompor números naturais de até 3 ordens com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (EF02MA04)</p>
	Antecessor, sucessor, ordem crescente e decrescente	<p>Reconhecer e registrar antecessor e sucessor, ordem crescente e decrescente de um número apresentado.</p>
	Resolução de problemas envolvendo diferentes significados de adição, subtração, multiplicação e divisão	<p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MT06)</p>
		<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. (EF02MAT08)</p>
		<p>Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. (EF01MA06)</p>
		<p>Resolver e elaborar problemas da adição, subtração, multiplicação e divisão.</p>
		<p>Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA14)</p>
	<p>Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. (EF04MA15)</p>	

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE MATEMÁTICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>GEOMETRIA</b>	Figuras geométricas espaciais e planas	Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais e planas.
		Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. (EF01MA13)
		Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes posições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras.
		Associar figuras tridimensionais a planificações.
		Nomear e comparar polígonos por meio de propriedades relativas.
		Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (EF03MA12)
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Medidas de tempo	Identificar, comparar, relacionar, medir e ordenar unidades de tempo – dia, hora, semana, mês, bimestre, semestre, ano – e utilizar calendários e relógio digital.
	Medidas de comprimento, massa e capacidade	Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (EF01MA15)
		Comparar uma grandeza como uma unidade e expressar o resultado.
		Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de sala (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medidas padronizadas e não padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF01MA16)
	Sistema monetário	Estimar, medir e comparar capacidade de massa utilizando estratégias pessoais e unidades de medidas não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, cm <sup>3</sup> , grama e quilograma). (EF01MA17)
		Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. (EF01MA19)
		Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. (EF02MAT20)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE MATEMÁTICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	Ler e interpretar dados em tabelas e gráficos de colunas simples.
		Realizar pesquisas, coletar dados e organizar as informações em tabelas e gráficos.
		Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF03MA28)
	Coleta e organização de informações	Coletar, classificar e representar dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA27)		

### 5.2.1.2. Cultura e Arte

Esta atividade tem por objetivo incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes incorporando práticas para elaboração de diversas formas de expressão artística, bem como atividades relacionadas à apreciação e análise da produção artística, ampliando o desenvolvimento do estudante em aspectos relacionados ao senso estético, à relação entre cultura, arte, relações sociais, dentre outras. Os e para desenvolvimento das atividades de Cultura e Arte são:

**a) Iniciação musical, canto coral e banda fanfarra** - Esta atividade deve ser pautada na utilização da diversidade de estilos e de gêneros musicais possibilitando ao estudante uma compreensão da diversidade musical, seus estilos e gêneros como uma expressão individual e coletiva, bem como o conhecimento acerca da identidade cultural local, regional e nacional.

**b) Artes Visuais** - A prática docente deve ser estruturada por encaminhamentos metodológicos que tragam conceitos artísticos, apreciação, fruição e produção artística através de pesquisas e acesso às produções artísticas da humanidade, fazendo uso dos diversos recursos e diversas linguagens artísticas.

**c) Dança** - Atividades estruturadas no conhecimento das danças regionais, circulares e contemporâneas, com estudos nos objetos de conhecimento de consciência do corpo, ritmo, composição coreográfica e movimento do corpo no espaço e sua articulação com os aspectos técnicos e de produção artística.

**d) Teatro** - Trabalho estruturado através dos jogos teatrais, de improviso, expressões corporais e faciais, espaços e elementos cênicos com articulação com os aspectos técnicos e de produção artística e construção de textos e roteiros teatrais coletivos.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – CULTURA E ARTE

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>DANÇA REGIONAL, CIRCULAR E CONTEMPORÂNEA</b>	Elementos da linguagem	Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR10)
		Perceber a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.
		Conhecer e apreciar as diversas modalidades da dança: contemporâneas, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.
	Processos de criação	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11)
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança, para expressar-se corporalmente.
		Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR12)
		Registrar a observação do espaço escolar, de diferentes ambientes, de ações corporais, de gestos, de movimentos cotidianos, de vestimentas, das relações entre as pessoas etc.
		Apresentar espetáculos compatíveis com os níveis técnico e de consciência corporal e espacial do estudante.
	Consciência do corpo e ritmo	Ampliar o repertório motor, consciência corporal e espacial, ritmo, expressão/comunicação do corpo.
	Contextos e práticas	Conhecer a realidade histórica cultural regional e local, através da apreciação da produção de artistas locais ou regionais.
Compreender os diversos gêneros artísticos como por exemplo: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas.		

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – CULTURA E ARTE

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>ARTES VISUAIS</b>	Elementos da linguagem	Conhecer e apreciar produções artísticas de artistas alagoanos e vilelenses para compreender a realidade histórica, cultural e regional.
		Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) (EF15AR02)
		Associar os elementos da visualidade em explorações de conceitos (bidimensional, tridimensional, movimentos, profundidade e outros).
		Distinguir trabalhos artísticos monocromáticos (uma cor) e policromáticos (várias cores), realizando composições artísticas.
		Compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação.
	Materialidades	Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR04)
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera etc.) e materiais sustentáveis (tintas com pigmentos de elementos da natureza, terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.).
		Desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora, através da produção de trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.)
	Processos de criação	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR05)
		Elaborar trabalhos práticos artísticos como por exemplo: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, individual e coletivamente.
		Realizar registros da criação em artes visuais, através de imagens, esculturas, fotografias, entre outros, escolhendo temas e formas para expressar experiências do cotidiano.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – CULTURA E ARTE

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTES VISUAIS	Processos de criação	Contextualizar aspectos histórico-culturais e características das manifestações artísticas nos diferentes períodos das artes.
		Saber utilizar técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros), em diferentes espaços e ambientes.
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais, estabelecendo momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
	Matrizes estéticas e culturais	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR03)
TEATRO	Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)
		Conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação cênica, através dos diversos gêneros: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.)
	Processos de criação	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, com auxílio do professor, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR20)
		Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de música, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21)
		Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR22)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – CULTURA E ARTE

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>TEATRO</b>	Jogos teatrais e de improviso Expressões corporais e faciais	Experimentar os elementos básicos da linguagem teatral através de jogos teatrais.
		Descobrir teatralidade na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.) (EF15AR19)
	Espaços e elementos cênicos	Experimentar a criação, produção e apresentação individual ou coletiva experimentando diferentes possibilidades de atuação, espaços e elementos cênicos.
	Escrita autônoma e compartilhada	Produzir, com interferência do professor, pequenas peças teatrais, seguindo as funções do gênero dramático e sua organização.
		Construir textos e roteiros teatrais coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.
		Elaborar textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas.

### 5.2.1.3. Educação Socioambiental

Esta atividade requer o envolvimento da comunidade escolar em um processo de construção, fazendo dos espaços escolares um ambiente sustentável, que estimule a incorporação, a percepção e a valorização do meio ambiente com conteúdos curriculares contextualizados e interdisciplinar através da promoção de estudos, pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambiental, alimentar e nutricional gerando mudanças na cultura da escola e da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos.

As unidades temáticas que podem ser desenvolvidos através desta atividade são:

**a) Horta** - Sugere-se como abordagem desta unidade temática, o estudo de objetos de conhecimento que compreendam a relação entre o solo, a água, os nutrientes, e o valor nutritivo dos alimentos cultivados, refletindo também sobre os prejuízos dos desperdícios alimentares e sobre a importância de uma alimentação saudável para uma melhor qualidade de vida.

**b) Farmácia viva** - Tem o objetivo de realizar estudos sobre o reino vegetal e sua diversidade, bem como a valorização do conhecimento popular e científico acerca das plantas medicinais, através de pesquisas, debates e registros.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>HORTA ESCOLAR</b>	Alimentação saudável	Identificar os cuidados a saúde e o bom funcionamento do corpo através de uma alimentação saudável.
		Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI08)
		Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI09)
	Segurança alimentar e nutricional	Compreender os processos de produção de alimentos e segurança alimentar.
	Classificação e composição nutricional de hortaliças	Reconhecer a classificação e a composição nutricional das hortaliças.
	Tipos e composição do solo	Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. (EF03C110)
Compreender como ocorre a formação do solo, conhecer características e composição e algumas técnicas para manter o solo produtivo e evitar a erosão. (RCM-CIENCIAS 5º ANO) <sup>5</sup>		
Utilizar várias técnicas de cultura orgânica, manuseio do solo e manuseio sadio das hortaliças.		
<b>FARMÁCIA VIVA</b>	Plantas medicinais: espécies, nutrientes, plantio e cultivo	Conhecer as plantas medicinais, suas espécies, forma de plantio e cultivo
	Conservação da biodiversidade vegetal	Conhecer o uso dos vegetais para melhor proveito dos seus princípios ativos.
		Reconhecer a diversidade vegetal e seus usos.
	Tipos e composição do solo	Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. (EF03C110)
		Compreender como ocorre a formação do solo, conhecer características e composição e algumas técnicas para manter o solo produtivo e evitar a erosão. (RCM-CIENCIAS 5º ANO)
		Utilizar várias técnicas de cultura orgânica, manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais (plantas medicinais).

<sup>5</sup> ALAGOAS. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teotônio Vilela – SEMEC. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela** Alagoas. Referencial Curricular. Ensino Fundamental. 1ª Edição. Teotônio Vilela, AL, 2013.

#### 5.2.1.4. Comunicação e uso de mídias e Cultura Digital e Tecnológica

As unidades temáticas dessa atividade complementar deverão desenvolver processos relacionados a criação de espaços comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos ambientes de aprendizagem. Através dessas atividades os estudantes terão acesso as diferentes mídias e tecnologias, ferramentas, instrumentos e informações que desenvolvam a ampliação da cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação, utilizando como um dos recursos a tecnologia de forma integrada ao currículo escolar.

As unidades temáticas a serem desenvolvidas com esta atividade são:

a) **Jornal Escolar** - O uso educativo do jornal escolar deve ser utilizado de forma articulada à proposta pedagógica da escola, visando contribuir com o desenvolvimento da leitura crítica e estimulando a criatividade e a produção dos estudantes nas diferentes mídias.

b) **Laboratório de Informática Educacional** - Tem o objetivo de promover a apropriação das novas tecnologias da informação e comunicação, fazendo uso de software educacional, recursos de informática e conhecimentos básicos de tecnologia da informação no desenvolvimento de projetos educativos e culturais.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – COMUNICAÇÃO, USO DE MÍDIAS, CULTURA DIGITAL E TECNOLÓGICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>JORNAL ESCOLAR</b>	Planejamento de texto	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP05)
	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP18)
	Escrita colaborativa	Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF04LP16)
		Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP17)
	Processos de produção	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16)
		Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). (EF03LP21)
		Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. (EF04LP17)
Revisão de texto	Revisar o texto com autonomia, produzido sem ajuda do professor, corrigindo, aprimorando e utilizando a escrita ortográfica, fazendo uso dos sinais de pontuação e segmentação, compreendendo a função da escrita na vida social. (EF15LP06)	

### 5.2.1.5. Experimentação e Iniciação Científica

Para o trabalho com a atividade de Experimentação e Iniciação Científica pretende-se dar oportunidades ao estudante de entender o mundo e interpretar as ações e os fenômenos que observa e vivência no dia a dia. Nesta perspectiva, a linha de ensino é investigativa, trabalhando-se com aulas que devem fazer parte de uma sequência didática que envolva exposições teóricas, registros dos estudantes e confrontações de ideias e de material alternativo, pois com este, também é possível produzir experimentos que levam à construção de conceitos pelos estudantes.

Neste âmbito, o estudante aprende a levantar hipóteses, interpretar os resultados, elaborar problemas, recolher dados, pesquisar, fazer registros, planejar a ação e aplicá-las a novas circunstâncias. As unidades temáticas a serem trabalhadas são:

**a) Iniciação Científica: métodos de pesquisa e investigação** - Atividade com linha de ensino pautada na investigação, com aulas que devem fazer parte de uma sequência didática e de forma interdisciplinar com outras áreas de conhecimento e que envolva utilização de ferramentas de pesquisa, levantamento de hipóteses, análise de dados e registros dos estudantes.

**b) Meio Ambiente e Saúde** - Atividades que podem ser desenvolvidas com conteúdos curriculares contextualizados e interdisciplinares através da promoção de estudos, pesquisas e debates sobre as questões ambientais e de saúde, gerando mudanças na cultura da escola e da comunidade no que se refere à saúde e à qualidade de vida de todos.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – EXPERIMENTAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>INICIAÇÃO CIENTÍFICA: MÉTODOS DE PESQUISA E INVESTIGAÇÃO</b>	Iniciação a pesquisa científica: métodos de pesquisa e investigação científica	Realizar atividades experimentais, fazendo anotações dos procedimentos experimentais com dados obtidos e conclusões;
		Observar e descrever causas e descobertas de determinados fenômenos da natureza;
		Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. (EF03CI10)
		Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI09)
		Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI02)
		Investigar de onde chegam as águas que abastecem a cidade.
		Coletar e interpretar dados sobre condições de saúde da comunidade ou da cidade, por meio da análise e comparação de indicadores de saúde.
<b>MEIO AMBIENTE E SAÚDE</b>	Programas e Indicadores de Saúde Pública	Interpretar dados e informações sobre a disseminação de doenças infectocontagiosas e parasitárias, bem como as arboviroses comum em nossa região.
		Reconhecer algumas doenças que podem estar associadas à falta de saneamento básico, propondo possíveis ações para minimizar o problema exposto.
		Coletar e interpretar dados sobre condições de saúde da comunidade ou da cidade, por meio da análise e comparação de indicadores de saúde.
	Reciclagem	Reconhecer algumas doenças que podem estar associadas à falta de saneamento básico, propondo possíveis ações para minimizar o problema exposto.
		Reconhecer a importância do descarte adequado de diferentes materiais do cotidiano.
		Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05CI05)
		Compreender a importância da reciclagem para a preservação do planeta, visando a geração atual e futuras gerações.
Perceber a necessidade de realizar a coleta seletiva e encaminhar as cooperativas tendo maior aproveitamento destes, melhorando a qualidade de vida em seu entorno.		
Conhecer a importância e a necessidade de se ter um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos na cidade de Teotônio Vilela – Alagoas, para a preservação do meio ambiente.		

#### 5.2.1.6. Esporte e Lazer

As especificidades de implementação das atividades complementares na educação de tempo integral evidenciam a preocupação com a relevância em propor um conjunto de atividades ou áreas temáticas que sejam significativas e atrativas para os estudantes e que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento harmônico e integral do ser.

Para a estruturação dessa atividade, foi utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Assim, são apresentadas para a atividade de esporte e lazer as seguintes categorias de esportes.

**a) Esportes de Marca** - Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos.

**b) Esportes Técnicos-combinatórios** - Reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios.

**c) Esportes de Rede/quadra dividida ou parede de rebote** - Reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento.

**d) Esportes de Invasão ou territorial:** Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo.

**e) Esportes de Combate:** Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – ESPORTE E LAZER

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>ESPORTES DE MARCA</b>	Atletismo, Ciclismo, Natação	Vivenciar e aproveitar, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF05)
		Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (EF12EF06)
		Refletir sobre os fundamentos e a lógica do jogo nos esportes, valorizando e percebendo as diferenças no que se refere a raça, cor, religião, gênero, biótipo, níveis de habilidades individuais e coletivas e possíveis deficiências, adquirindo uma postura de respeito mútuo.
		Compreender, transformar, reconstruir, adaptar e criar regras nos esportes vivenciadas com autonomia, desenvolvendo a liderança, a cooperação e a criatividade.
<b>ESPORTES TÉCNICOS COMBINATÓRIOS</b>	Ginástica (acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica, de trampolim)	Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF07)
		Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF09)
		Refletir sobre os fundamentos e a lógica do jogo nos esportes, valorizando e percebendo as diferenças no que se refere a raça, cor, religião, gênero, biótipo, níveis de habilidades individuais e coletivas e possíveis deficiências, adquirindo uma postura de respeito mútuo.
		Compreender, transformar, reconstruir, adaptar e criar regras nos esportes vivenciadas com autonomia, desenvolvendo a liderança, a cooperação e a criatividade.
<b>ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA</b>	Voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca	Vivenciar e aproveitar diversos tipos de esportes de rede, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF05)
		Refletir sobre os fundamentos dos esportes de rede, adquirindo uma postura de respeito mútuo.
		Refletir sobre os fundamentos e a lógica do jogo nos esportes, valorizando e percebendo as diferenças no que se refere a raça, cor, religião, gênero, biótipo, níveis de habilidades individuais e coletivas e possíveis deficiências, adquirindo uma postura de respeito mútuo.
		Compreender, transformar, reconstruir, adaptar e criar regras nos esportes vivenciadas com autonomia, desenvolvendo a liderança, a cooperação e a criatividade.
<b>ESPORTES DE INVASÃO</b>	Basquetebol, futebol, futsal, handebol	Utilizar o raciocínio lógico estratégico, memória, atenção e concentração, capacidade de resolução de problemas, criatividade e imaginação.
		Vivenciar e aproveitar diversos tipos de esportes de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF05)
		Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que constituem os esportes de invasão. (EF35EF06)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO - ESPORTE E LAZER

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ESPORTES DE INVASÃO	Basquetebol, futebol, futsal, handebol	Refletir sobre os fundamentos e a lógica do jogo nos esportes, valorizando e percebendo as diferenças no que se refere a raça, cor, religião, gênero, biótipo, níveis de habilidades individuais e coletivas e possíveis deficiências, adquirindo uma postura de respeito mútuo.
		Compreender, transformar, reconstruir, adaptar e criar regras nos esportes vivenciadas com autonomia, desenvolvendo a liderança, a cooperação e a criatividade. Social, moral e emocional
ESPORTES DE COMBATE	Capoeira, judô, karatê, esgrima	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional. (EF35EF13)
		Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF14)
		Refletir sobre os fundamentos e a lógica do jogo nos esportes, valorizando e percebendo as diferenças no que se refere a raça, cor, religião, gênero, biótipo, níveis de habilidades individuais e coletivas e possíveis deficiências, adquirindo uma postura de respeito mútuo
		Compreender, transformar, reconstruir, adaptar e criar regras nos esportes vivenciadas com autonomia, desenvolvendo a liderança, a cooperação e a criatividade.

#### 5.2.1.7. Jogos e Brincadeiras

A atividade complementar Jogos e Brincadeiras explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, é entendido como meio para se aprender outra coisa. Neste documento, os Jogos e brincadeiras têm valor em si e precisam ser organizados para serem estudados. São igualmente relevantes os jogos e as brincadeiras presentes na memória dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas de conviver, oportunizando o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos ambientais e socioculturais brasileiros.

Para a estruturação dessa área temática, foi utilizado um modelo de classificação baseado na finalidade, no objetivo e na maneira de jogar, além do contexto histórico e social das atividades que serão propostas. Buscou-se ainda, alinhar as atividades com as necessidades e expectativas dos alunos, bem como, o significado que estes apresentam para os mesmos e suas contribuições para o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e emocionais.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – JOGOS E BRINCADEIRAS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>JOGOS MOTORES, FUNCIONAIS OU PSICOMOTORES</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (corrida de obstáculos, nunca três, pega-pega, coelho saída toca, terremoto, pula corda, estafetas, etc.)	Vivenciar os jogos e brincadeiras de forma individual e coletiva, tendo como princípio o lúdico, a participação e a inclusão de todos.
		Vivenciar, criar e recriar jogos e brincadeiras diversas para serem praticadas ao ar livre, em diversos espaços.
		Criar a partir do reuso de objetos diversos recursos materiais para jogos, brinquedos e brincadeiras e outras práticas motoras.
		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos vivenciados, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF03)
<b>JOGOS E BRINCADEIRAS REGIONAIS, INDÍGENAS OU DE MATRIZ AFRICANA</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional ( peteca, corrida do saci, adugo, tobdaé, pegue a cauda, escravos de jó, pengo-pengo, saltando feijão, etc.)	Experimentar e fruir as brincadeiras e jogos vivenciados, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF01)
		Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF04)
		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos vivenciados, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF03)
<b>JOGOS COMPETITIVOS E COOPERATIVOS</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (queimada, passa 10, basquete balde, resgate, handebol americano, base 10, cambio, futebol de 3 pés, futebolão, volençol, centopeia, cesta viva, bola ao cone, gargalobol, etc.	Compreender as práticas de jogos e brincadeiras vivenciadas como possibilidades de novas aprendizagens e de desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, social, moral e emocional.
		Compreender, transformar, reconstruir, adaptar e criar regras nos jogos e brincadeiras vivenciados com autonomia, desenvolvendo a liderança, a cooperação e a criatividade.
		Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos vivenciados, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF03)
<b>JOGOS INTELECTUAIS OU DE TABULEIRO</b>	Damas, dominó, gamão, ludo, xadrez, etc	Utilizar o raciocínio lógico estratégico, memória, atenção e concentração, capacidade de resolução de problemas, criatividade e imaginação.
		Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos. (EF35EF02)
		Vivenciar os jogos e brincadeiras de forma individual e coletiva, tendo como princípio o lúdico, a participação e a inclusão de todos.
		Compreender, transformar, reconstruir, adaptar e criar regras nos jogos e brincadeiras vivenciados com autonomia, desenvolvendo a liderança, a cooperação e a criatividade
		Compreender as práticas de jogos e brincadeiras vivenciadas como possibilidades de novas aprendizagens e de desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, social, moral e emocional

## 5.2.2. Atividades complementares dos Anos Finais

Constituem-se em atividades integradas ao currículo escolar e serão organizadas e articuladas aos componentes curriculares nas atividades complementares de Acompanhamento Pedagógico, Estudos Orientados, Iniciação à Investigação das Ciências da Natureza, Cultura e Arte, Esporte e Lazer e Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica e Laboratório de Robótica.

### 5.2.2.1. Acompanhamento Pedagógico (Oficinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas)

A atividade de Acompanhamento Pedagógico será desenvolvida em forma de oficinas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas. Consiste no acompanhamento dos objetos de conhecimento já vistos pelos estudantes na sala educativa, mas que se faz necessário intervir nas possíveis dificuldades de compreensão ou na expansão dos conhecimentos já adquiridos. Nesta perspectiva, se faz necessário que o trabalho seja pautado com base nos diagnósticos da turma, para assim, organizar o currículo que atenda as especificidades dos estudantes

Outras estratégias para trabalhar a atividade de acompanhamento pedagógico são as ações pautadas nas Olimpíadas de Língua Portuguesa, Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e Olimpíadas Nacional em História do Brasil. Estas olimpíadas são competições científicas acadêmicas que podem ser utilizadas como estratégias a fim de estimular estudantes e professores a aprofundarem seus conhecimentos, bem como explorar novas habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem.

As instituições de ensino podem utilizar em sua organização curricular uma relação/aprofundamento dos objetos de conhecimento e das habilidades contempladas nos quadros apresentados neste documento e as que são abordadas nos editais e/ou documentos referente as normas das olimpíadas. Esta atividade de acompanhamento pedagógico é de caráter obrigatório e com carga horária de 02 (duas) horas semanais.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ORALIDADE	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP13)
		Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP14)
	Discussão oral	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP15)
		Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP25)
LEITURA	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP03)
		Ler em voz alta, diferentes gêneros textuais com fluência e entonação adequadas a situação comunicativa, bem como o respeito a situações regionais da língua.
	Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP21)
		Relação entre textos
		Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF69LP30)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>LEITURA</b>	Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso. (EF69LP34)
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP47)
<b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP07)
	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (EF69LP08)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA</b>	Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente, considerando os mais produtivos da Língua Portuguesa. (EF67LP33)
	Textualização Progressão temática	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. (EF67LP25)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE MATEMÁTICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>NÚMEROS</b>	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação e raiz quadrada) com números naturais Divisão euclidiana	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03)
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA13)
	Matemática financeira (planilhas eletrônicas) Problemas envolvendo razão e proporção	Reconhecer e aplicar em uma situação problema do cotidiano as relações de razão e proporção possibilitando a resolução daquele dado problema.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA04)
	Potenciação e radiciação	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. (EF08MA02)
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. (EF09MA08)
<b>ALGÉBRA</b>	Linguagem algébrica: representação (símbolos e letras)	Identificar em uma situação problema o fato de que algumas informações necessárias para resolução não se encontram presentes no texto, fazendo a representação dessas informações ou termos desconhecidos por meio de símbolos ou letras. Resolver e elaborar problemas que envolvam equações do 1º grau do tipo $ax + b = c$ , com $a \geq 1$ , $b$ e $c \in \mathbb{N}$ .
	Expressões algébricas: fatoração	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, privilegiando a fatoração por fator comum em evidência e a aplicando como ferramenta para resolução de equações do 2º grau do tipo $ax^2 + bx = c$ , com $c = 0$ .
	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA13)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE MATEMÁTICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>ALGÉBRA</b>	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais Regra de três simples	Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas. (EF07MA17)  Fazer uso da regra de três para resolver problemas em contextos variados
	Valor numérico de expressões algébricas	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. (EF08MA06)
	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. (EF09MA06)
<b>GEOMETRIA</b>	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados (no 1º quadrante)	Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA16)
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA18)
	A circunferência como lugar geométrico	Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA22)
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA24)
	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. (EF08MA14)
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA15)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE MATEMÁTICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>GEOMETRIA</b>	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. (EF06MA30)
	Relações métricas no triângulo retângulo.	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA13)
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF06MA32)
	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável	Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. (EF06MA30)
	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. (EF07MA34)
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. (EF08MA23)
	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. (EF09MA20)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE MATEMÁTICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA24)
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	-Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. (EF06MA29)
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas. (EF07MA32)
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). (EF07MA30)
	Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. (EF08MA19)
	Volume de cilindro reto	Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA20)
	Volume de prismas e cilindros.	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. (EF09MA19)
	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas  Unidades de medida utilizadas na informática	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA18)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE CIÊNCIAS HUMANAS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</b>	Identidade sociocultural	<p>Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE01)</p> <p>Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06GE02)</p> <p>Identificar e analisar as consequências positivas e negativas relacionadas a dinâmica da mobilidade urbana.</p> <p>Conhecer regras de convivência na sala na aula visando o bom relacionamento com colegas e professores.</p>
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE02)
<b>TEMPO E ESPAÇO: FONTES E FORMAS DE REPRESENTAÇÃO</b>	Pontos de referência	Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). (EF03CI07)
	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE14)
		Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. (EF09GE15)
		Reconhecer os métodos de produção do saber histórico. (SAEB) <sup>6</sup>
		Reconhecer as fontes históricas relativas às sociedades antigas na África, no Oriente Médio ou nas Américas. (SAEB)

<sup>6</sup> BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB. Documentos de referência versão 1.0.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE CIÊNCIAS HUMANAS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>MUNDO DO TRABALHO</b>	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE10)
		Avaliar o efeito do desenvolvimento da agricultura, do pastoreio ou da criação da indústria na fixação e circulação dos povos. (SAEB)
		Reconhecer os diferentes modais de transporte e suas características. (SAEB)
		Reconhecer os diferentes meios de comunicação e suas características. (SAEB)
		Identificar conexões e hierarquias entre cidades de diferentes portes. (SAEB)
<b>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</b>	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
		Identificar tecnologias associadas às diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica ou nuclear). (SAEB)
	Identificar paisagens da América Latina com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia ou da climatologia. (SAEB)	
<b>LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA</b>	Atividades humanas e dinâmica climática	Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. (EF06GE12)
		Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.). (EF06GE13)
<b>DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA</b>	Democracia e liberdade de expressão	Compreender a democracia e liberdade de expressão como Direitos Fundamentais e que seu exercício é a efetivação da cidadania.
		Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. (EF07ER08)
<b>DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA</b>	Princípios fundamentais (cidadania, dignidade da pessoa humana)	Compreender que os princípios fundamentais, também chamados de estruturantes, estabelecem a forma, estrutura e os fundamentos do Estado Brasileiro, a divisão dos Poderes, os objetivos a serem seguidos pelo Estado e as diretrizes a serem adotadas nas relações internacionais
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. (EF09HI16)
	A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)	Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI15)
		Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI23)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – OFICINA DE CIÊNCIAS HUMANAS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA</b>	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais	Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI24)
	A questão da violência contra populações marginalizadas	Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI26)
<b>O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX</b>	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição e a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	Avaliar as formas culturais de inserção dos negros na sociedade brasileira após a Abolição da Escravidão. (SAEB)
		Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI03)
	Os movimentos sociais e a imprensa negra	Avaliar os impactos da atuação das corporações internacionais na dinâmica de consumo de bens culturais por parte das populações dos países nos quais atuam. (SAEB)
		Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI04)
<b>LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE</b>	As lógicas internas das sociedades africanas e as formas de organização das sociedades ameríndias	Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI15)
	A emergência do capitalismo	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. (EF07HI17)
	A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. (EF07HI16)
<b>HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL</b>	História de Alagoas: Da origem a atualidade	Conhecer o processo de formação do município, emancipação, cultura, economia e sociedade
	História do município de Teotônio vilela: Da Origem a atualidade	Conhecer o processo de formação do estado de Alagoas, emancipação, cultura, economia e sociedade

#### 5.2.2.2. Cultura e Arte

Esta atividade tem por objetivo incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes incorporando práticas para elaboração de diversas formas de expressão artística, bem como atividades relacionadas à apreciação e análise da produção artística ampliando o desenvolvimento do estudante em aspectos relacionados ao senso estético, à relação entre cultura, arte, relações sociais, dentre outras.

As unidades temáticas para desenvolvimento das atividades de Cultura e Arte são:

**a) Iniciação musical, canto coral, banda fanfarra** - Estas unidades temáticas possibilitarão uma compreensão da diversidade musical, seus estilos e gêneros como uma expressão individual e coletiva e o conhecimento acerca da identidade cultural local, regional e nacional.

**b) Artes Visuais** - A prática docente deve ser estruturada por encaminhamentos metodológicos que tragam conceitos artísticos, apreciação e produção artística e que podem ser desenvolvidas atividades de pintura, gravura, desenho, escultura, fotografia, artesanato e arte digital.

**c) Dança** - Atividades estruturadas no conhecimento das danças regionais, circulares e contemporâneas, com estudos nos objetos de conhecimento de consciência do corpo, ritmo, composição coreográfica e movimento do corpo no espaço e sua articulação com os aspectos técnicos e de produção artística.

**d) Teatro** - Trabalho estruturado através dos jogos teatrais, de improviso, expressões corporais e faciais e espaços e elementos cênicos, com articulação com os aspectos técnicos e de produção artística e construção de textos e roteiros teatrais coletivos.

As unidades temáticas presentes na atividade complementar Cultura e Arte devem estar articulados com os componentes curriculares de Arte, História, Língua Portuguesa, Geografia, Educação Física e Informática e com carga horária de 2h semanais sendo de caráter optativo, ou seja, de acordo com o grupo de interesse do estudante.



## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – CULTURA E ARTE

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p><b>INICIAÇÃO MUSICAL, CANTO CORAL, BANDA FANFARRA</b></p>	<p>Elementos da Música: Harmonia, ritmo e melodia, músicas folclóricas brasileiras e alagoanas.</p>	<p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF15AR15)</p>
		<p>Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR16)</p>
		<p>Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR17)</p>
		<p>Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR18).</p>
		<p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical (EF69AR19)</p>
		<p>Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR20)</p>
	<p>Gêneros Musicais</p>	<p>Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR21)</p>
		<p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR19)</p>
	<p>Processos de Criação</p>	<p>Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32)</p>
		<p>Tocar, improvisar, pesquisar e explorar os sons, vocalmente ou com instrumentos.</p>
<p>Apresentar produções musicais compatíveis com os níveis técnico e de consciência musical do estudante.</p>		
<p>Produzir sons com objetos e/ou palavras</p>	<p>Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i>, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR23)</p>	

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – CULTURA E ARTE

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>DANÇA REGIONAL, CIRCULAR E CONTEMPORÂNEA</b>	História da dança e sua função social e cultural	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR09)
	Tipos de danças	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)
	Processos de criação	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR12)
		-Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR13)
		Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR14)
	Movimento e o corpo no espaço	Ampliar o repertório motor, consciência corporal e espacial, ritmo, expressão/comunicação do corpo. Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR10)
Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR11)		
<b>ARTES VISUAIS</b>	História da Arte	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR01)
		Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR02).

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – CULTURA E ARTE

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>ARTES VISUAIS</b>	Percepção e leitura do mundo através das linguagens artísticas: pinturas, modelagem, modelagem, escultura, desenho, gravura e fotografia	Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04)
	Processos de criação	Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.). (EF69AR05)
		Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.). (EF69AR05)
		Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06)
<b>TEATRO</b>	O surgimento do Teatro	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR24)
		Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral (EF69AR25)
		Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR31)
	Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais	Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR29)
	Cenografia, sonoplastia, Iluminação, figurino, maquiagem e roteiro.	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR26)
	Técnicas: Jogos teatrais, sombra, adaptação cênica, máscaras, mímicas, interpretação.	Experimentar os elementos básicos da linguagem teatral através de jogos teatrais.
		Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Gêneros Teatrais: comédia, tragédia, teatro de sombras e monólogo.	Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR27)	
	Conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação cênica, através dos diversos gêneros teatrais	



**ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – CULTURA E ARTE**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p><b>TEATRO</b></p>	<p>Processos de criação</p>	<p>Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR28)</p>
		<p>Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR32)</p>
		<p>Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR30)</p>
		<p>Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF69LP50)</p>
		<p>Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP52)</p>

### 5.2.2.3. Esporte e Lazer

As especificidades de implementação das atividades complementares na educação de tempo integral evidenciam a preocupação com a relevância em propor um conjunto de atividades ou áreas temáticas que sejam significativas e atrativas para os estudantes e que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento harmônico e integral do ser.

Para a estruturação dessa área temática, foi utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Assim, serão desenvolvidas as seguintes unidades temáticas:

**a) Esportes de Marca** - Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos.

**b) Esportes Técnicos-combinatórios** - Reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios.

**c) Esportes de Rede/quadra dividida ou parede de rebote** - Reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento.

**d) Esportes de Invasão ou territorial** - Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo.

**e) Esportes de Combate** - Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa: capoeira, judô, karatê.

As unidades temáticas da atividade Esporte e Lazer será de caráter optativo, de acordo com o interesse dos estudantes e com carga horária de 2h semanais.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – ESPORTE E LAZER

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>ESPORTES DE MARCA</b>	Atletismo, Ciclismo, Natação	Conhecer a história dos esportes de marca, refletindo sobre o processo de criação e agindo de forma crítica em relação aos elementos que os constitui.
		Vivenciar e praticar diversos tipos de esportes de marca oferecidos pela escola, identificando seus elementos comuns usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF04)
<b>ESPORTES TÉCNICOS COMBINATÓRIOS</b>	Ginástica (acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica, de trampolim)	Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF08)
		Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF10)
<b>ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA</b>	Voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e rede/parede, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF01)
		Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, nos esportes de invasão, rede/parede e nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF03)
		Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esportes de invasão e de rede/parede. (EF89EF04)
<b>ESPORTES DE INVASÃO</b>	Basquetebol, futebol, futsal, handebol	Desenvolver habilidades motoras específicas dos esportes de invasão, a execução dos seus fundamentos básicos das modalidades mais praticadas no contexto regional e nacional
		Vivenciar e praticar diversos esportes de invasão oferecidos pela escola, identificando seus elementos comuns usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF04)
		Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de invasão nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF05)
<b>ESPORTES DE COMBATE</b>	Capoeira, judô, karatê	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes a diferentes tipos de lutas, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF16)
		Desenvolver a cooperação e disciplina, através das lutas vivenciadas, seus ensinamentos e fundamentos de forma positiva, agregando valores essenciais para convivência em sociedade.
		Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF01)

#### 5.2.2.4. Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica

Através dessa atividade e de suas respectivas unidades temáticas os estudantes terão acesso às diferentes mídias e tecnologias, ferramentas, instrumentos e informações com ampliação da cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação, bem como fazer uso e exploração das mídias sociais voltadas aos conteúdos vistos em sala de aula. As unidades temáticas a serem desenvolvidos podem ser:

**a) Laboratório de Informática** - Utilização de software educacional, recursos de informática e conhecimentos básicos de tecnologia da informação no desenvolvimento de projetos educativos e culturais.

**b) Rádio escolar, jornal escolar, fotografia e vídeo** - O uso educativo dessas unidades temáticas deve ser utilizado de forma articulada à proposta pedagógica da escola, visando contribuir com o desenvolvimento da leitura crítica e estímulo a criatividade e a produção dos estudantes nas diferentes mídias.

A utilização integrada das linguagens de comunicação - sonora, visual, impressa, audiovisual e de informática possibilita diferentes práticas e vivências educativas, através de processos de produção, de aprendizagens colaborativas redes sociais e multimeios, ferramentas digitais, softwares de criação e edição de imagens, vídeos e arquivos sonoros e jogos pedagógicos digitais, possibilitando ao estudante o letramento digital. É uma atividade de caráter optativo e com carga horária de 2h semanais.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – COMUNICAÇÃO, USO DE MÍDIAS, CULTURA DIGITAL E TECNOLÓGICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>	Aprendizagens colaborativas, redes sociais e multimeios	Pesquisar, produzir e criar novos conhecimentos através das aprendizagens colaborativas, das redes sociais e dos multimeios.	
	Ferramentas digitais	Conhece e usa adequadamente os principais serviços da informática e da internet (navegação, pesquisa, chat, e-mail, blog entre outros).	
	Jogos pedagógicos digitais	Cria/utiliza jogos pedagógicos digitais como ferramenta de suporte para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.	
	Softwares de criação e edição de imagens, vídeos e arquivos sonoros	Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP08) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF05LP18)	
<b>RÁDIO ESCOLAR</b>	Sistema de comunicação	Compreender os sistemas de comunicação, suas linguagens e formas de produção. Conhecer os recursos técnicos expressivos da reprodução sonora.	
	Funções dos diferentes tipos de rádio linguagem radiofônica	Aprender a se expressar por meio da oralidade e da escrita por meio da linguagem radiofônica.	
	Criação de roteiros para a programação	Elaborar coletivamente o roteiro e as informações para execução do programa. Produzir textos orais e escritos de diversos gêneros textuais de caráter educativo-culturais.	
	Processos de produção		Produzir programas que contemplem temas educativos - culturais. Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP12)
			Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP10)
		Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entre vista. (EF04LP17)	

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – COMUNICAÇÃO, USO DE MÍDIAS, CULTURA DIGITAL E TECNOLÓGICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>JORNAL ESCOLAR</b>	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	<p>Planejar e produzir textos jornalísticos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc., do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF89LP08)</p>
	Processos de produção	<p>Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coeso e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF67LP10)</p> <p>Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.(EF69LP12)</p>
	Revisão/edição de texto	<p>Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto e foto) e adequação à norma culta.</p>

### 5.2.2.5. Iniciação à Investigação das Ciências da Natureza

Para o trabalho com esta atividade, pretende-se dar oportunidades aos estudantes de entender o mundo e interpretar as ações e os fenômenos que observam e vivenciam no dia a dia tendo como principais objetivos a observação, os registros, as análises e a comprovação de hipóteses. Neste âmbito, o estudante aprende a levantar hipóteses, interpretar os resultados, elaborar problemas, recolher dados, pesquisar, fazer registros, planejar a ação e aplicá-las a novas circunstâncias.

Para isso, o estudante pode participar de pesquisas, desenvolvimento de projetos, práticas de laboratório, preparação e análise de diferentes tipos de materiais, aulas expositivas, seminários e visitas a ambientes no qual o estudante possa utilizá-lo como espaço de pesquisa e aprofundamento de conhecimentos, aplicando na prática habilidades desenvolvidas durante as aulas tanto na sala educativa quanto fora dela.

Tais espaços vão desde praças a indústrias ou de acordo com as possibilidades desenvolvidas durante o processo. Destaca-se ainda, que tal ambiente seja de fato explorado com caráter investigativo para fins de pesquisa e resolução de problemas, a fim de se consolidar a aprendizagem do estudante. É uma atividade de caráter obrigatório com uma carga horária de 2h semanais.

As unidades temáticas que podem ser trabalhadas nesta atividade são:

**a) Iniciação Científica: métodos de pesquisa e investigação** - A linha de ensino é investigativa, trabalhando-se com aulas que devem fazer parte de uma sequência didática que envolva exposições teóricas, registros dos alunos e confrontações de ideias e de material alternativo, pois com este, também é possível produzir experimentos que levam à construção de conceitos pelos estudantes.

**b) Astronomia** - Atividade a ser desenvolvida de forma integrada ao componente curricular Ciências da Natureza e Matemática, deve ser utilizada como estratégia para instigar o estudante a pesquisa e investigação já que predomina o caráter interdisciplinar, além de permitir que haja uma relação entre estudo, reflexão-ação e aplicação da astronomia no cotidiano, bem como sua aplicação na resolução de problemas.

Pode-se utilizar como metodologia de trabalho na sala de aula a Olimpíada de Astronomia – OBA e Mostra Brasileira de Foguetes – MOBfog a fim de promover difusão de conhecimentos básicos de forma lúdica e mobilizadora garantindo através dessas avaliações externas o cumprimento dos direitos de aprendizagem do

estudante expandindo sua visão de mundo e conhecimento sobre as áreas de aplicação da Ciência e Matemática.

**c) Meio Ambiente e Saúde** - Atividade que pode ser desenvolvida com objetos de conhecimento contextualizados e interdisciplinar através da promoção de estudos, pesquisas e debates sobre as questões ambientais, de sustentabilidade e de saúde gerando mudanças na cultura da escola e da comunidade no que se refere à saúde e à qualidade de vida de todos.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>INICIAÇÃO CIENTÍFICA: MÉTODOS DE PESQUISA E INVESTIGAÇÃO</b>	Experimentos na área de ciências da natureza	Desenvolver atitudes e valores de cunho científico-pedagógico ao relacionar teoria e prática no cotidiano.
		Formular questões e problemas de pesquisa ao realizar procedimentos para examinar suas teorias e revisar contradições em seus modelos explicativos.
		Conhecer os métodos de pesquisa e suas etapas para a realização dos procedimentos experimentais.
		Elaborar e discutir hipóteses levantadas acerca das atividades experimentais.
		Observar e descrever causas e descobertas de determinados fenômenos da natureza.
		Realizar medições, procedimentos de investigação científica, manipulação de variáveis, exploração e análise de dados obtidos.
		Realizar e analisar atividades experimentais, fazendo anotações dos procedimentos com dados obtidos e conclusões.
		Desenvolver a alfabetização/letramento científico através da elaboração de relatório da aula prática bem como na análise dos resultados dos experimentos.
<b>MEIO AMBIENTE E SAÚDE</b>	Drogas Psicoativas	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científica vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. (EF69LP37)
		Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. (EF06CI10)
		Reconhecer o perigo do uso indiscriminado de drogas lícitas sem orientação médica e os riscos e implicações no uso de drogas ilícitas. (RCM-4ºANO)
		Conhecer as consequências para a saúde das drogas lícitas e ilícitas (RCM-6º ANO)
	Identificar as principais drogas psicoativas e os seus efeitos.	
	Diversidade de Ecossistemas	Observar, descrever e comparar animais e vegetais em diferentes ambientes relacionando suas características ao ambiente em que vive.
Reconhecer a importância da preservação e conservação dos ecossistemas brasileiros, para a manutenção do equilíbrio ecológico, enfatizando os ecossistemas locais. Reconhecer propriedades curativas e tóxicas das plantas, suas aplicações no tratamento de doenças e os riscos de utilizá-las. (RCM 7º ANO) <sup>7</sup>		

<sup>7</sup> Referencial Curricular. Ensino Fundamental. 1ª Ed. Teotônio Vilela, AL, 2013

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>MEIO AMBIENTE E SAÚDE</b>	Diversidade de Ecossistemas	Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI05)
		Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI06)
		Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI07)
	Reciclagem	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05CI05)
		Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. (EF01CI01)
	Solo	Compreender como ocorre a formação do solo, conhecer características e composição e algumas técnicas para manter o solo produtivo e evitar a erosão. (RCM-CIENCIAS 5º ANO)
		Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI09)
		Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. (EF03CI10)
	Programas e Indicadores de Saúde Pública	Interpretar e sistematizar dados e informações sobre a disseminação de doenças infectocontagiosas e parasitárias, bem como as arboviroses comuns em nossa região.
		Incentivar a melhoria da qualidade de vida através de conhecimento teórico e prático de ervas medicinais através de suas aplicações na implementação de farmácia viva.
<b>ASTRONOMIA</b>	Estudo do Sistema Solar	Conhecer o sistema solar, explorando os planetas, luas e o sol.
		Compreender o que é o Planeta Terra em relação ao Universo.
	Astronomia, das Teorias Geocêntrica e Heliocêntrica;	Diferenciar a Teoria Geocêntrica da Heliocêntrica e aplicando tais conceitos em projetos ou atividades pertinentes.
		Aplicar os processos de investigação científica e de concepção, realização de experiências, para comunicar e avaliar suas hipóteses.
	Comparação dos tamanhos dos planetas do sistema solar com o sol	Identificar as variáveis independentes e as dependentes.
		Desenvolver procedimentos escritos para uma experiência controlada fazendo uso da construção de quadros para a coleta e interpretação de resultados.
	Aplicar projetos desenvolvidos pelos estudantes sob orientação do professor que faça relação de questões específicas do universo relacionadas a situações do cotidiano previamente identificadas pelo grupo de pesquisa devidamente registradas.	

#### 5.2.2.6. Laboratório de Robótica

Esta atividade pode ser desenvolvida em ambientes educacionais que viabilizarão o conhecimento científico-tecnológico para o estudante, estimulando a criatividade, a experimentação e o espírito investigativo. O estudante tem a oportunidade de aplicar na prática, algumas teorias estudadas nas salas educativas. Além disso, a robótica não se limita apenas a programação de robôs, mas também a oportunidade que é dada ao estudante para que possa raciocinar e encontrar soluções aos problemas desenvolvidos durante o processo de aprendizagem.

Para tanto deve-se alinhar as habilidades de robótica aos objetos de conhecimento Ciências, Matemática e Língua Portuguesa partindo de uma perspectiva interdisciplinar que promova o desenvolvimento do raciocínio lógico incentivando o estudante a pensar de forma estratégica na resolução de problemas ampliando sua área de conhecimento a ambientes de programação e tecnologia.

A atividade é de caráter optativo e com uma carga horária de 2h semanais e as unidades temáticas desta atividade estão de acordo com o kit a ser adquirido pela rede.

a) **Kit Robótica Educacional AttoBox, ArduBlock e Scratch** - São kits que tem por objetivo introduzir o estudante a conceitos e aplicações de programação compostos por objetos de comando permitindo organização de blocos e resolução de problemas de acordo com as estratégias utilizadas pelo professor.

b) **Kit Arduino** - Placa de desenvolvimento que apresenta conectores via porta USB a fim de desenvolver o aprendizado em eletrônica e desenvolvimento de software associado a uma placa para desenvolvimento de bibliotecas, hardware ou atividades que possam ser desenvolvidas de acordo com as necessidades identificadas pelos estudantes desse processo.

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – LABORATÓRIO DE ROBÓTICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>LABORATÓRIO DE ROBÓTICA KIT ROBÓTICA EDUCACIONAL ATTOBOX, ARDUBLOCK E SCRATCH KIT DE PROGRAMAÇÃO ATTO<sup>8</sup></b>	Princípios da robótica e de códigos de programação Robótica e programação	Atuar em ambientes diversos, considerando uma dimensão planetária, compreendendo o conhecimento científico em diferentes espaços, tempos e sentidos.
	Introdução ao ensino de lógica e programação	Compreender o processo de lógica de montagem dos blocos e peças que fazem parte do kit de robótica.
	Ferramenta ArduBlock e plataforma do Scratch	Criar códigos de programação para movimentarem o carro virtual pela plataforma do Scratch.
	Uso da montagem com peças mecânicas;	Manipular material concreto e construir sistemas automatizados utilizando materiais diversos, customizados ou adquiridos.
<b>LABORATÓRIO DE ROBÓTICA (KIT ARDUINO)<sup>9</sup></b>	Mecânica Energia Solar	Identificar e montar plataformas sem necessitar em primeiro lugar dos conhecimentos de programação.
		Relacionar e aplicar as questões ambientais e sua importância para vida na terra, tais como energias renováveis.
	Construção de Robôs	Construir modelos programáveis com uma interface que deve priorizar um nível mais básico de programação,
		Montar protótipos programáveis.
	Introdução à Programação	Compreender as características mínimas para realização de programações básicas,
		Desenvolver os conceitos básicos de lógica e programação, e melhorar a aprendizagem de diversos temas: artística e criatividade (através da construção do robô); geometria (análise das formas e como encaixá-las); física (no cálculo do movimento e velocidade); ciências (na determinação da massa, peso, velocidade, espaço e tempo); matemática (no cálculo do tempo, deslocamento e velocidade); programação e informática.
Automação e programação	Analisar um problema, determinar uma solução e descrevê-lo.	
	Propor situações-problema, estabelecer relação entre os objetos de conhecimentos trabalhados e a vida cotidiana além de estimular reflexão.	
Construção e Programação de Robôs Móveis	Construir programas com linguagem C++ como forma de aperfeiçoar e ficar mais próxima das linguagens de programação usuais do cotidiano com o objetivo para a inserção ao mundo do trabalho.	

<sup>8</sup> Referencial Curricular. Ensino Fundamental. 1ª Ed. Teotônio Vilela, AL, 2013

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR/ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – LABORATÓRIO DE ROBÓTICA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>LABORATÓRIO DE ROBÓTICA (Modelix)</b>	Mecânica	Montar projetos mecânicos utilizando peças de metal e componentes eletrônicos de programação.
	Eletroeletrônica	Desenvolver projetos mais elaborados e complexos quanto a evolução de conexões elétricas e programação.
	Programação	Promover a investigação e a concentração, com soluções aplicáveis e programáveis a situações do cotidiano.

#### 5.2.2.7. Estudos Orientados

Esta atividade tem o propósito de garantir períodos nos quais os estudantes possam pesquisar e planejar de forma colaborativa e que tenham orientações para realizarem as atividades escolares com apoio dos professores, onde sejam incentivados a desenvolverem habilidades de estudos e de organização do conhecimento.

Os estudos orientados serão desenvolvidos com os componentes curriculares de Ciências, Língua Portuguesa, Inglês, Matemática, História e Geografia. Uma atividade que não terá um quadro específico de organização das aprendizagens, pois as mesmas serão estruturadas de acordo com a necessidade e o arranjo curricular da própria instituição, sendo de caráter obrigatório e com uma carga horária de 1h semanal.

Diante do exposto, entende-se que para a execução do currículo integrado de todas as atividades complementares curriculares dos anos iniciais e finais mencionadas neste documento, será necessário observar o perfil do profissional e as etapas as quais o trabalho será desenvolvido, tendo uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar visando o protagonismo infantil e juvenil para a formação integral do sujeito.

As atividades complementares e suas respectivas unidades temáticas defendidas, tem o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas realizadas na escola ou no território em que está situada, a fim de atender às necessidades dos estudantes. Estas atividades permitirão uma maior integração entre estudante, escola e comunidade, democratizando o acesso a uma educação científica, humana, tecnológica e ambiental, tendo a participação efetiva de todos os agentes envolvidos.

As instituições de ensino para socialização dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos semestres ou ano letivo, podem em seu arranjo curricular, promover Feiras, Sarau Literário, Mostras Científicas, Exposição de Produção Científica, Exposição de Painéis, Eventos Culturais e Esportivos. Estas estratégias devem ser desenvolvidas por meio das modalidades organizativas do conhecimento e organização do trabalho pedagógico defendidos neste referencial e que não sejam ações pontuais, mas sim, um resultado do processo dialógico entre teoria e prática desenvolvido ao longo do período letivo.

# **CAPÍTULO 6**

## **ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS**

A construção de uma identidade para a escola e a importância do papel dela na formação de pessoas têm sido foco de interesse de estudiosos e pesquisadores em educação, partindo do princípio de que uma instituição de ensino deve ser espaço de formação de pessoas.

Por muito tempo o papel atribuído ao ensino foi o de trabalhar as capacidades cognitivas, especialmente as relacionadas aos conteúdos disciplinares, sem nenhuma preocupação com a formação integral, que só foi objetivo de interesse nos últimos tempos.

Ao configurar-se como espaço de formação humana integral, a educação se assume também como palco de vivências e experiências, o que requer um outro olhar quanto às concepções teórico-metodológicas na organização e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Significa dizer que, é preciso pensar em como se aprende para aprender como ensinar. Dessa compreensão surge também a preocupação com a relação direta entre o que se ensina e se aprende, para que se ensina e se aprende e o como se ensina e aprende. Assim, a organização do trabalho pedagógico que atenda a essa nova concepção é tema central da atividade docente em um contexto de educação atual.

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação. (ZABALA, 1998. p. 29).

A determinação dos objetivos da educação deve ser então o ponto de partida para a análise e a organização da prática. Vale dizer também, que esta não se realiza sem dialogar com os propósitos da formação de sujeitos curiosos, investigadores, críticos e participativos. Desse modo, Zabala defende que, conhecer como se aprende nos permite ser capazes de atender à diversidade de estudantes e tornar a aprendizagem significativa. Desse contexto, emerge então, a necessidade de que essa aprendizagem significativa ocorra em todas as etapas e modalidade de ensino, instigando a capacidade de contextualizar, de criar, de recriar e transformar a partir da resolução de situações-problema.

Na organização da prática pautada em um ensino e aprendizagem significativos, é importante levar também em consideração dois fatores no momento de estruturar o trabalho pedagógico: o tempo e o espaço.

A distribuição do tempo didático tornou-se muito importante para o melhor aproveitamento das atividades, e é necessário sempre fazer uma seleção do que consideramos significativo, deixando de lado aspectos que consideramos que devem ser contemplados. A escolha do que deve ser priorizado é sempre uma decisão muito difícil, no entanto, a melhor estratégia até então encontrada é administrar o tempo a partir de proposições didáticas contextualizadas, adequadas à situação de aprendizagem do estudante, que promovam a autonomia de quem aprende a partir dessas aprendizagens significativas.

Para contribuir com a melhor utilização do tempo a partir da organização e desenvolvimento da prática pedagógica, nos ancoramos em Telma Weisz (1997), para defender que há três princípios fundamentais que devem nortear a seleção das proposições didáticas: a contextualização, para permitir o uso situado da função social dos conhecimentos; a escolha intencional e planejada de situações-problema que se apresentem como desafios possíveis, para permitir ao estudante a mobilização dos seus conhecimentos prévios em favor da construção de novos conhecimentos a partir do esforço para resolver a proposição apresentada; e a circulação de novos conhecimentos, para contribuir com a ampliação do universo cultural de todos.

Planejar os espaços na organização do trabalho pedagógico é também um procedimento fundamental, pois exige do educador uma habilidade pedagógica no sentido de perceber a intenção daquele espaço escolhido e sua relação com o tempo e os objetivos de ensino. Pensar o contexto do trabalho pedagógico pautado no ensino contextualizado e na resolução de problemas, exige, inevitavelmente, o “desemparedamento” do ensino e da aprendizagem; apontar caminhos para ultrapassar os limites da sala e experimentar outros ambientes, explorando suas capacidades.

Falamos de ensino e aprendizagem, objetivos da educação, de tempo e espaço na organização do trabalho pedagógico, aspectos fundamentais à análise e organização da prática. É importante também adentrarmos nas possibilidades de modalidades organizativas que se apresentam para estruturar esse trabalho

pedagógico, e assim a rede construir sua própria prática respaldada por um processo de ação-reflexão-ação.

### 6.1. Modalidades organizativas do conhecimento e organização do trabalho pedagógico

O planejamento do trabalho pedagógico, além de considerar os propósitos da educação, os tempos e espaços de aprendizagem, devem ainda considerar as modalidades organizativas do conhecimento, a partir do uso das **metodologias ativas**, visto que estas constituem-se como estratégias didático-metodológicas que direcionam o foco do processo de ensino e aprendizagem aos estudantes, envolvendo-os na aquisição de novos conhecimentos através da descoberta, da investigação ou da resolução de situações problemas.

De acordo com Moran (2018, p. 07),

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber *feedback*, aprender a interagir com colegas, professores, pais e explorar atitudes e valores pessoais na escola e no mundo.

Nessa perspectiva, o planejamento da prática pedagógica pode possibilitar tanto a melhor utilização do tempo quanto a aprendizagem significativa dos estudantes, devido à mobilização dos seus interesses e curiosidades e devido ao uso contextualizado do conhecimento, por entender, que o contexto precisa ser observado, analisado, comparado e modificado, se assim se fizer necessário.

As metodologias ativas são estratégias didático-metodológicas que, em benefício da aprendizagem significativa, agregam valor ao planejamento e desenvolvimento das diferentes modalidades organizativas, possibilitando a escolha da estratégia mais adequada tanto ao conteúdo trabalhado, quanto ao perfil da turma e dos estudantes individualizados.

Para melhor compreender o conceito e funcionalidade das estratégias didático-metodológicas ativas, faz-se necessário a descrição de algumas delas: a) Aprendizagem personalizada, através de tutoria ou mentoria; b) Aprendizagem entre pares, iguais e em grupo; c) Aprendizagem invertida; d) Mapa conceitual.

- a) *Aprendizagem personalizada, através de tutoria ou mentoria* – é o movimento de ir ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes e de ajudá-los a desenvolver todo seu potencial, a motivá-los na construção de conhecimentos mais profundos e competências mais amplas a partir da tutoria ou mentoria. A individualização do acompanhamento permite planejar atividades diferentes tais como **rotação por estação de aprendizagem**<sup>10</sup> ou desenhar um **roteiro básico para todos**, possibilitando que cada um o execute no seu próprio ritmo, avaliando e dando-lhes suporte, presencial ou on-line, para refazer o percurso sempre que necessário.
- b) Aprendizagem entre pares, iguais e em grupo – representa a combinação entre o uso de diferentes ambientes (físicos e virtuais) e o compartilhamento entre pessoas com habilidades diferentes e objetivos comuns. É uma estratégia que se realiza a partir da construção de projetos, do desenho de processos, de novas descobertas e da construção de soluções, permitindo inúmeras oportunidades para ampliação dos horizontes, bem como a mudança de valores e atitudes.
- c) Aprendizagem invertida – de acordo com Moran (2018), é um **modelo híbrido de aprendizagem**<sup>11</sup>, ativo, que faz todo sentido no mundo conectado, móvel e digital; transfere para o digital uma parte do que era explicado em sala de aula pelo professor. A partir da orientação docente, os estudantes, predominantemente em grupos, acessam materiais e fazem pesquisas como preparação para a realização de atividades de aprofundamento, de debate e aplicação do novo conhecimento apreendido. Essa estratégia possibilita a autodisciplina e o desenvolvimento da autonomia entre os estudantes.
- d) Mapas Conceituais – são uma das formas de expressão gráfica do conhecimento fazendo parte, junto com outros modelos (mapas mentais, mapas argumentativos, mapas dialógicos, mapas web), da chamada cartografia cognitiva, que consegue representar graficamente as percepções

<sup>10</sup> A Rotação por Estações de Aprendizagem consiste em criar uma espécie de circuito na sala de aula em que os estudantes, divididos em pequenos grupos, façam rodízio pelas diferentes estações, resolvendo situações problemas, vencendo desafios. Cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre um tema central, incluindo a tecnologia digital em, pelo menos uma dessas estações ou pontos de parada.

<sup>11</sup> O modelo híbrido de ensino combina o uso da tecnologia digital com as interações presenciais, visando à personalização desse ensino. É um modelo possível para facilitar a combinação, de forma sustentada, do ensino on-line com o ensino presencial, na escola e na sala de aula.

da mente humana. De um modo geral, mapas conceituais são diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. Segundo Moreira (1993), o mapeamento conceitual é uma técnica muito flexível e em razão disso pode ser usado em diversas situações do contexto educacional, para diferentes finalidades técnica didática, recurso de aprendizagem, meio de avaliação. Dessa forma, constitui-se uma estratégia didático-metodológica ativa, benéfica à ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes, na escola e fora dela.

Conforme o exposto, é importante pensar o planejamento como possibilidade de mudança de paradigmas. Nesse contexto, este referencial traz algumas modalidades de organização do conhecimento que, de forma integrada com as metodologias ativas, promovem aprendizagem significativa. São elas:

- Projetos didáticos interdisciplinares e integradores;
- Atividades permanentes;
- Sequências de atividades;
- Situações independentes.

As diferentes modalidades organizativas apresentadas aqui são algumas possibilidades que o professor poderá lançar mão no momento do planejamento e que contribuirá para a integração e a articulação entre as áreas do conhecimento, e principalmente pela possibilidade do trabalho fundamentalmente contextualizado e coletivo.

#### 6.1.1. Projetos Didáticos Interdisciplinares e Integradores

De modo geral, o projeto trata de um esforço temporário com objetivos bem definido que tem como finalidade um resultado. Se constitui como planejamento de ensino, como uma forma de planejar e organizar o tempo e o currículo em prol de resolver uma situação-problema que se apresente e tem relação direta com as concepções de ensino e aprendizagem.

A organização da prática pedagógica com **projetos didático**, também chamados de **projetos de trabalho**, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, uma vez que, parte de um desafio, de uma situação-problema, real, concreta e contextualizada, que tem como objetivo um produto final.

Os pressupostos desse modelo organizativo do trabalho pedagógico, tem seu fundamento na experiência com projetos educacionais de Reggio Emilia, cidade italiana conhecida por sua excelência no trabalho com projetos educacionais, ao pensar em quem aprende como alguém capaz de produzir conhecimento, de ser protagonista no seu desenvolvimento e aprendizagem. A proposta de Reggio Emilia foi pensada inicialmente para crianças pequenas, embora nossa defesa aqui é na concepção de organização do trabalho que coloca o estudante na condição de protagonista, deixando a condição de passivo para se tornar ativo na construção do seu conhecimento, o que se aplica também a outras faixas etárias. Silva (2016), argumenta que nessa concepção, o trabalho com projetos leva em conta alguns princípios como protagonismo, as diversas linguagens dos estudantes, a participação e a escuta, a documentação, os ambientes, os espaços e as relações, a formação profissional e a avaliação.

Os projetos podem envolver mais de uma área de conhecimento e componentes e nessa interdisciplinaridade apresentam, por vezes, as seguintes características:

- Parte-se de um tema, sonho ou de um problema;
- Inicia-se com um processo de pesquisa;
- Buscam-se e selecionam-se fontes de informação;
- Estabelecem-se critérios de ordenação e interpretação das fontes;
- Recolhem-se novas dúvidas e perguntas;
- Apresentam uma sequência ordenada de atividades que serão propostas aos estudantes com o propósito de atingir os objetivos;
- Estabelecem-se relações com outros problemas, necessidades ou projetos;
- A avaliação das propostas de ensino e dos processos de aprendizagem é permanente, ocorre durante todo o seu desenvolvimento;
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

O propósito é articular **intenções didáticas e sociais**, que permitam uma reflexão, tanto na elaboração como em sua execução, **ou seja**, planejar a efetivação do currículo, de modo que, seu desdobramento resulte em uma devolutiva à comunidade.

A proposta apresentada traz os projetos didáticos como mais uma ferramenta na organização da prática pedagógica, pois a cada dia nos deparamos com o novo, com novos saberes, novas formas de ver o mundo e, portanto, novas maneiras de enxergar a educação.

Dessa forma, os projetos didáticos tratam da aprendizagem múltipla, contextualizada e significativa, o que contribui com a melhoria de vida da comunidade local e sociedade, porém, o projeto integrador destaca-se pela organização e objetividade no processo para atingir resultado, o que inclui expectativas de melhorias na vida social e por vezes econômicas da comunidade local.

A proposta para elaboração de projetos de trabalho segue uma estrutura pautada nos princípios da coletividade e pode ser organizada da seguinte forma:

- Título – o título do projeto deverá identificar-se com a problemática;
- Justificativa – a justificativa de um projeto trata-se de destacar a relevância e o porquê tal projeto deve ser realizado;
- Objetivo – é o que se busca alcançar com este projeto;
- Conteúdo – definir o que será trabalhado no projeto;
- Tempo Estimado – Período de duração do projeto;
- Recursos – materiais a serem usados e também os recursos humanos;
- Metodologia/Desenvolvimento – descrição técnica do “como fazer”, etapas;
- Cronograma – é distribuição das ações/atividades no espaço/tempo previsto para o desenvolvimento do projeto;
- Avaliação – são as estratégias/instrumentos que são usados para a verificação da aprendizagem;
- Culminância – apresentação final das atividades desenvolvidas e das aprendizagens dos estudantes.

Os projetos de trabalho são, portanto, possibilidades interessantes de repensar a organização do conhecimento, tendo em vista que colaboram na organização do trabalho pedagógico e colocam o estudante como partícipe desse trabalho, distanciando-o do perfil passivo e receptivo que lhe foi imposto historicamente.

### 6.1.2. Sequências didáticas

De acordo com Zabala (2008), sequência didática é uma das estratégias utilizadas para nortear o processo de ensino, dando sentido ao trabalho pedagógico. Elas são organizadas de acordo as necessidades que se apresentam ao cenário do ensino e da aprendizagem. Apresentam um nível progressivo de desafios, o trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um certo período que varia de acordo com a complexidade dos conteúdos e objetivos planejados e sem que haja necessariamente um produto como acontece nos projetos.

Ao iniciar o trabalho, o professor deve pautar os conhecimentos prévios dos estudantes de acordo com cada nível de desenvolvimento, permitindo a interação de conhecimentos e promovendo uma aprendizagem significativa, possibilitando que os estudantes argumentem e exponham tudo o que sabem.

#### 6.1.2.1. Como organizar uma sequência didática

Escolher organizar o trabalho com sequência didática requer primeiramente a compreensão de que a sequência é parte de planejamento maior que inclui os objetivos de ensino e aprendizagem para um determinado período. Assim, pode-se organizar com a seguinte estrutura:

- 1- Cabeçalho;
- 2- Componente curricular;
- 3- Unidades temáticas;
- 4- Competências;
- 5- Habilidades;
- 6- Objeto do conhecimento;
- 7- Procedimentos metodológicos;
- 8- Recursos;
- 9- Avaliação.

O trabalho com sequência didática é importante por contribuir para que os conhecimentos em fase de construção sejam consolidados e outros sejam adquiridos progressivamente, pois a organização das atividades prevê uma progressão sistemática a partir dos saberes que os estudantes já possuem. Portanto, possibilita

pensar o trabalho pedagógico de modo articulado e contextualizado com vistas ao desenvolvimento das capacidades previstas nos direitos de aprendizagem.

O professor poderá utilizar ainda, atividades diversas que, quando incorporadas ao seu planejamento lhe possibilitará trabalhar um conteúdo específico, um tema, da exploração inicial até a formação de um conceito, de modo a aprofundar ou fixar conhecimentos.

Neste sentido, é importante observar algumas modalidades de atividades que permitem uma variedade de ações didáticas que resultem em aprendizagem significativa:

- Atividades permanentes;
- Situações independentes: Ocasionais e de Sistematização.

#### 6.1.3. Atividades permanentes

São atividades permanentes ou habituais as atividades didáticas realizadas regularmente (diariamente, semanalmente ou quinzenalmente) com horário destinado exclusivamente a elas e com o propósito de criar familiaridade com um determinado assunto ou criar hábitos na turma.

#### 6.1.4. Situações independentes

São atividades que nem sempre são planejadas previamente, mas que surgem em algumas oportunidades, a partir de algo que se mostre oportuno e valioso e que o professor considere relevante trazer ao contexto, ainda que, nem sempre esteja relacionado a um assunto ou atividades que no momento estão sendo realizadas. As situações independentes podem ser ocasionais ou de sistematização.

Exemplo: Professor organiza um debate em função de uma ocorrência na escola ou na comunidade, como uma questão de violência que requer uma intervenção pedagógica.

##### 6.1.4.1 Situações independentes ocasionais

São situações que surgem oportunamente em algum contexto, trazidas pelo professor ou pelos estudantes e que o professor considera valioso que seja

compartilhado, ainda que pertença a um gênero ou trate de um assunto que não se relaciona às atividades que no momento estão sendo realizadas.

**Exemplo:** Assuntos importantes que são notícias e que interessam aos educandos, fatos ocorridos na escola ou na comunidade etc.

#### 6.1.4.2. Situações independentes de sistematização

São situações utilizadas para consolidar/sistematizar conhecimentos sobre determinados conteúdos construídos. Nas atividades de sistematização o professor possibilita aos estudantes a organização de seus saberes mediante intervenções que os ajudem a estabelecer relações entre os conhecimentos prévios e o saber científicos. As atividades permanentes são parte de outras modalidades organizativas. Exemplo: Depois de haver realizado uma sequência de atividades centrada na leitura de fábulas, cria-se uma situação cujo objetivo é refletir sobre os traços característicos das fábulas e as diferenças em relação aos contos.

Todo o caminho percorrido na organização do trabalho pedagógico até aqui, evidencia a urgente necessidade de repensar o currículo escolar e as formas de trabalhar esse currículo. Nessa abordagem, trouxemos a importância do papel do professor como mediador entre o ensino e a aprendizagem e isso requer mudanças em sua prática a partir de sua análise, e diante da complexidade de conteúdos e da diversidade de estudantes com suas próprias histórias e conhecimentos tão distintos estruturados com base nas histórias de vida e nas relações que cada um construiu. Por essa razão, as modalidades organizativas do conhecimento surgem como mecanismos de trabalho interdisciplinar promovendo a interligação entre todas as áreas do conhecimento no objetivo de uma educação significativa e integral.

Essas atividades apontarão novos caminhos para que os professores se apropriem gradativamente dos insumos necessários estruturar seu trabalho, buscando estabelecer uma correlação entre teorias e práticas, entre saberes e fazeres e assim poder sequenciar seu planejamento elegendo, na sequência, o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem como mais um passo no propósito de garantir os direitos de aprendizagem de todos num viés de planejar, agir, avaliar e replanejar na caminhada pela construção do conhecimento.



# **CAPÍTULO 7**

## **AVALIAÇÃO E PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS**

O ato de avaliar é inerente à atividade humana e tem relação direta com seu processo de construção de aprendizagem e construção do conhecimento. É nesse percurso que a humanidade tem a oportunidade de refletir, de (re)construir conceitos e atitudes e assim se transformar e transformar a sociedade, pois é por meio dessa sociedade, da transformação de conceitos, valores e atitudes que a aprendizagem acontece.

Na educação escolar, o processo avaliativo segue a mesma lógica, embora não seja um processo que acontece naturalmente, deve-se dar de forma intencional e planejada, na perspectiva de atender os propósitos a que se presta a instituição escola.

Nessa perspectiva, avaliar no contexto escolar, significa acompanhar e monitorar a efetivação dos propósitos e/ou dos objetivos de aprendizagem definidos previamente em relação ao desenvolvimento dos educandos, em contextos e espaços de tempos determinados.

Para que este processo avaliativo ocorra de forma satisfatória, faz-se necessário o estabelecimento de critérios claros e justos, bem como de parâmetros para identificação e acompanhamento dos resultados conquistados durante e no final do percurso avaliativo.

Assim, é indispensável compreender que, para além da definição do ponto de chegada, é indispensável identificar o ponto de partida, através do diagnóstico. Esses elementos – o ponto de partida e o de chegada – são fundantes durante o processo avaliativo devido serem eles os parâmetros para mensuração da progressão das aprendizagens.

Nesse contexto, progressão da aprendizagem se define pela necessidade de imprimir, nos processos educativos, a evolução gradativa do nível de complexidade, a fim de que haja evolução na aprendizagem dos educandos.

Essa concepção de aprendizagem exige a revisão das concepções de avaliação até então implementadas nas instituições de ensino, bem como a redefinição da prática pedagógica, a partir da utilização adequada de estratégias e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Segundo os princípios da teoria sócio histórica e cultural de Vygotsky (1982), o ser humano aprende e se desenvolve a partir das relações que estabelece consigo mesmo (microgênese), com os outros e com o meio no qual está inserido, isto é, por meio de processos construídos e contextualizados

historicamente no tempo e no espaço e mediados por ele mesmo ou por outro sujeito. (FORNER & TREVISOL, 2012, p. 3).

De acordo com o exposto, entendemos que a avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana e como instrumento orientador das ações do dia a dia, o avaliar faz parte também do cotidiano das instituições de ensino. Mas o que a escola entende por avaliação? Como a define?

Hoffmann apresenta um conceito para avaliação relacionando-a à reflexão da prática pedagógica:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no próprio ato de avaliar. (2003, p. 17).

Ao longo da história a avaliação tem sido usada de diferentes formas, com distintas funções, objetivos, metodologias e concepções, assumindo dimensões abrangentes e adquirindo algumas características importantes. A primeira delas diz respeito aos objetivos. É preciso ter clareza do que se pretende alcançar quando se avalia.

A avaliação não pode servir de instrumento de execução de atividades sem sentido. Sua concepção deve estar vinculada ao grande objetivo da educação que é a formação de pessoas autônomas, críticas e conscientes. Desse modo, deve estar a serviço das aprendizagens que favoreçam essa formação. Ao mesmo tempo, fornecer informações significativas que ajude os educadores a aperfeiçoar sua prática em direção à melhoria da qualidade do ensino. Para Hoffmann (2005, p.15), “um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais”.

Tão importante quanto definir os objetivos da avaliação é garantir sua realização como um processo contínuo, pois, ao avaliar o processo de ensino e aprendizagem, frequentemente, o professor pode diagnosticar aspectos que precisam ser melhorados, podendo, assim, intervir na sua prática ou nos fatores que estão interferindo nos resultados.

De acordo com Luckes (2008, p. 42),

...O educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir propriamente os rumos da ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos. Ela se insere num contexto maior e está a serviço dele. Então, o primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito. Claro e explícito de tal modo que possa orientar diuturnamente a prática pedagógica, no planejamento, na execução e na avaliação.

Diante do exposto, compreende-se que não se pode avaliar o estudante sem que se avalie a ação pedagógica do professor, visto que, é por meio da avaliação que educador e educando vislumbram seus avanços e suas dificuldades.

A avaliação é intrínseca ao ensino por se tornar imprescindível para problematizar, questionar e refletir a ação educativa. Portanto, é equivocado conceber o educar e o avaliar como dois momentos distintos.

Assim como educar e avaliar são elementos correlacionados, da mesma forma torna-se indispensável analisar os principais sujeitos envolvidos nesse processo, concebendo a avaliação como um fundamento político da ação pedagógica que deve estar garantida no Projeto Político-Pedagógico das escolas.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem escolar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCNGEB/2010 apresenta-se da seguinte maneira:

**Art. 47** – A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.

**§ 2º** Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem assim no projeto político-pedagógico da escola.

Dessa forma, cabe dizer que a avaliação se torna consistente e relevante ao passo em que envolve estudante e professor em atividades bem elaboradas para que a reflexão entre os sujeitos seja fundamentada no diálogo e compreensão do compromisso de ambos de modo a garantir o avanço do processo educativo e ser realizada na perspectiva da formação humana. Desse modo, a avaliação assume caráter formativo e é garantida na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018. p.17). como prerrogativa do documento:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

É nesse contexto que o referencial do município de Teotônio Vilela ressalta a importância da **avaliação formativa**, mas também da **avaliação somativa**.

A **avaliação formativa** enfoca os conhecimentos voltados à formação humana dos educandos. Esta dimensão da avaliação apresenta-se em várias instâncias, seja **diagnóstica, mediadora ou democrática** e deve estar garantida nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas.

Outra dimensão a considerar na avaliação como processo de construção e reconstrução do conhecimento é a **avaliação somativa** apresentada como mais uma ferramenta para acompanhamento e mensuração dos resultados do trabalho realizado durante o processo de ensino e aprendizagem.

Esta, porém, não deve representar instrumento de poder nas mãos de quem avalia. “Não pode servir como forma de dominação, de autoritarismo do professor e de submissão do estudante, sendo por isso uma relação perniciosa na formação para a cidadania” (MORETTO, 2005, p.95).

Seja qual for a dimensão (formativa ou somativa) da avaliação efetivada pelo professor, deverá atender aos princípios da eficácia e da eficiência do ensino-aprendizagem. Acerca da eficácia e eficiência em avaliação Moretto argumenta:

A avaliação é eficaz quando o objetivo proposto pelo professor foi alcançado... A eficiência está relacionada ao objetivo e ao processo desenvolvido para alcançá-lo. Diremos que a avaliação é eficiente quando o objetivo proposto é relevante e o processo para alcançá-lo é racional, econômico e útil. Portanto, para que a avaliação seja eficiente, é preciso que seja também eficaz. Da mesma forma, a avaliação pode ser eficaz sem ser eficiente. (MORETTO, 2005, p. 100).

A **avaliação diagnóstica** torna-se fundamental no encaminhamento de novos procedimentos didáticos, quando utilizada para diagnosticar e intervir, tendo em vista proceder intervenções adequadas, sempre para a melhoria dos resultados. Assim, supera as práticas avaliativas autoritárias, por partir da análise de resultados da realidade do ensino-aprendizagem e norteia o planejamento com vistas à intervenção e a quebra de paradigmas de uma avaliação tradicional. A **avaliação como função diagnóstica** fornece informações necessárias ao longo do período letivo para as devidas intervenções. É importante apreciar os dados identificados sem, no entanto,

considerá-los conclusivos para não correr o risco de rotular ou classificar o educando, entendendo que este é parâmetro de si mesmo e que se encontra no processo de “vir a ser”.

A esse respeito Luckesi (2008, p.44) ilustra da seguinte maneira:

O resgate do significado diagnóstico da avaliação, que aqui propomos como encaminhamento para ultrapassagem do autoritarismo, de forma alguma quer significar menos rigor no seu encaminhamento. Pois que o rigor técnico e científico no exercício da avaliação garantirá ao professor, no caso, um instrumento mais objetivo de tomada de decisão. Em função disso, sua ação poderá ser mais adequada e mais eficiente na perspectiva da transformação.

A **função de acompanhamento ou processual** fornece informações necessárias ao longo do período letivo, cotidianamente, envolvendo todos os recursos que são utilizados para ensinar, tendo como norteadora a avaliação diagnóstica. Isso significa que ela não se dará em um momento estanque – final de mês, unidade etc., mas, durante todo processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação, entendida como processo contínuo de apropriação, construção e reconstrução de ação educativa, tem como base a LDBEN nº. 9394/96 (art. 24, inciso “V” alínea “a”) que se dará de forma contínua e cumulativa, porque ocorrerá ao longo do processo de ensino e aprendizagem, no qual o educando poderá selecionar e elencar os instrumentos avaliativos que serão utilizados a partir das competências e habilidades básicas de cada componente curricular.

Outra instância a considerar na avaliação formativa é a dimensão **mediadora**, o encaminhamento que o professor dá ao ensino a partir de situações desencadeadoras dentro de sala de aula, apresentando sucessivas alternativas de superação das dificuldades dos estudantes, onde as decisões são coletivas e a crítica que se apresenta frente ao “erro” é construtiva.

A avaliação como mediação do conhecimento é justificada por Jussara Hoffmann (2005, p. 18) nos seguintes aspectos:

Nessa dimensão educativa, os erros, as dúvidas dos alunos, são considerados como episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa... nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de auto-reflexão, num acompanhamento permanente do professor que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas reformuladas.

Ao reconhecer em um processo avaliativo que os “erros” dos estudantes são instrumentos significativos para reorientação da prática educativa e a construção dos

conhecimentos, é preciso também compreender que, as aprendizagens não se dão da mesma maneira para todos, e que, enquanto seres diferentes, esses ritmos dos estudantes não são iguais e nem ao mesmo tempo. Portanto, é pertinente lembrar que a avaliação jamais deverá ser usada como meio para construir estereótipos.

A escolha por um tipo de avaliação demanda domínio do professor sobre suas intenções e seus procedimentos, pois, tão importante quanto os resultados é o processo lógico e racional para alcançá-los.

Diante do exposto, a avaliação precisa ser vista sob novos paradigmas, assumindo o papel de indicadora de qualidade do processo educativo e reorientadora da ação pedagógica visando a redefinição do ensino e da aprendizagem.

### 7.1. Avaliação no Ensino Fundamental

Ao passo em que deve haver equilíbrio entre as dimensões formativa e somativa da avaliação, orienta-se também a tomar o cuidado para que a formação humana seja a prioridade no processo, pois é preciso adotar estratégias de progresso individual e contínuo que favoreçam o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para sua formação na totalidade.

Nessa dimensão de formação em sua totalidade, a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, em linhas gerais, apresenta as orientações para a avaliação da aprendizagem no ensino fundamental dessa forma:

**Art. 32** A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II – utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando.

III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

IV – assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

V – prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96;

VI – assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

VII – possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

A avaliação promove a reflexão da prática pedagógica, e, portanto, essa reflexão não se dá apenas partindo do quadro de questões internas, mas também externas ao ambiente escolar e que refletem nos resultados da escola. Sugere-se assim, que os resultados do desempenho escolar dos educandos apresentados nas avaliações nacionais e estaduais sejam considerados como elementos de análise e reflexão da prática pedagógica. A esse respeito a Resolução nº 7 de 2012 traz a seguinte redação:

**Art. 33** Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala.

Educação é, portanto, um processo constante de aprendizagem para todos os envolvidos e por muitos anos o conceito de avaliação que se tinha era sinônimo de prova. O que se busca com a reorganização do pensamento pedagógico quanto ao ato de avaliar, é promover a aprendizagem, é transformar conceitos e construir conhecimentos e isso não é possível com uma prova, mas com a adoção de um novo jeito de ensinar e novas formas de avaliar que deem conta da orientação, do acompanhamento e do monitoramento das aprendizagens, focando, principalmente

no fato de que a avaliação dever servir para a formação humana e esta perpassa também por sua formação educacional.

## 7.2. Estratégias e instrumentos de avaliação no Ensino Fundamental

Os instrumentos e estratégias de avaliação serão sempre diferentes de acordo com a concepção de educação que se tenha. Entretanto, em todos eles o processo de apropriação e desdobramento da avaliação se dará basicamente partindo de três pressupostos básicos: princípios, meios e fins.

Ao apresentar estratégias e instrumentos avaliativos como mecanismos de evolução do processo educativo, é relevante diferenciar esses dois aspectos para que ambos se concretizem de forma eficiente e eficaz.

Entende-se por estratégia de avaliação o conjunto de procedimentos que se utiliza para avaliar, ou seja, os mecanismos que o professor dispõe para reconhecer e analisar o comportamento dos estudantes no envolvimento com a aprendizagem. O instrumento por sua vez é o que se utiliza para registrar essa observação e análise.

Seja qual for a escolha do professor, o fato é que não existe um ou outro instrumento ou estratégia de avaliação 100% eficiente e Desprebiteris (2007, p. 99) ilustra esse fato da seguinte maneira:

A diversidade de instrumentos permite ao professor a obtenção de um número maior e mais variado de informações, e, ao aluno, possibilita a ampliação de oportunidades de expressar-se em diferentes modalidades, para que possa desenvolver habilidades de pensar de naturezas diversas. Afinal, nenhum instrumento de avaliação é completo em si mesmo.

É preciso ter clareza de que um instrumento, ou mesmo um conjunto de instrumentos e/ou estratégias não basta por si só. Certamente ele oferecerá elementos para análise e interpretação dos resultados, no entanto, precisa ser usado em nome de uma avaliação que interfira na realidade, transformando-a.

Cada um dos instrumentos e estratégias elencadas deve ter em sua essência a avaliação como meio de se chegar ao conhecimento e trazer em seu bojo aspectos relevantes para que a avaliação se consolide como elemento de democratização do ensino e da aprendizagem. Para isso devem-se levar em conta os seguintes aspectos: O que será avaliado? Qual o tempo de que se dispõe para a avaliação? Quais os instrumentos e estratégias que serão utilizados? Quais serão os critérios de avaliação? Que uso se fará das informações obtidas?

Segundo Zabala (1998), os instrumentos e estratégias avaliativas devem estar alinhados às competências definidas e aos conteúdos elencados, de modo que também sejam contemplados em quatro categorias: **conceitual**, **factual**, **procedimental e atitudinal**.

Dessa maneira, se o professor optar por um instrumento que atenda à construção de competências de caráter **conceitual**, o procedimento avaliativo deverá ser aquele que fará o estudante compreender o que está estudando através dos conceitos e não apenas memorizar sem significado. Se optar por construir competências de caráter **factual**, terá a possibilidade de selecionar instrumentos ou estratégias avaliativas que façam o estudante analisar fatos e acontecimentos. Por outro lado, se escolher um encaminhamento **procedimental**, estará trabalhando seu estudante para que aprenda pela ação, pelo saber fazer, o que só se verifica em situações de aplicação desses conhecimentos, ou seja, é necessário ter compreensão do que representa como processo, para que servem, quais são os passos ou as fases que os configuram. Os instrumentos avaliativos nesse caso serão os de cunho procedimentais, que explorem no estudante o procedimento, o saber fazer algo. Se sua intenção for adotar um procedimento **atitudinal**, significa que ajudará seu estudante a construir conhecimentos com bases sólidas de atitudes, valores e normas vivenciadas por meio daquele aprendizado e que influenciarão em sua vida em sociedade.

Diante da limitação que cada instrumento e estratégia de avaliação comporta, e pensando na necessidade de ampliar as possibilidades de acompanhamento da aprendizagem do educando, apresentam-se várias estratégias e instrumentos avaliativos para que, juntos, deem conta da complexidade desse processo de aprender.

Este referencial prima por uma avaliação da aprendizagem utilizando-se de algumas estratégias e instrumentos de avaliação da aprendizagem, tais como:

**Observação** – possibilita conhecer cada estudante, analisar seu potencial e desenvolvimento ao longo do processo e nas atividades propostas e compreender seus avanços e dificuldades, oportunizando diferentes momentos para a construção do conhecimento. A observação deve servir para compreender como os estudantes aprendem, como se envolvem com o conhecimento. Importante que o educador eleja os elementos do conhecimento a serem observados, estabeleça objetivos claros de

aprendizagem e identifique contextos e momentos específicos em que se dará a observação, além de estabelecer formas de registros apropriados para os elementos a serem observados.

**Trabalho Individual** – possibilita aos estudantes o enriquecimento e sistematização de ideias para que possa desenvolver variadas formas de expressão. É importante definir os objetivos de ensino a serem atingidos com o trabalho individual, informar aos estudantes sobre a tarefa a ser realizada, acompanhar a execução das atividades, esclarecer dúvidas, realizar anotações sobre a realização dos trabalhos, fornecer informações e referências suficientes para suporte dos estudantes, além de realizar as correções e devolver para em tempo hábil.

**Trabalho em Grupo** – momento em que o estudante vai trabalhar na coletividade e construir maiores possibilidades de verbalização, discutindo, debatendo e trocando ideias de maneira integrada, é crucial que o educador defina os objetivos de ensino a serem atingidos, logo depois oriente a formação dos grupos de trabalho, informe sobre a tarefa a ser realizada, forneça informações e referências suficientes para suporte aos estudantes, oriente a distribuição de funções dentro do grupo, se necessário, acompanhe a execução das atividades, esclareça dúvidas, quando necessário, realize anotações sobre a realização dos trabalhos e observe o desempenho e a participação de cada um dentro do grupo.

**Debate** – trabalha a capacidade de comunicação dos estudantes, bem como a capacidade de construir ideias partindo das discussões do grupo e posicionar-se respeitosamente em relação às convergências e divergências nos discursos. Porém, é condição essencial selecionar o tema do debate, dominar o assunto a ser debatido, comunicar as normas a serem seguidas no encaminhamento da atividade, fornecer informações e referências suficientes para os estudantes, orientar quanto ao uso adequado do discurso no momento da socialização, estimular a participação de todos e mediar atentamente o posicionamento e contribuições de cada um no grupo.

**Seminário** – objetiva aprender a trabalhar coletivamente, analisando criticamente sua forma de se expressar e a do grupo com base em concepções construídas por meio de resultados de investigação e pesquisa, discutindo e confrontando ideias e opiniões. Isso será possível se o educador definir os objetivos de ensino a serem atingidos, selecionar o tema a ser investigado, realizar levantamento da literatura relacionada ao tema, orientar os estudantes quanto a forma

de realização do trabalho, elaborar cronograma de realização da pesquisa e socialização do trabalho, orientar os estudantes quanto ao uso adequado do discurso no momento da socialização, acompanhar os trabalhos dos grupos, observando o desempenho e a participação de cada aluno, coordenar as apresentações, questionando e esclarecendo dúvidas quando necessário, tomar nota das situações de aprendizagens relevantes observadas no momento das apresentações e mediando as discussões.

**Prova** – consiste em um instrumento de avaliação que também é útil considerando suas intenções. Outros elementos foram acrescentados à forma de avaliar, mas ela também pode ser utilizada como forma de analisar e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem com vistas à reorientação da ação educativa. A prova pode ser **individual, em dupla, em grupo, com consulta, sem consulta, escrita ou oral**. O importante é a produção de conhecimento com base em informações discutidas em sala de aula, de modo que ofereça a possibilidade de troca de ideias e opiniões sobre determinadas questões, seleção de informações prioritárias de diversas fontes a partir de questões apresentadas ou apresentando o nível de entendimento acerca de questões oportunizadas pelo educador. Este, por sua vez, deverá informar previamente os conteúdos que serão contemplados avaliações, as formas de valorização somativa ou qualitativa a essa prova, selecionar o tipo de prova que irá aplicar, organizar o ambiente propício para a realização da avaliação, criar e comunicar os parâmetros escolhidos para a correção das avaliações, contextualizar as palavras de comando na elaboração dos enunciados, tirar dúvidas dos estudantes quanto aos enunciados, discutir com a turma a estrutura da prova e sua e analisar após sua realização, dando os resultados em tempo hábil.

**Autoavaliação** – possibilita ao estudante a construção de uma consciência crítica sobre seu desenvolvimento e ao educador avaliar se seus instrumentos e estratégias estão dando resultados. Desse modo, é fundamental orientar também ao educando na realização da autoavaliação. Observar o caminho percorrido por ele para chegar às suas respostas e resultados, tomar nota das dificuldades enfrentadas e, a partir delas, conduzir novos encaminhamentos.

### 7.3. Registro no processo

Na avaliação tão importante quanto a escolha adequada das estratégias ou instrumentos a serem utilizados, são os registros do planejamento e dos resultados dessas avaliações. Assim, a rede municipal de ensino adota os seguintes instrumentos de registro:

**Diário online** – para registrar os conteúdos e as estratégias metodológicas trabalhadas, a frequência dos estudantes, bem como seu desempenho. O educador deve também realizar anotações relevantes quanto ao desempenho do aluno e dos trabalhos realizados na turma. Esses registros devem levar em consideração alguns documentos que fazem parte do processo e que são instrumentos norteadores do planejamento com foco ao desenvolvimento das aprendizagens, a exemplo do caderno de registro;

**Caderno de Registro** – utilizado para tomar nota dos aspectos relevantes nas aulas, observando o desempenho da turma e de cada aluno em particular, como se dá a relação do estudante com o conhecimento e os avanços no seu desenvolvimento. Para que o caderno de registro tenha a utilidade devida é preciso que o educador registre periodicamente anotações relevantes quanto ao desempenho dos estudantes e, a partir desses registros, avalie os avanços e desafios, reorganize as estratégias de ensino, conforme avaliação realizada.

**Fichas de Acompanhamento Individual dos estudantes** – utilizadas para registrar periodicamente o desempenho observado, registrar anotações significativas quanto a esse desempenho, analisar o processo educativo e direcionar encaminhamentos e intervenções pedagógicas para a continuidade do processo de aprendizagem.

### 7.4. Registros de resultado

Ao passo em que os registros no processo vão sendo feitos a contento e o educador entende esses registros como indicadores de melhorias da prática docente, os ajustes se tornam necessários pensando sempre em novas oportunidades de aprendizagem para os estudantes. Porém, é importante situar o momento em que o

estudante se encontra em seu conhecimento, utilizando-se, de instrumentos de registros, tais como:

**Parecer Descritivo** - para registrar os resultados do desempenho escolar do estudante ao final do ano letivo, tomando como base os cadernos de registros, as fichas de acompanhamento individual, entre outros. Nesse processo, o educador deve observar o desempenho dos estudantes, registrar anotações relevantes quanto ao seu desenvolvimento ao longo do ano letivo, e, em caso de transferência de estudante, para outra instituição de ensino, disponibilizar o parecer descritivo em qualquer período durante o ano.

**Ficha Individual do estudante** – registro ao final de cada unidade do desempenho do estudante com base na Ficha de Acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem. Esta serve para fornecer informações relevantes quanto ao desempenho dos estudantes ao final de cada unidade.

**Boletim** – registro dos resultados de desempenho dos estudantes, fornecendo informações relevantes sobre seu desenvolvimento durante todo o ano letivo.

Dentre as estratégias e instrumentos apresentados como possibilidade de elevar a prática pedagógica e a progressão das aprendizagens, é prerrogativa da Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela, que o (a) educador (a) utilize no mínimo 3 (três) instrumentos para cada unidade letiva e atribua pontos a estes, de modo que totalizem 25 pontos para a unidade e o registro da pontuação de cada instrumento deverá constar no diário de classe e seu resultado na ficha individual do educando.

## 7.5. Promoção

Entende-se por promoção a lógica do ensino na qual o(a) educando(a) progride de um ano para o outro até concluir a Educação Básica.

Assim, deve-se considerar, inicialmente, que os 05 (cinco) primeiros anos do Ensino Fundamental são organizados em primeiro e segundo ciclo de alfabetização e letramento. O primeiro ciclo de alfabetização e letramento contempla as crianças da faixa etária entre 06 e 07 anos, compreendendo o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. E o segundo ciclo de alfabetização e letramento do Ensino Fundamental, contempla a faixa etária de 08 a 10 anos, compreendendo o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

A promoção do estudante do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela dar-se-á da seguinte forma:

- No primeiro ciclo de alfabetização e letramento haverá progressão continuada entre os anos letivos, com avaliação formativa periódica que se constituirá do uso de diversos instrumentos de acompanhamento e diagnóstico, sendo obrigatórios:
  - Ficha de Acompanhamento Individual;
  - Parecer Descritivo Individual.
- No segundo ciclo de alfabetização e letramento a Progressão Continuada dar-se-á apenas no 4º ano letivo, com avaliação formativa periódica que se constituirá de diversos instrumentos de acompanhamento e diagnóstico, sendo obrigatórios:
  - Ficha de Acompanhamento Individual;
  - Parecer Descritivo Individual.

Faz-se necessário explicitar que, haverá avaliação de caráter formativo e somativo para o 3º e 5º anos do segundo ciclo de alfabetização e letramento, o que significa que poderá haver retenção ao final do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Ainda sobre promoção, é orientação da rede municipal de ensino que:

- No 3º e 5º ano do segundo ciclo de alfabetização e letramento do Ensino Fundamental, a avaliação somativa estabelece o resultado final para a promoção do estudante, utilizando o regime de atribuição de pontos para cada componente da Matriz Curricular;
- O critério de atribuição de pontos será por unidade e dar-se-á através da soma de 25 (vinte e cinco) pontos para cada componente curricular, totalizando a soma de 100 (cem) pontos anuais, considerando aprovado o estudante que obtiver no mínimo 60% (sessenta por cento) da pontuação.

Os anos finais do Ensino Fundamental tem organização curricular por área de conhecimento e componente curricular, com oferta de Progressão Parcial a partir da avaliação formativa e somativa, nos seguintes parâmetros:

- Admitir-se-á a progressão parcial para o/a estudante que tiver pendência em até 02 (dois) componentes curriculares, e que os mesmos sejam cursados no ano seguinte paralelamente aos componentes curriculares do ano em que está

matriculado, ou em forma de curso de férias, não sendo facultado ao estudante a progressão parcial continuada cumulativa;

- Exigência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária do ano letivo para ser promovido parcialmente para o ano seguinte;
- Oferta de vaga(s) no(s) componente(s) curriculares em que o/a estudante foi retido(a) em horário diferente da turma em que irá cursar;
- Possibilidade de promoção antes da conclusão do ano letivo no(s) componente(s) curriculares em que está cursando, mediante avaliação efetuada por banca formada a partir de 03 (três) docentes, conforme normas estipuladas em seu Regimento Escolar;
- A conclusão do Ensino Fundamental somente ocorrerá após a aprovação em todas os componentes curriculares de todos os anos descritos na Matriz Curricular oficial da escola.

Em linhas gerais, a promoção no Ensino Fundamental dar-se-á mediante a aquisição de competências e habilidades básicas definidas para cada componente curricular e o critério de atribuição de pontos para a avaliação somativa será de 25 (vinte e cinco) pontos para cada componente em cada unidade, totalizando 100 (cem) pontos anualmente, expressos da seguinte maneira:

UNIDADE	PONTOS
1ª UNIDADE	25 PONTOS
2ª UNIDADE	25 PONTOS
3ª UNIDADE	25 PONTOS
4ª UNIDADE	25 PONTOS
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>100 PONTOS</b>

Fonte: SEMEC

Será promovido o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária anual e o resultado anual por componente curricular igual ou superior a 60% da pontuação, ou seja, 60 pontos.

Recomenda-se, entretanto, que o estudante quando ao final da terceira unidade, tenha atingido o percentual mínimo de frequência exigido por lei como também o percentual mínimo de pontos para aprovação, ainda assim, mantenha sua frequência e realize todas as atividades correspondentes à 4ª unidade como forma de evoluir em seu desempenho e desenvolver as habilidades básicas necessárias para o ano seguinte.

Em casos de educandos recebidos de instituições de ensino não pertencentes à rede municipal de Teotônio Vilela-AL e com sistema de avaliação diferente haverá conversão de notas. Nesses casos, a escola levará em conta, para efeito de somatório anual, a pontuação do educando convertida em valores conforme a fórmula de conversão de notas abaixo, de modo que totalizem 100 pontos anuais.

$$x = \frac{25 \cdot y}{z}$$

- Considera-se **X** a pontuação convertida no Sistema de Teotônio Vilela.
- Considera-se **25** a pontuação máxima do nosso Sistema de Ensino.
- Considera-se **Y** a nota que o aluno trouxe de outros Sistemas.
- Considera-se **Z** a nota máxima que o aluno pode alcançar no seu Sistema de origem.

**Exemplo:** O aluno chegou com média 6,0 num determinado componente curricular em que a pontuação máxima seria 10,0. Como iremos resolver?

$$x = \frac{25 \cdot 6}{10} = \frac{150}{10} = 15$$

### Esclarecendo:

25 (pontuação máxima por unidade do sistema municipal de ensino de Teotônio Vilela) vezes 6,0 (pontuação que o aluno trouxe do outro sistema de ensino) igual a 150 pontos dividido por 10 (pontuação máxima que ele poderia conseguir no outro sistema de ensino). Resultado do componente curricular em questão, igual a 15 pontos.

No Sistema que trabalha com pontuação semestral, soma-se o valor da pontuação das duas unidades do nosso sistema de ensino.

$$x = \frac{50 \cdot y}{z}$$

Observação: Para as transferências/históricos oriundos de outros sistemas de ensino em que há Parecer Descritivo e/ou Conceitos, encaminhar a documentação ao setor de Normatização do Sistema Educacional e Inspeção Escolar da rede municipal de ensino de Teotônio Vilela para as providências cabíveis.

## 7.6. Promoção no Ensino Fundamental de Tempo Integral

No tocante à avaliação da aprendizagem dos estudantes matriculados nas turmas de tempo integral, deve-se avaliar tanto a progressão das aprendizagens relativas aos saberes oriundos do currículo convencional (originado da BNCC), quanto a progressão das aprendizagens relativas aos saberes oriundos do currículo complementar, que integralizam a formação dos referidos estudantes.

Como já dito, o currículo desenvolvido nas turmas de Ensino Fundamental de Tempo Integral constitui-se a partir da integração entre os saberes relativos à formação geral e os saberes da formação complementar. Assim sendo, a avaliação deve-se dar continuamente, em todos os componentes curriculares, tanto os relativos à base nacional comum, quanto os componentes relativos às atividades complementares.

Os componentes curriculares que compõem as atividades complementares estão organizados em duas categorias: atividades obrigatórias e eletivas. Todas devem ser avaliadas de forma qualitativa e quantitativa, conforme orienta a Sistemática de avaliação da rede municipal. Na forma de avaliação quantitativa, as atividades complementares devem compor 20% do total da pontuação dos componentes curriculares da formação geral, da área do conhecimento a que esteja interrelacionada mais diretamente, em cada unidade letiva.

Os estudantes devem ser avaliados, também, pela sua participação e frequência, em todas as atividades complementares, a partir do cômputo de frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária anual.

## 7.7. Classificação

A classificação representa o posicionamento do estudante no ano compatível com sua idade, experiência e nível de desempenho, mediante critérios de avaliação

definidos pelo sistema municipal de educação e pela escola, conforme descreve o Inciso II, do Art. 24 da LDB nº 9.394/96:

II – A classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

- a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
- b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
- c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

A classificação tem caráter pedagógico, centrado na aprendizagem do educando, conforme explicita o Inciso II, do Art. 24 da LDB nº 9.394/96 a saber: “A classificação se realiza em qualquer ano/série, exceto o 1º ano do Ensino Fundamental, entendendo que o(a) estudante ao se matricular no 1º ano ou etapa será automaticamente classificado”.

Ainda sobre a realização da classificação, a escola deverá adotar os seguintes procedimentos:

- Reunião da equipe pedagógica da escola que designará uma Banca Examinadora para organizar um conjunto de testes e entrevistas com o (a) estudante;
- A Banca será composta pelo (a) coordenador (a) pedagógico (a) e professores do quadro permanente, lotados na Escola, dos anos/séries e componentes curriculares pretendidos;
- A Banca deve definir o ano/série para o qual o (a) estudante será classificado (a) e um programa de conteúdos curriculares e habilidades que serão avaliados;
- A Escola deverá informar ao estudante (a) e seus respectivos responsáveis, em tempo hábil, as competências que serão avaliadas, marcando data das avaliações com antecedência;
- Os testes e entrevistas devem identificar habilidades e conhecimentos adquiridos pelo (a) estudante nas áreas de conhecimento integrantes da Base Nacional Comum Curricular, orientando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Referencial Curricular Municipal - RCM e Matrizes Curriculares da rede municipal de ensino.

Sendo a classificação procedimento legal e fundamental para garantir a continuidade dos estudos, esta deve ser realizada em consonância com o que rege a LDB, nº 9.394/96.

## 7.8. Reclassificação

A reclassificação é um processo pedagógico que se realiza através do reposicionamento do estudante para o ano coerente com sua idade e desenvolvimento cognitivo, tendo como referência a correspondência idade/ano letivo e avaliação de competências e habilidades previstas para cada componente curricular, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da escola.

A reclassificação pode ser realizada, inclusive, quando se trata de estudantes transferidos, conforme § 1º, do Art. 23, da LDB nº 9.394: “*A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais*”.

Na rede municipal de ensino de Teotônio Vilela, a escola deverá adotar os seguintes procedimentos para a aplicabilidade do processo de reclassificação de estudos dos seus estudantes:

- Realizar a reclassificação até o final da primeira e/ou segunda unidade do ano letivo;
- Reunir sua equipe pedagógica e designar uma Banca Examinadora para organizar um conjunto de testes e entrevistas com o/a(s) estudante(s);
- A Banca deverá definir um programa de habilidades e competências que serão avaliadas no ano em curso que o estudante estuda e informar a ele e/ou a seus responsáveis, marcando data com antecedência;
- A Banca Examinadora será composta pelo (a) coordenador (a) pedagógico (a) e professores das séries/anos ou etapa e/ou Componentes Curriculares pretendidos;
- Os testes e entrevistas devem identificar habilidades e conhecimentos adquiridos pelo (a) estudante nas áreas do conhecimento integrantes da Base Nacional Comum Curricular, orientando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Referencial Curricular Municipal - RCM e Matrizes Curriculares da rede municipal de ensino.

A exemplo da classificação, a reclassificação é legal e essencial para a correção de fluxo e sua realização será rígida em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A reclassificação constitui-se, portanto, como um benefício importante à vida escolar dos estudantes, por considerar as aprendizagens adquiridas, independente da sua matrícula oficial em instituições de ensino, reposicionando-o para o ano coerente com a sua faixa etária e nível de conhecimento. É inegável que a reclassificação representa, para todos os estudantes contemplados, um investimento, tanto na ampliação da sua autoestima, quanto um estímulo à superação de desafios.

### 7.9. Recuperação

A recuperação é uma intervenção pedagógica deliberada e intencional inerente ao processo de avaliação continuada, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96:

Art. 24

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: [...] e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Incorporada como processo de avaliação da aprendizagem será realizada sempre que o educador perceber que não ocorreu a aprendizagem significativa, enfatizando assim a dimensão qualitativa no desenvolvimento da aprendizagem. Será, portanto, inserida no trabalho pedagógico, decorrendo de observações e reflexão acerca das dificuldades de aprendizagem. Para isso, o professor se utilizará de diversas estratégias e instrumentos avaliativos, realizando intervenções imediatas assim que as dificuldades forem constatadas no decorrer de cada unidade e dentro do tempo e espaço escolares destinados às aulas.

Tendo o professor realizado a recuperação continuada e ainda assim o resultado do estudante em cada componente curricular não for satisfatório, este oportunizará ao educando, ao final de cada unidade, a recuperação das competências e habilidades ainda não construídas e seu resultado será expresso no diário de classe.

O estudante que não atingir 60% (sessenta por cento) do total de 25 (vinte e cinco) pontos, ou seja, 15 (quinze) pontos para cada unidade letiva será submetido à

recuperação ao final de cada unidade, podendo esta atingir o valor máximo de 10 (dez) pontos equivalentes à 40% do total de 25 pontos. Sendo assim, não haverá prevalência de um resultado sobre o outro, apenas somados e definidos como pontuação para a unidade recuperada.

Ao final do ano letivo, haverá a Recuperação Final (RCF) para os estudantes que não tenham superado as dificuldades de aprendizagem e que não tenham atingido o percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de 100 (cem) pontos anuais, ou seja, 60 pontos para promoção, somadas as quatro unidades letivas. A recuperação final terá o valor de 40 (quarenta) pontos equivalentes a 40% do total de 100 (cem) pontos.

O sistema de somatório de pontos oportuniza aos estudantes o progresso contínuo da sua aprendizagem, não havendo divisão de pontos em nenhuma unidade, nem no final do ano letivo, e o Resultado Final (RF) será expresso pela soma do Resultado Anual (RA), mais a Recuperação Final (RCF).

Aos educandos que, por motivo superior, devidamente comprovado, deixar de comparecer à recuperação final, será dada uma segunda oportunidade, mediante apresentação de requerimento por escrito à equipe gestora, juntamente anexo do documento comprovando o motivo da ausência à escola, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, após a realização da referida recuperação.

### **7.10. Conselho de Classe**

O Conselho de Classe como Órgão Colegiado, constitui-se um espaço de diagnóstico e intervenção do processo de ensino e aprendizagem em todos os anos do ensino fundamental, no qual a equipe diretiva da escola, educadores, representantes de turmas, pais ou responsáveis reúnem-se, ao final de cada unidade, para discutir as questões inerentes ao processo educativo, com vistas à adequação das práticas pedagógicas e conseqüentemente à progressão das aprendizagens.

Sendo, portanto, espaço de discussão num movimento de ação-reflexão-ação, seu objetivo é melhorar o processo de ensino e aprendizagem, que se efetiva pela troca de experiência do grupo, identificando as dificuldades de todos os envolvidos e descobrindo soluções para superação dessas dificuldades. Desta feita, jamais poderá ser usado como espaço de avaliação do estudante e atribuição de pontos para aferir

quem avança ou não, quem será promovido ou retido em determinada unidade. No entanto, para que se efetive como órgão colegiado e de deliberações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, é imprescindível o educador fornecer informações precisas sobre o desenvolvimento dos estudantes, identificar suas necessidades de aprendizagem, relatar suas práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, avaliar a prática educativa, discutir eticamente as dificuldades e avanços dos estudantes, visando a progressão das aprendizagens, relatar seus desafios quanto à relação educador/educando e tomar nota dos registros do Conselho de Classe.

A participação do estudante deve acontecer na perspectiva de fornecer informações claras sobre as relações educador/educando, fornecer informações acerca da metodologia desenvolvida pelo educador e participar ética e ativamente das discussões abordadas no conselho.

O referido documento subsidiará as escolas no processo de avaliação da aprendizagem na perspectiva de uma **avaliação inclusiva** que implica consequentemente uma nova postura pedagógica. Nesse processo, é fundamental o conhecimento e o exercício dos princípios éticos, políticos e estéticos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no art. 3º da LDBEN citada, norteadores de uma Escola Cidadã.

Portanto, o uso deste documento deve ser uma referência para a Rede Municipal de Ensino para que se garanta o êxito do estudante e a qualidade na educação municipal, uma vez que educação é um permanente vir a ser e neste sentido, entendemos que educar é estabelecer relações entre o que já se sabe e o que se tem a aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Referencial Curricular Municipal – RCM é um documento construído de forma colaborativa, contando com a participação dos profissionais que atuam na rede municipal de ensino e com a validação dos demais representantes da comunidade escolar, à luz da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Sua estrutura organizacional possui os elementos fundantes e basilares à organização/reorganização dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPP de todas as unidades de ensino da rede municipal de Teotônio Vilela.

Dessa forma, visando a construção de um sistema de ensino articulado, que prima pela padronização e excelência na organização e desenvolvimento dos seus processos educacionais, com vistas à oferta de uma educação pública padronizada, com qualidade social para todos, deve-se compreender o RCM como a principal referência para a organização e desenvolvimento da prática pedagógica de todas as instituições de ensino da rede municipal.

Isto posto, é importante considerar que não é suficiente apenas conhecer a estrutura do RCM, mas estudar rigorosamente todos os conceitos que ancoram as suas proposições, para assim fazer, adequadamente, a transposição didática, consolidando-as em planejamento de práticas pedagógicas bem-sucedidas. Assim, o primeiro passo é o estudo, o aprofundamento dos conceitos necessários à organização e desenvolvimento da referida prática pedagógica, alinhando os novos conhecimentos aos já apreendidos e à prática exercida, num processo cíclico e sistemático de ação-reflexão-ação.

Nesse contexto, faz-se necessário ressaltar que, para a implementação do novo RCM na rede municipal de ensino, é indispensável a estruturação de uma proposta de formação continuada consistente, alinhada às necessidades de aprendizagem dos professores e à ampliação da qualidade do processo de ensino e aprendizagem ofertados em todas as escolas.

Espera-se, portanto, que a partir do interesse e colaboração de todos os que fazem a educação pública municipal, o RCM se materialize nas práticas pedagógicas de todos os professores das escolas da rede municipal de ensino de Teotônio Vilela - AL, se constituindo como uma ferramenta indispensável ao exercício da sua prática.

## REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teotônio Vilela – SEMEC. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Teotônio Vilela** Alagoas. Referencial Curricular. Ensino Fundamental. 1ª Ed. Teotônio Vilela, AL, 2013.
- CME, Conselho Municipal de Educação de Teotônio Vilela. **Resolução nº 002 de 2010**, regulamenta a implantação do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos na Rede Municipal de Ensino do Município de Teotônio Vilela-AL e dá outras providências.
- ALVES, Rubem. **Professor mediador**. (1933). Disponível em <https://educacaointegral.org.br/glossario/professor-mediador/>. Acesso em 24 de julho de 2019.
- ANTUNES, Celso. **A prática dos quatro pilares da Educação na sala educativa**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ARNAU, L., & Zabala, A. **Como aprender e ensinar competência**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BARROS. Maria Isabel Amando – **Desemparedamento da infância** – a escola como lugar de encontro com a natureza. Instituto Alana, Rio de Janeiro, 2018.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente – ECA**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 5ª Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010** que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- BRASIL. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica.2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília, 2013.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, LEI nº 13.005/2014.
- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

DELORS, Jacques *et al.* (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Brasília: UNESCO, 2010.

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da Aprendizagem: caos comentados.** Pinhais: Editora Melo, 2011.

FERREIRA, V. M. R.; ARCO-VERDE, Y. F. DE S. **Chrónos & Kairós: o tempo nos tempos da escola.** Disponível em [http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_17/ferreira\\_arcoverde.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/ferreira_arcoverde.pdf). Acesso em 26 de dezembro de 2019.

FORNER & TREVISOL. **Significados e funções da avaliação da Aprendizagem escolar.** Damir Salete Galeazzi Forner, Maria Teresa CeronTrevisol. Roteiro, Joaçaba, v. 37, n. 2, p. 243-264, jul./dez. 2012.

GURGEL, Thais. **Todos pela qualidade.** Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1948/todos-pela-qualidade>. Acesso: fevereiro de 2019.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 32ª Edição. Porto Alegre: Medição, 2003.

LIBANIO, João Batista. **A Arte de Formar-se.** São Paulo: Loyola, 2012.

LOMONACO. Beatriz Penteado, SILVA. Leticia Araújo. **Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade.** CENPEC: Fundação Itaú Social – UNICEF, São Paulo, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** – 19. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova – um momento privilegiado de estudo – não acerto de contas.** 6. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

**O que é educação integral?** Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/conceito/>. Acesso em 14 de setembro de 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

TEOTONIO VILELA. **Resolução CME N° 001, de 09 de outubro de 2015.** Conselho municipal de Educação. Teotônio Vilela, 2015. Aprova a nova redação da Resolução nº 002\ 2010.

TEOTONIO VILELA. **Resolução CME N° 003, de 24 de março de 2011.** Conselho municipal de Educação. Teotônio Vilela, 2011.

TEOTÔNIO VILELA. **Plano Municipal de Educação.** (PME), Lei nº 928/2015.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Uma História da Matemática Escolar no Brasil (1730 -1930).** São Paulo: Annablume Editora, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar** / tradução Ernani F. da F. Rosa - Porto Alegre: Artemed, 1998.